

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Naiane Glaciele da Costa Gonçalves

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *BULLYING SCALE* PARA
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

Santa Maria, RS

2019

Naiane Glaciele da Costa Gonçalves

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *BULLYING SCALE* PARA ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Área de Concentração: Cuidado, educação e trabalho em enfermagem e saúde; Linha de Pesquisa: Trabalho e Gestão em Enfermagem e Saúde, como requisito parcial para a obtenção do título de **Doutora em Enfermagem.**

Orientadora: Prof^a Dr^a Enf^a Tânia Solange Bosi de Souza Magnago
Coorientadora: Prof^a Dr^a Enf^a Grazielle de Lima Dalmolin

Santa Maria, RS
2019

Gonçalves, Naiane Glaciele da Costa Gonçalves
Adaptação transcultural da Bullying Scale para
estudantes universitários brasileiros / Naiane Glaciele
da Costa Gonçalves Gonçalves.- 2019.
302 p.; 30 cm

Orientadora: Tânia Solange Bosi de Souza Magnago
Coorientadora: Grazielle de Lima Dalmolin
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós
Graduação em Enfermagem, RS, 2019

1. Bullying 2. Estudantes 3. Universidades 4. Tradução
5. Estudos de validação I. Bosi de Souza Magnago, Tânia
Solange II. de Lima Dalmolin, Grazielle III. Título.

Naiane Glaciele da Costa Gonçalves

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *BULLYING SCALE* PARA ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Área de Concentração: Cuidado, educação e trabalho em enfermagem e saúde; Linha de Pesquisa: Trabalho e Gestão em Enfermagem e Saúde, como requisito parcial para a obtenção do título de **Doutora em Enfermagem**.

Aprovada em 06 de dezembro de 2019:

Tânia Solange Bosi de Souza Magnago, Prof^ª Dr^a (UFSM)
(Presidente/orientadora)

Graziele de Lima Dalmolin, Prof^ª Dr^a (UFSM)
(Coorientadora)

Luciene Regina Paulino Tognetta, Prof^ª Dr^a (UNESP - videoconferência)

Edison Luiz Devos Barlem, Prof. Dr. (FURG - videoconferência)

Aline Cardoso Siqueira, Prof^ª. Dr^a. (UFSM)

Ângela Isabel dos Santos Dullius, Prof^ª. Dr^a. (UFSM)

Rosemary Silva da Silveira, Prof^ª. Dr^a. (FURG - videoconferência)

Rafaela Andolhe, Prof^ª. Dr^a. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família e amigos, especialmente ao meu pai Valdeci, a minha irmã Naillãne, ao meu amado esposo Maurício e a este anjinho que trago em meu ventre. Meu filho, você foi um parceiro incrível ao final desta caminhada. Ainda não posso te ver, mas tenha certeza que a mamãe já te ama muito!

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a minha família pelo incentivo aos estudos, sem o apoio de vocês, a menina filha de agricultores jamais teria chegado até aqui! Sou muito grata pelos sacrifícios que fizeram ao longo da vida para que eu tivesse a oportunidade de estudar e de vislumbrar um futuro melhor. Gratidão eterna!

Em especial a minha orientadora professora Dr^a Enf^a Tânia Solange Bosi de Souza Magnago e a minha coorientadora professora Dr^a Enf^a Grazielle de Lima Dalmolin por me acolherem na Universidade Federal de Santa Maria e por acreditar no potencial deste estudo. Levarei comigo muitos ensinamentos, além do exemplo de profissionais comprometidas com a formação de qualidade dos estudantes, com o agir ético e com o cuidado seguro aos pacientes.

Aos membros do GTESSP, por me acolherem com tamanho carinho. Especialmente, a Bruna, a Cecília e a Júlia que nos momentos mais difíceis, cuidaram de mim. Como esquecer a clássica pergunta realizada diariamente: “Você já se alimentou hoje?”. A Taís, minha primeira coorientanda, foi um prazer trabalhar contigo, tenho certeza que terás um futuro brilhante pela frente. Aos bolsistas Gustavo e Tomás agradeço por acreditarem no potencial deste projeto e embarcarem nesta aventura comigo.

À equipe do Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e do Núcleo de Apoio à Aprendizagem em Educação da UFSM, especialmente aos terapeutas Iara, Rogério e ao psicólogo Renato por cuidarem de mim. O acolhimento de vocês foi fundamental, para que eu concluísse com leveza este trabalho.

À professora Dr^a Kely, por todos os ensinamentos, ensinamentos estes que perpassaram o curso de Especialização na FIOCRUZ. Obrigada por sanar minhas dúvidas em relação aos conceitos, bem como por me apresentar a linha dos Direitos Humanos na perspectiva da violência escolar, além de me orientar no desenvolvimento do projeto de extensão. Que nossa parceria, continue para a vida!

À professora Mônica, pela colaboração e comprometimento no desenvolvimento deste trabalho. Gratidão pela consultoria prestada, durante todo o processo de Adaptação Transcultural da *Bullying Scale*. Que esta tenha sido a primeira parceria, de muitas outras que virão entre os cursos de Letras e Enfermagem da UFSM.

Aos tradutores, retradutores, membros do Comitê de Especialistas, Pós-Graduandos que participaram do Pré-teste, graduandos em Enfermagem que participaram do Teste-reteste e aos estudantes de graduação da UFSM que voluntariamente se disponibilizaram a participar

deste estudo. Agradeço também ao GTESSP, ao Centro de Processamento de Dados, Observatório de Direitos Humanos, a Pró-Reitoria de Extensão, Núcleo de Apoio à Aprendizagem em Educação, ao Centros de Ensino, aos Núcleos de Divulgação da universidade, as Coordenações de Curso, ao Diretório acadêmico, aos administradores da página no *facebook* do *Sppoted* da UFSM, do Restaurante Universitário, da Casa do Estudante Universitário da UFSM, bem como à todos aqueles que me auxiliaram na divulgação deste estudo. Sem o apoio de cada um de vocês, não seria possível desenvolvê-lo!

Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, pelo auxílio financeiro para o desenvolvimento deste estudo. Agradeço também ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e aos queridos professores da UFSM pelos ensinamentos e por acreditarem no potencial deste estudo.

À querida Ester, pelas contribuições na análise dos dados deste estudo. Minha gratidão eterna por todo apoio recebido. Que nossa parceria perpassse este trabalho! Embora não tenhamos nos encontrado fisicamente ainda, tenho um carinho imenso por você e desejo que tenhas uma trajetória pessoal e profissional brilhante!

À família NEPES - FURG, a minha eterna orientadora Rosemary e coorientador Edison, o meu muito obrigada por apostarem em mim e por estarem sempre me apoiando. Se cheguei até aqui, foi graças a vocês! Aos queridos mestres, agradeço pelo carinho, amizade e pela sensibilidade que os diferencia como educadores. Gratidão pelas discussões acadêmicas, pelos conselhos, pelas oportunidades de aprendizagem e pelo crescimento pessoal e profissional.

Às minhas colegas e amigas da FURG, Maria Eduarda, Cristiane, Cherlen, Joselle, Andréia, Liziani e Liliane, obrigada por se fazerem presentes em minha vida mesmo com a distância e por vibrarem pelas minhas conquistas. Que nossa amizade perdure por toda esta existência!

Por fim, agradeço o apoio incondicional e incentivo do meu amado esposo Maurício. É para todo sempre! Obrigada por cuidar de mim com tanto carinho. Ao anjinho que trago em meu ventre, muito obrigada filho pela companhia diária, enquanto a mamãe escrevia a Tese. Nós conseguimos!!! A mamãe já te ama muito!

EPÍGRAFE



Fonte: a autora.

*“A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota.”
(Jean-Paul Sartre)*

RESUMO

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *BULLYING SCALE* PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

AUTORA: Enf^a Dd^a Naiane Glaciele da Costa Gonçalves
ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Enf^a Tânia Solange Bosi de Souza Magnago
COORDINADORA: Prof^a Dr^a Enf^a Grazielle de Lima Dalmolin

O *bullying* é um problema de relação que ocorre de modo intencional e repetitivo, constituindo-se numa forma de violência. Ele pode ocorrer por meio de insultos, ameaças e agressões psíquicas ou físicas, que podem resultar no desequilíbrio emocional dos estudantes. Este estudo objetivou realizar a adaptação transcultural da *Bullying Scale* para a língua portuguesa do Brasil, verificando sua validade e confiabilidade. A *Bullying Scale* possui 71 itens divididos em três subescalas: Espectador, Vítima e Agressor. Cada uma é composta por três fatores *Bullying* verbal, Emocional e *Cyberbullying*. Desenvolveu-se um estudo metodológico em que o protocolo de adaptação transcultural compreendeu as equivalências: conceitual e de itens, semântica, operacional, de mensuração e funcional. Inicialmente, realizaram-se as etapas de tradução, retrotradução, consenso, concordância da autora original, comitê de especialistas e pré-teste. Após, fez-se a avaliação das propriedades psicométricas da escala adaptada. A população foi composta por estudantes de graduação de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, Brasil. Incluíram-se os maiores de 18 anos e regularmente matriculado em um dos cursos de graduação presencial do Campus Sede da referida universidade. Aqueles em situação de trancamento total ou parcial; em mobilidade acadêmica ou intercâmbio, foram excluídos. A coleta de dados ocorreu de maio a setembro de 2019, por meio de um questionário eletrônico, contendo as 71 questões da *Bullying Scale* relativas ao Espectador, à Vítima e ao Agressor; e, questões de caracterização demográfica e acadêmica. Para análise dos dados empregou-se estatística descritiva e multivariada. A *Bullying Scale* – Brasil foi submetida a avaliação das propriedades psicométricas por meio de confiabilidade teste-reteste, análise fatorial exploratória e confirmatória, confiabilidade composta, validade convergente e discriminante. A concordância global no teste-reteste foi analisada pelo *Prevalence and Bias Adjusted Kappa* (PABAK). Para os procedimentos da análise fatorial utilizou-se a rotação Geomin e o estimador WLSMV, disponíveis no pacote estatístico Mplus®, versão 7.1 e no R®. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer número 2.823.411). No pré-teste, os itens da escala apresentaram uma compressão > 90%. Após o processo de adaptação, participaram do estudo 2048 estudantes universitários. Destes, 192 participaram do reteste. O teste-reteste evidenciou estabilidade temporal e concordância entre os itens (0,82 a 1,00). Após exclusão dos questionários com itens em branco, a amostra ficou composta por 1853 estudantes. A *Bullying Scale* adaptada foi analisada com base nos 71 das três subescalas. A análise exploratória indicou a exclusão de um item relativo ao Espectador e 7 itens relativos à Vítima. A subescala do Agressor foi testada de diversas formas. No entanto, a junção de itens em um mesmo fator não apresentou coerência teórica. Neste caso, optou-se por seguir o modelo original. Com a exclusão dos itens sugeridos, a *Bullying Scale* - Brasil ficou composta por 63 itens (22 do Espectador em quatro fatores; 16 da Vítima em três fatores e 25 do Agressor em três fatores). Na amostra estudada, a *Bullying Scale* - Brasil mostrou-se válida, confiável e fidedigna. Estudos futuros acerca do desempenho da escala, em diferentes contextos universitários brasileiros, serão importantes.

Descritores: *Bullying*. Estudantes. Universidades. Ética. Tradução. Estudos de validação. Enfermagem.

ABSTRACT

TRANSCULTURAL ADAPTATION OF THE BULLYING SCALE FOR BRAZILIAN UNIVERSITY STUDENTS

AUTHOR: Nurse Naiane Glaciele da Costa Gonçalves

ADVISOR: Dr. Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

CO-ADVISOR: Dr. Grazielle de Lima Dalmolin

Bullying is a relationship issue that occurs in an intentional and repetitive way, constituting in a form of violence. It may occur through insults, threats and psychological or physical aggression, which can result on students' emotional unbalance. This study aimed to develop a transcultural adaptation of the Bullying Scale for Brazilian Portuguese in three subscales: Bystander, Victim and Aggressor. Each of them is composed by three factors Verbal Bullying, Emotional Bullying and Cyberbullying. We developed a methodological study in which the transcultural adaptation protocol comprehended equivalences of: concepts and items, semantics, applicability, measurements and functions. Initially, we developed the steps of translation, back translation, consensus, and agreement by the original author, specialists' comitee and pre-test. Afterwards, we evaluated the psychometric properties of the adapted scale. Population was composed by undergraduate students in a public university in Rio Grande do Sul, Brazil. Inclusion criteria were: age over 18 and regularly enrolled on the presential undergraduate course in the main campus of the referred university. Those that were on partially enrolled or who were on hiatus due to exchange programs in the country or abroad were excluded. Data collection happened between May and September 2019, through online questionnaire, containing 71 questions from Bullying Scale related to the Bystander, the Victim and the Aggressor; and questions that covered demographic and academic characterization. Data analysis was performed through descriptive and multivariate statistics. Bullying Scale – Brazil was submitted through evaluation of psychometric properties through reliability test and pretest, confirmatory and exploratory factorial analysis, convergent and discriminant validity. Global agreement on test and pretest was analyzed by the Prevalence and Bias Adjusted Kappa. To perform factorial analysis, we used Geomin rotation WLSMV estimator, available on the statistics package Mplus®, version 7.1 and in the R®. Research was approved by the Research Ethics Committee (Opinion Number 2.823.411). In the pretest, the scale items presented a compression > 90%. After the adaptation process, 2048 university students participated in the study. Of these, 192 participated in the retest. The test-retest showed temporal stability and agreement between the items (0.82 to 1.00). After excluding the blank questionnaires, the sample consisted of 1853 students. The adapted Bullying Scale was analyzed based on 71 of the three subscales. Exploratory analysis indicated the exclusion of one item related to the Spectator and 7 items related to the Victim. Aggressor subscale has been tested in several ways. However, the combination of items in the same factor did not present theoretical coherence. In this case, we chose to follow the original model. Excluding the suggested items, the Bullying Scale - Brazil consisted of 63 items (22 by the Spectator in four factors, 16 by the Victim in three factors and 25 by the Aggressor in three factors). In the sample studied, the Bullying Scale - Brazil proved to be valid, reliable and reliable. Future studies on scale performance in different Brazilian university contexts will be important.

Descriptors: *Bullying. Students. Universities. Ethics. Translation. Validation Studies. Nursing.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos. Santa Maria/RS, Brasil, 2019	33
Figura 2 – Dinâmica do <i>bullying</i> . Santa Maria/RS, Brasil, 2019	53
Figura 3 – Etapas de elaboração do estudo	54
Figura 4 – Fluxograma do processo de adaptação. Santa Maria/Brasil, 2019.....	66
Figura 5 – <i>Folder</i> utilizado para a divulgação da pesquisa. Santa Maria/Brasil, 2019	73
Figura 6 – Fluxograma da análise de dados dos itens relacionados ao Espectador e Vítima. Santa Maria/RS, Brasil, 2019	83
Figura 7 – Fluxograma da análise de dados dos itens relacionados ao agressor. Santa Maria/ RS, Brasil, 2019.....	84
Figura 8 – Histogramas das subescalas do Espectador, da Vítima e do Agressor, de acordo com os fatores e as opções de respostas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019	149

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fatores que propiciam o <i>bullying</i> entre estudantes universitários. Santa Maria/RS, Brasil, 2019	514
Quadro 2 – Exemplos de itens da <i>Bullying Scale</i> relativos a cada uma das categorias	60
Quadro 3 – Os graus de dificuldade para a tradução e significados. Santa Maria/RS, Brasil, 2019.....	72
Quadro 4 – Variáveis sociodemográficas e acadêmicas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019	78
Quadro 5 – Relatório das traduções 1 e 2 da escala original. Santa Maria/RS, Brasil, 2019 ..	92
Quadro 6 – Relatório das retraduições 1 e 2 da escala original. Santa Maria/RS, Brasil, 2019	98
Quadro 7 – Quadro com a versão original da <i>Bullying Scale</i> e os consensos da versão traduzida para o português, da retradução e da avaliação pelo	105
Quadro 8 – <i>Bullying Scale</i> versão pré-teste e versão síntese (Teste-reteste). Santa Maria/RS, Brasil, 2019	112
Quadro 9 – Análise estatística das respostas aos 71 itens da <i>Bullying Scale</i> e o PABAK no Teste-Retest. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (N= 192)	118
Quadro 10 – Proporção de respostas aos itens da <i>Bullying Scale</i> adaptada para o português. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 2048).....	127
Quadro 11 – Versão final da <i>Bullying Scale</i> – Brasil, conceito de <i>bullying</i> , itens e opções de respostas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019	146

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de itens na escala para cada tipo de <i>bullying</i>	57
Tabela 2 – AFE do Agressor da <i>Bullying Scale</i>	59
Tabela 3 – AFE da Vítima da <i>Bullying Scale</i>	60
Tabela 4 – AFE do Espectador da <i>Bullying Scale</i>	61
Tabela 5 – Confiabilidade dos itens relativos ao Agressor	62
Tabela 6 – Confiabilidade dos itens relativos à Vítima de <i>bullying</i>	62
Tabela 7 – Confiabilidade dos itens relativos ao Espectador	62
Tabela 8 – Caracterização dos estudantes participantes do Teste-Reteste, segundo variáveis sociodemográficas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 195)	115
Tabela 9 – Caracterização dos estudantes participantes do Teste-Reteste, segundo variáveis acadêmicas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 195)	116
Tabela 10 – Caracterização dos estudantes participantes do Teste-Reteste, segundo variáveis de saúde. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 195)	117
Tabela 11 – Caracterização dos estudantes, segundo variáveis sociodemográficas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n= 2048)	123
Tabela 12 – Caracterização dos estudantes, segundo variáveis acadêmicas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n= 2048).....	124
Tabela 13 – Caracterização dos estudantes, segundo variáveis Saúde. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 2048)	125
Tabela 14 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da subescala do Espectador, conforme o modelo teórico proposto na <i>Bullying Scale</i> original. Santa Maria/RS, Brasil, 2019.....	132
Tabela 15 – Análise Fatorial Exploratória (AFE) da subescala do Espectador. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 926).....	133
Tabela 16 – Análise Fatorial Exploratória (AFE) da subescala do Espectador, sem o item 41. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 926)	134
Tabela 17 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da subescala do Espectador, sem o item 41. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 927)	135
Tabela 18 – Análise Exploratória Confirmatória (AFC) da <i>subescala da Vítima</i> , conforme o modelo teórico proposto na <i>Bullying Scale</i> original. Santa Maria/RS, Brasil, 2019.....	136
Tabela 19 – Análise Fatorial Exploratória (AFE) da <i>subescala da Vítima</i> . Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 926).....	137

Tabela 20 – Análise Fatorial Exploratória (AFE) da <i>subescala da Vítima</i> , sem os itens 31, 36, 40, 46, 49, 52 e 67. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 926).....	138
Tabela 21 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da <i>subescala da Vítima</i> , sem os itens 31, 36, 40, 46, 49, 52 e 67. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 927).....	139
Tabela 22 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da subescala do Agressor, conforme o modelo teórico proposto na <i>Bullying Scale</i> original. Santa Maria/RS, Brasil, 2019.	140
Tabela 23 – Análise Fatorial Exploratória (AFE) da subescala do Agressor. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 926).....	142
Tabela 24 – Análise Fatorial Exploratória (AFE) da subescala do Agressor, sem os itens 18, 21, 27 e 66. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 926).....	143
Tabela 25 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da subescala do Agressor, sem os itens 18, 21, 27 e 66. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 927).....	144
Tabela 26 – Itens da <i>Bullying Scale</i> – Brasil. Santa Maria/RS, Brasil, 2019	145
Tabela 27 – Dados descritivos dos fatores da <i>Bullying Scale</i> – Brasil. Santa Maria/RS, Brasil, 2019.....	148

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC	Análise Fatorial Confirmatória
AFE	Análise Fatorial Exploratória
ÂNIMA	Núcleo de Apoio à Aprendizagem em Educação
ATC	Adaptação Transcultural
AVE	Variância Média Extraída (<i>Average Variance Extracted</i>)
BPNS	<i>Basic Psychological Needs Scale</i>
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAL	Centro de Artes e Letras
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCNE	Centro de Ciências Naturais e Exatas
CCR	Centro de Ciências Rurais
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCSH	Centro de Ciências Sociais e Humanas
CE	Centro de Educação
CEFD	Centro de Educação Física e Desporto
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFI	Índice de Ajuste Comparativo
CINAHL	<i>Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature</i>
CPD	Centro de Processamento de dados
CR	Confiabilidade Composta (<i>Composite Reliability</i>)
CT	Centro de Tecnologia
DP	Desvio Padrão
Dr ^a	Doutora
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
Enf ^a	Enfermeira
GTESSP	Grupo de Pesquisa Trabalho, Ética, Saúde e Segurança do Paciente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Intervalo de Confiança
IES	Instituição de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição
IK	Índice Kappa

IQ	Intervalo Interquartílico
LILACS	<i>Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde</i>
M	Média
MÁX	Máximo.
MEC	Ministério de Educação
MIN	Mínimo
N	Número
ODH	Observatório de Direitos Humanos
ONU	Organização das Nações Unidas
PABAK	<i>Prevalence and Bias Adjusted Kappa</i>
PASW	<i>Predictive Analytics Software</i>
PBQ	<i>Perceptions of Bullying Questionnaire</i>
PMC	<i>PubMed Central</i>
PNDH-3	Programa Nacional de Direitos Humanos – 3
PPGenf	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
PRE	Pró-Reitoria de Extensão.
Prof ^a	Professora
RMSEA	<i>Root Mean Square Error of Approximation</i>
RS	Rio Grande do Sul
SATIE	Setor de Atendimento Integral ao Estudante
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SD	Desvio Padrão
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SPPBQ	<i>Student Perceptions of Professor/Instructor Bullying Questionnaire</i>
SPSS	<i>software Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TLI	Índice de <i>Tucker-Lewis</i>
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
USA	Estados Unidos da América
WLSMV	<i>Weighted Least Square Mean and Variance adjusted</i>
WoS	<i>Web of Science</i>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	21
1 INTRODUÇÃO	24
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	31
2.1 DINÂMICA DO <i>BULLYING</i> ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	34
2.1.1 Contexto histórico e conceitos do <i>bullying</i> entre estudantes universitários	34
2.1.2 Fatores associados ao <i>bullying</i> entre estudantes universitários	36
2.1.3 Manifestações emocionais e físicas do <i>bullying</i> entre estudantes universitários	38
2.1.4 Consequências do <i>bullying</i> entre estudantes universitários.....	41
2.1.5 Estratégias de enfrentamento do <i>bullying</i> entre estudantes universitários....	44
2.1.6 Direitos humanos e o enfrentamento da violência.....	47
2.1.7 Síntese da dinâmica do <i>bullying</i> entre estudantes universitários.....	51
2.2 <i>BULLYING SCALE</i> PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	54
2.2.1 Elaboração dos itens da escala	54
3 MÉTODO	64
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	64
3.1.1 A <i>Bullying Scale</i>	64
3.1.2 Contato com a autora e consentimento para a tradução	67
3.2 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL.....	67
3.2.1 Equivalência conceitual.....	68
3.2.2 Equivalência de itens	68
3.2.3 Equivalência semântica	68
3.2.3.1 <i>Tradução</i>	68
3.2.3.2 <i>Retradução</i>	69
3.2.3.3 <i>Avaliação externa</i>	70
3.2.3.4. <i>Comitê de especialistas</i>	70
3.2.3.5 <i>Pré-teste: avaliação da clareza da Bullying Scale adaptada para o português</i>	71
3.2.4 Equivalência operacional.....	72
3.2.5 Equivalência de mensuração	74
3.2.5.1 <i>Campo de estudo</i>	74
3.2.5.2 <i>Avaliação psicométrica: amostra populacional</i>	75
3.2.5.2.1 <i>Critérios de inclusão</i>	76
3.2.5.2.2 <i>Critério de exclusão</i>	76

3.2.5.3 <i>Coleta de dados e Instrumento de pesquisa</i>	76
3.2.5.4 <i>Teste-reteste</i>	80
3.2.5.5 <i>Organização e análise dos dados</i>	80
3.2.5.6 <i>Análise das variáveis sociodemográficas, acadêmicas e de saúde dos estudantes</i>	80
3.2.5.7 <i>Análise da Bullying Scale</i>	81
3.2.5.7.1 <i>Análise da validade de constructo (análise fatorial)</i>	81
3.2.5.7.2 <i>Análise da consistência interna</i>	85
3.2.5.7.3 <i>Validade convergente e discriminante</i>	86
3.2.5.7.4 <i>Análise descritiva da Bullying Scale – Brasil</i>	87
3.3 ASPECTOS ÉTICOS	87
3.3.1 <i>Riscos</i>	88
3.3.2 <i>Benefícios</i>	88
3.4 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	89
4. RESULTADOS	90
4.1 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA BULLYING SCALE 90	
4.1.1 <i>Aprofundamento teórico e solicitação de autorização para ATC</i>	90
4.1.2 <i>Tradução</i>	90
4.1.3 <i>Retradução</i>	97
4.1.4 <i>Avaliação externa</i>	102
4.1.5 <i>Comitê de especialistas</i>	103
4.1.6 <i>Pré-teste</i>	110
4.1.7 <i>Teste-reteste</i>	115
4.2 VALIDAÇÃO E CONFIABILIDADE DA BULLYING SCALE – BRASIL ...	122
4.2.1 <i>Caracterização dos estudantes</i>	123
4.2.2 <i>Análise descritiva da Bullying Scale para estudantes universitários</i>	126
4.2.2.1 <i>Proporção de respostas aos itens da Bullying Scale – versão síntese</i>	126
4.2.3 Validade de constructo: análise fatorial exploratória (AFE) e confirmatória (AFC)	131
4.2.3.1 <i>Itens da Subescala do espectador</i>	132
4.2.3.2 <i>Itens da subescala da vítima</i>	136
4.2.3.3 <i>Itens da subescala do agressor</i>	140
4.2.4. Versão final da Bullying Scale – Brasil	145
5 DISCUSSÃO	151

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	151
5.2 DINÂMICA DO BULLYING ENTRE OS ESTUDANTES	153
5.3 PRIMEIRA ETAPA DA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL	155
5.4 AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA	156
6 CONCLUSÕES.....	159
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	162
REFERÊNCIAS	1668
APÊNDICES.....	1757
APÊNDICE A – QUADRO SÍNTESE DAS PRODUÇÕES.....	1768
APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE TRADUÇÃO DA “Bullying Scale”	1857
APÊNDICE C – CONSENSO DAS TRADUÇÕES	1891
APÊNDICE D - FORMULÁRIO RETRADUÇÃO DA “BULLYING SCALE” .	1946
APÊNDICE E - FORMULÁRIO COM CONSENSO DA RETRADUÇÕES DA	
“BULLYING SCALE” - ADAPTADO DE GRECO (2018).	200
APÊNDICE F- FORMULÁRIO DE ENCAMINHADO AOS AUTORES PARA	
AVALIAÇÃO EXTERNA DA “BULLYING SCALE” TRADUZIDA E RETRADUZIDA	
.....	2068
APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA	
COMITÊ DE ESPECIALISTAS	2124
APÊNDICE H – FORMULÁRIO ENCAMINHADO AO COMITÊ DE	
ESPECIALISTAS.....	2146
APÊNDICE J – QUESTIONÁRIO PRÉ-TESTE	2468
APÊNDICE K – CARTA AOS DIRETORES DE CENTRO	2602
APÊNDICE L – CONVITE AOS ESTUDANTES PARA PARTICIPAR DO TESTE	
.....	2613
APÊNDICE M – DIVULGAÇÃO DA PESQUISA NA INTERNET	2624
APÊNDICE N – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO	
TESTE	2724
APÊNDICE O – INSTRUMENTO DO TESTE	2735
ANEXOS	27880
ANEXO A - BULLYING SCALE.....	27981
ANEXO B - QUADRO DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ESTUDANTES POR	
CURSO DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS - CAMPUS SEDE DA UNIVERSIDADE	
FEDERAL DE SANTA MARIA.	2846

ANEXO C- AUTORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA PELA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UFSM.....	2879
ANEXO D – PARECER DO CEP	2880
ANEXO E - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DA <i>BULLYING SCALE</i>.	2924
ANEXO F - AUTORIZAÇÃO PARA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA <i>BULLYING SCALE</i> PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL.....	2935
ANEXO G- AUTORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA PELA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UFSM.....	2946
ANEXO H – CARTA DE CIÊNCIA AO NÚCLEO DE APOIO À APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO (ÂNIMA)	2957
ANEXO I – CARTA DE CIÊNCIA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	2979
ANEXO J – CARTA DE CIÊNCIA À COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	300
ANEXO K – CARTA DE CIÊNCIA À CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM.....	301
ANEXO L – CONVITE DA REVISTA ARCO DA UFSM	30002

APRESENTAÇÃO

A escolha da temática “*bullying* entre estudantes” emergiu de minha trajetória acadêmica no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde (NEPES), durante a graduação em Enfermagem, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), iniciada em 2009. Como integrante do NEPES, participei de inúmeras discussões sobre pesquisas que envolviam questões éticas, especialmente, em relação ao sofrimento físico e psíquico dos estudantes universitários.

Percebi ao longo da graduação, que os estudantes vivenciavam situações de assédio moral e isto me inquietava. Entre 2013 e 2014, desenvolvi uma pesquisa qualitativa, com 43 estudantes de graduação em Enfermagem, com o tema “assédio moral”, a qual culminou no meu Trabalho de Conclusão de Curso. Com esta pesquisa, foi possível evidenciar que o assédio moral se fazia presente no cotidiano dos estudantes de enfermagem e que os mesmos aparentavam ter clareza em relação ao assédio moral. Questionados sobre suas vivências, os estudantes relatavam terem sido vítimas, predominantemente de assédio moral do tipo vertical descendente. Para os estudantes, o assédio moral ocorria com maior frequência nas disciplinas teóricas, atividades práticas e estágios específicos do curso, desmotivando-os em relação ao Curso de Enfermagem (GONÇALVES, 2014).

O fato de os estudantes terem referido que constantemente eram submetidos a atos hostis durante sua vivência acadêmica, instigou-me a aprofundar meus conhecimentos acerca do assédio moral durante a realização do Mestrado. Ao ingressar no Curso de Mestrado em Enfermagem em 2015, percebi durante a revisão de literatura que não havia um instrumento de coleta de dados específico para verificar a presença de assédio moral entre estudantes de graduação em Enfermagem. Então, dediquei-me a adaptar e validar um instrumento que permitisse ampliar a compreensão sobre o fenômeno assédio moral entre estudantes de graduação em Enfermagem.

Ao adaptar culturalmente o instrumento Questionário Sobre Maltrato Psicológico no Trabalho (HPT-R), verificou-se que o assédio moral parecia estar presente na graduação em Enfermagem pois, dos 175 participantes da pesquisa, 47 estudantes sofreram esse tipo de violência na graduação e 82 estudantes presenciaram situações de assédio moral com seus colegas no ambiente acadêmico. As situações de assédio moral mais citadas pelos estudantes, aconteceram por no mínimo 6 meses e com uma frequência semanal, sendo eles: não ser cumprimentado, ser exposto a críticas por parte de professores, receber olhares de desprezo, sofrer pressão ou sentir que o professor exerce um controle sobre suas ações de modo

diferenciado entre você e seus colegas e ser acusado injustamente de cometer erros (GONÇALVES, 2016).

Por perceber que o assédio moral poderia ser vivenciado não apenas no curso de graduação em Enfermagem e que possivelmente, resultados semelhantes aos da investigação poderiam ser encontrados em outras áreas do conhecimento. No doutorado em Enfermagem propus, uma pesquisa sobre assédio moral com estudantes universitários de outros cursos de ensino superior.

Ao ingressar no Curso de Doutorado em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria em 2016, comecei a participar do Grupo de Pesquisa Trabalho, Ética, Saúde e Segurança do Paciente (GTESSP), na linha de pesquisa Interface entre trabalho, ética e saúde. No primeiro ano do curso, realizei uma ampla busca na literatura nacional e internacional a fim de verificar se existia uma escala que possibilitasse contatar se o assédio moral se fazia presente na referida universidade. Durante esta imersão na literatura, encontrei um instrumento específico para verificar a presença de *bullying* entre estudantes universitários e desde então venho desenvolvendo um estudo de Adaptação Transcultural, a qual culminou na presente Tese de Doutorado em Enfermagem.

Em 2018, cursei uma especialização em Impactos da Violência na Escola, pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), promovida pelo Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES). O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) proposto pela referida instituição, foi o desenvolvimento de um projeto de intervenção. Nele, construí um projeto de intervenção, com vistas ao enfrentamento do *bullying* o qual deverá ser proposto na UFSM em parceria com o GTESSP, como um retorno deste estudo aos estudantes e a instituição. O projeto de intervenção foi intitulado “**Bullying no ensino superior: um projeto de intervenção**” a defesa ocorreu em 2019 e contou com a orientação da Professora Doutora Kely Cristina Magalhães Decotelli.

A presente tese encontra-se estruturada da seguinte forma: introdução, fundamentação teórica, método, resultados, discussão, conclusões e considerações finais, seguida das referências utilizadas, apêndices e anexos, descritos a seguir.

Na Introdução, apresenta-se a temática *bullying* entre estudantes universitários, contextualizando-a no contexto nacional e internacional. Também, está evidenciada a lacuna do conhecimento, a questão de pesquisa, a tese proposta e os objetivos do estudo.

No segundo capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica da presente tese, a qual contém a dinâmica do *bullying* entre estudantes universitários e apresenta-se a *Bullying Scale* para estudantes universitários.

No terceiro capítulo, realiza-se uma descrição dos caminhos metodológicos utilizados, explicitando o delineamento do estudo, as etapas da adaptação transcultural, a forma de análise dos dados, assim como os aspectos éticos seguidos.

No quarto capítulo, apresenta-se o processo de Adaptação Transcultural da *Bullying Scale* e os procedimentos adotados para a validação e confiabilidade da *Bullying Scale* – Brasil.

No quinto capítulo, apresenta-se a discussão dos resultados por meio dos seguintes tópicos: Caracterização dos estudantes, Dinâmica do *bullying* entre estudantes universitários, Primeira etapa da Adaptação Transcultural e Avaliação psicométrica.

No sexto e sétimo capítulo, apresenta-se as Conclusões e Considerações finais do estudo, por meio de uma síntese dessa tese, destacando seus principais achados e com a sinalização de possíveis estudos futuros na perspectiva do *bullying* entre estudantes universitários. Ao final do presente estudo, confirma-se a tese proposta, evidenciando que a *Bullying Scale* - Brasil consiste em uma escala que apresenta equivalência conceitual, semântica, cultural e operacional em relação à maioria dos itens originais, e propriedades psicométricas satisfatórias para avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros.

1 INTRODUÇÃO

Esta tese apresenta como temática o *bullying* e como objeto de estudo a adaptação transcultural de um instrumento para mensuração do *bullying* em estudantes universitários brasileiros. Foi desenvolvida vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, Brasil, na linha Trabalho e Gestão em Enfermagem e Saúde, integrada ao Grupo de Pesquisa Trabalho, Ética, Saúde e Segurança do Paciente (GTESSP), na linha de pesquisa Interface entre trabalho, ética e saúde.

O *bullying* consiste em uma forma de violência que se faz presente desde o princípio da humanidade, quando as disputas eram por terras, questões religiosas e diferenças culturais. Atualmente, a violência é considerada um problema relevante de cunho social, econômico, cultural e de saúde pública, devido à sua abrangência e impacto na economia, na dimensão social e na saúde física e psíquica da população (WAISELFISZ, 2006).

De origem inglesa, a palavra *bullying* deriva do termo “*bully*”, que significa valentão, brigão ou tirano, e refere-se, especificamente, ao comportamento violento entre os pares, no contexto escolar. O *bullying* consiste em um problema de relações entre pares, portanto, a sua primeira característica é que os envolvidos se encontram na mesma posição hierarquicamente ou de autoridade. Outras características peculiares são a repetição do comportamento abusivo a uma vítima e a intencionalidade da agressão. Além disso, as vítimas são escolhidas pelos agressores conforme as suas características físicas ou psíquicas, o que as tornam vulneráveis frente ao agressor. Ter expectadores durante a prática do *bullying* consiste em outro pré-requisito para que esse tipo de violência ocorra. Os observadores são persuadidos a observar um ato de *bullying*, a fim de “idolatrar” o agressor, e em alguns casos reconhecem a gravidade da situação, mas acabam participando devido ao medo de se tornarem a próxima vítima (TOGNETTA; VINHA, 2010).

No Brasil, no dia 6 de novembro de 2015, foi sancionada a Lei nº 13.185, que caracteriza o *bullying* ou intimidação sistemática, como:

[...] todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (Brasil, 2015a).

Desse conceito, depreende-se que atos de violência física ou psicológica, por meio de intimidação, humilhação ou discriminação, caracterizam o *bullying*. A prática do *bullying* pode ocorrer de oito formas distintas, tais como: *bullying* verbal (insultar, xingar e apelidar pejorativamente); *bullying* moral (difamar, caluniar e disseminar rumores); *bullying* sexual (assediar, induzir e/ou abusar); *bullying* social (ignorar, isolar e excluir); *bullying* psicológico (perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar); *bullying* físico (socar, chutar e bater); *bullying* material (furtar, roubar e destruir pertences de outrem); e *bullying* virtual (depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social) (BRASIL, 2015a).

Dentre as manifestações, pode haver ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos. As ameaças podem ser por quaisquer meios, entre eles, os grafites depreciativos, expressões preconceituosas, isolamento social consciente e premeditado e pilhérias (BRASIL, 2015a).

A intimidação sistemática por meio da Internet consiste em uma *cyber* agressão, a qual se caracteriza como uma depreciação por instrumentos impróprios com o objetivo de instigar a violência, adulterar fotografias e dados pessoais que podem causar constrangimento psicossocial (BRASIL, 2015a). Com o advento da Internet, aparece o *cyberbullying*, que se refere à agressão entre pares no ambiente de ensino. Surgiu como uma nova forma de agressão, com as mesmas características do *bullying*, exceto no que diz respeito à repetição, e por não haver limites geográficos. Devido à rapidez com que uma agressão pode se propagar nas páginas da Internet do mundo todo, leva-se em consideração a questão da replicabilidade nesses casos (RISTUM, 2010).

No presente estudo, adotou-se a seguinte definição: o *bullying* consiste em uma forma de violência praticada por meio de insultos, ameaças e agressões físicas ou psíquicas que podem resultar no desequilíbrio emocional dos estudantes (BRASIL, 2015a). Considera-se *bullying* a agressão vivenciada no ambiente acadêmico, durante a sua formação universitária e praticada por outros estudantes, colegas ou amigos da instituição de ensino superior da qual o estudante faz parte.

O *bullying* entre estudantes de graduação passou a ser objeto de estudo há menos de duas décadas, nos Estados Unidos. Chapell et al. (2004a) foram os primeiros pesquisadores a investigar o *bullying* na *Rowan University*, uma universidade pública de Glassboro, em New Jersey. Para essa pesquisa, os autores utilizaram um questionário com base no *Bully/Victim Questionnaire*, um instrumento construído para ser aplicado em escolares por Olweus (1996a)

(CHAPELL et al., 2004a). A partir desse estudo, outros pesquisadores despertaram o interesse em investigar a temática.

A frequência do *bullying* no contexto acadêmico mundial é alta. Pesquisa que comparou a dinâmica do *bullying* entre graduandos da Austrália e Inglaterra evidenciou que 50,1% dos estudantes australianos e 35,5% dos britânicos foram vítimas de *bullying* durante a sua formação (BIRKS et al., 2017). Estudo colombiano apontou que 53% dos estudantes de graduação sofreram *bullying*, sinalizando que um a cada cinco estudantes foi vítima de *bullying* (ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016). Proporções maiores foram evidenciadas em estudantes de graduação em obstetrícia da Eslovênia (82,3%) (DOŠLER; SKUBIC; MIVŠEK, 2014).

No Brasil, o percentual também é alto. A primeira pesquisa brasileira, publicada no ano de 2010, abordou o tema assédio moral e *bullying* de modo concomitante, com acadêmicos de medicina (VILLAÇA; PALÁCIO, 2010). Nela, evidenciaram-se situações de abuso que podem ocasionar impactos profundos e negativos para os estudantes, sendo levantada a necessidade de um amplo debate sobre a violência na universidade. Essa discussão é necessária tanto para que se construa um ambiente de respeito e cooperação, adequado ao desenvolvimento de pessoas, quanto para que a violência seja banida das universidades (VILLAÇA; PALÁCIO, 2010). Outro estudo, desenvolvido com 317 estudantes de graduação em medicina, constatou que 92,3% dos participantes da pesquisa haviam sido vítimas de maus-tratos (*bullying*) ao longo do curso de graduação; a agressão foi considerada recorrente por 30,1% dos estudantes e 64,2% dos estudantes avaliaram a situação de *bullying* vivenciada como grave (PERES et al., 2016). A ocorrência de violência constatada nessas pesquisas é preocupante, o que serve de alerta para as demais instituições de ensino, tendo em vista a gravidade do *bullying* na vida dos estudantes e as suas consequências para a motivação e desempenho acadêmico.

No entanto, a primeira publicação brasileira que enfatizou especificamente o *bullying* entre estudantes universitários surgiu em 2017. Participaram do estudo 733 estudantes dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis de duas universidades públicas mineiras (FONSECA et al., 2017). Vale salientar que há uma linha tênue que delimita o *bullying* e o assédio moral, o que pode levar alguns autores a considerarem como sendo um único tipo de agressão. No entanto, o assédio moral consiste em uma conduta abusiva que ocorre de modo intencional, por parte de superior hierárquico ou multilateral, de modo sucessivo e frequente, com o intuito de humilhar, menosprezar, causar constrangimento, desqualificar e degradar psicologicamente a vítima ou um grupo (SILVA; RAICHELIS,

2015). No contexto acadêmico, podemos dizer que o *bullying* seria a agressão entre colegas de graduação, e o assédio moral refere-se à agressão por parte dos professores, tutores e funcionários.

Pode-se dizer que “toda prática de *bullying* consiste em um comportamento agressivo, mas nem todo o comportamento agressivo pode ser considerado *bullying*” (RODKIN, ESPELAGE, HANISH, 2015, p. 314). O que torna o *bullying* único e distinto do comportamento agressivo é que a agressão está relacionada a um comportamento indesejável, inerente ao ser humano e reativo, desencadeado por situações ameaçadoras (PALACIOS, BERGER, 2016). Considerado um subtipo de agressão, o *bullying* assemelha-se a esta do ponto de vista comportamental, mas distingue-se da primeira pela sua natureza intencional e abusiva (RODKIN et al., 2015). O assédio sexual é outro subtipo de *bullying*, que segue a mesma perspectiva da agressão, e nem sempre pode ser caracterizado como tal.

Quanto aos fatores que propiciam o *bullying* na graduação, Ortega; Lozano e Tristancho (2016) destacam: perfil dos estudantes que foram vítimas, indiferença da família diante da violência sofrida pelo estudante, jornada intensa de trabalho dos pais e fazer parte de grupos minoritários. De acordo com os estudantes, os fatores que determinam a vitimização por *bullying* são: a orientação sexual (48,6%), gênero (38,3%), aparência do corpo (16, 2%), raça/cor (6,8%), humor (2,9%), religião (2,5%) e naturalidade (1,7%) (ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016).

Como características dos agressores, destacam-se: indiferença dos familiares e diretores diante da prática de violência para com os colegas, falta de regulamentação para punir os agressores, antecedentes de violência na escola, consumo de substâncias psicoativas, conviver com apenas um dos responsáveis legais (pai, mãe, avó, tio, etc.) e jornada intensa de trabalho dos pais (ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016). O *bullying* consiste na agressão entre pares. No entanto, alguns autores consideram professores, preceptores, supervisores de estágio como agressores. Neste estudo, optou-se por destacar os resultados de estudos que estivessem relacionados ao *bullying* praticado pelos pares.

Quanto aos cursos de graduação em que os estudantes mais sofreram esse tipo de agressão, estão os dos cursos de bacharelado em comunicação social, trabalho social, administração de empresas, engenharia civil e engenharia mecânica. Os que mais presenciaram o *bullying* entre os colegas de graduação cursavam comunicação social (licenciatura), direito e engenharia de sistemas (ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016).

Ser vítima de *bullying*, na graduação, impacta na vida dos jovens. Estudantes de enfermagem australianos (49 de 52 pesquisados) relataram que a sua confiança diminuiu, que eles passaram a se sentir inúteis, tristes, com receio de conversar com os membros da equipe e colegas, perderam o interesse de trabalhar no setor onde estavam realizando a prática clínica e tiveram vontade de desistir do curso (MCKENNA; BOYLE, 2015). Os estudantes, ao serem vítimas de *bullying* na graduação, ficam abalados, desestimulados com o curso, sentem-se insatisfeitos com a conduta de seus pares e sem perspectivas de enfrentamento do problema. Isso provoca um sofrimento intenso, que pode passar despercebido por docentes e supervisores quando esses não estiverem atentos às questões de violência no ambiente acadêmico.

O relato da agressão sofrida a colegas, professores e familiares é a principal forma de enfrentamento do *bullying* adotada pelos estudantes (HAKOJÄRVI; SALMINEN; SUHONEN, 2014). Algumas dessas estratégias de enfrentamento foram adotadas por estudantes de duas universidades finlandesas ao sofrer *bullying*. Eles relataram a violência sofrida a colegas e amigos, a fim de receber apoio; a professores, esperando que eles tomassem uma providência, de forma a evitar que a violência continuasse, e ao supervisor de estágio para que ele revisse suas atitudes (HAKOJÄRVI; SALMINEN; SUHONEN, 2014). No entanto, os estudantes não perceberam efetividade no desafio de enfrentar o *bullying*. Para eles, as universidades deveriam dispor de um plano de ação relacionado a esse tipo de agressão, que os guiasse durante o processo de formação acadêmica (HAKOJÄRVI; SALMINEN; SUHONEN, 2014).

A partir desses estudos, percebe-se que o *bullying* é um problema complexo de relações entre os pares, que exige disposição e empenho dos gestores em levantar um diagnóstico situacional e propor medidas de intervenção. Entretanto, para que as universidades possam conhecer e enfrentar o *bullying*, faz-se necessário que elas disponham de um instrumento de coleta de dados confiável e fidedigno, que permita conhecer as peculiaridades desse fenômeno no ambiente acadêmico.

Alguns pesquisadores, por falta de um instrumento específico, optaram por construir um questionário próprio com base na literatura (CHAPELL et al., 2004a; CHAPELL et al., 2006b; DE LOS RÍOS; MARTÍNEZ; MACKENZIE, 2012; SINKKONEN; PUHAKKA; MERILÄINEN, 2012; ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016; OLIVEIRA; VILLASBOAS; HERAS, 2016; SÁNCHEZ, et al., 2016). Outros optaram por utilizar instrumentos inespecíficos ou adaptá-los para realizar suas investigações, como foi o caso da *Escala de Agresividad Indirecta adaptada* de Anguiano-Carrasco (2011), do *Student Perceptions of*

Professor/Instructor Bullying Questionnaire (SPPBQ) de Marraccini (2015) e dos instrumentos *Perceptions of Bullying Questionnaire* (PBQ), *Basic Psychological Needs Scale* (BPNS), *Academic Motivation Scale*, *Multidimensional Scale of Perceived, Social Support e Perceived Stress Scale* utilizados por Young-Jones (2015). Essas escalas são construídas com base em instrumentos pré-existentes, que não foram elaborados para serem utilizados especificamente para estudantes universitários.

Nesse contexto, Doğruer (2015) desenvolveu a *Bullying Scale*, após constatar, em uma revisão sistemática, a inexistência de uma escala específica sobre *bullying* com estudantes universitários. A *Bullying Scale* foi aplicada com estudantes de uma universidade do Norte do Chipre, apresentando validade e confiabilidade adequadas (DOĞRUEK; YARATAN, 2014).

No Brasil, não há um instrumento de coleta de dados específico para verificar o *bullying* em estudantes universitários. Dois estudos brasileiros realizaram pesquisas qualitativas, com questões formuladas pelos próprios autores, investigando estudantes de medicina (VILLAÇA; PALÁCIO, 2010) e estudantes de enfermagem (GOUVEIA et al., 2012). Peres et al. (2016) realizaram uma pesquisa quantiquantitativa com estudantes de medicina. Para a coleta dos dados quantitativos, os autores utilizaram o questionário intitulado “*Perception of Medical Students on their Learning Environment*” e, para a etapa qualitativa, foram construídas questões abertas (PERES et al., 2016).

Assim, a utilização de uma escala para identificação do *bullying* pode contribuir com dados referentes à sua ocorrência entre estudantes universitários, que são de suma importância para a instituição de ensino, gestores municipais e estaduais, conforme instruído no Programa de combate ao *bullying* (Brasil, 2015a). Dessa forma, a necessidade de adaptar transculturalmente uma escala que permitisse ampliar a compreensão sobre o fenômeno *bullying* entre estudantes universitários brasileiros foi **justificada** pela falta de um instrumento de mensuração específico do *bullying* na língua portuguesa.

Posto isso, emergiu a seguinte **questão de pesquisa**: A adaptação transcultural para o português do Brasil da *Bullying Scale* terá validade e confiabilidade para a avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros? Para responder a esse questionamento, delinear-se como **objetivos**:

- **Objetivos gerais:**

- a) Realizar a adaptação transcultural da *Bullying Scale* para a língua portuguesa do Brasil.

b) Verificar a validade e confiabilidade da versão brasileira da *Bullying Scale*.

- **Objetivos específicos:**

- a) Caracterizar os estudantes de acordo com as variáveis sociodemográficas, acadêmicas e de saúde dos estudantes.
- b) Descrever a proporção de respostas dos itens da *Bullying Scale*-Brasil.
- c) Identificar a prevalência de *bullying* relativa ao Espectador, à Vítima e ao Agressor.

Defende-se a tese de que a adaptação transcultural para o português do Brasil da *Bullying Scale* tem validade e confiabilidade para a avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros. Ou seja, a versão brasileira da *Bullying Scale* consiste em uma escala válida, confiável e fidedigna para a mensuração de *bullying* em estudantes universitários brasileiros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo está fundamentado no estado da arte apurado entre março e julho de 2019, por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é uma fundação de fomento à pesquisa, ligada ao Ministério da Educação brasileiro. A partir do acesso ao portal, a busca foi realizada na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no *PubMed Central*® (PMC), na *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), na *Web of Science* (WoS), na *SocINDEX with Full Text* (EBSCO), na *MEDLINE Complete* (EBSCO), na SCOPUS (Elsevier) e na *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL).

A estratégia de busca que melhor se adequou foi: (*bullying OR “acoso escolar”*) AND (*estudante OR student OR estudante*) AND (*universidade OR faculdade OR university OR académico*). Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos derivados de pesquisas originais, que abordassem a temática *bullying* entre estudantes universitários, nos idiomas português, inglês ou espanhol, até o ano de 2018. Foram excluídos os estudos relacionados, exclusivamente, à agressão provocada por trabalhadores, professores e preceptores de estágio. Os artigos científicos duplicados nas diferentes bases de dados foram considerados apenas uma vez.

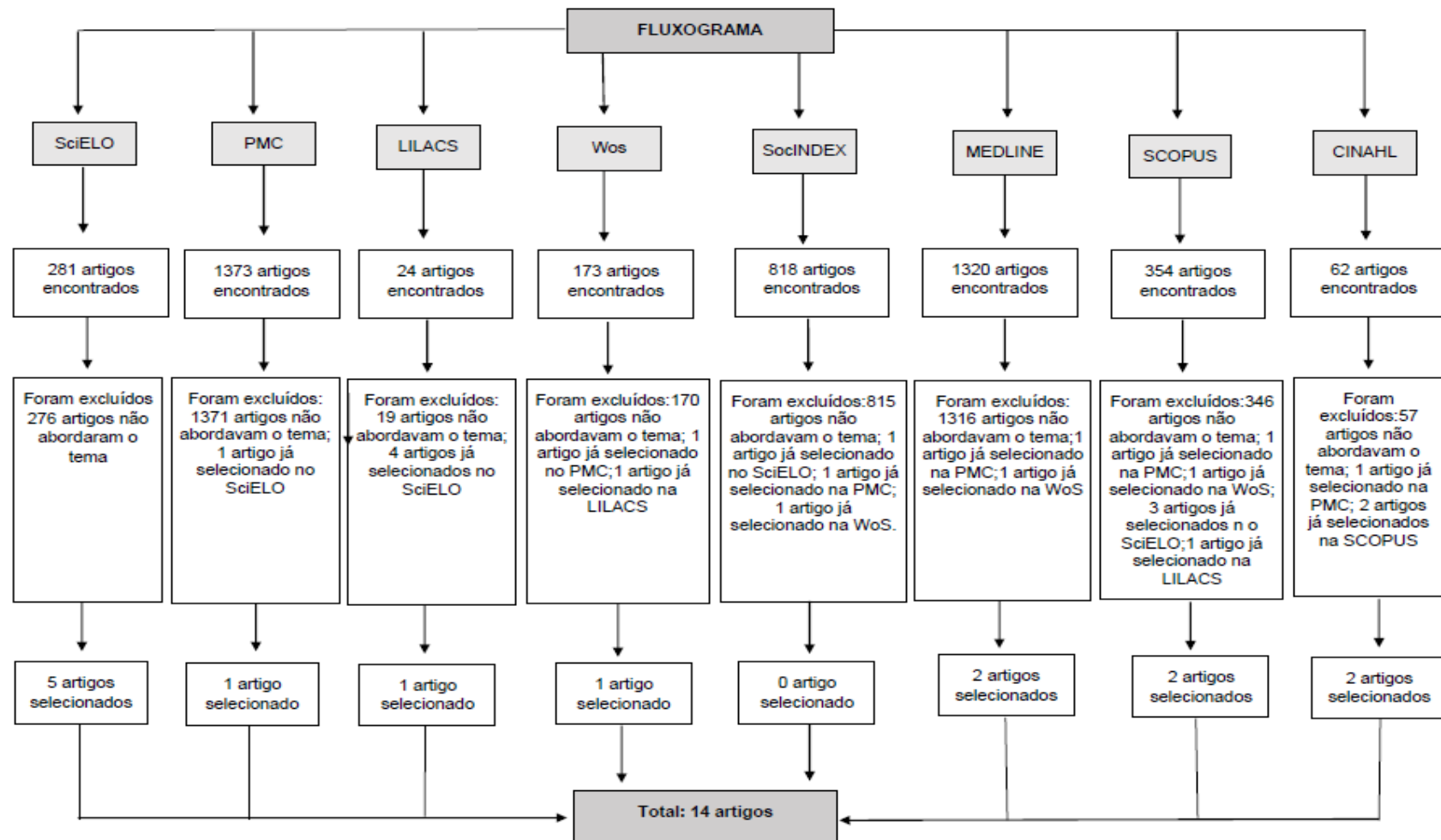
A partir da busca nas oito bases de dados, aplicando-se os filtros idioma e artigos provenientes de pesquisa original, foram analisados 4.405 artigos científicos: 281 da SciELO, 1373 da PMC, 24 da LILACS, 173 da WoS, 818 da SocINDEX, 1320 da MEDLINE, 354 da SCOPUS e 62 da CINAHL.

A avaliação ocorreu, primeiramente, por meio da leitura do título, resumo e palavras-chave. Em um segundo momento, pela leitura do texto na íntegra, sempre com o propósito de verificar se respondia à questão de revisão (Quais são as características apontadas pela literatura científica relacionadas ao *bullying* entre estudantes universitários?) e se contemplava os critérios de seleção. A busca e análise dos artigos ocorreu de forma duplo-independente com o intuito de assegurar a confiabilidade deste estudo, sendo realizada pela autora e por mais três revisores, bolsistas de Iniciação Científica e membros do grupo de pesquisa, que foram devidamente capacitados para executar esta etapa.

Após a avaliação, 14 artigos científicos foram incluídos na revisão. Destes, cinco eram da SCIELO; um, da PUBMED; um, da LILACS; um, da WoS; dois, da MEDLINE; dois, da SCOPUS; e dois, da CINAHL (Figura 1). Para a análise dos artigos foi construída uma planilha no *Excel* que continha as seguintes informações: código de identificação do artigo,

base de dados, referência, resumo, o ano de publicação, o idioma e os participantes. Por fim, foi realizada uma nova leitura minuciosa dos textos e extraídos os dados apresentados neste item.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos. Santa Maria/RS, Brasil, 2019



Fonte: os autores.

Os resultados estão descritos em um quadro, no Apêndice A, e apresentados com detalhes nos itens que se seguem.

2.1 DINÂMICA DO *BULLYING* ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Neste item, será abordada a dinâmica do *bullying* no contexto universitário. Em vista disso, serão apresentados os seguintes aspectos: “Contexto histórico e conceitos do *bullying* entre estudantes universitários”, “Fatores associados ao *bullying* entre estudantes universitários”, “Manifestações emocionais e físicas do *bullying* entre estudantes universitários”, “Consequências do *bullying* entre estudantes universitários”, “Estratégias de enfrentamento do *bullying* entre estudantes universitários” e o “*Bullying* no cenário nacional e internacional”.

2.1.1 Contexto histórico e conceitos do *bullying* entre estudantes universitários

O professor de psicologia Dr. Dan Olweus, considerado o pioneiro nas pesquisas relacionadas ao *bullying* com escolares no mundo, publicou seu primeiro livro em 1973 na Noruega, intitulado *Bullying at School*. Trinta anos mais tarde, Olweus publicou a sua primeira revisão sistemática após investigar o *bullying* no ensino primário e secundário com estudantes da Noruega e da Suécia (CHAPELL et al., 2004a).

Considerado o precursor das pesquisas com estudantes universitários, Mark Chapell publicou a sua primeira pesquisa com esse público em 2004, na revista *Adolescence*, nos Estados Unidos. A pesquisa intitulada “*Bullying in college by students and teachers*” foi desenvolvida com 1.025 estudantes de graduação e tinha como objetivo explorar o *bullying* na faculdade. Com esse estudo, ele percebeu que o *bullying* era um problema bastante comum na faculdade e precisava de atenção por parte dos pesquisadores (CHAPELL et al., 2004a).

Bullying, para Olweus (1993b), consiste em agressões diretas ou indiretas que são praticadas de modo intencional, que se repetem em um determinado período de tempo, evidenciando diferença de poder entre as partes. O *bullying* refere-se a atos de violência entre pares, o que consiste em um fenômeno multicausal. As suas principais características são: a agressão, a paridade entre os envolvidos, intenção de agredir a vítima, a segmentação, recorrência e a vitimização (VINHA et al., 2016).

Doğruer (2015) desenvolveu a sua pesquisa no Norte do Chipre e adotou alguns conceitos para a elaboração da *Bullying Scale*, sendo eles: *Bullying*, *Cyberbullying*, *Bullying*

verbal, *Bullying* emocional (relacional), Agressor, Vítima e Espectador. Esses conceitos subsidiaram a adaptação transcultural da *Bullying Scale* para a realidade brasileira. Para melhor ilustrá-los, para cada um dos conceitos abordados, apresenta-se, ao seu final, uma questão da escala original como exemplo:

a) *Bullying*: "É caracterizado pelo que às vezes é referido como "duplo IR" (Desequilíbrio de poder, atos intencionais e repetidos ao longo do tempo), em que o agressor é mais poderoso do que a vítima e comete comportamentos agressivos intencionalmente e repetidamente ao longo do tempo" (ORPINAS; HORNE, 2006, p. 14 *apud* DOĞRUER, 2015, p. 11). Para exemplificar a violência por *bullying*, uma das questões avaliadas na *Bullying Scale* é: "Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos ou colegas?"

b) *Cyberbullying*: "É um dano intencional e repetido infligido através do uso de computadores, telefones celulares e outros dispositivos eletrônicos" (HINDUJA; PATCHIN, 2009, p. 5 *apud* DOĞRUER, 2015, p. 11). Uma das questões pesquisadas na *Bullying Scale* é: "Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos para me ameaçar?"

c) *Bullying* verbal: "O uso das palavras como crueldade que afeta as condições físicas, morais ou o bem-estar mental" (FRIED; FRIED, 1996a, p. 32 *apud* DOĞRUER, 2015, p. 11). Uma das questões pesquisadas na *Bullying Scale* é: "Alguns estudantes me xingam com palavrões?"

d) *Bullying* emocional (relacional): "Um tipo de abuso em que não há contato físico e nenhuma palavra é trocada" (FRIED; FRIED, 2003b, página 58 *apud* DOĞRUER, 2015, p. 11). Uma das questões analisadas na *Bullying Scale* é: "Alguns estudantes tentam afetar meu relacionamento com meus amigos?"

e) Agressor: "Agressores são tipicamente maiores e mais fortes do que seus colegas de classe. Eles são geralmente de inteligência média, embora o desempenho escolar esteja frequentemente abaixo da média. Sua rapidez para a ira pode ser alimentada por suas percepções errôneas. Muitas vezes, eles não tem sentimento de remorso ao ferir outras crianças e mostrar-lhes pouca simpatia" (SHORE, 2006, p.12 *apud* DOĞRUER, 2015, p. 11). Uma das questões pesquisadas na *Bullying Scale* é: "Eu não trato as pessoas bem por causa da cor da pele delas?"

f) Vítima: "Os agressores geralmente visam crianças que são vulneráveis de alguma forma. As vítimas de *bullying* tendem a ser tímidas, sensíveis e inseguras. Alguns, geralmente, têm baixa autoestima e podem até chegar a acreditar que mereciam o tratamento recebido do agressor" (SHORE, 2006, p.15 *apud* DOĞRUER, 2015, p. 11). Uma das questões pesquisadas na *Bullying Scale* é: "Eu não sou tratado bem por causa da cor da minha pele?"

g) Espectador: "Com medo de incorrer na ira do agressor, eles podem reprimir seus sentimentos de empatia pela vítima e optar por ficar à margem. A falta de responder, no entanto, só pode fortalecer o impulso do agressor para continuar seu comportamento" (SHORE, 2006, p.16 *apud* DOĞRUEK, 2015, p. 11). Uma das questões pesquisadas na *Bullying Scale* é: "Eu testemunho que alguns estudantes não são tratados bem por causa da cor da pele deles?".

O tempo é um dos critérios para definir o *bullying*. Alguns autores consideram o comportamento abusivo nos últimos dois meses (CARVALHO MALTA et al., 2010); outros, nos últimos três meses (GARCIA FORLIM et al., 2014), nos últimos seis meses (CARVALHOSA, LIMA, MATOS, 2001) e nos últimos doze meses (ANDRADE et al., 2012). Na *Bullying Scale*, Doğruer (2015) adotou como critério a repetição do *bullying* ao construir uma escala do tipo Likert, que varia de zero (nunca) a 5 (sempre), a fim de delimitar a presença ou ausência de *bullying* no contexto acadêmico.

As definições adotadas ao construir a *Bullying Scale* para estudantes universitários foram imprescindíveis para o desenvolvimento da presente pesquisa.

2.1.2 Fatores associados ao *bullying* entre estudantes universitários

O *bullying* está associado a diversos fatores, de acordo com estudos publicados na literatura científica. No entanto, os motivos que prevalecem para que ele ocorra estão relacionados a questões de gênero e de orientação sexual. As mulheres são as principais vítimas de *bullying* no contexto acadêmico, seguidas de homossexuais e de bissexuais (ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016).

Conforme um estudo desenvolvido em universidades públicas colombianas, 49,9% das vítimas de *bullying* eram mulheres e 12,7% eram homossexuais ou bissexuais (ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016). A informação sobre essa temática também é outro fator relevante a ser considerado, visto que, entre os participantes desse estudo, 2% relataram que não sabiam o que é *bullying* (ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016).

Essa diferença entre os sexos é percebida como aceitável, segundo um estudo coreano, pois o *bullying* pode variar de acordo com a idade, o gênero e a condição socioeconômica (DE GAGNE; KANG; HYUN, 2016). A diferença no número de agressões considerada "aceitável" pelos pesquisadores também pode ser observada em outras pesquisas (MARRACCINI; WEYANDT; ROSSI, 2015; ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016;

OLIVEIRA; VILLAS-BOAS; HERAS, 2016; BIRKS, et al., 2017), nas quais as mulheres são as principais vítimas de *bullying*.

De acordo com um estudo norte-americano, o qual comparou a exposição ao *bullying* no ensino fundamental e médio ao que ocorre na graduação, a prevalência de *bullying* entre as mulheres foi maior. Nele, 47% das mulheres foram vítimas de *bullying* ao menos uma vez e 34% dos homens. Durante a graduação, o percentual de mulheres e homens que foram vítimas de *bullying* diminuiu consideravelmente, visto que 21% das mulheres relataram terem sido intimidadas, enquanto 9% dos homens sofreram com isso (MARRACCINI; WEYANDT; ROSSI, 2015).

Em uma pesquisa desenvolvida no Reino Unido com estudantes de enfermagem, os participantes experienciaram, durante a formação clínica, o *bullying*, em virtude das questões de gênero (7,6%), da raça dos estudantes (5,8%) e da classe social (7,6%) (TEE; ÖZÇETIN; RUSSELL-WESTHEAD, 2016). Sofrer *bullying* na formação acadêmica devido a essas diferenças podem ser considerado um retrocesso em tempos de luta por igualdade social e de gênero.

Ser uma pessoa com necessidades especiais é outro fator que aumenta as chances de sofrer *bullying*, tanto nos ensinos fundamental e médio, quanto na graduação. Dos estudantes universitários que foram vítimas de *bullying* antes da graduação, 75% eram pessoas com necessidade especial documentada e 42% não apresentavam. Das vítimas que sofreram *bullying* durante a graduação, 50% eram pessoas com necessidade especial e 16% não apresentavam (MARRACCINI; WEYANDT; ROSSI, 2015).

Em contrapartida, ter um maior nível de formação acadêmica ou estar regularmente matriculado num semestre mais avançado em relação aos colegas de graduação parece ser um fator de proteção ao *bullying* na academia. Ao comparar o *bullying* vivenciado nos ensinos fundamental e médio ao da graduação, conforme o estudo norte-americano, parece haver uma diminuição das agressões com o passar do tempo. Dos estudantes de graduação entrevistados, 73,8% foram vítimas de *bullying* durante o ensino médio e 49,2% permaneciam sendo agredidos na graduação. Percebe-se uma queda de 33% nas agressões dos universitários em relação aos ensinos fundamental e médio. Dos estudantes que sofreram *bullying* no passado, permaneceram sendo agredidos 46,2% dos acadêmicos, o que demonstra que o *bullying* persiste ao longo do processo de formação dos estudantes (YOUNG-JONES et al., 2015).

Esse fato também pode ser constatado em uma pesquisa desenvolvida com estudantes eslovenos, já que os mais jovens (2º ano do curso de graduação em obstetrícia) foram os que mais sofreram *bullying* durante os estágios (29,4%), em relação aos seus veteranos do 3º ano

(15,6%) (DOŠLER; SKUBIC; MIVŠEK, 2014). Essa diferença foi ainda maior em uma pesquisa realizada com estudantes de fisioterapia do Reino Unido, visto que, nela, 75% dos entrevistados foram vítimas de *bullying* no 2º ano do curso e 25%, no 3º ano letivo (WHITESIDE; STUBBS; SOUNDY, 2014).

Fatores como gênero, orientação sexual, raça, classe social, ser portador de necessidades especiais e semestre do curso de graduação são aspectos que parecem estar intimamente ligados a predisposição para sofrer *bullying* na graduação, o que representa um retrocesso para as intuições de ensino superior. A diversidade cultural é um fator predisponente, uma vez que os estudantes sofrem discriminação devido à sua raça, sua etnia e seu gênero, como pode ser observado em um estudo coreano (DE GAGNE; KANG; HYUN, 2016). Esse fato viola o 2º artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela Organização das Nações Unidas em 1948, que prevê o direito à liberdade para todas as pessoas, independentemente de sua raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, origem e condição social (ONU, 1948).

O *bullying* é um dos fenômenos de violência humana, no qual agressores e testemunhas menosprezam suas vítimas, desrespeitando-as. O que consiste em uma questão de desengajamento moral, pois os indivíduos não agem de modo respeitoso e infringem valores morais (TOGNETTA; VINHA, 2010). Em um ambiente acadêmico, o que se espera é que haja respeito às diferenças culturais, a inclusão de grupos minoritários e a cordialidade entre acadêmicos e professores.

2.1.3 Manifestações emocionais e físicas do *bullying* entre estudantes universitários

As agressões por *bullying* aos estudantes universitários podem ser físicas ou psíquicas, sendo esta última a mais frequente. A diversidade cultural é um fator predisponente, uma vez que os estudantes sofrem discriminação devido à sua raça, sua etnia e seu gênero, como pode ser observado em um estudo coreano (DE GAGNE; KANG; HYUN, 2016).

A agressão do tipo verbal é uma das mais frequentes no ambiente acadêmico, de acordo com estudo publicado em 2016, no qual foi constatado que os estudantes de enfermagem foram agredidos verbalmente por meio de palavras de baixo calão e fisicamente, com armas (DE GAGNE; KANG; HYUN, 2016). Isso é desanimador, pois as instituições de ensino superior deveriam ser um ambiente onde o tratamento respeitoso e a segurança prevalecessem, a fim de proporcionar um meio adequado para a construção de conhecimento aos estudantes, professores e servidores.

Sofrer com ofensas e insultos durante a graduação é mais uma forma de agressão verbal. Nessa perspectiva, estudantes coreanos relataram que as principais formas de agressão vivenciadas no seu processo de formação acadêmica foram por meio de repreensão e gritos (91%) (OLIVEIRA; VILLAS-BOAS; LAS HERAS, 2016). Ser repreendido e ser tratado com gritos expõe o estudante de forma desnecessária, fazendo com que ele se sinta humilhado frente aos demais.

O tratamento desrespeitoso também foi constatado no ambiente acadêmico com 571 universitários colombianos. Evidenciou-se que 57,3% das vítimas de *bullying* sofreram violência por meio de apelidos pejorativos, ridicularização ou insultos; 22,8% foram humilhados, perseguidos, receberam comentários maldosos, foram isolados ou excluídos pelos colegas; e 11,3% sofreram com fofocas, rumores ou difamação (ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016). Esses resultados evidenciam uma gama de possibilidades de praticar *bullying* em universitários, o que pode gerar sofrimento psíquico e repercutir na saúde mental dos estudantes. No entanto, conter o *bullying* não é uma tarefa fácil, pois demanda um olhar atento de professores, supervisores de estágio, diretores e coordenadores de curso, a fim de evitar esse tipo de violência no ensino superior. Como os casos de *bullying* não costumam ocorrer diante dos olhos de docentes, por ser característico acontecer diante dos pares, estabelecer uma rede de apoio composta pelos próprios alunos pode ser uma estratégia eficaz no combate desta forma de violência sutil e devastadora (VINHA et al., 2016).

Receber críticas injustamente, comentários sexuais disfarçados de humor e ser ameaçado de violência física por parte de colegas e professores é outra forma de violência relatada pelos estudantes. De acordo com um estudo que comparou as experiências de *bullying* em estudantes de graduação em enfermagem da Austrália e do Reino Unido, foram identificadas outras formas de agressão, algumas delas já citadas anteriormente, como: tratamento desrespeitoso, humilhação diante de outras pessoas, ridicularização, julgamento e racismo (BIRKS et al., 2017).

Dentre os comportamentos de *bullying* vivenciados por estudantes de graduação coreanos, as formas de violências psíquicas mais citadas foram: ser obrigado a desempenhar atividades humilhantes (68,5%), ser impedido de apresentar ideias próprias (64%) e sofrer provocações que impactem em reações emocionais ou experiências repetidas (58,1%) (OLIVEIRA; VILLAS-BOAS; LAS HERAS, 2016). Todas essas situações de *bullying* podem provocar estresse e diminuir o interesse dos estudantes pelo curso, fazendo com que os mesmos se sintam desestimulados e tristes.

Com o advento da Internet, o *bullying* cibernético começou a ser praticado no ambiente virtual. De acordo com uma pesquisa colombiana, 5,7% dos estudantes de graduação foram vítimas de *bullying* cibernético por meio de ofensas, difamação, divulgação de fotografias, invasão ou deleção de *e-mail*, criação de comunidades ou falsidade ideológica (ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016).

Com o amplo acesso da população à rede mundial de computadores, o *bullying* cibernético tende a se propagar, em especial no ambiente acadêmico. Os estudantes têm facilidade de acesso à Internet para que possam estudar e ter à sua disposição o acesso rápido e fácil à informação, aos livros, às revistas, aos artigos científicos, entre outros. No entanto, essa importante ferramenta para o ensino, que é a Internet, precisa ser utilizada com cautela, a fim de não expor seus colegas de graduação às críticas, humilhações e difamações, tampouco excluí-los do acesso às informações relevantes para a sua formação acadêmica.

No ambiente acadêmico, espera-se que o tratamento seja respeitoso e cordial. No entanto, nem sempre é assim. Segundo estudantes vítimas de *bullying* em Portugal, a violência física aconteceu em 7% dos casos (OLIVEIRA; VILLAS-BOAS; LAS HERAS, 2016). Na Colômbia, a violência física foi realizada por meio de golpes e empurrões, de acordo com 2,2% das vítimas de *bullying* na graduação (ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016). Apesar do percentual de estudantes de graduação vítimas de *bullying* ser baixo em alguns estudos, isso não diminui a sua relevância, especialmente, por acontecer em um ambiente em que se presume que os indivíduos possuam uma boa formação intelectual e moral. O *bullying* consiste num problema grandioso pela crueldade dos fatos, do fenômeno. Da própria sintonia que esse fenômeno grupal estabelece sobre suas vítimas e sobre a mudez, de ninguém contar nada, de ninguém conseguir se colocar contra o agressor e ter medo dele (TOGNETTA; VINHA, 2010).

A violência sexual também se faz presente no ambiente acadêmico e as agressões vão desde insinuações, até ao abuso sexual propriamente dito (ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016). Dos estudantes que relataram terem sido vítimas de abuso sexual no ambiente acadêmico, 7% tiveram seu corpo tocado sem consentimento (OLIVEIRA; VILLAS-BOAS; LAS HERAS, 2016). Em outro estudo, três estudantes de graduação relataram ter sofrido assédio sexual por parte de um colega de estágio. Eles afirmaram que foram seguidos insistentemente por um colega membro da equipe, do sexo masculino, e que recebiam comentários sexuais disfarçados de humor, mesmo nunca tendo estimulado esse tipo de comportamento. Diante dessa situação, os estudantes sentiam-se impotentes, razão pela

qual não tomavam uma atitude em relação ao problema. No entanto, a violência fez com que eles sentissem medo de estar no ambiente hospitalar (MCKENNA; BOYLE, 2015).

Ingressar no ensino superior sofrendo algumas das situações descritas anteriormente pode ser degradante para os estudantes. O sonho de entrar na universidade e começar uma nova etapa em suas vidas, por vezes, pode tornar-se um sofrimento, com diversas consequências.

2.1.4 Consequências do *bullying* entre estudantes universitários

O *bullying* pode trazer inúmeras consequências para a vida dos estudantes, como sofrimento físico e psicológico, queda no seu desempenho acadêmico e na sua motivação, bem como evasão universitária. Ao longo deste item, serão apresentadas algumas das consequências das agressões sofridas durante o processo de formação, de acordo com a literatura.

Com o intuito de comparar o *bullying* sofrido na graduação e no ensino médio, foi desenvolvida uma pesquisa com 130 estudantes de graduação de uma universidade pública nos Estados Unidos. Estudantes que estavam sofrendo *bullying* tinham menor motivação acadêmica (Média (M) = -3,25), (Desvio padrão (SD) = 2,83) em relação aos que foram vítimas no passado (M = -1,23, SD = 2,06); tinham menos autonomia (M = 4,92, DP = 0,82) em relação aos que não estavam sofrendo *bullying* (M = 5,28, DP = 0,70); a competência diminuiu (M = 5,04, SD = 1,07) em relação aos estudantes que não estavam sofrendo *bullying* (M = 5,71, SD = 1,05). Os acadêmicos que estavam sendo vítimas de agressão verbal na graduação tinham menor motivação acadêmica (M = -3,63, DP = 2,69) em relação àqueles que não estavam sofrendo violência verbal (M = -1,52, DP = 2,33). Os que sofriam violência física estavam menos motivados (M = -4,22, DP = 3,09) em relação aos que não estavam sendo vítimas (M = -2,09, SD = 2,59) (YOUNG-JONES et al., 2015).

O *bullying* acontece constantemente na formação clínica e a violência impacta negativamente na autoconfiança dos estudantes de enfermagem da Austrália e do Reino Unido (BIRKS et al., 2017). Contrapondo-se ao esperado de um ambiente universitário e dos serviços de saúde, os quais deveriam ser ambientes harmoniosos, para que os estudantes e trabalhadores pudessem aprender e desenvolver as suas atividades com tranquilidade.

As situações de *bullying* podem se intensificar no decorrer da graduação, especialmente durante os estágios. Dos estudantes de medicina que foram vítimas de *bullying* em uma universidade paulista, 80% sentiam-se sobrecarregados, 20% estavam insatisfeitos

com o curso e 35% pensaram em abandonar o curso de graduação (PERES et al., 2016). A insatisfação com o curso devido ao *bullying* pode ser decisiva para os estudantes, pois, ao serem agredidos, os estudantes sentem-se desmotivados e passam a se questionar quanto à sua escolha profissional e, em casos mais extremos, podem desistir do curso.

Estudantes de enfermagem vítimas de *bullying* durante a formação clínica, no Reino Unido, relataram que, após serem agredidos, sentiram-se irritados (26%), envergonhados (28,3%), ansiosos (26,8%) e que pensaram em abandonar o curso (19,8%) (TEE; ÖZÇETIN; RUSSELL-WESTHEAD, 2016). Nesse sentido, *bullying* durante o processo de formação acadêmica, além de provocar desgaste físico e psicológico nos estudantes, pode fazer com que os mesmos tenham um desgaste emocional intenso, com que se sintam desestimulados, vivenciando um sofrimento psíquico intenso.

O *bullying* pode interferir na saúde dos universitários, como foi constatado em estudo esloveno. Dos entrevistados, 51% consideram a sua saúde ruim ou muito ruim. Destes, 40,4% afirmaram que sofrer *bullying* na graduação afetou o seu estado de saúde. Os estudantes revelaram ainda que, devido à agressão sofrida durante a formação clínica, sentiam insônia, ficavam estressados e ansiosos, sentiam medo e nervosismo (DOŠLER; SKUBIC; MIVŠEK, 2014). O ambiente de formação dos estudantes deveria proporcionar a eles segurança, pois durante a formação acadêmica os estudantes precisam estar com a sua saúde física e psicológica equilibrada para que possam assimilar ao máximo os conhecimentos.

A concentração dos estudantes pode ser afetada ao sofrerem *bullying*, fazendo com que eles tenham dificuldade para estudar e produzir conhecimentos. Essa consequência do *bullying* foi constatada em uma pesquisa desenvolvida no Reino Unido com estudantes de graduação em enfermagem e medicina vítimas de *bullying* durante os estágios. Eles afirmaram que tiveram dificuldade para se concentrar e que se sentiam mal com as agressões sofridas (TIMM, 2014).

Além de perder a confiança em relação ao conhecimento e às habilidades técnicas adquiridas ao longo do curso, ao sofrerem *bullying*, os estudantes ficavam ansiosos, tristes, sentiam raiva e medo. Devido ao sentimento de impotência diante das agressões sofridas, os estudantes podem ser acometidos por depressão em casos mais extremos (HAKOJÄRVI; SALMINEN; SUHONEN, 2014). Nessas situações, é imprescindível o acompanhamento psicológico dos estudantes para que eles exponham seus sentimentos, podendo se fortalecer para enfrentar as situações de *bullying* na graduação.

Como consequências físicas, os estudantes, ao vivenciarem o *bullying* no ambiente acadêmico, apresentam alterações na rotina de sono, cefaleia, distúrbios gastrointestinais, suor

excessivo e alteração no ritmo cardíaco (HAKOJÄRVI; SALMINEN; SUHONEN, 2014). Presume-se que o ambiente de formação acadêmica seja prazeroso e saudável. No entanto, percebe-se que nem sempre as instituições de ensino superior conseguem oferecer aos estudantes essas condições, as quais são imprescindíveis para o bem-estar físico e psíquico.

O processo de ensino-aprendizado também fica comprometido com o *bullying* no ambiente de formação. Estudantes finlandeses vítimas de *bullying* nos estágios curriculares relataram que se sentiam desestimulados para estudar e aprender, questionavam a sua capacidade intelectual e perdiam o interesse pelo curso (HAKOJÄRVI; SALMINEN; SUHONEN, 2014). Fica evidente que o *bullying* pode trazer consequências desastrosas para a formação dos estudantes, à sua saúde física e psíquica e para a sua qualificação profissional.

A vivência de *bullying* durante o estágio pode impactar na formação. De acordo com o relato dos acadêmicos de enfermagem, participantes de uma pesquisa desenvolvida na Austrália, após serem agredidos, tornaram-se mais cautelosos nas suas ações, inseguros de suas habilidades profissionais e desmotivados a continuar desenvolvendo suas atividades naquele ambiente (MCKENNA; BOYLE, 2015).

O *bullying* durante a formação acadêmica pode impactar negativamente no cuidado aos pacientes, de acordo com um estudo desenvolvido com acadêmicos de enfermagem que haviam sofrido *bullying* no ano anterior à coleta de dados. Durante a formação clínica, 10,2% ficaram mais distantes em relação à equipe e aos pacientes, e 20,1% ficavam com receio de acatar as instruções recebidas devido aos riscos para a segurança dos pacientes. O trabalho em equipe também foi afetado, de acordo com 9% dos acadêmicos vítimas de *bullying* no ambiente hospitalar. Já, para 12,3% dos participantes, as agressões sofridas afetaram negativamente o cuidado aos pacientes (TEE; ÖZÇETIN; RUSSELL-WESTHEAD, 2016). Vivenciar o *bullying* durante o processo de formação acadêmica pode trazer diversas consequências para os estudantes; no entanto, quando o *bullying* ocorre com estudantes da área da saúde, a agressão pode afetar os pacientes que são por eles cuidados.

Ao invés de enfrentar o agressor, alguns estudantes assumem o *bullying* como se fosse sua culpa, além de questionarem a sua capacidade intelectual e o seu futuro na profissão. Ao vivenciar o *bullying*, os estudantes podem ter a sua confiança abalada e, conseqüentemente, o interesse pela profissão diminuído (WHITESIDE; STUBBS; SOUNDY, 2014). Diante das consequências supracitadas, sofrer *bullying* na graduação pode afetar os sentimentos dos estudantes e deixá-los ainda mais vulneráveis aos reflexos da violência.

2.1.5 Estratégias de enfrentamento do *bullying* entre estudantes universitários

Enfrentar as situações de *bullying* na graduação não parece ser uma tarefa simples e, por isso, a cultura do silêncio diante das agressões pode instaurar-se no ambiente universitário, conseqüentemente, favorecendo a perpetuação do *bullying* entre estudantes. Neste item, serão abordadas as formas de enfrentamento do *bullying* de acordo com a literatura.

Por acreditarem que o *bullying* não fosse significativo o suficiente e que permaneceriam nos estágios clínicos apenas por um tempo, os participantes de uma pesquisa desenvolvida no Reino Unido não relatavam a sua experiência de *bullying* à universidade. Outros não relatavam por se sentirem despreparados para agir diante de situações de *bullying* durante a formação acadêmica. Para eles, a melhor estratégia era ignorar o problema, pois, assim, evitariam atritos com os professores, procedimentos formais e o agravamento do problema (WHITESIDE; STUBBS; SOUNDY, 2014). A implementação de um procedimento formal para relatar o *bullying* na graduação pode ser uma forma de deixar os estudantes mais seguros para relatar a agressão e evitar as possíveis conseqüências para sua saúde física e psicológica.

Estudantes de medicina e enfermagem vítimas de *bullying* na formação clínica, no Reino Unido, relataram sentir dificuldade para enfrentar a agressão e, portanto, a maioria (percentual não especificado) não tomou uma atitude. De acordo com os estudantes de medicina, ao serem assediados, eles procuram se afastar do agressor; já os estudantes de enfermagem relataram ao seu professor e para outras enfermeiras, além de escrever relatórios denunciando a agressão (TIMM, 2014).

Afastar-se do agressor nem sempre é possível, além disso, essa atitude propicia a perpetuação do *bullying* no ambiente acadêmico. Relatar a agressão sofrida aos professores e colegas e registrá-las formalmente é uma estratégia de enfrentamento importante. O estudante, como sujeito e vítima de *bullying*, tem o dever moral de falar a verdade, no entanto, nem sempre ele tem a coragem de assumir essa atitude (CASTRO, 2009).

Diante da exposição ao *bullying*, a maioria dos estudantes de graduação em enfermagem do Reino Unido (51,4%) tinham conhecimento de onde e de como relatar a agressão que vinham sofrendo. No entanto, 19% dos estudantes o fizeram. Dentre os estudantes que relataram, 12,8% expuseram na universidade; 11,1%, no local onde faziam os estágios; e 0,2%, à polícia. Dentre os estudantes que não relataram o *bullying*, 21,3% acreditavam que essa prática fazia parte do trabalho da enfermagem ou que esse era um risco

que os profissionais corriam, o que demonstra um certo conformismo com os casos de violência. Os estudantes expuseram que há uma dificuldade para relatar as agressões sofridas por acreditarem que elas são inerentes à profissão. Também pensam que a melhor estratégia é a de silenciar diante da violência sofrida (TEE; ÖZÇETIN; RUSSELL-WESTHEAD, 2016).

Esse pensamento é reforçado quando o estudante não recebe retorno após a denúncia do *bullying* sofrido. Mesmo depois de reportar a agressão sofrida, 10,8% dos estudantes não receberam retorno das suas denúncias, ou seja, nenhuma medida para interromper o *bullying* foi tomada ou relatada a eles (TEE; ÖZÇETIN; RUSSELL-WESTHEAD, 2016). A falta de um retorno por parte daqueles que acolheram o relato de *bullying* acadêmico ou que registraram o caso propicia a cultura do silêncio nas instituições de ensino e favorece a continuidade da prática de violência, fazendo com que os estudantes se sintam desamparados diante de um ambiente de hostilidade.

Por sentirem medo ou por não disporem de instrumentos que viabilizem a denúncia, os estudantes não costumam relatar a agressão sofrida. Das vítimas de *bullying* durante a graduação em enfermagem na Austrália, 28,5% o relataram. No Reino Unido, esse percentual foi ainda menor, visto que 19,4% relataram o *bullying* à universidade ou à instituição onde estavam desenvolvendo o estágio. As justificativas dos estudantes para não relatarem a violência sofrida são: o medo de sofrer represálias; a falta de informação de onde e como denunciar; o julgamento de determinado relato como irrelevante; a consideração de que essa atitude é parte do trabalho da enfermagem; a falta de apoio em denúncias anteriores (BIRKS et al., 2017).

De acordo com resultados de um estudo norte-americano, o qual verificou o *bullying* na graduação, dos 337 estudantes participantes, 7% tentaram impedir o *bullying* sofrido. Quando a vítima era um colega, o percentual de estudantes que tentaram conter o *bullying* dobrou (14%) (MARRACCINI; WEYANDT; ROSSI, 2015). Esses resultados demonstram que os estudantes se sentem mais confiantes para tentar conter o *bullying* que estava acontecendo com o colega, mais do que consigo próprio.

Nos Estados Unidos, foram realizadas oficinas com 29 estudantes de graduação em medicina e um médico com o tema *bullying* no contexto acadêmico. Ao final das oficinas, os estudantes avaliaram as atividades desenvolvidas como algo útil, mas que não preenchiam a lacuna do processo de formação do curso de medicina, no que tange ao enfrentamento de maus-tratos no curso de medicina. Para os participantes, seria necessário mais tempo, a fim de que as oficinas pudessem contemplar as questões que envolvem o *bullying* com maior profundidade, o que os auxiliaria principalmente nos estágios clínicos, quando os maus-tratos

se tornam ainda mais intensos (SCOTT et al., 2016). Construir um espaço que permita aos estudantes relatar a agressão sofrida pode ser uma boa estratégia de enfrentamento, especialmente, se houver a participação de alunos que já foram vítimas de *bullying* na graduação, pois eles saberiam ouvir, poderiam compartilhar as suas experiências de como enfrentaram a situação.

Desenvolver mais assertividade pode ser considerada uma estratégia de enfrentamento do *bullying*. Ao ser assertivo, pode-se dar uma resposta ao agressor de forma clara e equilibrada: olhando nos olhos, com uma postura aberta e de quem está disposto a ouvi-lo (CRESSWELL et al., 2015). Escutar atentamente, respeitando o ponto de vista do outro, possibilita que seja dada uma resposta fundamentada ao agressor, evitando, assim, que o *bullying* continue a se propagar no ambiente de trabalho e de formação acadêmica (CRESSWELL et al., 2015). No entanto, as instituições de ensino não preparam seus alunos para agirem de modo assertivo, questões de convivência não costumam ser ensinadas.

A formação de uma rede de apoio entre os próprios estudantes pode ser uma estratégia viável de enfrentamento do *bullying*. Preparar estudantes para observar quando o *bullying* está sendo praticado, estimular o acolhimento e a cultura da denúncia, propiciará a construção de um sistema de apoio para as vítimas (VINHA et al., 2016). Além de fazer com que os espectadores percebam que existem caminhos e que há na universidade a cultura da promoção de valores que são diferentes da intolerância, do desrespeito. Entretanto, para que esta estratégia seja passível de implementação, faz-se necessário que estas questões sejam inseridas na grade dos cursos de graduação.

Sofrer *bullying* durante o processo de formação acadêmica pode impactar negativamente na saúde dos estudantes, influenciar no seu desempenho acadêmico e na sua identidade profissional. No entanto, todos os profissionais são responsáveis por propiciar um ambiente de trabalho harmonioso e ético, especialmente professores, tutores e mentores, por estarem em uma posição hierárquica que lhes permite modificar o ambiente de ensino-aprendizagem, a fim de tornar as relações mais harmoniosas. Para tanto, em pesquisa eslovena, os autores recomendam que o tema *bullying* faça parte da matriz curricular dos estudantes, para que eles possam identificar e agir adequadamente diante de agressões durante a graduação (DOŠLER; SKUBIC; MIVŠEK, 2014).

A construção de diretrizes internacionais que visem propiciar um comportamento civilizado nos ambientes de formação acadêmica e a sua divulgação em eventos de âmbito global poderia favorecer a cultura da paz e da civilidade. Essa pode ser uma estratégia que impactará positivamente na vida dos estudantes de graduação, na sua prática clínica e na

carreira profissional (DE GAGNE; KANG; HYUN, 2016). De acordo com uma pesquisa realizada no Egito com estudantes de graduação em enfermagem, implementar políticas de ação diante de comportamentos incivilizados e capacitar os professores para lidar com essas situações podem ser algumas das estratégias para cessar o *bullying* no ambiente acadêmico (SCOTT et al., 2016).

Estudantes de graduação em obstetrícia, que foram vítimas de *bullying* durante a prática clínica na Eslovênia, procuraram enfrentar a situação de assédio psicológico relatando o problema aos seus colegas (25%), a suas famílias (18,7%), mudando de grupo de estágio (15,6%), pedindo conselhos aos professores, supervisores, tutores e chefes de departamento (18,8%), confrontando o agressor para que ele parasse e ameaçando-o denunciá-lo (6,3%) (DOŠLER; SKUBIC; MIVŠEK, 2014). Enfrentar situação de *bullying* é uma tarefa complexa, pois, por medo de sofrer represálias, muitos estudantes não tomam uma atitude frente às agressões sofridas. Entretanto, na Eslovênia, os estudantes de graduação em obstetrícia investigados parecem estar mais empoderados e dispostos a cessar as agressões que ocorrem durante o seu processo de formação acadêmica.

É preciso formar professores e a comunidade escolar, a fim de contruir uma rede de apoio que conheça as peculiaridades e tenha consciência da gravidade da situação e do seu papel diante aos casos de *bullying*. Encorajar os estudantes a relatarem o *bullying* vivenciado nas universidades é indispensável para desconstruir a cultura do silêncio, que se propaga por medo da exposição e por receio de sofrer represálias de seus colegas. Construir espaços que propiciem o desabafo entre os colegas que sofreram *bullying* anteriormente pode trazer alento a quem está sofrendo no momento, além de dar aos estudantes perspectivas de enfrentamento das agressões sofridas. Essa estratégia poderia evitar que o *bullying* se perpetuasse nas instituições de ensino superior, propiciando, portanto, um ambiente de ensino-aprendizagem mais harmonioso.

2.1.6 Direitos humanos e o enfrentamento da violência

O *bullying* consiste em uma forma de violência, que nas instituições de ensino pode impactar negativamente no desempenho acadêmico, bem como na saúde física e psíquica dos estudantes. Pode-se dizer que, ao praticar *bullying*, estamos infringindo os direitos humanos, o que representa um retrocesso diante de iniciativas com vistas à conquista e garantia de direitos pelos cidadãos.

Desde 1791, a França reconhece os direitos das mulheres. A Declaração de Direitos da mulher e cidadã, criada por Marie Gouze, durante a Revolução Francesa. Conforme o artigo I da declaração supracitada, a mulher tem o direito à liberdade desde o seu nascimento e possui os mesmos direitos do homem (GOUGES, 1971). Mesmo depois de tantos séculos de lutas e conquistas, no que se refere ao *bullying*, as mulheres ainda são as principais vítimas.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, constitui-se no principal marco teórico em relação aos direitos humanos na atualidade. Ela reconhece a dignidade humana e a igualdade de seus direitos, tornando-os inalienáveis no que se refere à garantia da liberdade, justiça e paz. Além de assegurar à humanidade a plena capacidade para gozar os direitos e as liberdades, sem que haja distinção devido à raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política, origem nacional ou social, condição socioeconômica, entre outros. O artigo quinto da referida declaração prevê que ninguém pode ser submetido à tortura, nem a tratamento cruel, desumano ou degradante (ONU, 1948). Ao praticar *bullying* com os colegas de graduação, por meio de tratamento desigual, humilhação, desrespeito, discriminação está-se violando o previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Nessa perspectiva, no Brasil, a Constituição Federal de 1988, aborda os Direitos e Garantias Fundamentais, estabelecendo que deve ser garantido o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Esta lei garante que homens e mulheres tenham os mesmos direitos e deveres e que não deverão ser submetidos a tratamento desumano ou degradante e que deverá ser garantida a liberdade de pensamento (BRASIL, 1988b). Portanto, a prática de atos de violência contra homens ou mulheres fere a Constituição brasileira. Além disso, o tratamento desrespeitoso para com as vítimas de *bullying* no contexto universitário e a privação da liberdade de pensamento vão de encontro ao previsto na legislação em vigor.

Segundo a Lei 9.459, de 13 de maio de 1997, aqueles que praticarem discriminação ou preconceito por raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional deverão ser punidos, na forma da lei, com reclusão de um a três anos e multa (BRASIL, 1997c). No entanto, parece que o fato de se ter uma lei específica, com vistas à punição de quem praticar qualquer um dos crimes supracitados, ainda é insuficiente para garantir o tratamento respeitoso entre os indivíduos.

Para garantia de direitos, em âmbito nacional, foi instituído o Programa Nacional de Direitos Humanos – 3 (PNDH-3), que, na sua terceira edição, no eixo “Segurança Pública, Acesso à Justiça e Combate à Violência”, apresenta propostas para que se aperfeiçoem as políticas públicas de prevenção ao crime e à violência, reforçando o acesso universal à Justiça

como direito fundamental, com base na democracia, a fim de se elaborar estratégias para que o Brasil avance no caminho da paz (BRASIL, 2009d). Abordar assuntos que tratem de aspectos relativos aos direitos humanos, bem como de questões de violência como o *bullying*, vai ao encontro deste programa que visa ao combate à violência.

Em 2016, foi criado o “Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos”, que conta com a participação de 343 instituições de educação superior. As ações com vistas à Educação em Direitos Humanos e Diversidade desenvolvidas pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC) vão ao encontro do compromisso do Ministério da Educação na implementação de políticas de educação em direitos humanos e cidadania, em parceria com as entidades de ensino, com vistas a combater o preconceito, a eliminar atitudes discriminatórias no ambiente escolar e universitário e a construir uma cultura de paz e da valorização da diversidade (BRASIL, 2018e).

A legislação brasileira conceitua a educação como processos formativos que ocorrem nas instituições de ensino e pesquisa, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. No concerne à formação, inclusive a formação em direitos humanos, faz-se necessário levar em conta a potencialidade de todos os espaços em que processos formativos possam acontecer para subsidiar uma cultura de paz e respeito à diversidade. Para ampliar as ações relacionadas ao Pacto Universitário, que, de acordo com a natureza de cada IES, podem se realizar atividades com vistas ao Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Convivência Universitária e Comunitária (BRASIL, 2018e).

O propósito do Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos é justamente o de dar visibilidade às ações desenvolvidas pelas universidades no intuito de fomentar redes de cooperação entre as instituições de ensino. A UFSM, integrante desse pacto, está incentivando o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão com vistas à Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos (BRASIL, 2018e).

Em 2018, o Código de Ética e Convivência Discente foi instituído por meio da Resolução número 017/2018, na UFSM. O documento, previsto no Regimento Geral da Universidade, tem como objetivo normatizar direitos e deveres dos estudantes, regulamentando, de forma legal, as ações consideradas infrações envolvendo acadêmicos no âmbito universitário e os consequentes encaminhamentos para apuração e punição de possíveis casos de transgressão. Em seu artigo quarto, o Código de Ética e Convivência

Discente diz que a instituição de ensino se propõe a assegurar condições de desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como combater “todas as formas de violência, opressão, intolerância, incitação ao ódio, racismo, xenofobia, *bullying*, *cyberbullying*, e preconceito, seja linguístico, cultural, religioso, de gênero, de classe social, raça, cor ou de qualquer outro tipo” (UFSM, 2018a, p. 2).

As ações com vistas ao enfrentamento da violência na UFSM ocorrem de forma pontual, por meio de campanhas promovidas por determinados Centros de Ensino da universidade. A universidade dispõe da Pró-Reitora de Assuntos Educacionais, que encaminha os estudantes vítimas de violência ao Núcleo de Apoio à Aprendizagem em Educação (ÂNIMA) e ao Setor de Atendimento Integral ao Estudante (SATIE) para receber atendimento de psicólogos, psiquiatras, psicopedagogos e assistentes sociais. Os casos de violência mais extremos são encaminhados ao judiciário para que sejam tomadas as devidas providências. Outra porta de acesso para as vítimas de violência é a ouvidoria da universidade.

Recentemente, foi criado o Observatório de Direitos Humanos (ODH). Ele está ligado à Pró-Reitoria de Extensão, que vem incentivando o desenvolvimento de ações e projetos de extensão com vistas ao combate à violência e à promoção dos direitos humanos na universidade. Além disso, o ODH apoia projetos de pesquisa que abordem o combate à violência vivenciada por estudantes na universidade. Esses projetos podem embasar ações de extensão a serem desenvolvidas no âmbito da universidade.

O Centro de Ciências Naturais e Exatas desenvolve campanhas durante o semestre, para reduzir a violência por sexo, gênero, raça, cor da pele e orientação sexual. As atividades são pensadas por estagiários do Curso de Relações Públicas da universidade. Quando o estudante precisa relatar os casos de violência que ele sofre, é encaminhado, primeiramente, à Unidade de Apoio Pedagógico da instituição. Depois, ele é encaminhado a outros órgãos, se necessário.

O Centro de Ciências Rurais, durante o primeiro semestre letivo, na disciplina de Introdução ao curso, tem de um a dois encontros específicos para acolher os estudantes e disponibilizar o serviço da Unidade de Apoio Pedagógico do Centro, caso eles sejam vítimas de violência. Acredita-se que seja necessária uma institucionalização desse espaço para conversar com os estudantes em uma disciplina e trabalhar com eles as questões de violência e o suporte disponível pela instituição de ensino. O Centro de Ciências da Saúde (CCS) dispõe do grupo de apoio aos estudantes intitulado “Que eu sou eu?”, que oferece um espaço

de acolhimento psicológico, em encontros semanais, com o objetivo de estabelecer um diálogo sobre os sentimentos dos estudantes do CCS em relação à vida acadêmica.

Nota-se que o trabalho desenvolvido em redes é fundamental, pois proporciona uma visão ampliada das situações de violência e permite que estratégias de enfrentamento e prevenção sejam desenvolvidas em conjunto, o que permite maior eficiência e efetividade do trabalho desenvolvido (FERREIRA, 2010).

2.1.7 Síntese da dinâmica do *bullying* entre estudantes universitários

Como forma de ilustrar o que foi apresentado nos itens anteriores, no Quadro 1, faz-se uma síntese dos principais resultados encontrados na literatura a respeito do *bullying* entre estudantes universitários.

Quadro 1 – Fatores que propiciam o *bullying* entre estudantes universitários. Santa Maria/RS, Brasil, 2019

(Continua)

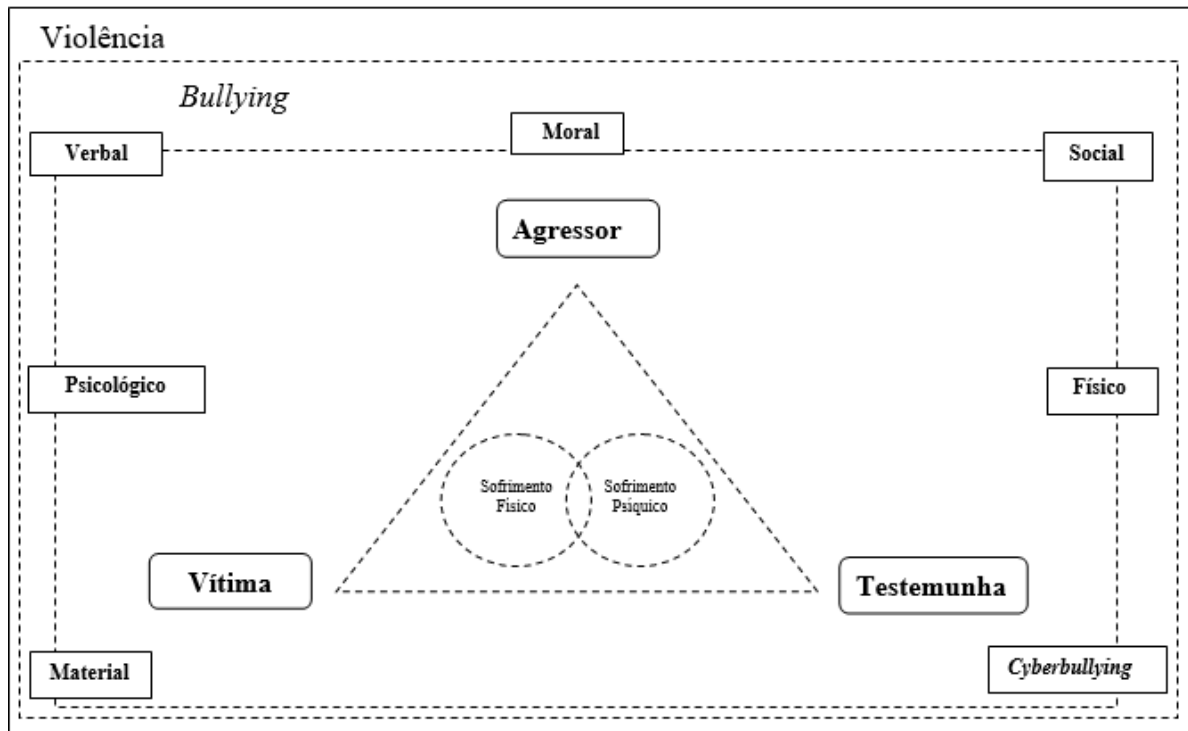
DINÂMICA DO <i>BULLYING</i> ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	
FATORES ASSOCIADOS	Gênero: mulheres são as principais vítimas.
	Orientação sexual: ser homossexual ou bissexual.
	Deficiência: pessoas com deficiência documentada.
	Semestre do curso: estar em um semestre mais avançado em relação aos colegas.
	Escolaridade: quanto maior o nível de formação acadêmica menor é a incidência de <i>bullying</i> .
	Discriminação: devido a raça, etnia e gênero.
MANIFESTAÇÕES	Agressão verbal: por meio de ofensas, palavras de baixo calão, gritos, repreensão, apelidos maldosos, insultos, ridicularização, comentários depreciativos, fofocas, rumores, difamação, tratamento desrespeitoso, crítica injusta, comentários sexuais disfarçados de humor e ser ameaçado de violência física.
	Agressão não verbal: humilhação, perseguição, isolamento, exclusão, divulgação de fotografias, invasão de <i>e-mail</i> e suplantação de outros, criação de comunidades ou falsidade ideológica, julgamento, exigências desnecessárias, jogar objetos no chão, provocação para que reaja emocionalmente, maximização de faltas e erros.
	Agressão física: com armas, golpes, empurrões, insinuações ou abuso sexual e tocar o corpo sem consentimento.
CONSEQUÊNCIAS	Psíquicas: nervosismo, irritação, ansiedade, tristeza, vergonha, medo, raiva, dificuldade de concentração, diminuição da autoconfiança e sentir-se sobrecarregado.
	Físicas: choro, insônia, estresse, depressão, alterações na rotina de sono, cefaleia, distúrbios gastrointestinais, suor excessivo e alteração no ritmo cardíaco.
	Desempenho acadêmico: tiveram queda no desempenho, desmotivação, questionaram a sua capacidade intelectual, sentiram-se insatisfeitos com o curso, tiveram vontade de desistir do curso, perderam a autonomia para realizar as tarefas, tiveram diminuição da competência, ficaram mais cautelosos nas ações, sentiram insegurança nas habilidades profissionais e desmotivação na continuidade

	das atividades no ambiente em que sofreram <i>bullying</i> , evitaram contato com os membros da equipe e pacientes, ficavam com receio de acatar as instruções recebidas, tiveram o trabalho em equipe e o cuidado ao paciente afetado, deixam de prestar atenção nas aulas e pensam em abandonar a universidade.
ENFRENTAMENTO	Ações: Ignoraram o problema, agiram com assertividade, afastaram-se do agressor, escutaram atentamente a vítima, respeitaram o ponto de vista do outro, confrontaram o agressor, ameaçaram denunciá-lo e encorajaram as vítimas para denunciar.
	Relato verbal em busca de apoio: universidade, local de estágios, polícia, professor, supervisores, tutores, chefes de departamento, colegas, amigos, familiares e nos relatórios das disciplinas.
	Processo de formação dos estudantes: os estudantes sugeriram a inclusão do <i>bullying</i> na grade curricular dos cursos, divulgação dos casos de violência no ambiente acadêmico, o fortalecimento das discussões a respeito da temática e capacitação dos docentes.
	Em âmbito político: construção de diretrizes internacionais, bem como a sua divulgação em eventos de âmbito global e a implementação políticas de ação contra o <i>bullying</i> .

Fonte: a autora. Nota: as referências constam no Apêndice A.

Diante da imersão na literatura científica nacional e internacional, os pesquisadores elaboraram um diagrama com a dinâmica do *bullying*, a qual será apresentada na Figura 2.

Figura 2 – Dinâmica do *bullying*. Santa Maria/RS, Brasil, 2019



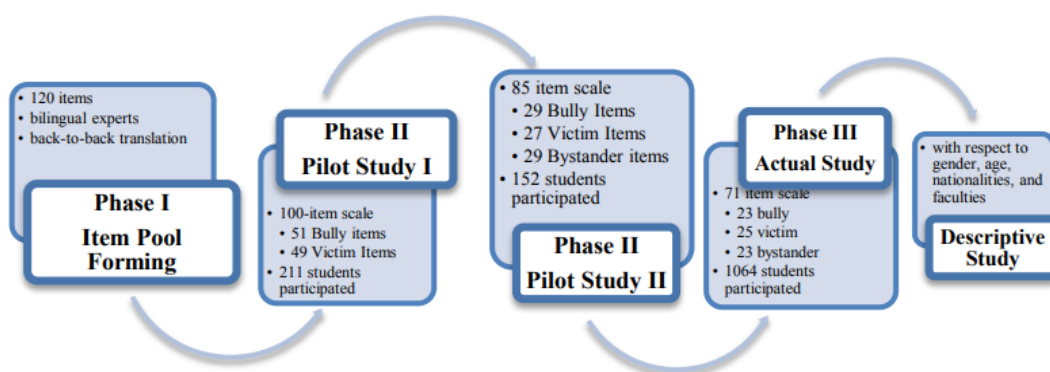
Fonte: os autores.

O *bullying* consiste em uma forma de violência, que pode ser caracterizada como: *bullying* verbal, *bullying* moral, *bullying* social, *bullying* físico, *cyberbullying*, *bullying* material ou *bullying* psicológico. Dentre os atores do *bullying*, estão agressores, vítimas e testemunhas, que, devido à agressão vivenciada no ambiente de ensino, podem se tornar vítimas de sofrimento físico e/ou psíquico.

2.2 BULLYING SCALE PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Apresenta-se neste item, de forma detalhada, o processo de construção da *Bullying Scale*, que foi adaptada transculturalmente ao se implementar esta pesquisa. Doğruer (2015) desenvolveu uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, com uma amostra aleatória e que tinha como objetivo verificar se o *bullying* se faz presente no ambiente universitário. A seguir, serão abordadas as fases que compuseram o processo de construção da escala: elaboração dos itens, estudo piloto I, estudo piloto II, desenvolvimento da pesquisa e apresentação dos resultados (ver Figura 3).

Figura 3 – Etapas de elaboração do estudo



Fonte: (DOĞRUER, 2015, p. 94).

2.2.1 Elaboração dos itens da escala

A autora contruiu os itens que fariam parte da escala com base em uma revisão sistemática de estudos publicados que abordassem o *bullying* entre estudantes. Foram construídos 15 itens para o *bullying* verbal, 15 itens para o *bullying* físico, 15 itens para o *bullying* emocional e/ou relacional e 15 itens para o *cyberbullying*

Ao todo, foram construídos 60 itens em relação ao assediador e 60 itens em relação à vítima, em duas línguas, paralelamente, inglês e turco. Os 120 itens construídos foram traduzidos do inglês para o turco e do turco para o inglês. As versões traduzidas foram comparadas em relação às versões originais e os itens que não estavam claros foram ajustados.

Após, foi realizada uma nova tradução, a fim de comparar com a escala original nas duas versões. O próximo passo foi a verificação dos itens da escala por seis especialistas

bilíngues, que recomendaram excluir 20 itens. Os itens foram excluídos conforme a solicitação dos especialistas e a escala composta por 100 itens nas duas versões ficou pronta para ser aplicada no primeiro estudo piloto.

2.2.2 Estudo piloto

- Desenvolvimento do estudo piloto I:

a) População e amostra: Todos os 889 estudantes da Escola Preparatória Inglesa do Mediterrâneo Oriental entre 2012 e 2013 compuseram a população do primeiro estudo piloto. A amostra foi selecionada de forma aleatória e fizeram parte do estudo piloto I,() 211 estudantes, de vários níveis da escola preparatória. Em relação aos dados sociodemográficos, os participantes tinham de 18 a 21 anos ou mais (percentual não especificado); 45,6% eram do sexo masculino e 54,4% eram do sexo feminino; eram da Turquia 55,5% dos estudantes, 16,6% eram do Norte do Chipre e os demais eram da Jordânia, Iraque, Irã, Azerbaijão, Cazaquistão, entre outros.

b) Instrumento de coleta de dados: A primeira parte do instrumento de coleta de dados continha o objetivo do estudo e a definição de *bullying*. A seguir, eram apresentadas as questões sociodemográficas como: idade, sexo e país. A segunda parte do instrumento foi composta por 100 itens, sendo 51 sobre o assediador e 49, sobre a vítima. As alternativas eram na forma de uma escala do tipo Likert com cinco pontos, sendo: (a) nunca (b) raramente, (c) às vezes (d) muitas vezes e (e) sempre. Para não influenciar nas respostas dos participantes, os itens relativos aos assediadores e às vítimas foram dispostos aleatoriamente na escala.

c) Implementação do estudo: Com a cópia final da escala, a pesquisadora pediu autorização à escola de língua estrangeira e à administração da escola preparatória para implementar o estudo piloto I. Após obter o consentimento do centro, a pesquisadora fez contato pessoalmente com cada um dos participantes e explicou o objetivo do estudo. Os estudantes participaram voluntariamente. As respostas foram marcadas em folhas de leitura óptica e lidas em um leitor óptico. Os dados foram analisados por meio do *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Ao final desta etapa, 75 questões foram reestruturadas e 25 itens excluídos. Dentre eles, os relativos ao *bullying* físico, que por não carregarem em nenhum Fator foram excluídos das etapas posteriores. Embora o *bullying* físico apareça em diversas escalas de *bullying* projetadas para alunos do ensino

fundamental ou médio, no contexto universitário estudado não foi evidenciado pelos autores da *Bullying Scale* (DOĞRUEK, 2015). De acordo com Doğruer (2015), isso talvez possa ser atribuído às idades dos participantes, pois, à medida que envelhecem, em vez do *bullying* físico (direto), eles preferem usar indiretos (cibernético, verbal, emocional / relacional). Além de ocorrerem mudanças em sua personalidade que os tornam indivíduos mais maduros, capazes de entender os perigos e as consequências de praticar *bullying* físico, uma vez que pode ocasionar um processo criminal (DOĞRUEK, 2015). A escala com os ajustes sinalizados no estudo piloto I foi aplicada no estudo piloto II.

- Desenvolvimento do estudo piloto II:

a) População e Amostra: Estudantes de graduação da Faculdade de Educação de uma das universidades do Norte do Chipre foram convidados a participar do estudo piloto II. Foram escolhidos estudantes de apenas uma das universidades devido ao tempo e a motivos logísticos. Estavam matriculados na Faculdade de Educação 250 estudantes; no momento da coleta de dados, estavam presentes em sala de aula 152 estudantes.

O método de amostragem foi por conveniência, para convidar os alunos a fazerem parte do estudo. A autorização verbal do responsável pela faculdade para coletar os dados durante o período de aulas foi concedida. A idade dos participantes variou de 18 a 21 anos e acima, com 71,1% do sexo feminino e 28,3% do masculino, que eram da Turquia (88,2%) e do Norte do Chipre (11,8%).

b) Instrumento de coleta de dados: O instrumento aplicado no estudo piloto II era composto por 85 itens, e a sua principal diferença é que foram incluídos itens relativos ao espectador, sendo 29 deles relativos ao agressor, 27, à vítima e 29, ao espectador. Assim como no estudo piloto I, as alternativas eram na forma de uma escala do tipo Likert com cinco pontos.

c) Implementação do estudo: O pesquisador fez contato com os professores para informá-los dos objetivos do estudo, do motivo da visita do pesquisador, e foram acertadas a data e hora em que a pesquisadora iria coletar os dados. Antes da coleta de dados com os estudantes, a pesquisadora explicou-lhes os objetivos da pesquisa e obteve o seu consentimento verbalmente. Os estudantes que se voluntariaram a participar do estudo foram convidados a ler atentamente os itens do instrumento e marcar no cartão resposta óptico. Os dados estatísticos foram importados para o SPSS e analisados. Ao final desta etapa, algumas questões foram reestruturadas e 14 itens excluídos (6 relativos ao agressor,

2 à vítima e 6 ao espectador). A versão síntese da escala continha 71 itens, os quais foram testados na etapa seguinte.

Aplicação da *Bullying Scale*

a) População e amostra: A população do estudo era composta por 8.375 estudantes de graduação, de vários departamentos da Universidade do Mediterrâneo Oriental, entre 2012 e 2013, no semestre da primavera (primeiro semestre no Brasil). A seleção da amostra foi por meio da amostragem estratificada proporcional. O cálculo da amostra foi feito a partir dos registros da universidade.

Em cada uma das faculdades que faziam parte dessa universidade foram coletados dados com o intuito de atingir o número de estudantes mínimo de acordo com a amostra. Em relação aos dados sociodemográficos da amostra selecionada: 61,4% eram do sexo masculino e 36,4% eram do sexo feminino; eram da Turquia 53,5% dos estudantes, 27,9% eram do Chipre e os demais eram de países como: Azerbaijão, Irã, Nigéria, Paquistão, Palestina, entre outros. Os participantes do estudo eram das seguintes faculdades: Negócios e Economia, Artes e Ciências, Arquitetura, Educação, Turismo, Engenharia, Direito, Comunicação, Saúde e Escola de Informática e Tecnologia.

b) Instrumento de coleta de dados: A primeira parte do instrumento foi elaborada com base no estudo piloto II, que continha questões sociodemográficas como sexo, idade, país e faculdade dos participantes. A segunda parte do instrumento apresentava 71 questões, com 23 sobre o agressor, 25 sobre a vítima e 23 sobre o espectador. As alternativas de cada item eram: (a) Nunca, (b) Raramente, (c) Às vezes, (d) Muitas vezes, e (e) Sempre (Anexo A).

A *Bullying Scale* contém itens sobre o agressor, a vítima e o espectador, como pode ser observado na Tabela 1 e exemplificado no Quadro 2.

Tabela 1 – Número de itens na escala para cada tipo de *bullying*

Itens relativos	Tipos de <i>Bullying</i>		
	<i>Cyberbullying</i>	Verbal	Emocional (relacional)
Agressor	39, 42, 54, 58, 61, 64	1, 7, 8, 15, 31, 37	18, 21, 24, 48
Vítima	40, 43, 55, 57, 60, 63, 69	2, 5, 9, 11, 14, 30, 36	17, 20, 23, 26, 33, 34
Espectador	41, 44, 56, 59, 62, 65, 71	3, 6, 10, 13, 16	22, 25, 32, 35, 47, 50, 53

Fonte: Doğruer (2015, p. 129).

Quadro 2 – Exemplos de itens da *Bullying Scale* relativos a cada uma das categorias

Categoria	Declaração	Tipo de <i>bullying</i>
Agressor	Eu grito com meus amigos.	Verbal
	Eu tento afetar o relacionamento de alguns alunos com seus amigos.	Emocional (relacional)
	Eu envio <i>e-mails</i> anônimos para outros para ameaçá-los.	<i>Cyberbullying</i>
Vítima	Alguns alunos gritam comigo.	Verbal
	Alguns alunos tentam afetar meu relacionamento com meus amigos.	Emocional (relacional)
	Alguns alunos enviam <i>e-mails</i> anônimos para me ameaçar.	<i>Cyberbullying</i>
Espectador	Eu testemunho que alguns estudantes gritam com os outros.	Verbal
	Eu testemunho alguns alunos tentando afetar o relacionamento dos outros com os amigos deles.	Emocional (relacional)
	Eu testemunho que alguns alunos enviam <i>e-mails</i> anônimos a outros para ameaçá-los.	<i>Cyberbullying</i>

Fonte: Doğruer (2015).

Implementação do estudo: Os estudantes deram o seu consentimento de forma oral e a coleta de dados foi em estandes na frente de cada faculdade. Foi explicado aos participantes o objetivo do estudo, e eles marcaram o formulário de respostas de acordo com as questões do instrumento. A leitura dos resultados foi a partir de um leitor óptico e a análise foi realizada no *software* SPSS.

Análise dos dados referentes à escala: Com o objetivo de desenvolver uma escala de *bullying* para estudantes universitários, foi utilizada a análise fatorial exploratória para eliminar os itens que não foram carregados sobre quaisquer fatores da escala. A análise fatorial confirmatória foi utilizada para confirmar os itens escolhidos da escala. Na análise fatorial exploratória utilizou-se o *software* SPSS e na análise fatorial confirmatória foi utilizado o AMOS.

Nas Tabelas 2, 3 e 4 serão apresentados os resultados da Análise Fatorial Exploratória (AFE) do Agressor, da Vítima e do Espectador.

Tabela 2 – AFE do Agressor da *Bullying Scale*

Table 4.12: Factor Loadings of Bully Items in the Actual Study

Statements	Cyb.	Verb.	Emo.
I make other students a member of some web-sites without getting their permission.	.784		
I post some pictures on my page to upset other students.	.763		
I sign some students up for something online without getting their permission.	.748		
I use some students' internet password without getting their permission.	.730		
I send anonymous e-mails to others to threaten them.	.684		
I send malicious text messages to some students via my cell phone.	.581		
I make fun of my friend by repeating something that he s/he says because I think it is stupid.		.728	
I swear at others.		.674	
I yell at my friends.		.636	
I start arguments or conflicts among friends.		.538	
I ridicule others by saying things about them.		.524	
I tease students to make them angry.		.444	
I prevent other students from being friends with people I don't like.			.750
I try to affect some students' relationship with their friends.			.687
I don't treat other students well because of their sexual preferences.			.679
I tell lies and stories about other students to make them look bad.			.542

Fonte: (DOĞRUER, 2015, p. 118 - 119).

Tabela 3 – AFE da Vítima da *Bullying Scale*

Table 4.14: Factor Loadings of Victim Items in the Actual Study

Statements	Cyb.	Verb.	Emo.
They use my internet password without getting my permission.	.711		
Without my permission they post some pictures on their page to upset me.	.706		
Some students sign me up for something online without getting my permission.	.701		
They make me a member of some web-sites without getting my permission.	.684		
Other students share my personal information on social websites without getting my permission.	.682		
Some students send anonymous e-mails to threaten me.	.665		
Some students send me malicious text messages via my cell phone.	.592		
I am ridiculed in front of my friends.		.698	
Some students swear at me.		.664	
My friends make fun of me by repeating something that I say because they think it is dumb.		.632	
I am called bad names.		.630	
Some students yell at me.		.545	
They tease me to make me angry.		.515	
They ridicule me by saying things about me.		.512	
Some students spread rumors about me.			.789
Other students spread rumors about me.			.774
Other students tell lies and stories about me to make me look bad.			.657
Some students annoy me by staring at me.			.577
Some students try to affect my relationship with my friends.			.520
I am prevented from becoming friends with others due to being disliked.			.424

Fonte: (DOĞRUER, 2015, p. 121)

Tabela 4 – AFE do Espectador da *Bullying Scale*

Table 4.16: Factor Loadings of Bystander Items in the Actual Study

Statements	Cyb.	Verb.	Emo.
I witness that they make some students a member of some web-sites without getting their permission.	.757		
I witness some students' internet passwords are used without getting their permission.	.731		
I witness that some students share others personal information on their social websites without getting their permission.	.711		
I witness that some students send anonymous e-mails to others to threaten them.	.701		
I witness some students sign others up for something online without getting their permission.	.680		
I witness some pictures are posted on web pages to upset others.	.650		
I witness that some students send malicious text messages to others via their cell phones.	.563		
I witness some students ridicule others in front of their friends or classmates.		.711	
I witness that some students yell at others.		.692	
I witness that some students are called bad names.		.692	
I witness that some students swear at others.		.672	
I witness some students make fun of others by repeating something that they say because they think it is dumb.		.667	
I witness that some students are not treated well because of their race.			.723
I witness that some students are not treated well because of their skin colour.			.636
I witness that some students prevent other students from being friends with people they don't like.			.586
I witness that some students are not treated well because of their sexual preferences.			.573
I witness that some students tell lies and stories about others students to make them look bad.			.515
I witness that some students spread rumors about others.			.511
I witness that some students tease others to make them angry.			.494

Fonte: (DOĞRUEK, 2015, p. 123).

A análise da confiabilidade dos itens relativos ao Agressor, à Vítima e ao Espectador foi realizada pelo alfa de Cronbach de cada um dos fatores, como pode ser observado nas Tabelas 2, 3 e 4.

O alfa de Cronbach dos 16 itens relacionados ao agressor está descrito na Tabela 5.

Tabela 5 – Confiabilidade dos itens relativos ao Agressor

Todos os itens do domínio		Itens relativos					
		<i>Cyberbullying</i>		<i>Bullying verbal</i>		<i>Bullying emocional ou relacional</i>	
α	N	A	N	A	N	α	N
0.90	16	0.87	6	0.75	6	0.71	4

Legenda: valores de alfa de Cronbach (α); número de itens (N).

Fonte: Doğruer (2015, p. 129).

O alfa de Cronbach dos 20 itens relacionados a vítima de *bullying* está descrito na Tabela 6.

Tabela 6 – Confiabilidade dos itens relativos à Vítima de *bullying*

Todos os itens		Itens relativos					
		<i>Cyberbullying</i>		<i>Bullying verbal</i>		<i>Bullying emocional ou relacional</i>	
α	N	α	N	A	N	α	N
0.90	20	0.86	7	0.80	7	0.78	6

Legenda: valores de alfa de Cronbach (α); número de itens (N).

Fonte: Doğruer (2015, p. 130).

A confiabilidade dos 19 itens relativos aos Espectadores do *bullying* está descrita na Tabela 7.

Tabela 7 – Confiabilidade dos itens relativos ao Espectador

Todos os itens		Itens relativos					
		<i>Cyberbullying</i>		<i>Bullying verbal</i>		<i>Bullying emocional ou relacional</i>	
α	N	α	N	A	N	α	N
0.90	19	0.85	7	0.78	7	0.79	7

Legenda: valores de alfa de Cronbach (α); número de itens (N).

Fonte: Doğruer (2015, p. 130).

O resultado de todas as análises da consistência interna dos itens dos domínios (Agressor, Vítima e Espectador) da *Bullying Scale*, medida pelo alfa de Cronbach, trazem indícios de que o instrumento teve uma excelente confiabilidade, com alfa $> 0,70$ em todas as dimensões da escala.

Análises das questões de pesquisa: Nas questões relacionadas ao gênero, nas amostras independentes, o teste “t” foi utilizado; nas questões relacionadas à idade, nacionalidade e faculdade dos participantes, testes paramétricos e não paramétricos foram realizados. O *one-way ANOVA* e teste de Bonferroni como teste de seguimento foram utilizados para dados paramétricos. Os testes de Kruskal Wallis e Mann Whitney U foram utilizados para dados não paramétricos.

Vale destacar que, no estudo de desenvolvimento da *Bullying Scale* (Doğruer, 2015), não há maiores detalhes em relação: aos testes estatísticos realizados; aos pontos de corte dos domínios da escala; existência de questões reversas e se havia escores que subsidiassem as análises dos dados. Foi realizado contato com os autores, porém, ainda, não se obteve retorno quanto a isso.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo primeiramente metodológico e, em um segundo momento, transversal descritivo. O estudo metodológico é um tipo de pesquisa que tem como objetivo trabalhar com métodos de obtenção, organização e análise de dados, a partir da elaboração, validação e avaliação de instrumentos (POLIT; BECK, 2018). Torna-se imprescindível sua utilização em campos de estudo relativamente novos ou pouco explorados, como no caso do *bullying* com estudantes universitários, por se tratar de um fenômeno complexo. O estudo metodológico proposto tem como foco a adaptação transcultural da *Bullying Scale*, para a língua portuguesa do Brasil, verificando o seu potencial para uso em estudantes universitários brasileiros.

O delineamento transversal possibilitou a aplicação do instrumento adaptado transculturalmente. Assim se denomina por ter ocorrido em um único momento, o que tornou possível a descrição das variáveis, bem como a sua distribuição. Esse tipo de delineamento é mais apropriado para descrever situações, o *status* de um fenômeno, ou a relação entre os fenômenos de um ponto fixo (POLIT; BECK, 2018).

O caráter descritivo permitiu investigar as características ou descobrir as variáveis que permeiam o *bullying* no contexto acadêmico (APPOLINÁRIO, 2012). A natureza da pesquisa permitiu caracterizar de modo mais fidedigno a natureza das variáveis dessa realidade, possibilitando conhecer o fenômeno proposto. A pesquisa do tipo descritiva costuma ser empregada quando pouco se sabe a respeito de um determinado fenômeno. Sendo assim, ela possibilitou definir se o fenômeno *bullying* estava presente no contexto acadêmico da universidade em que foi realizada a coleta de dados (GAYA, 2008).

3.1.1 A *Bullying Scale*

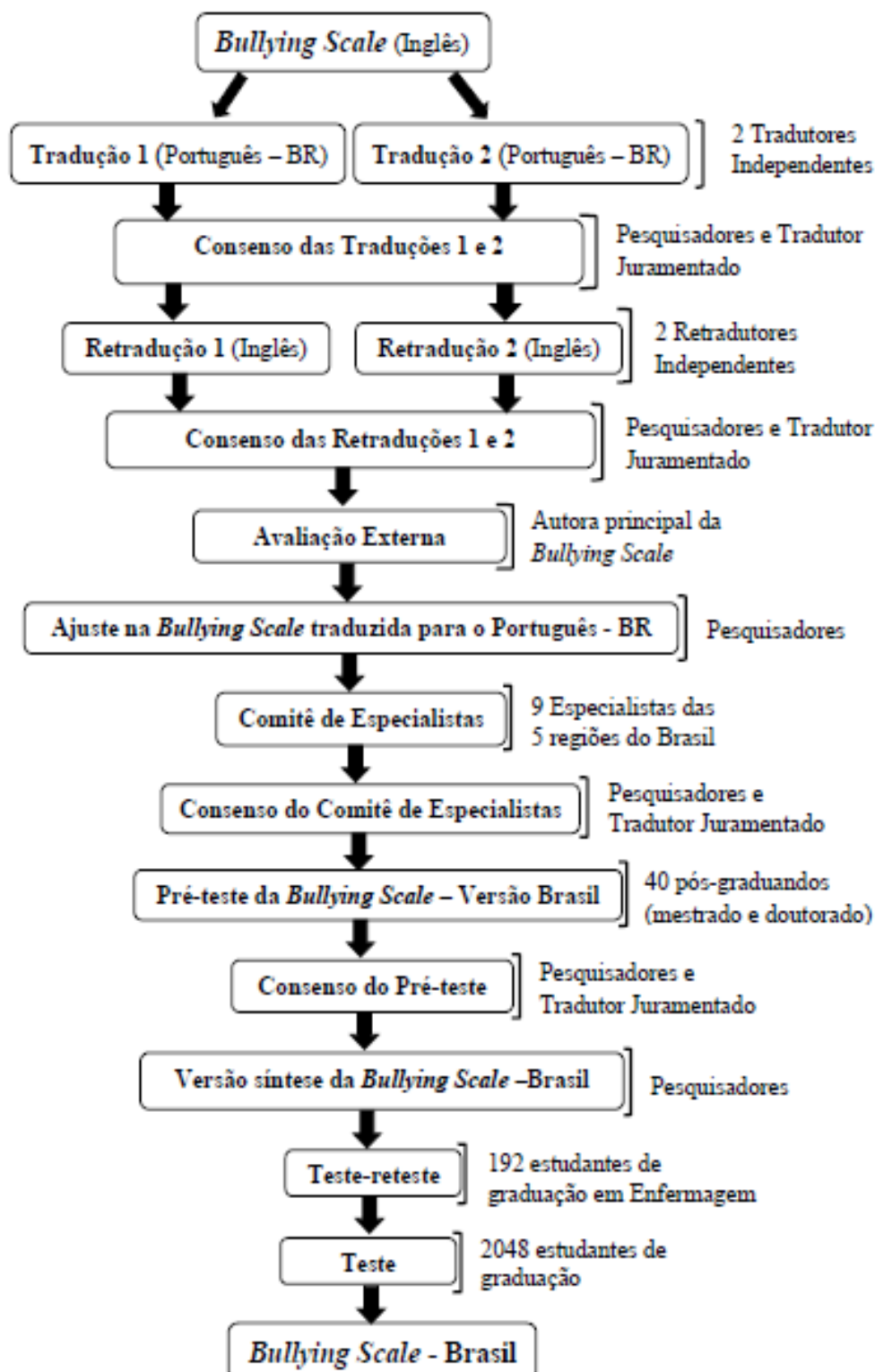
É composta por 71 itens que investigam o *bullying* entre estudantes universitários na perspectiva do Agressor, da Vítima e do Espectador. Cada subescala é composta por três domínios denominados: *Bullying* verbal, *Bullying* emocional e *cyberbullying*.

O ***bullying* verbal** diz respeito ao uso das palavras de modo cruel, que afeta as condições físicas, morais ou o bem-estar mental dos estudantes; ele contempla seis itens para o agressor, cinco para a vítima e cinco para o espectador. O ***bullying* emocional** diz respeito a

uma forma de agressão em que não há contato físico e nenhuma palavra é trocada; ele contempla doze itens para o agressor, 11 para a vítima e 11 para o espectador. O *cyberbullying* diz respeito a um dano intencional e repetido infligido através do uso de computadores, telefones celulares e outros dispositivos eletrônicos; ele contempla sete itens para o agressor, sete para a vítima e sete para o espectador.

A escala possui cinco opções de respostas, que variam de 1 a 5 (Nunca, Raramente, Às vezes, Frequentemente e Sempre, respectivamente) (Anexo A). Para melhor compreensão dos procedimentos realizados para a adaptação transcultural (ATC), estruturou-se um fluxograma com a síntese deste processo (Figura 4).

Figura 4 – Fluxograma do processo de adaptação. Santa Maria/Brasil, 2019



Fonte: os autores.

3.1.2 Contato com a autora e consentimento para a tradução

Para obter a autorização para tradução e validação da *Bullying Scale* foi realizado um primeiro contato por *e-mail* com a autora principal do instrumento, a qual sinalizou estar interessada em desenvolver uma cooperação com o Brasil. A autorização para a tradução da *Bullying Scale* foi concedida (Anexos E e F).

A seguir, faz-se o detalhamento do processo da ATC da *Bullying Scale* para a realidade brasileira.

3.2 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL

A adaptação transcultural do questionário foi desenvolvida em duas etapas: na primeira, contemplando todas as etapas de ATC da *Bullying Scale*, segundo protocolo proposto por Reichenheim e Moraes (2007); na segunda, a realização de um estudo transversal (MEDRONHO, 2008) com a versão brasileira da *Bullying Scale*, o que possibilitou avaliar a capacidade psicométrica (confiabilidade e validade) do instrumento adaptado transculturalmente.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pelo processo de ATC, proposto pelo pesquisador Michael Eduardo Reichenheim e colaboradores. De acordo com os autores, o processo de adaptação pode ser pautado em quatro perspectivas distintas (REICHENHEIM; MORAES, 2007, p. 666-667):

Ingênua ou *naive*: baseia-se no processo de tradução simples e informal do instrumento de pesquisa original.

Relativista: verifica a impossibilidade do uso de instrumentos padronizados em diferentes culturas e recomenda que apenas os construídos localmente devem ser utilizados.

Absolutista: considera que a cultura tem um pequeno impacto nos constructos a serem mensurados e que não mudam de acordo com o contexto em que os participantes estão inseridos. Prioriza o processo de tradução e retradução do instrumento.

Universalista: não assume *a priori* que os contextos sejam os mesmos nas diversas culturas. Primeiramente, investiga se um conceito efetivamente existe ou se é interpretado de modo parecido na nova cultura, para depois estabelecer uma equivalência transcultural, com o apoio de uma metodologia específica.

Nesta pesquisa, adotou-se pela vertente universalista para ATC da *Bullying Scale*. A operacionalização do processo de adaptação foi dividida em seis etapas (REICHENHEIM;

MORAES, 2007), assim configuradas: equivalência conceitual; de item; semântica; operacional; de mensuração; e funcional.

3.2.1 Equivalência conceitual

Faz referência ao conceito na cultura original em relação à cultura-alvo (REICHENHEIM; MORAES, 2007). Nesta etapa, os pesquisadores realizaram um aprofundamento teórico em relação à temática *bullying* entre estudantes universitários, principalmente nas publicações da região de origem da *Bullying Scale* e no Brasil. O instrumento original foi analisado preliminarmente pelos pesquisadores, juntamente com os membros do grupo de pesquisa GTESSP (professores, estudantes de graduação, mestrado e doutorado, além de profissionais da saúde), a fim de verificar se ele era pertinente à realidade brasileira e passível de ser aplicado entre os estudantes universitários brasileiros.

3.2.2 Equivalência de itens

Nesta etapa, a pertinência dos itens e dos domínios é avaliada. Com o intuito de avaliar se os itens que fazem parte da *Bullying Scale* são relevantes tanto para a cultura do instrumento original, quanto para a brasileira (REICHENHEIM; MORAES, 2007), ocorreu uma nova imersão na literatura científica acerca tema do *bullying* entre universitários. Assim, foi possível decidir pela adaptação transcultural da *Bullying Scale*.

3.2.3 Equivalência semântica

Sua avaliação refere-se à capacidade de preservar o sentido dos itens da versão original para os da versão em adaptação, a fim de que se mantenha o sentido dos conceitos nas distintas culturas (REICHENHEIM; MORAES, 2007). A *Bullying Scale* foi traduzida do inglês para o português, primando pela manutenção do sentido das palavras portuguesa, buscando o mesmo efeito nas duas línguas. A equivalência semântica foi realizada em cinco etapas (REICHENHEIM; MORAES, 2007):

3.2.3.1 Tradução

O instrumento foi traduzido da língua do país de origem (versão em inglês), para a língua do país em que a escala está sendo traduzida (português) por dois tradutores independentes (REICHENHEIM; MORAES, 2007). Inicialmente, foi realizado o contato por *e-mail* com dois tradutores brasileiros com amplo domínio da língua inglesa e do tema ou do método (Adaptação Transcultural). As traduções foram independentes. Os tradutores foram convidados a atribuir uma nota para cada uma das questões quanto ao grau de dificuldade na tradução (Quadro 3).

Quadro 3 – Os graus de dificuldade para a tradução e significados. Santa Maria/RS, Brasil, 2019

Valor atribuído	Significados
0	Nenhuma Dificuldade
1 ou 2	Quase Nenhuma Dificuldade
3 ou 4	Pouca Dificuldade
5 ou 6 ou 7	Dificuldade Moderada
8 ou 9	Muita Dificuldade
10	Extrema Dificuldade

Fonte: os autores.

À medida que os tradutores encontravam alguma dificuldade na tradução, em uma coluna ao lado do valor atribuído, havia espaço para que fizessem comentários a respeito da dificuldade (Apêndice B).

Após o recebimento das duas traduções, foi realizada uma reunião de consenso pelos autores da presente pesquisa com um terceiro tradutor (Apêndice C) que atua como docente do ensino superior, no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e é Tradutor Juramentado. Este tradutor assessorou os pesquisadores durante todo o processo de adaptação da *Bullying Scale*.

3.2.3.2 Retradução

O instrumento foi vertido para o idioma de origem (inglês) (retrotradução) (REICHENHEIM; MORAES, 2007). Foi realizado contato com dois tradutores que tinham como língua materna o inglês e com domínio da língua portuguesa do Brasil.

Os retrotradutores não tiveram contato com a versão original da *Bullying Scale* e realizaram o seu trabalho de forma independente. Cada retrotradutor foi orientado a atribuir

uma nota a cada uma das questões de acordo com o nível de dificuldades para traduzir o instrumento do português do Brasil para o inglês. Essas notas variavam de “zero” (nenhuma dificuldade) a 10 (extrema dificuldade), como consta no Quadro 3. Conforme os retradutores encontravam alguma dificuldade na retradução, em uma coluna ao lado do valor atribuído, eles poderiam fazer comentários em relação à dificuldade para retraduzir as questões (Apêndice D). Após o recebimento das duas retrotraduções, foi realizada a reunião de consenso (Apêndice E).

3.2.3.3 Avaliação externa

Nesta etapa, foi enviado um formulário ao *e-mail* da autora da *Bullying Scale*, contendo: a versão da escala original em inglês, o consenso das traduções para o português do Brasil; o consenso das retraduições (REICHENHEIM; MORAES, 2007); as dúvidas dos pesquisadores e um espaço para que a autora pudesse tecer os seus comentários em relação a cada uma das questões, bem como sobre o processo de tradução desenvolvido até o momento.

Essas etapas foram avaliadas pelos autores, os quais fizeram sugestões para compor a versão final em português. As sugestões dos autores foram ajustadas nos itens (Apêndice F).

3.2.3.4. Comitê de especialistas

Nesta etapa, especialistas da área foram convidados a compor um comitê, que deveria examinar a equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual. Além de identificar e sinalizar as incoerências das atividades desenvolvidas anteriormente (REICHENHEIM; MORAES, 2007).

Para compor o comitê de especialistas, foram convidados doutores, com amplo domínio da temática *bullying*. A busca destes profissionais ocorreu por meio da Plataforma Lattes. Foram encaminhados convites por *e-mail* para 21 pesquisadores, das cinco regiões brasileiras. Desses, quatro manifestaram indisponibilidade de tempo, cinco não responderam ao *e-mail*; três aceitaram participar do comitê de especialistas, mas não enviaram a sua avaliação. Assim, o comitê de especialistas foi composto por nove pesquisadores: um membro da Região Sul do Brasil, três do Sudeste, dois do Centro-Oeste, um do Nordeste e dois do Norte. Para eles, foram enviados por *e-mail* o instrumento, o formulário com as orientações e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice G).

Os especialistas foram convidados a comparar a versão original e traduzida da escala. Para cada um dos 71 itens da escala, eles avaliaram as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual, como: equivalente, não equivalente e não é possível avaliar. Os itens considerados não equivalentes ou não possíveis de avaliar deveriam vir acompanhados de justificativa e sugestão de reescrita do item (Apêndice H).

Ao final desta etapa, após análise das sugestões dos especialistas, obteve-se uma versão síntese do instrumento, a qual foi submetida ao pré-teste.

3.2.3.5 *Pré-teste: avaliação da clareza da Bullying Scale adaptada para o português*

Nesta etapa, ocorreu a avaliação da clareza da versão síntese da *Bullying Scale* adaptada, por meio da sua aplicação e verificação da compreensão da mesma (REICHENHEIM; MORAES, 2007). Participaram desta etapa 40 estudantes dos cursos de mestrado ou doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), de modo voluntário.

Os pós-graduandos foram contatados por *e-mail* ou por telefone. Eles foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, de que a sua participação era voluntária e de que eles poderiam desistir a qualquer momento, sem qualquer ônus. Ao manifestar o interesse em participar da pesquisa, os pós-graduandos foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias (Apêndice I), uma ficou com o participante e a outra foi entregue aos pesquisadores.

Após, foram convidados a preencher um formulário, contendo a versão síntese da *Bullying Scale* adaptada e, ao lado de cada pergunta, os seguintes itens referentes à clareza da questão: Boa compreensão, Pouca compreensão e Nenhuma compreensão (Apêndice J). Casos os participantes considerassem que as questões tinham pouca ou nenhuma compreensão, eles deveriam justificar o motivo pelo qual não estavam suficientemente claras. Também, ao final de cada questão havia um espaço para que os participantes pudessem parafrasear, de modo que a escrita da pergunta ficasse mais clara. Além disso, os pesquisadores anotaram, em um diário de campo, as dúvidas e sugestões dos participantes.

A avaliação da compreensão dos itens da escala foi realizada ao final do pré-teste. Cada item deveria estar com 90% ou mais de compreensão por parte dos respondentes.

3.2.4 Equivalência operacional

A *Bullying Scale* adaptada para o português foi respondida por estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais do *Campus* Sede da UFSM, via *online*, pelo portal do aluno. Os estudantes de graduação em enfermagem foram convidados para participar da pesquisa de modo presencial, nas etapas Teste e Reteste.

Antes de começar a coleta de dados enviou-se uma carta aos diretores dos oito centros de ensino da universidade, a fim de dar-lhes ciência do desenvolvimento do estudo, e uma carta convidando os estudantes para participar da pesquisa. Estes documentos foram encaminhados por *e-mail* (Apêndices K e L).

O Centro de Processamento de dados (CPD) inseriu o instrumento (*Bullying Scale* adaptada para o português) no Portal do Aluno. Também, quinzenalmente, fazia a divulgação da pesquisa por meio de alertas enviados ao *e-mail* pessoal do aluno, que estava disponível no banco de dados da universidade.

Por parte dos pesquisadores, foi construído um *banner* (Figura 5) para a divulgação da pesquisa. Esse *banner* foi impresso como cartaz e como *folder*. Em torno de 100 cartazes foram fixados nos murais dos cursos de graduação para que a pesquisa pudesse ficar visualmente acessível aos estudantes. Confeccionaram-se 5.000 *folders* para serem distribuídos aos estudantes presencialmente. Eles foram entregues na entrada dos prédios e nas filas dos restaurantes universitários, a cada 15 dias. Durante a entrega, quando possível, o pesquisador explicava os objetivos da pesquisa, tirava as dúvidas dos estudantes em relação ao tema e como eles deveriam proceder para participar do estudo.

Também foi realizada a divulgação da pesquisa junto aos diretores dos centros de ensino e solicitada a divulgação da pesquisa nos *e-mails* de turma e no Facebook. O Observatório de Direitos Humanos (ODH) e a Pró-Reitoria de Extensão (PRE) apoiaram a pesquisa, fazendo a divulgação nas suas páginas, vinculadas ao *site* da universidade (Apêndice M).

Figura 5 – Folder utilizado para a divulgação da pesquisa. Santa Maria/Brasil, 2019

Bullying na graduação, vamos falar sobre isso?

O bullying consiste em uma forma de violência, praticada por meio de insultos, ameaças e agressões físicas ou psíquicas, que podem resultar no desequilíbrio emocional dos estudantes.

(Brasil, 2015).



"Adaptação transcultural da Bullying Scale para estudantes universitários do Brasil!"

Quem pode participar: Estudantes dos cursos de graduação presenciais do Campus Sede da UFSM, maiores de 18 anos.

Como participar: Acessando o portal do aluno.

Tempo estimado para responder o questionário: 10 minutos.

Como posso contribuir com a pesquisa: Respondendo o questionário e divulgando a pesquisa entre seus colegas e amigos estudantes dos cursos de graduação presenciais da UFSM.

Acesse o *PORTAL DO ALUNO* da UFSM e responda o questionário, é rápido e fácil!*

*Acadêmicos de Enfermagem serão convidados a participar de modo presencial (Teste/Reteste).



Contamos com a sua participação e agradecemos o apoio!
 Naiane Glaciele da Costa Gonçalves - Doutoranda em Enfermagem.
 Profª. Dra. Tânia Solange Bosi de Souza Magnago – Orientadora.
 Profª. Dra. Grazielle de Lima Dalmolin – Coorientadora.

Fonte: os autores.

3.2.5 Equivalência de mensuração

3.2.5.1 *Campo de estudo*

Na etapa de validação da escala, participaram da pesquisa estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação, do *Campus* Sede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), localizada na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, a 290 km da capital gaúcha, Porto Alegre. A opção pelo *Campus* Sede se deu para otimizar a divulgação da pesquisa de forma presencial. A UFSM é uma instituição de ensino superior público e gratuito do país, que tem nota 4, de um total de 5, no Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), um indicador de qualidade que avalia as instituições de educação superior. Ela atua em conformidade com os três pilares básicos da educação, o ensino, a pesquisa e a extensão (UFSM, 2015b).

A UFSM foi fundada pelo Prof. Dr. Mariano da Rocha Filho, com a Lei n. 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, como uma instituição de ensino superior, com Autarquia Especial e vinculada ao Ministério de Educação (MEC). É composta por 14 Unidades Universitárias, sendo 11 localizadas em Santa Maria: Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Tecnologia, Centro de Artes e Letras, Centro de Educação Física e Desportos, Colégio Politécnico, Colégio Técnico e Industrial de Santa Maria e Unidade de Educação Infantil Ipê-Amarelo (UFSM, 2015b).

As quatro Unidades Universitárias fora do *Campus* sede são: *Campus* Frederico Westphalen, *Campus* Palmeira das Missões, *Campus* Silveira Martins e o *Campus* Cachoeira do Sul. Fazem parte da universidade também: o Hospital Universitário, Hospital Veterinário, a Biblioteca Central, o Museu Educativo, o Planetário, a Imprensa Universitária, a Editora da UFSM e a Orquestra Sinfônica de Santa Maria (UFSM, 2015b).

A comunidade acadêmica da UFSM em 2018 era composta por aproximadamente 28.844 estudantes, 1.872 docentes e 2.751 servidores técnico-administrativos em Educação, distribuídos nos quatro *Campi* e nos Polos de Educação a Distância. São ofertadas vagas nos mais de 257 cursos entre ensino básico, médio, técnico, tecnológico, graduação, pós-graduação e extensão (UFSM, 2015b).

3.2.5.2 Avaliação psicométrica: amostra populacional

Concluídas as etapas de tradução, retradução e pré-teste, a *Bullying Scale* adaptada para o português foi aplicada em uma amostra maior, a fim de analisar as suas propriedades psicométricas. Segundo Streiner e Norman (1995a), ao adaptar um instrumento de coleta de dados e submetê-lo a traduções e retrotraduções, é preciso assegurar-se de que este instrumento ainda mantém as propriedades psicométricas testadas na sua validação no idioma original.

Nesta etapa, o tamanho da amostra deveria ser pelo menos cinco vezes maior que o número de variáveis (itens do instrumento). No entanto, o ideal, e mais aceitável, é de 10 participantes por variável em análise (HAIR et al., 2009). Seguindo essas orientações, e considerando que a *Bullying Scale* possui 71 itens, a amostra deveria conter entre 355 e 710 estudantes.

Também poderia ser considerado cálculo amostral, utilizando um erro amostral de 5%, proporção significativa de 50%, e nível de significância de 5%, dado pela expressão numérica (LOPES et al., 2007):

$$n = \frac{Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{e^2 (N - 1) + Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

Na qual:

n: é a amostra mínima.

$Z(\alpha/2)$: é um valor tabelado de acordo com a distribuição normal padrão e corresponde a 1,96.

P: corresponde ao percentual estimado, nesse caso adotaremos $p = 0,5$.

$q = 1-p$ é o complemento de $p = 0,5$.

e = corresponde ao erro amostral, neste caso, adotaremos um $e = 0,5$.

α = é igual ao nível de significância, neste caso, adotaremos $\alpha = 0,05$.

Para aplicar a fórmula, precisa-se conhecer o número de estudantes. Em janeiro de 2018, o *Campus* Sede da UFSM contava com 14.618¹ estudantes regulamente matriculados em cursos presenciais de acordo com os dados disponibilizados pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) da universidade.

¹ Esse número pode ser alterado de acordo com o semestre, com as matrículas, rematrículas, trancamentos, intercâmbios, mobilidade acadêmica e desistências dos cursos pelos estudantes.

Assim, de acordo com o cálculo amostral acima exposto, a amostra mínima necessária deveria contemplar 375 estudantes. No Anexo B, consta o Quadro demonstrativo do número de estudantes por cursos de graduação presenciais, no *Campus* sede da Universidade Federal de Santa Maria, em março de 2018. Foram convidados para participar do estudo, por meio do Portal do Aluno, 13.265 estudantes de graduação. Destes, 1.853 (13,98%) responderam o questionário *online*.

O teste-reteste foi realizado presencialmente com os estudantes de enfermagem (N=225). Participaram do teste 195 estudantes (86,67%) e do reteste, 192 (85,33%). Assim, do total de 13.490 estudantes, participaram efetivamente da pesquisa 2.048 (15,18%) estudantes de graduação.

3.2.5.2.1 Critérios de inclusão

Adotaram-se como critérios de inclusão para participar da pesquisa: ser maior de 18 anos e estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação presencial do *Campus* Sede da UFSM.

3.2.5.2.2 Critério de exclusão

Foram excluídos os estudantes em situação de trancamento total ou parcial; em mobilidade acadêmica ou intercâmbio.

3.2.5.3 Coleta de dados e Instrumento de pesquisa

Os dados foram coletados após a autorização da Pró-Reitora de Graduação da UFSM (Anexo C) e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (Anexo D), entre os meses de maio a setembro de 2019, após cumpridas todas as etapas anteriores (tradução, retradução, avaliação dos autores originais, comitê de especialistas e pré-teste).

O instrumento foi disponibilizado *online*, no portal do aluno, a todos os estudantes de graduação regularmente matriculados na UFSM e que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. O recrutamento foi individual, no próprio portal do aluno, pelo sistema de questionários. Foram fornecidas informações sobre os objetivos, finalidade, riscos, benefícios do estudo e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice N). Após aceite, os estudantes passariam para a página seguinte e tinham acesso ao questionário *online*. Ele

continha variáveis sociodemográficas, acadêmicas, relativas à saúde dos estudantes e à satisfação com o curso, além da *Bullying Scale* adaptada para o português.

A fim de sensibilizar os estudantes, foram distribuídos *banners* e *folders* no *hall* dos prédios, com a devida autorização dos professores. Além disso, a pesquisa foi divulgada nas redes sociais, utilizando Facebook e Whatsapp.

O questionário eletrônico foi composto por variáveis sociodemográficas (sexo, idade, naturalidade, cor da pele, situação conjugal, religião, número de filhos e com quem mora); variáveis acadêmicas (centro de ensino ao qual pertence, nome do curso de graduação, ano de ingresso no curso, semestre atual, satisfação com o curso, entre outras), variáveis relacionadas à saúde (portador de necessidades especiais, diagnóstico médico de alguma patologia, uso de medicamentos, atendimento médico, psicológico ou psiquiátrico, entre outras) (Quadro 4) e pela *Bullying Scale* adaptada para o português (Apêndice O).

A *Bullying Scale* adaptada possui 71 itens, é formada por três domínios (*bullying* verbal, *bullying* emocional (relacional) e *cyberbullying*, tanto para a vítima, como para o agressor e expectador. Possui cinco opções de respostas, que variam de 1 a 5 (Nunca, Raramente, Às vezes, Frequentemente e Sempre, respectivamente).

Quadro 4 – Variáveis sociodemográficas e acadêmicas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019

Variável	Tipo de variável	Forma de análise
Sexo	Qualitativa Nominal – Feminino, Masculino, Outro.	n (%)
Idade	Quantitativa Contínua – anos.	Estatística descritiva (média, desvio padrão ou mediana e intervalo interquartílico), de acordo com a distribuição de normalidade.
Naturalidade	Qualitativa Nominal – Cidade.	n (%)
Cor da pele	Qualitativa Nominal – Branca, preta, amarela parda ou indígena (IBGE, 1991).	n (%)
Situação Conjugal	Qualitativa Nominal – Solteiro, casado, união estável, viúvo, separado, divorciado.	n (%)
Religião	Qualitativa Nominal – Católico, espírita, evangélica, sem religião ou outra.	n (%)
Número de filhos	Quantitativa discreta – Nenhum, um, dois, três, quatro ou mais.	Estatística descritiva (média, desvio padrão ou mediana e intervalo interquartílico), de acordo com a distribuição de normalidade.
Mora com quem	Qualitativa Nominal – sozinho, pais ou familiares e colegas ou amigos.	n (%)
Nome do centro de ensino	Qualitativa Nominal – CCS, CCNE, CE, CT, CCSH, CEFD, CAL e CCR.	n (%)
Nome do curso de graduação	Qualitativa Nominal – Exemplo: Direito, farmácia, química, entre outros.	n (%)
Ano de ingresso no curso	Quantitativa discreta – Ano que começou a cursar a graduação atual.	Estatística descritiva (média, desvio padrão ou mediana e intervalo interquartílico), de acordo com a distribuição de normalidade.
Semestre atual	Qualitativa ordinal – Exemplo: primeiro semestre, segundo semestre, terceiro semestre.	n (%)
Portador de necessidades especiais	Qualitativa Nominal – sim ou não	n (%)
Doença diagnosticada	Qualitativa Nominal – sim ou não	n (%)
Acompanhamento com	Qualitativa Nominal – não, nunca fiz; sim e fiz	n (%)

psicólogo	anteriormente.	
Acompanhamento com psiquiatra	Qualitativa Nominal – não, nunca fiz; sim e fiz anteriormente.	n (%)
Uso de medicamento	Qualitativa Nominal – sim ou não	n (%)
Em relação à felicidade	Qualitativa ordinal - muito feliz; feliz; nem feliz, nem infeliz; infeliz e muito infeliz	n (%)
Satisfação com o curso de graduação	Qualitativa ordinal - totalmente satisfeito; satisfeito; nem satisfeito, nem insatisfeito; pouco satisfeito e nada satisfeito	n (%)
Desempenho acadêmico	Qualitativa ordinal – bom; regular e ruim	n (%)
Desistir do curso	Qualitativa Nominal – sim ou não	n (%)
Relacionamento com os colegas	Qualitativa ordinal – ótimo; bom; regular; ruim e péssimo	n (%)

Fonte: os autores.

3.2.5.4 *Teste-reteste*

Foi realizada a avaliação da confiabilidade no teste-reteste (estabilidade temporal) com os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem. A escolha deste Curso deu-se por conveniência pela melhor facilidade de acesso aos estudantes da Enfermagem. Esta etapa da coleta de dados ocorreu por meio de instrumento impresso.

Participaram do teste 195 estudantes. Para aqueles que aceitavam, já era agendado o dia para a coleta do reteste, a um intervalo de sete a 14 dias. Participaram do reteste 192 estudantes. As perdas foram por não estarem presentes no momento da coleta e nos reagendamentos (por três vezes), além de quatro estudantes que se recusaram a participar do estudo.

3.2.5.5 *Organização e análise dos dados*

Todas as etapas da adaptação transcultural da *Bullying Scale* para a língua portuguesa do Brasil foram descritas e organizadas em tabelas para facilitar a visualização e para que pudessem ser analisadas de forma descritiva. Os dados coletados, de acordo com o tipo de análise, foram analisados no programa *PASW Statistic*[®] (*Predictive Analytics Software*, da *SPSS Inc.*, Chicago, USA) versão 18.0 *for Windows*, no programa *R*[®] versão 3.6.1 para *Windows*, no *WINPEPI*[®] - versão 11.65 e no pacote estatístico *Mplus*[®], versão 7.1.

Para a concordância global entre as informações obtidas no teste e no reteste, foi utilizado o *PABAK* (*Prevalence and Bias Adjusted Kappa*). Para todas as estatísticas do teste-reteste, foram estimados intervalos de 95% de confiança. Foram considerados os critérios de Landis e Kock (1977) para interpretação da concordância: a) quase perfeita: 0,80 a 1,00; b) substancial: 0,60 a 0,80; c) moderada: 0,40 a 0,60; d) regular: 0,20 a 0,40; e) pobre: -1,00 a 0.

3.2.5.6 *Análise das variáveis sociodemográficas, acadêmicas e de saúde dos estudantes*

As variáveis qualitativas foram descritas por meio de frequências absoluta (n) e relativa (%). Já as quantitativas, pela média e desvio padrão, quando era satisfatória a suposição de normalidade; mediana e intervalo interquartil, no caso de não atenderem à distribuição de normalidade dos dados (Teste de Kolmogorov-Smirnov).

3.2.5.7 *Análise da Bullying Scale*

A avaliação do instrumento, na medida do possível, procurou seguir o modelo dos autores da versão original do questionário (WINWOOD, COLON e MCWEN, 2013).

3.2.5.7.1 Análise da validade de constructo (análise fatorial)

A análise fatorial exploratória (AFE) e análise fatorial confirmatória (AFC) são dois métodos de análise fatorial que são amplamente utilizados para verificar a validade de construto em estudos sobre propriedades psicométricas de escalas. A AFE busca identificar as características e a quantidade de fatores presentes em determinado conjunto de itens que avaliam um construto. A AFC parte de uma estrutura fatorial pré-estabelecida e busca analisar se os dados obtidos são adequados à hipótese testada (MINGOTI, 2005; HAIR, et al., 2009).

Na adaptação da *Bullying Scale*, realizou-se uma AFE que, por meio de uma seleção, deu origem ao modelo que foi utilizado na AFC. Para verificar como se comportava a escala, os itens relativos ao agressor, à vítima e ao expectador foram testados entre dois, três e quatro fatores.

Para a rotação da AFE, a rotação Geomin foi utilizada para a matriz de cargas. Este tipo de rotação (processo oblíquo) pressupõe que os fatores se apresentam correlacionados. Na *Bullying Scale* pode ser considerado o argumento teórico de que as dimensões que compõem a escala estão relacionadas entre si. Em cada uma das categorias a que o instrumento se refere (agressor, vítima e expectador) foram extraídas as respostas que ficaram em branco ao responder o instrumento.

O autovalor da matriz de correlação serve para dar uma ideia de quantos fatores devem ser extraídos, eles devem ser próximos de 1 (1,0) ou logo acima de 1, pois os modelos se ajustarão melhor (ZWICK; VELICER, 1986).

Na AFE e AFC, os itens foram divididos conforme a categoria à qual se referiam (agressor, vítima e expectador). Eles foram agrupados e realizou-se a AFC separadamente de acordo com o modelo teórico. O estimador utilizado para a análise fatorial categórica foi o *Weighted Least Square Mean and Variance adjusted (WLSMV)*, que se caracteriza por ser um estimador robusto de mínimos quadrados ponderados, que serve para variáveis categóricas (itens) ou ordinais, disponível no pacote estatístico Mplus, versão 7.1 (MUTHÉN; MUTHÉN, 1998-2012).

Na etapa de validação dos itens, foram realizadas AFCs de acordo com o proposto por Doğruer (2015) e constatou-se que o modelo teórico apresentava inadequações. Então, a amostra foi aleatoriamente dividida. A AFE foi realizada com a primeira metade do banco de dados, e a AFC, com a segunda metade. Adotou-se como critério para a AFE que os itens deveriam ter carga acima de 0,30, caso contrário, seriam excluídos (FLOYD; WIDAMAN, 1995). Seriam excluídos itens com carga cruzada, que apresentassem uma diferença menor que 0,2 (LAROS; PEUENTE-PALACIOS, 2004).

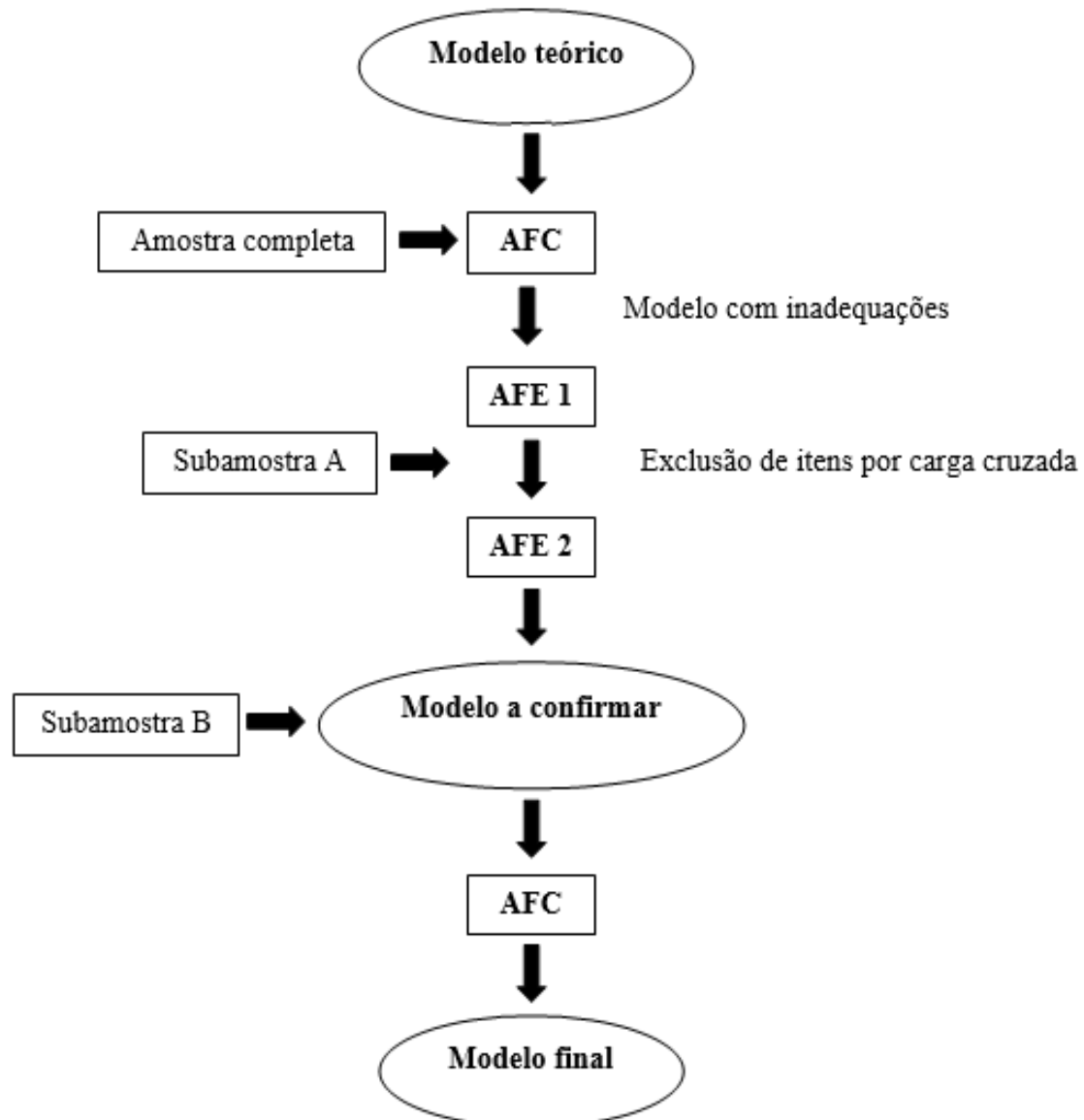
Foram analisados três índices de ajuste, a Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (RMSEA), o Índice de Ajuste Comparativo (CFI) e o Índice de Tucker-Lewis (TLI). O RMSEA avalia a parcimônia do modelo proposto em relação ao número de coeficientes estimados. É uma medida que tenta corrigir a tendência da estatística χ^2 de rejeitar qualquer modelo especificado com uma amostra suficientemente grande. Valores menores que 0,06 podem ser considerados adequados (BROWN, 2006).

O CFI e o TLI avaliam o ajuste incremental do modelo, comparado com um modelo nulo. Ambos variam de zero a 1. Valores acima de 0,90 indicam ajuste adequado (HAIR et al., 2009). Nesta análise de dados, considerou-se que os valores deveriam ser maiores que 0,95. Na distribuição dos itens da AFE, foi considerada a carga superior a 0,30 e na AFC, a 0,70 (Hair et al., 2009). Além disso, foi analisada a variância residual. Na AFC, foi considerado o RMSEA menor que 0,60 e o CFI/TLI maiores que 0,95.

Nas Figuras 6 e 7, estão apresentados os percursos de análise psicométrica da *Bullying Scale* adaptada para o português, no que tange aos itens relacionados ao Espectador, à Vítima e ao Agressor.

Figura 6 – Fluxograma da análise de dados dos itens relacionados ao Espectador e Vítima. Santa Maria/RS, Brasil, 2019

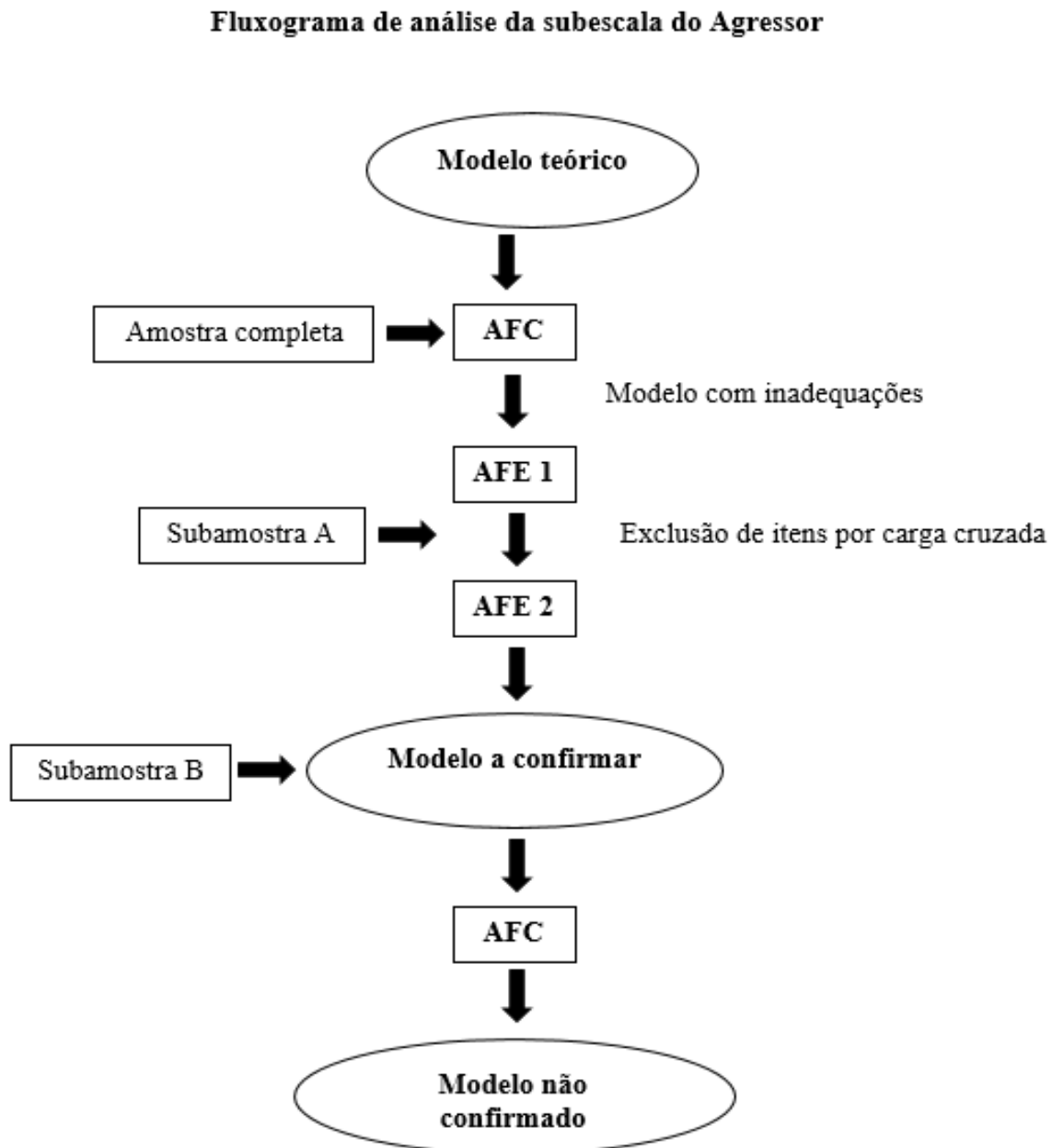
Fluxograma de análise da subescala do Espectador e da Vítima



Fonte: os autores.

Para a Subescala do Agressor, optou-se por seguir o modelo teórico da versão original, pois os itens ficaram mais bem alocados nos domínios do *bullying* verbal, emocional e *cyberbullying*. A Figura 7 descreve como se configurou o modelo de análise.

Figura 7 – Fluxograma da análise de dados dos itens relacionados ao agressor. Santa Maria/RS, Brasil, 2019



Fonte: os autores.

3.2.5.7.2 Análise da consistência interna

A consistência interna equivale em uma medida com base na correlação entre diferentes itens de uma escala. Ela verifica se os diversos itens que o instrumento se propõe a medir estão agrupados conforme os construtos; ou seja, se os itens representam um mesmo construto teórico. A confiabilidade é satisfatória quando os itens se correlacionam de modo adequado com a escala que eles hipoteticamente representam (HAIR, et al., 2009).

A consistência interna é frequentemente aferida por meio do coeficiente alfa de Cronbach como uma medida de confiabilidade (HAIR, et al., 2009). Ele é apropriado para escalas com mais de duas opções de respostas, varia conforme o número de itens (quanto maior o número de itens, mais alto é o seu valor) e na intercorrelação dos itens. Seus valores variam de zero a 1 e possuem um valor mínimo de aceitabilidade de 0,70 (HAIR, et al., 2009). Quando superior a 0,90, sugere um elevado grau de redundância dos itens (OVIEDO, ARIAS, 2005; STREINER, NORMAN, 2008b).

No entanto, neste estudo, optou-se por analisar a consistência interna da *Bullying Scale* e seus domínios por meio da Confiabilidade Composta. Ela consiste em um coeficiente de confiabilidade baseado na modelagem de equações estruturais, com o objetivo de superar as limitações do alfa de Cronbach, que subestima a confiabilidade da escala (BROWN, 2006). A Confiabilidade Composta se baseia nas estimativas de cargas fatoriais, variância e covariância de erros de medida e é obtida por meio da seguinte fórmula (RAYKOV, 2001):

$$\rho_{cc} = \frac{(\sum_{i=1}^k \lambda)^2}{(\sum_{i=1}^k \lambda)^2 + \sum_{i=1}^k \delta_i}$$

Na qual:

ρ_{cc} : é o indicador de confiabilidade composta;

λ : são as cargas padronizadas;

δ : a variância única dos itens (uniqueness);

k : o número de itens.

3.2.5.7.3 Validade convergente e discriminante

A validade convergente e discriminante foi avaliada por meio das cargas fatoriais, da consistência interna, da variância média extraída e das correlações entre os fatores obtidos da AFC. Para verificar a **validade convergente** avaliou-se a carga padronizada de cada um dos indicadores, considerando-se como critério um valor mínimo de 0,5 e como ideais valores de 0,7 ou mais. A Variância Média Extraída (*Average Variance Extracted* – AVE) e a Confiabilidade Composta (*Composite Reliability* – CR) também foram utilizadas para se avaliar a validade convergente. Para a AVE, o valor aceitável atribuído como critério foi o de pelo menos 0,50 para cada construto. Na CR, os valores maiores ou iguais a 0,60 (HAIR, et al., 2009).

A **validade discriminante** foi avaliada verificando se os itens de uma dimensão não se correlacionam com outros itens de dimensões diferentes. Valores <0,85 foram considerados indicadores da existência de validade discriminante. Avaliou-se a validade discriminante por meio da comparação dos percentuais da variância extraída dos construtos com a estimação do quadrado das correlações entre os construtos (variância compartilhada). Considerou-se que havia validade discriminante quando as variâncias extraídas foram maiores do que as variâncias compartilhadas (HAIR, et al., 2009).

3.2.5.7.4 Análise descritiva da *Bullying Scale* – Brasil

Neste estudo, uma análise inicial foi projetada da seguinte forma: utilizaram-se as medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio padrão e intervalo interquartil), mínimo e máximo. A pontuação dos itens varia de 1 a 5, quanto maior a pontuação, maior a intensidade do *bullying* presenciado, vivido ou praticado. A normalidade da escala foi testada pelo teste Kolmogorov-Smirnov.

Também foi medida a proporção de respostas em frequência absoluta (n) e relativa (%) por item. A prevalência geral de *bullying* foi mensurada pela fórmula:

$$Bullying = \frac{\text{Número de estudantes com respostas 2 a 5, em determinado período}}{\text{Número de estudantes com respostas 1 a 5, em determinado período}} \times 100$$

Fonte: (os autores).

Essa fórmula pode ser aplicada também por subescala e por domínios.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS

A realização da pesquisa foi vinculada à autorização da autora do instrumento, para a adaptação transcultural da *Bullying Scale* no Brasil (Anexo E e F), bem como à autorização da Pró-Reitora de Graduação (Anexo C), da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Anexo G), do Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação (Anexo H), do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf) (Anexo I), da Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem (Anexo J), da Chefia do Departamento de Enfermagem (Anexo K) e à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (Anexo D). Além disso, a pesquisa recebeu apoio da Pró-Reitoria de Extensão, por meio do Observatório de Direitos Humanos. Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram obedecidas as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da pesquisa em seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde (Resolução 466/12).

Os participantes do comitê de especialistas, do pré-teste e do teste-reteste assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) impresso ou no portal do aluno, caso concordassem em participar da pesquisa (Apêndice G). O TCLE tinha o objetivo de esclarecer

a natureza, o objetivo, o método, bem como riscos, benefícios e a participação voluntária dos mesmos no estudo.

Foi explicado, no instrumento eletrônico e impresso, que as informações obtidas na coleta de dados deste estudo seriam de uso exclusivamente científico, e que todos os materiais produzidos durante a pesquisa ficariam sob a guarda e responsabilidade da coordenadora da pesquisa, Professora Doutora Tânia Solange Bosi de Souza Magnago, na sala 1431, do prédio 26, Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFSM), *Campus* Sede da Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima, nº 1000, Bairro Camobi, Santa Maria/RS, CEP 97105-900. Foi explicado aos participantes que, após o período de cinco anos, os materiais oriundos desta pesquisa seriam destruídos (incinerados), conforme firmado no Termo de Confidencialidade dos dados (Apêndice N).

3.3.1 Riscos

O preenchimento do questionário poderia ocasionar risco aos participantes da pesquisa, como desconforto ou lembranças de algum acontecimento relacionado ao *bullying* sofrido, observado ou praticado. Eles poderiam interromper o preenchimento do questionário e a participação no estudo a qualquer momento, podendo ou não retomar, sem qualquer ônus. Caso necessário, para os estudantes que precisassem de apoio psicológico, o suporte seria realizado pelo Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação (ÂNIMA) (Anexo H). Para isso, o estudante que se sentisse prejudicado psicologicamente por ter participado da pesquisa poderia entrar em contato com a pesquisadora responsável (endereço e telefone no rodapé do TCLE), que o encaminharia para receber acompanhamento. Durante todo o período da pesquisa, não foi recebida nenhuma solicitação de encaminhamento ao ÂNIMA.

3.3.2 Benefícios

No que se refere aos benefícios deste estudo, destaca-se a possibilidade de, a partir dos resultados, obter-se um questionário eletrônico traduzido para a língua portuguesa do Brasil específico para mensurar o *bullying* vivenciado pelos estudantes universitários.

As informações coletadas fornecerão um diagnóstico de em que medida o *bullying* está presente na instituição pesquisada. Também, após a publicação do relatório de tese, este poderá servir de subsídio para os gestores traçarem estratégias de enfrentamento ao *bullying* entre os estudantes universitários da UFSM.

3. 4 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A divulgação será por meio de um relatório de pesquisa (Tese de Doutorado), por artigos que serão publicados em periódicos nacionais e/ou internacionais; bem como pela apresentação de resumos em eventos científicos. Também, as conclusões serão encaminhadas para o *e-mail* dos órgãos que estiveram envolvidos de alguma forma: Pró-Reitora de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão, Observatório de Direitos Humanos, Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) e Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem.

Os estudantes terão retorno, via Portal do Aluno, sobre as principais conclusões da pesquisa. A comunidade acadêmica da UFSM também poderá ter acesso aos dados da pesquisa por meio de uma matéria que será publicada pela *Revista Arco*. A revista entrou em contato com o pesquisador e se disponibilizou a fazer uma matéria divulgando os resultados do estudo (Anexo L).

4. RESULTADOS

Neste capítulo, será descrito o processo de adaptação transcultural da *Bullying Scale* para a língua portuguesa do Brasil, que abrange desde o aprofundamento teórico até a análise da validade e confiabilidade da escala.

Do total de 13.490 estudantes de graduação, participaram da pesquisa 2.048 (15,18%) estudantes. Destes, na etapa de teste-reteste, participaram 192 estudantes de enfermagem. Após exclusão dos questionários contendo questões em branco, a amostra final foi de 1.853 estudantes.

4.1 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *BULLYING SCALE*

O processo de ATC da *Bullying Scale* será descrito nos itens a seguir.

4.1.1 Aprofundamento teórico e solicitação de autorização para ATC

Ao realizar uma busca na literatura científica, foi encontrada a “*Bullying Scale*”. Ela é um instrumento de coleta de dados, especificamente, para verificar a presença de *bullying* entre universitários. Foi construída na *Eastern Mediterranean University*, localizada em Gazimağusa, no Norte do Chipre.

A solicitação da autorização à autora principal da *Bullying Scale* para a realização da tradução e validação ocorreu por *e-mail*. Com a autorização concedida, a autora encaminhou a versão original do instrumento em duas línguas (inglês e turco) (Anexo A). Uma primeira tradução livre da versão inglesa foi realizada pelos pesquisadores, para verificar se era pertinente e passível de ser aplicada entre os estudantes universitários brasileiros.

Após verificação da possibilidade, foi dado seguimento ao processo de adaptação transcultural para a versão em português do Brasil, conforme especificado nos próximos itens, de acordo com o protocolo de Reichenheim e Moraes (2007).

4.1.2 Tradução

Nesta etapa, descrevem-se os resultados das traduções 1 e 2 (Quadro 5). Quanto ao grau de dificuldade para a tradução (0 a 10), receberam nota 1 (quase nenhuma dificuldade) as questões 11 a 13, 17 a 19, 59 e 71 pelo tradutor 1; e as demais questões receberam nota “zero”

(nenhuma dificuldade). Já o tradutor 2 atribuiu nota 2 (quase nenhuma dificuldade) para as questões 3, 11, 12, 13 e 23; e nota 3 (pouca dificuldade) para as questões 14, 15, 16, 60, 61 e 62.

Quadro 5 – Relatório das traduções 1 e 2 da escala original. Santa Maria/RS, Brasil, 2019

Questões da <i>Bullying Scale</i> original (inglês)	Tradução 1	Tradução 2
1 - <i>I make fun of my friend by repeating something that he s/he says because I think it is stupid.</i>	Eu “tiro sarro” do(a) meu/minha amigo(a) repetindo algo que ele(a) diz porque acho que (o que ele(a) diz) é estúpido.	Eu tiro sarro dos meus amigos, repetindo algo que ele(a) diz, porque eu acho esquisito.
2 - <i>My friends make fun of me by repeating something that I say because they think it is dumb.</i>	Meus/Minhas amigos(as) “tiram sarro” de mim repetindo algo que eu digo porque eles pensam que (o que eu digo) é estúpido (= idiota).	Meus amigos tiram sarro de mim, repetindo algo que eu digo, porque eles acham idiota
3 - <i>I witness some students make fun of others by repeating something that they say because they think it is dumb.</i>	Eu presencio alguns estudantes “tirarem sarro” de outros repetindo algo que eles dizem porque acham que (o que eles dizem) é estúpido (= idiota).	Eu presencio alguns alunos tirando sarro de outros, repetindo algo que dizem, porque eles acham idiota.
4 - <i>I ridicule someone in front of their friends or classmates.</i>	Eu ridicularizo algumas pessoas na frente de seus/suas amigos(as) ou colegas de classe.	Eu ridicularizo alguém na frente dos amigos ou colegas de classe dele(a).
5 - <i>I am ridiculed in front of my friends.</i>	Eu sou ridicularizado(a) na frente dos meus/minhas amigos(as).	Eu sou ridicularizado em frente aos meus amigos ou colegas de classe.
6 - <i>I witness some students ridicule others in front of their friends or classmates.</i>	Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus/suas amigos(as) ou colegas de classe.	Eu vejo alguns alunos ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.
7 - <i>I start arguments or conflicts among friends.</i>	Eu inicio/começo discussões ou conflitos entre amigos(as).	Eu começo discussões ou conflitos entre meus amigos.
8 - <i>I yell at my friends.</i>	Eu grito com meus/minhas amigos(as).	Eu grito com meus amigos.
9 - <i>Some students yell at me.</i>	Alguns/Algumas estudantes gritam comigo.	Alguns alunos gritam comigo.
10 - <i>I witness that some students yell at others.</i>	Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros.	Eu vejo alguns alunos gritando com outros.
11 - <i>I am called bad names.</i>	Eu sou chamado de palavrões. / Dirigem-se a mim por meio de palavrões.	Eu sou chamado por apelidos ruins.
12 - <i>I call other students bad names.</i>	Eu chamo outros estudantes de palavrões / Eu me dirijo a outros estudantes por meio de palavrões.	Eu chamo outros alunos por apelidos ruins.
13 - <i>I witness that some students are called bad names.</i>	Eu presencio alguns/algumas estudantes sendo chamados de palavrões.	Eu presencio alunos serem chamados por apelidos ruins.
14 - <i>Some students swear at me.</i>	Alguns estudantes me xingam/insultam/praguejam contra mim.	Alguns alunos me xingam.
15 - <i>I swear at others.</i>	Eu xingo/insulto/praguejo contra outros.	Eu xingo outros alunos.
16 - <i>I witness that some students swear at others.</i>	Eu presencio alguns estudantes xingando/insultando outros.	Eu vejo alguns alunos xingarem os outros.
17 - <i>Some students try to affect my relationship with my friends.</i>	Alguns estudantes tentam afetar (negativamente)/prejudicar a minha relação com meus/minhas amigos(as).	Alguns alunos tentam atrapalhar a minha relação com meus amigos.
18 - <i>I try to affect some students' relationship with their friends.</i>	Eu tento afetar (negativamente)/prejudicar a relação de alguns estudantes com seus/suas amigos(as).	Eu tento atrapalhar a relação de alguns alunos com seus amigos.

19 - <i>I witness some students try to affect the others' relationship with their friends.</i>	Eu presencio alguns estudantes tentando afetar (negativamente)/prejudicar a relação de outros estudantes com seus/suas amigos(as).	Eu vejo alguns alunos tentando atrapalhar a amizade dos outros.
20 - <i>I am prevented from becoming friends with others due to being disliked.</i>	Eu sou impedido/impossibilitado de fazer (novas) amizades pelo fato de ser antipatizado/de sofrer aversão.	Me impedem de fazer amigos por não gostarem de mim.
21 - <i>I prevent other students from being friends with people I don't like.</i>	Eu evito que outros estudantes sejam amigos(as) de pessoas que eu não gosto.	Eu impeço outros alunos de serem amigos de quem eu não gosto.
22 - <i>I witness that some students prevent other students from being friends with people they don't like.</i>	Eu sou testemunha de que alguns estudantes impedem outros de serem amigos(as) de pessoas que eles não gostam.	Eu vejo alguns alunos impedindo os outros de serem amigos de quem eles não gostam.
23 - <i>Other students tell lies and stories about me to make me look bad.</i>	Outros estudantes contam mentiras e histórias a meu respeito para me fazer parecer uma pessoa má.	Outros alunos contam mentiras sobre mim para fazer com que eu cause má impressão.
24 - <i>I tell lies and stories about other students to make them look bad.</i>	Eu conto mentiras e histórias sobre outros estudantes para fazer com que pareçam pessoas más.	Eu conto mentiras e histórias de outros alunos para que eles causem má impressão.
25 - <i>I witness that some students tell lies and stories about others students to make them look bad.</i>	Eu sou testemunha de que alguns estudantes contam mentiras e histórias sobre outros para fazê-los parecer pessoas más.	Eu vejo alunos contarem mentiras e histórias de outros para que eles causem má impressão.
26 - <i>Some students annoy me by staring at me.</i>	Alguns estudantes me incomodam/irritam ao me “encararem” / ao olharem fixamente para mim.	Alguns alunos me deixam irritado quando me encaram.
27 - <i>I stare at a person I don't like.</i>	Eu “encaro” uma pessoa que eu não gosto.	Eu encaro quem eu não gosto.
28 - <i>I witness that some students annoy others by staring at them.</i>	Eu sou testemunha de que alguns estudantes incomodam/irritam outros ao “encará-los” / ao olharem fixamente para eles.	Eu vejo alguns alunos encarando os outros para lhes irritar.
29 - <i>I say things about other students to make others laugh.</i>	Eu digo coisas sobre outros estudantes para fazer com que outros riam (deles).	Eu digo coisas sobre alguns alunos para fazer com que os outros riam.
30 - <i>I tease students to make them angry.</i>	Eu provoco os estudantes a fim de irritá-los/deixá-los zangados.	Eu provoco outros alunos para deixá-los com raiva.
31 - <i>They tease me to make me angry.</i>	Eles me provocam a fim de me irritar/deixar zangado.	Eles me provocam para me deixar com raiva.
32 - <i>I witness that some students tease others to make them angry.</i>	Eu sou testemunha de que alguns estudantes provocam outros para irritá-los/deixá-los zangados.	Eu assisto a alguns alunos provocarem os outros para deixá-los com raiva.
33 - <i>Some students spread rumors about me.</i>	Alguns estudantes espalham “boatos” a meu respeito.	Alguns alunos espalham fofocas sobre mim.
34 - <i>Other students spread rumors about me.</i>	Outros estudantes espalham “boatos” a meu respeito.	Outros alunos espalham fofocas sobre mim.
35 - <i>I witness that some students spread rumors about others.</i>	Eu sou testemunha de que alguns estudantes espalham “boatos” sobre outros.	Eu testemunho alguns alunos espalharem fofocas sobre os outros.
36 - <i>They ridicule me by saying things about me.</i>	Eles me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.	Eles me ridicularizam dizendo coisas sobre mim.
37 - <i>I ridicule others by saying things about them.</i>	Eu ridicularizo outros dizendo coisas sobre eles.	Eu ridicularizo os outros dizendo coisas sobre eles.
38 - <i>I witness that some students ridicule others by saying things about them.</i>	Eu sou testemunha de que alguns estudantes ridicularizam outros dizendo coisas sobre eles.	Eu testemunho alunos ridicularizarem outros ao dizer coisas sobre eles.
39 - <i>I send malicious text messages to some students via my cell phone.</i>	Eu envio mensagens de texto (“torpedos”) maldosas/mal-intencionadas para alguns estudantes por meio do meu telefone celular.	Eu mando mensagens maldosas para alguns alunos pelo meu celular.

40 - <i>Some students send me malicious text messages via my cell phone.</i>	Alguns estudantes enviam mensagens de texto (“torpedos”) maldosas/mal-intencionadas para mim por meio do meu telefone celular.	Alguns alunos me mandam mensagens maldosas sobre mim pelo celular.
41 - <i>I witness that some students send malicious text messages to others via their cell phones.</i>	Eu sou testemunha de que alguns estudantes enviam mensagens de texto (“torpedos”) maldosas/mal-intencionadas para outros por meio de seus telefones celulares.	Eu percebo que alguns alunos mandam mensagens maldosas para os outros pelo celular.
42 - <i>I send anonymous e-mails to others to threaten them.</i>	Eu envio <i>e-mails</i> anônimos (correspondências eletrônicas anônimas) para outros a fim de ameaçá-los.	Eu mando e-mails anônimos para ameaçar os outros.
43 - <i>Some students send anonymous e-mails to threaten me.</i>	Alguns estudantes enviam <i>e-mails</i> anônimos (correspondências eletrônicas anônimas) a fim de me ameaçar/com o propósito de me ameaçar.	Alguns alunos me mandam e-mails anônimos me ameaçando.
44 - <i>I witness that some students send anonymous e-mails to others to threaten them.</i>	Eu testemunho que alguns estudantes enviam <i>e-mails</i> anônimos (correspondências eletrônicas anônimas) para outros a fim de ameaçá-los.	Eu vejo que alguns alunos mandam e-mails anônimos ameaçando os outros.
45 - <i>I don't treat other students well because of their sexual preferences.</i>	Eu não trato bem outros estudantes por causa de suas preferências sexuais.	Eu não trato bem outros alunos por causa de sua orientação sexual.
46 - <i>I am not treated well because of my sexual preferences.</i>	Eu não sou bem tratado(a) por causa de minhas preferências sexuais.	Eu sou maltratado por causa da minha orientação sexual.
47 - <i>I witness that some students are not treated well because of their sexual preferences.</i>	Eu sou testemunha de que alguns estudantes não são bem tratados por causa de suas preferências sexuais.	Eu percebo que alguns alunos são maltratados por causa de sua orientação sexual.
48 - <i>I don't treat people well because of their race.</i>	Eu não trato bem as pessoas por causa de sua raça.	Eu não trato outras pessoas bem por causa de sua raça.
49 - <i>I am not treated well because of my race.</i>	Eu não sou bem tratado(a) por causa da minha raça.	Eu sou maltratado por causa da minha raça.
50 - <i>I witness that some students are not treated well because of their race.</i>	Eu sou testemunha de que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua raça.	Eu vejo alguns alunos serem maltratados por causa de sua raça.
51 - <i>I don't treat people well because of their colour.</i>	Eu não trato bem as pessoas por causa de sua cor.	Eu não trato as pessoas bem por causa da sua cor de pele.
52 - <i>I am not treated well because of my skin colour.</i>	Eu não sou bem tratado(a) por causa da cor da minha pele.	Eu sou maltratado por causa da cor da minha pele.
53 - <i>I witness that some students are not treated well because of their skin colour.</i>	Eu sou testemunha de que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.	Eu vejo alguns alunos serem maltratados por causa da cor da sua pele.
54 - <i>I sign some students up for something online without getting their permission.</i>	Eu inscrevo alguns estudantes em alguma coisa <i>online</i> (mesmo) sem a sua permissão.	Eu posto coisas de outros alunos sem a permissão deles.
55 - <i>Some students sign me up for something online without getting my permission.</i>	Alguns estudantes me inscrevem em alguma coisa <i>online</i> (mesmo) sem a minha permissão.	Alguns alunos postam coisas minhas sem permissão.
56 - <i>I witness some students sign others up for something online without getting their permission.</i>	Eu sou testemunha de que alguns estudantes inscrevem outros em alguma coisa <i>online</i> (mesmo) sem a sua permissão.	Eu vejo alunos postarem coisas sobre os outros sem permissão.
57 - <i>Without my permission they post some pictures on their page to upset me.</i>	Sem a minha permissão, eles postam fotos nas suas páginas para me perturbar.	Sem a minha permissão, postam fotos minhas em seus perfis, para me deixar irritado.
58 - <i>I post some pictures on my page to upset other students.</i>	Eu posto fotos na minha página para perturbar outros estudantes.	Eu posto fotos no meu perfil para deixar os outros irritados.

59 - <i>I witness some pictures are posted on web pages to upset others.</i>	Eu sou testemunha de que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros (estudantes).	Eu vejo que algumas fotos são postadas em páginas para irritar os outros.
60 - <i>They make me a member of some web-sites without getting my permission.</i>	Eles me tornam membro de alguns <i>sites</i> (mesmo) sem a minha permissão.	Eles me colocam em redes sociais sem a minha permissão.
61 - <i>I make other students a member of some web-sites without getting their permission.</i>	Eu torno outros estudantes membro de alguns <i>sites</i> (mesmo) sem a sua permissão.	Eu coloco alguns alunos em redes sociais sem a permissão deles.
62 - <i>I witness that they make some students a member of some web-sites without getting their permission.</i>	Eu sou testemunha de que eles tornam alguns estudantes membro de alguns <i>sites</i> (mesmo) sem a sua permissão.	Eu vejo que alguns alunos colocam os outros em redes sociais sem permissão.
63 - <i>They use my Internet password without getting my permission.</i>	Eles usam a minha senha da Internet sem a minha permissão.	Eles usam a minha senha sem pedir.
64 - <i>I use some students' Internet password without getting their permission.</i>	Eu uso a senha da Internet de alguns estudantes sem a sua permissão.	Eu uso a senha de outros alunos sem pedir.
65 - <i>I witness some students' Internet passwords are used without getting their permission.</i>	Eu sou testemunha de que as senhas da Internet de alguns estudantes são usadas sem a sua permissão.	Eu percebo que a senha de alguns alunos é usada sem permissão.
66 - <i>I don't treat some people well because of their beliefs.</i>	Eu não trato bem algumas pessoas por causa de suas crenças.	Eu trato algumas pessoas mal por causa de sua religião.
67 - <i>Some students treat me well because of my beliefs.</i>	Alguns estudantes me tratam bem por causa das minhas crenças.	Alguns alunos me tratam mal por causa da minha religião.
68 - <i>I witness that some students are not treated well because of their beliefs.</i>	Eu sou testemunha de que alguns estudantes não são bem tratados por causa de suas crenças.	Eu presencio alguns alunos serem maltratados por causa da religião deles.
69 - <i>Other students share my personal information on social websites without getting my permission.</i>	Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem a minha permissão.	Outros alunos compartilham minhas informações em redes sociais sem pedir.
70 - <i>I share other students' personal information on my social websites without getting my permission.</i>	Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem a minha permissão.	Nas redes sociais, eu compartilho informações sobre outros alunos sem pedir.
71 - <i>I witness that some students share others personal information on their social websites without getting their permission.</i>	Eu sou testemunha de que alguns estudantes compartilham as informações pessoais de outros, em suas redes sociais, embora sem a sua permissão.	Eu percebo que alguns alunos compartilham informações dos outros nas redes sociais sem permissão.

Fonte: os autores.

A partir do exposto no Quadro 5, foi realizada a reunião de consenso das traduções pelos pesquisadores e o terceiro tradutor. Nessa reunião, foram discutidas as questões, uma a uma, para verificar as diferenças nas traduções. Quanto aos termos “estudantes” e “aluno”, optou-se por adotar o termo “estudantes” por ser o mesmo usado na escala original. Nas questões relativas ao espectador, adotou-se o termo “observador”. Diante das possibilidades de tradução nas questões 1, 2 e 3, as expressões “estúpido”, “idiota” ou “esquisito”, adotou-se o termo “idiota” por ser o mais utilizado pelos estudantes. Nas questões 11, 12, 13, para os termos “apelidos ruins”, “apelidos pejorativos” ou “palavrões”, adotou-se a expressão “apelidos pejorativos” por ser a mais frequente na literatura, em reportagem e notícias referentes ao *bullying* com estudantes. Nas questões 14, 15 e 16, para as expressões “praguejam”, “insultam” ou “xingam”, adotou-se o termo “xingam”, por ser mais comum. Nas questões 17, 18 e 19, para as expressões “afetar negativamente”, “prejudicar” ou “atrapalhar”, optou-se pelo termo “atrapalhar”, para facilitar o entendimento. Para as expressões “impedido” e “impossibilitado”, nas questões 20, 21 e 22, adotou-se o termo “impedido”.

Na questão 20, diante das possibilidades, as expressões “antipatizado”, “sofrer aversão” ou “desprezado”, optou-se pelo termo “desprezado”, por parecer mais claro. Diante das diversas possibilidades de tradução (parecer uma pessoa má, parecer ruim, mau ou causar uma má impressão), nas questões 23, 24 e 25, optou-se por “causar uma má impressão”. Para as questões 26 e 28, entre as possibilidades de tradução “incomodar” e “irritar”, adotou-se a expressão “irritar”. Nas questões 26, 27 e 28, diante das traduções “encarar” e “olhar fixamente”, adotou-se o termo “encarar”, por ser uma expressão mais comum no meio acadêmico.

Entre as possíveis traduções “irritados”, “zangados” e “com raiva”, nas questões 30, 31 e 32, optou-se pelo termo “com raiva”, por parecer mais claro. Nas questões 33, 34 e 35, foram sugeridas as expressões “fofocas” ou “boatos”, por ser o mais observado na fala dos estudantes; adotou-se o termo “fofoca”.

Nas questões 39 e 42, entre as possibilidades de tradução, foram sugeridos “envio” ou “mando”; optou-se pela expressão “envio”, por ser a mais utilizada quando se refere a encaminhar algo por dispositivos eletrônicos, sejam eles: computadores, *tablets*, telefones, entre outros. Nas questões 39, 40 e 41, quando se referem ao tipo de mensagem, a tradução sugerida foi “maldosa” ou “mal-intencionadas”; adotou-se o termo “maldosa”, por parecer mais claro. Entre as possibilidades de tradução “preferência sexual” ou “orientação sexual”, nas questões 45, 46 e 47, adotou-se a expressão “orientação sexual”, por se referir à

identidade de gênero. Ao finalizar a etapa de tradução, o consenso das traduções foi enviado para a retradução (Apêndice C).

4.1.3 Retradução

Nesta etapa, será descrito o processo de retradução, conforme o Quadro 6. O retradutor 1 atribuiu nota 1 (quase nenhuma dificuldade) às questões 8, 9, 10, 14, 20 e 26; nota 3 (pouca dificuldade) para a questão 45; e nota zero (nenhuma dificuldade) às demais questões do instrumento. O retradutor dois atribuiu nota 1 (quase nenhuma dificuldade) à questão 3 e da questão 5 a 71; nota 2 (quase nenhuma dificuldade) às questões 1, 2 e 4.

No Quadro 6, consta o relatório desta etapa.

Quadro 6 – Relatório das retraduições 1 e 2 da escala original. Santa Maria/RS, Brasil, 2019

Questões da <i>Bullying Scale</i> original (inglês)	Retradução 1	Retradução 2
1. Eu “tiro sarro” do meu amigo repetindo algo que ele diz por que acho idiota.	<i>I make fun of my friend by repeating something he says because I think it is stupid.</i>	<i>I make fun of my friend by repeating something he said because I find it stupid.</i>
2. Meus amigos “tiram sarro” de mim repetindo algo que eu digo por que eles pensam que é idiota.	<i>My friends make fun of me by repeating something i say because they think it is stupid.</i>	<i>My friends make fun of me by repeating something I said because they think it is stupid.</i>
3. Eu presencio alguns estudantes “tirarem sarro” de outros repetindo algo que eles dizem por que acham que é idiota.	<i>I notice that some students make fun of others by repeating something they say because they think it is stupid.</i>	<i>I see some students making fun of their friends by repeating something they said because they find it stupid.</i>
4. Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe dele.	<i>I mock someone in front of their friends or class-mates.</i>	<i>I mock someone in front of their friends or classmates.</i>
5. Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos.	<i>I am mocked in front of my friends.</i>	<i>I am mocked in front of my friends.</i>
6. Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.	<i>I notice that some students mock others in front of their friends or class-mates.</i>	<i>I see some students mocking others in front of their friends or classmates.</i>
7. Eu começo discussões ou conflitos entre meus amigos.	<i>I start arguments or conflicts amongst my friends.</i>	<i>I start arguments or conflicts between my friends.</i>
8. Eu grito com meus amigos.	<i>I shout at my friends.</i>	<i>I shout at my friends.</i>
9. Alguns estudantes gritam comigo.	<i>Some students shout at me.</i>	<i>Some students shout at me.</i>
10. Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros.	<i>I notice that some students shout at others.</i>	<i>I see some students shout at others.</i>
11. Eu sou chamado por apelidos pejorativos.	<i>I am called harmful nicknames.</i>	<i>I am called insulting names.</i>
12. Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.	<i>I call other students harmful nicknames.</i>	<i>I call other students insulting names.</i>
13. Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.	<i>I notice that other students are called harmful nicknames.</i>	<i>I see some students being called insulting names.</i>
14. Alguns estudantes me xingam.	<i>Some students vilify me.</i>	<i>Some students swear at me.</i>
15. Eu xingo outros estudantes.	<i>I vilify other students.</i>	<i>I swear at other students.</i>
16. Eu presencio alguns estudantes xingando outros.	<i>I notice that some students vilify others.</i>	<i>I see some students swearing at others.</i>
17. Alguns estudantes tentam atrapalhar a minha relação com meus amigos.	<i>Some students try to disturb my relationship with my friends.</i>	<i>Some students try to interrupt my interaction with my friends.</i>
18. Eu tento atrapalhar a relação de alguns estudantes com seus amigos.	<i>I try to disturb the relationships of some students with my friends.</i>	<i>I try to interrupt the interaction of other students with their friends.</i>
19. Eu presencio alguns estudantes tentando atrapalhar a relação de outros estudantes com seus amigos.	<i>I notice that some students try to disturb the relationships of other students with their friends.</i>	<i>I see some students trying to interrupt the interaction of other students with their friends</i>
20. Eu sou impedido de fazer amizades pelo fato de ser desprezado pelos outros.	<i>I have difficulty in making friends because I am scorned by others.</i>	<i>I am stopped from making friends because I am looked down on by others.</i>
21. Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.	<i>I prevent other students from being friends with those i don't like.</i>	<i>I stop other students from being friends with people I don't like.</i>

22. Eu presencio alguns estudantes impedindo outros de serem amigos de pessoas que eles não gostam.	<i>I notice that some students prevent others from being friends with people that they don't like.</i>	<i>I see some students stopping others from being friends with people they don't like.</i>
23. Outros estudantes contam mentiras e histórias a meu respeito para causar uma má impressão.	<i>Other students tell lies and stories about me in order to create a bad impression.</i>	<i>Other students tell lies and stories about me to cause a bad impression.</i>
24. Eu conto mentiras e histórias sobre outros estudantes para causar uma má impressão.	<i>I tell lies and stories about other students in order to create a bad impression.</i>	<i>I tell lies and stories about other students to cause a bad impression.</i>
25. Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e histórias sobre outros para causar uma má impressão.	<i>I notice that some students tell lies and stories about others in order to create a bad impression.</i>	<i>I see some students telling lies and stories about others to cause a bad impression.</i>
26. Alguns estudantes me deixam irritado quando me encaram.	<i>Some students annoy me when they stare at me.</i>	<i>Some students irritate me when they stare at me.</i>
27. Eu “encaro” uma pessoa que eu não gosto.	<i>I stare at people that i don't like.</i>	<i>I stare at people that I don't like.</i>
28. Eu presencio alguns estudantes encarando os outros para lhes irritar.	<i>I notice that some students stare at others to annoy them.</i>	<i>I see some students staring at others to irritate them.</i>
29. Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros riam.	<i>I say things about some students to make other students laugh.</i>	<i>I say things about some students to make others laugh.</i>
30. Eu provoico outros estudantes para deixá-los com raiva.	<i>I tease other students to make them angry.</i>	<i>I provoke other students to make them angry.</i>
31. Eles me provocam para me deixar com raiva.	<i>They tease me to make me angry.</i>	<i>Others provoke me to make me angry.</i>
32. Eu presencio a alguns estudantes provocarem os outros para deixá-los com raiva.	<i>I notice that some students tease others to make them angry.</i>	<i>I see some students provoking others to make them angry.</i>
33. Alguns estudantes espalham fofocas a meu respeito.	<i>Some students spread gossip about me.</i>	<i>Some students gossip about me.</i>
34. Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.	<i>I spread gossip about other students.</i>	<i>I gossip about other students.</i>
35. Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros.	<i>I notice that some students spread gossip about others.</i>	<i>I see some students gossiping about others.</i>
36. Eles me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.	<i>They make fun of me by saying things about me.</i>	<i>Others mock me by saying things about me.</i>
37. Eu ridicularizo outros dizendo coisas sobre eles.	<i>I make fun of others by saying things about them.</i>	<i>I mock others by saying things about them.</i>
38. Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros dizendo coisas sobre eles.	<i>I notice some students make fun of others by saying things about them.</i>	<i>I see some students mocking others by saying things about them.</i>
39. Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.	<i>I send malicious messages to some students on my mobile phone.</i>	<i>I send nasty messages to some students on my mobile.</i>
40. Eu recebo mensagens maldosas sobre mim de outros estudantes pelo celular.	<i>I receive malicious messages about me from other students on my mobile phone.</i>	<i>I receive nasty messages about myself from other students on my mobile.</i>
41. Eu presencio que alguns estudantes mandam mensagens maldosas para outros pelo celular.	<i>I notice that some students send malicious messages to others on their mobile phones.</i>	<i>I see some students sending nasty messages to others on their mobiles.</i>
42. Eu envio e-mails anônimos para outros, a fim de ameaçá-los.	<i>I send anonymous threatening e-mails.</i>	<i>I send anonymous emails to others to threaten them.</i>
43. Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.	<i>I receive anonymous threatening e-mails.</i>	<i>Some students send me anonymous emails to threaten me.</i>

44. Eu presencio que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros a fim de ameaçá-los.	<i>I notice that other students send anonymous threatening e-mails.</i>	<i>I see some students sending anonymous emails to others to threaten them.</i>
45. Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.	<i>I mistreat some students because of their sexual options.</i>	<i>I mistreat other students because of their sexual orientation.</i>
46. Eu sou maltratado por causa da minha orientação sexual.	<i>I am mistreated because of my sexual options.</i>	<i>I am mistreated because of my sexual orientation.</i>
47. Eu presencio que alguns estudantes são maltratados por causa de sua orientação sexual.	<i>I notice that some students are mistreated because of their sexual options.</i>	<i>I see some students being mistreated because of their sexual orientation.</i>
48. Eu não trato bem as pessoas por causa de sua raça.	<i>I mistreat people because of their race.</i>	<i>I mistreat people because of their race.</i>
49. Eu não sou bem tratado por causa da minha raça.	<i>I am mistreated because of my race.</i>	<i>I am mistreated because of my race.</i>
50. Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua raça.	<i>I notice that some students are mistreated because of their race.</i>	<i>I see some students being mistreated because of their race.</i>
51. Eu não trato as pessoas bem por causa da sua cor de pele.	<i>I mistreat people because of the colour of their skin.</i>	<i>I mistreat people because of their skin colour.</i>
52. Eu não sou bem tratado por causa da cor da minha pele.	<i>I am mistreated because of the colour of my skin.</i>	<i>I am mistreated because of my skin colour.</i>
53. Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.	<i>I notice that some students are mistreated because of the colour of their skin.</i>	<i>I see some students being mistreated because of their skin colour.</i>
54. Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a sua permissão.	<i>I post things about some students on social networks without their permission.</i>	<i>I post things about some students on social media without their permission.</i>
55. Alguns estudantes postam coisas minhas sem permissão.	<i>Some students post things about me without my permission.</i>	<i>Some students post things about me without my permission.</i>
56. Eu presencio estudantes postarem coisas sobre os outros sem permissão.	<i>I notice that some students post things about others without permission.</i>	<i>I see some students posting things about others without their permission.</i>
57. Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me perturbar.	<i>Without my permission, students post my photos on their profiles to annoy me.</i>	<i>Students post photos of me on their profiles without my permission to upset me.</i>
58. Eu posto fotos no meu perfil para perturbar outros estudantes.	<i>I post photos on my profile to annoy other students.</i>	<i>I post photos on my profile to upset other students.</i>
59. Eu presencio que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes.	<i>I notice that some photos are posted on Internet pages to annoy other students.</i>	<i>I see some photos posted on web pages to upset other students.</i>
60. Sou adicionado em redes sociais sem a minha permissão.	<i>They put me on social networks without permission.</i>	<i>I am added to social networks without my permission.</i>
61. Eu adiciono outros estudantes em redes sociais sem a permissão deles.	<i>I put some students on social networks without their permission.</i>	<i>I add other students to social networks without their permission.</i>
62. Eu presencio que alguns estudantes adicionam outros em redes sociais sem a sua permissão.	<i>I notice that some students put others on social networks without their permission.</i>	<i>I see some students adding others to social networks without their permission.</i>
63. Eles usam a minha senha da internet sem pedir permissão.	<i>They use my Internet password without asking permission.</i>	<i>My Internet password is used without permission.</i>

64. Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.	<i>I use other students' Internet password without permission.</i>	<i>I use other students' Internet password without permission.</i>
65. Eu presencio que a senha de alguns estudantes é usada sem permissão.	<i>I notice that some other students' passwords are used without permission.</i>	<i>I see some students' passwords being used without permission.</i>
66. Eu trato algumas pessoas mal por causa de suas crenças.	<i>I mistreat some people because of their beliefs.</i>	<i>I mistreat people because of their beliefs.</i>
67. Alguns estudantes me tratam mal por causa das minhas crenças.	<i>Some students mistreat me because of my beliefs.</i>	<i>Some students mistreat me because of my beliefs.</i>
68. Eu presencio alguns estudantes serem maltratados por causa das suas crenças.	<i>I notice that some students are mistreated because of their beliefs.</i>	<i>I see some students mistreating others because of their beliefs.</i>
69. Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.	<i>Other students share my personal information on social networks without my permission.</i>	<i>Other students share my personal information on social networks without permission.</i>
70. Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.	<i>I share other students' personal information on my social networks without permission.</i>	<i>I share the personal information of other students on my social networks without permission.</i>
71. Eu presencio que alguns estudantes compartilham as informações dos outros nas redes sociais sem permissão.	<i>I notice that some students share personal information of others on social networks without permission.</i>	<i>I see some students sharing other students' information on social networks without permission.</i>

Fonte: os autores.

Ao realizar a reunião para definir o consenso entre as duas retraduações, o terceiro tradutor e os pesquisadores constataram que o termo “*stupid*”, utilizado na questão 1 da versão original, tinha o mesmo significado de “*dumb*”, empregado nas questões 2 e 3, que significa idiota. Neste caso, as questões 1, 2 e 3 foram padronizadas como “*stupid*”. Na questão 3, o termo “*witness*”, presente na versão original da escala, foi substituído por “*notice that some*”, por ser mais habitual na cultura brasileira.

Nas questões 11, 12 e 13, a expressão “*bad names*”, utilizada no instrumento original, foi substituída por “*harmful nicknames*”, que significa “apelidos pejorativos”, por ser mais habitual na cultura brasileira. Nas questões 17, 18 e 19, a expressão “*affect*” foi substituída por “*disturb*”, que significa atrapalhar.

Nas questões 23, 24 e 25, as expressões “*make me look bad*” e “*make them look bad*”, do instrumento original, foram substituídas por “*cause a bad impression*”, que significa “causar má impressão”, por ser mais utilizado no Brasil. Assim como, na questão 27 do instrumento original, a expressão “*a person*” foi substituída por “*people*”, pela mesma justificativa.

Nas questões 45, 46 e 47, a expressão “*sexual preferences*” foi substituída nas três questões por “*sexual orientation*”, por ser a expressão mais utilizada no inglês britânico (segundo o retradutor e o tradutor juramentado), que significa “orientação sexual”. Nas questões 54, 55 e 56 é utilizado o termo “*sign*” na versão original do instrumento; no entanto, nas redes sociais, utiliza-se comumente o termo “postar”. Desta forma, substituiu-se por “*post*” nas três questões supracitadas. Ao final desta etapa, obteve-se o consenso da retrotradução, o qual foi encaminhado para a avaliação externa (autores da *Bullying Scale*). O consenso da retradução pode ser observado no Apêndice E. Posteriormente, o instrumento foi encaminhado para avaliação externa.

4.1.4 Avaliação externa

Nesta etapa, foi descrita a avaliação da autora do instrumento em relação ao processo de adaptação transcultural da *Bullying Scale* realizado até o momento (Apêndice F). Nas questões 4, 5 e 6, a opção pelo termo “*mock*” ou invés de “*ridicule*” foi aprovada pela autora do instrumento original. Da mesma forma, a substituição da expressão “*bad names*” por “*harmful nicknames*”.

Na questão 20, tendo em vista que nem todos os estudantes são impedidos de fazer amizade, mas sim que eles podem enfrentar dificuldades em fazê-las, foi sugerido modificar a

forma de escrita de “*I am prevented from becoming friends with others due to being disliked*” para “*I have difficulty in making friends because I am scorned by others*”. No entanto, essa sugestão não foi aceita pela autora da *Bullying Scale*.

As demais questões receberam parecer favorável da autora, com isso, foi dada continuidade ao processo de adaptação transcultural da escala, passando para a etapa que compreende a avaliação pelo comitê de especialistas.

4.1.5 Comitê de especialistas

Nesta etapa, descrevem-se os resultados das sugestões do comitê de especialistas. Para um dos especialistas, a expressão “tirar sarro”, utilizada nas questões 1, 2 e 3 da escala traduzida, pode ter conotação sexual em algumas regiões do Brasil. Foi sugerida a substituição por “caçoar, zombar ou provocar”. No consenso desta etapa, os pesquisadores optaram por substituir a expressão “tirar sarro” por “zombar”, nas três questões supracitadas. Nas questões 2 e 3, o termo “pensam” foi substituído por “acham”, pois para um dos especialistas é mais comum no contexto acadêmico.

Na questão 7, foi orientada a substituição da expressão “começo” por “provoco”, pois se aplica melhor no contexto da questão. Para um dos especialistas, o termo “*affect*”, presente nas questões 17, 18 e 19, não tem o mesmo significado de “atrapalhar” na cultura brasileira; logo, foi substituído por “prejudicar”, nas três questões. Da mesma forma, a expressão “*look bad*”, traduzida como “causar uma má impressão”, nas questões 23, 24 e 25, foi substituída por “prejudicar”, tendo em vista ser o mais utilizado na cultura brasileira.

Para um dos especialistas, o termo “*annoy*”, da questão 26, traduzido como “irritado”, corresponde a uma emoção mais forte do que o conceito propõe. Assim sendo, substituiu-se por “incomodo”. A expressão “*about me*”, presente na questão 33, traduzida como “a meu respeito”, foi substituída por “sobre mim”. Na questão 40, os especialistas consideraram importante manter o outro como sujeito ativo, no sentido de partir desse a intencionalidade da ação. Neste caso, a versão traduzida “Eu recebo mensagens maldosas sobre mim de outros estudantes pelo celular” foi substituída por “Alguns estudantes me enviam mensagens maldosas pelo celular”.

Das questões 41 em diante, a palavra “*witness*”, traduzida como “presencio”, foi substituída por “percebo”, pois se adapta melhor ao contexto da ação. Para a expressão “maltratado”, nas questões 46 e 47, segundo os especialistas, “não ser bem tratado” pode ser

diferente de “ser maltratado”. Então, optou-se por manter o sentido do instrumento original “não ser bem tratado”.

Para os especialistas a tradução mais adequada da questão 56 seria “Eu percebo que os estudantes postam coisas dos outros sem permissão”, ao invés de “Eu presencio estudantes postarem coisas sobre os outros sem permissão”. Pois postar “coisas minhas” e “coisas sobre mim” são afirmativas diferentes. Conforme o parecer dos especialistas, pode estar implícita a ideia de uma imagem, vídeo ou reprodução de fala, sem autorização, quando se fala em “coisas minhas”. Por outro lado, quando é “sobre mim”, a autoria é do outro, daí, tem-se outras questões implícitas, como o direito de livre expressão e a difamação ou injúria.

Com o intuito de manter o sentido das questões 63 e 64, os especialistas sugeriram utilizar a expressão “senha da Internet” na questão 65. Nas questões 66, 67 e 68, a expressão “tratar algumas pessoas mal” foi substituída por “não ser bem tratado”, tendo em vista que “não tratar bem” alguém, é mais leve do que “maltratar” alguém.

Ao final desta etapa, os pesquisadores reuniram-se com o terceiro tradutor, a fim de discutir as sugestões propostas pelos membros do comitê de especialistas. Após, o instrumento foi aplicado no pré-teste, conforme o Quadro 7.

Quadro 7 – Quadro com a versão original da *Bullying Scale* e os consensos da versão traduzida para o português, da retradução e da avaliação pelo comitê de especialistas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019

Questões da “ <i>Bullying Scale</i> ” em inglês	“ <i>Bullying Scale</i> ” traduzida para o português do Brasil	Retradução da “ <i>Bullying Scale</i> ” para o inglês	Avaliação do comitê de especialistas
1 - <i>I make fun of my friend by repeating something that he s/he says because I think it is stupid.</i>	Eu “tiro sarro” do meu amigo repetindo algo que ele diz por que acho idiota.	<i>I make fun of my friend by repeating something he said because I find it stupid.</i>	Eu zombo do meu amigo repetindo algo que ele diz por que acho idiota.
2 - <i>My friends make fun of me by repeating something that I say because they think it is dumb.</i>	Meus amigos “tiram sarro” de mim repetindo algo que eu digo por que eles pensam que é idiota.	<i>My friends make fun of me by repeating something I said because they think it is stupid</i>	Meus amigos zombam de mim repetindo algo que eu digo por que eles acham que é idiota.
3 - <i>I witness some students make fun of others by repeating something that they say because they think it is dumb.</i>	Eu presencio alguns estudantes “tirarem sarro” de outros repetindo algo que eles dizem por que acham que é idiota.	<i>I notice that some students make fun of others by repeating something they say because they think it is stupid.</i>	Eu presencio alguns estudantes zombando de outros, repetindo algo que eles dizem por que acham que é idiota.
4 - <i>I ridicule someone in front of their friends or classmates.</i>	Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe dele.	<i>I mock someone in front of their friends or classmates.</i>	Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe dele.
5 - <i>I am ridiculed in front of my friends.</i>	Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos.	<i>I am mocked in front of my friends.</i>	Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos.
6 - <i>I witness some students ridicule others in front of their friends or classmates.</i>	Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.	<i>I notice that some students mock others in front of their friends or class-mates.</i>	Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.
7 - <i>I start arguments or conflicts among friends.</i>	Eu começo discussões ou conflitos entre meus amigos.	<i>I start arguments or conflicts between my friends.</i>	Eu provooco discussões ou conflitos entre meus amigos.
8 - <i>I yell at my friends.</i>	Eu grito com meus amigos.	<i>I shout at my friends.</i>	Eu grito com meus amigos.
9 - <i>Some students yell at me.</i>	Alguns estudantes gritam comigo.	<i>Some students shout at me.</i>	Alguns estudantes gritam comigo.
10 - <i>I witness that some students yell at others.</i>	Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros.	<i>I notice that some students shout at others.</i>	Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros.
11 - <i>I am called bad names.</i>	Eu sou chamado por apelidos pejorativos.	<i>I am called harmful nicknames.</i>	Eu sou chamado por apelidos pejorativos.
12 - <i>I call other students bad names.</i>	Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.	<i>I call other students harmful nicknames.</i>	Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.
13 - <i>I witness that some students are called bad names.</i>	Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.	<i>I notice that other students are called harmful nicknames.</i>	Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.
14 - <i>Some students swear at me.</i>	Alguns estudantes me xingam.	<i>Some students swear at me.</i>	Alguns estudantes me xingam.
15 - <i>I swear at others.</i>	Eu xingo outros estudantes.	<i>I swear at other students</i>	Eu xingo outros estudantes.
16 - <i>I witness that some students swear at others.</i>	Eu presencio alguns estudantes xingando outros.	<i>I notice some students swearing at others.</i>	Eu presencio alguns estudantes xingando outros.
17 - <i>Some students try to affect my relationship with my friends.</i>	Alguns estudantes tentam atrapalhar a minha relação com meus amigos.	<i>Some students try to disturb my relationship with my friends.</i>	Alguns estudantes tentam prejudicar a minha relação com meus amigos.

18 - <i>I try to affect some students' relationship with their friends.</i>	Eu tento atrapalhar a relação de alguns estudantes com seus amigos.	<i>I try to disturb the relationships of some students with my friends.</i>	Eu tento atrapalhar a relação de alguns estudantes com seus amigos.
19 - <i>I witness some students try to affect the others' relationship with their friends.</i>	Eu presencio alguns estudantes tentando atrapalhar a relação de outros estudantes com seus amigos.	<i>I notice that some students try to disturb the relationships of other students with their friends.</i>	Eu presencio alguns estudantes tentando prejudicar a relação de outros estudantes com seus amigos.
20 - <i>I am prevented from becoming friends with others due to being disliked.</i>	Eu sou impedido de fazer amizades pelo fato de ser desprezado pelos outros.	<i>I am stopped from making friends because I am scorned by others.</i>	Eu sou impedido de fazer amizades porque os outros não gostam de mim.
21 - <i>I prevent other students from being friends with people I don't like.</i>	Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.	<i>I stop other students from being friends with those I don't like.</i>	Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.
22 - <i>I witness that some students prevent other students from being friends with people they don't like.</i>	Eu presencio alguns estudantes impedindo outros de serem amigos de pessoas que eles não gostam.	<i>I notice that some students stopping others from being friends with people that they don't like.</i>	Eu presencio alguns estudantes impedindo outros de serem amigos de pessoas que eles não gostam.
23 - <i>Other students tell lies and stories about me to make me look bad.</i>	Outros estudantes contam mentiras e histórias a meu respeito para causar uma má impressão.	<i>Other students tell lies and stories about me to cause a bad impression</i>	Outros estudantes contam mentiras e histórias a meu respeito para me prejudicar.
24 - <i>I tell lies and stories about other students to make them look bad.</i>	Eu conto mentiras e histórias sobre outros estudantes para causar uma má impressão.	<i>I tell lies and stories about other students to cause a bad impression.</i>	Eu conto mentiras e histórias sobre outros estudantes para prejudicá-los.
25 - <i>I witness that some students tell lies and stories about others students to make them look bad.</i>	Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e histórias sobre outros para causar uma má impressão.	<i>I notice that some students tell lies and stories about others in order to create a bad impression.</i>	Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e histórias sobre outros para prejudicá-los.
26 - <i>Some students annoy me by staring at me.</i>	Alguns estudantes me deixam irritado quando me encaram.	<i>Some students annoy me when they stare at me.</i>	Alguns estudantes me deixam incomodado quando me encaram.
27 - <i>I stare at a person I don't like.</i>	Eu “encaro” uma pessoa que eu não gosto.	<i>I stare at people that I don't like.</i>	Eu encaro uma pessoa que eu não gosto.
28 - <i>I witness that some students annoy others by staring at them.</i>	Eu presencio alguns estudantes encarando os outros para lhes irritar.	<i>I notice that some students stare at others to annoy them.</i>	Eu presencio alguns estudantes encarando os outros para lhes irritar.
29 - <i>I say things about other students to make others laugh.</i>	Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros riam.	<i>I say things about some students to make others laugh.</i>	Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros riam.
30 - <i>I tease students to make them angry.</i>	Eu provoco outros estudantes para deixá-los com raiva.	<i>I tease other students to make them angry.</i>	Eu provoco outros estudantes para deixá-los com raiva.
31 - <i>They tease me to make me angry.</i>	Eles me provocam para me deixar com raiva.	<i>They tease me to make me angry.</i>	Alguns estudantes me provocam para me deixar com raiva.
32 - <i>I witness that some students tease others to make them angry.</i>	Eu presencio a alguns estudantes provocarem os outros para deixá-los com raiva.	<i>I notice that some students tease others to make them angry.</i>	Eu presencio alguns estudantes provocarem outros para deixá-los com raiva.
33 - <i>Some students spread rumors about me.</i>	Alguns estudantes espalham fofocas a meu respeito.	<i>Some students spread gossip about me.</i>	Alguns estudantes espalham fofocas sobre mim.
34 - <i>Other students spread rumors about me.</i>	Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.	<i>I spread gossip about other students.</i>	Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.
35 - <i>I witness that some students</i>	Eu presencio alguns estudantes espalharem	<i>I notice that some students spread gossip</i>	Eu presencio alguns estudantes espalharem

<i>spread rumors about others.</i>	fofocas sobre os outros.	<i>about others.</i>	fofocas sobre os outros.
<i>36 - They ridicule me by saying things about me.</i>	Eles me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.	<i>They make fun of me by saying things about me.</i>	Alguns estudantes me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.
<i>37 - I ridicule others by saying things about them.</i>	Eu ridicularizo outros dizendo coisas sobre eles.	<i>I make fun of others by saying things about them.</i>	Eu ridicularizo outros dizendo coisas sobre eles.
<i>38 - I witness that some students ridicule others by saying things about them.</i>	Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros dizendo coisas sobre eles.	<i>I notice some students make fun of others by saying things about them.</i>	Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros dizendo coisas sobre eles.
<i>39 - I send malicious text messages to some students via my cell phone.</i>	Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.	<i>I send malicious messages to some students on my mobile.</i>	Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.
<i>40 - Some students send me malicious text messages via my cell phone.</i>	Eu recebo mensagens maldosas sobre mim de outros estudantes pelo celular.	<i>I receive malicious messages about myself from other students on my mobile.</i>	Alguns estudantes me enviam mensagens maldosas pelo celular.
<i>41 - I witness that some students send malicious text messages to others via their cell phones.</i>	Eu presencio que alguns estudantes mandam mensagens maldosas para outros pelo celular.	<i>I notice that some students send malicious messages to others on their mobile phones.</i>	Eu percebo que alguns estudantes enviam mensagens maldosas para outros pelo celular.
<i>42 - I send anonymous e-mails to others to threaten them.</i>	Eu envio e-mails anônimos para outros, a fim de ameaçá-los.	<i>I send anonymous emails to others to threaten them.</i>	Eu envio e-mails anônimos para outros, a fim de ameaçá-los.
<i>43 - Some students send anonymous e-mails to threaten me.</i>	Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.	<i>Some students send me anonymous emails to threaten me.</i>	Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.
<i>44 - I witness that some students send anonymous e-mails to others to threaten them.</i>	Eu presencio que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros a fim de ameaçá-los.	<i>I notice some students sending anonymous emails to others to threaten them.</i>	Eu percebo que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros, a fim de ameaçá-los.
<i>45 - I don't treat other students well because of their sexual preferences.</i>	Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.	<i>I mistreat other students because of their sexual orientation.</i>	Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.
<i>46 - I am not treated well because of my sexual preferences.</i>	Eu sou maltratado por causa da minha orientação sexual.	<i>I am mistreated because of my sexual orientation.</i>	Eu não sou bem tratado por causa da minha orientação sexual.
<i>47 - I witness that some students are not treated well because of their sexual preferences.</i>	Eu presencio que alguns estudantes são maltratados por causa de sua orientação sexual.	<i>I notice some students being mistreated because of their sexual orientation.</i>	Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua orientação sexual.
<i>48 - I don't treat people well because of their race.</i>	Eu não trato bem as pessoas por causa de sua raça.	<i>I mistreat people because of their race.</i>	Eu não trato bem as pessoas por causa de sua raça/etnia.
<i>49 - I am not treated well because of my race.</i>	Eu não sou bem tratado por causa da minha raça.	<i>I am mistreated because of my race.</i>	Eu não sou bem tratado por causa da minha raça/etnia.
<i>50 - I witness that some students are not treated well because of their race.</i>	Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua raça.	<i>I notice that some students are mistreated because of their race.</i>	Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua raça/etnia.
<i>51 - I don't treat people well because of their colour.</i>	Eu não trato as pessoas bem por causa da sua cor de pele.	<i>I mistreat people because of the colour of their skin.</i>	Eu não trato bem as pessoas por causa da sua cor de pele.
<i>52 - I am not treated well because of</i>	Eu não sou bem tratado por causa da cor da	<i>I am mistreated because of the colour of</i>	Eu não sou bem tratado por causa da cor da

<i>my skin colour.</i>	minha pele.	<i>my skin.</i>	minha pele.
<i>53 - I witness that some students are not treated well because of their skin colour.</i>	Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.	<i>I notice that some students are mistreated because of the colour of their skin.</i>	Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.
<i>54 - I sign some students up for something online without getting their permission.</i>	Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a sua permissão.	<i>I post things about some students on social media without their permission.</i>	Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a permissão deles.
<i>55 - Some students sign me up for something online without getting my permission.</i>	Alguns estudantes postam coisas minhas sem permissão.	<i>Some students post things about me without my permission.</i>	Alguns estudantes postam coisas minhas sem permissão.
<i>56 - I witness some students sign others up for something online without getting their permission.</i>	Eu presencio estudantes postarem coisas sobre os outros sem permissão.	<i>I notice that some students post things about others without permission.</i>	Eu percebo que os estudantes postam coisas dos outros sem permissão.
<i>57 - Without my permission they post some pictures on their page to upset me.</i>	Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me perturbar.	<i>Without my permission, students post my photos on their profiles to annoy me.</i>	Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me perturbar.
<i>58 - I post some pictures on my page to upset other students.</i>	Eu posto fotos no meu perfil para perturbar outros estudantes.	<i>I post photos on my profile to annoy other students.</i>	Eu posto fotos no meu perfil para perturbar outros estudantes.
<i>59 - I witness some pictures are posted on web pages to upset others.</i>	Eu presencio que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes.	<i>I notice some photos posted on web pages to upset other students.</i>	Eu percebo que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes.
<i>60 - They make me a member of some web-sites without getting my permission.</i>	Sou adicionado em redes sociais sem a minha permissão.	<i>I am added to social networks without my permission</i>	Sou adicionado em redes sociais sem a minha permissão.
<i>61 - I make other students a member of some web-sites without getting their permission.</i>	Eu adiciono outros estudantes em redes sociais sem a permissão deles.	<i>I add other students to social networks without their permission.</i>	Eu adiciono outros estudantes em redes sociais sem a permissão deles.
<i>62 - I witness that they make some students a member of some web-sites without getting their permission.</i>	Eu presencio que alguns estudantes adicionam outros em redes sociais sem a sua permissão.	<i>I notice some students adding others to social networks without their permission.</i>	Eu percebo que alguns estudantes adicionam outros em redes sociais sem a permissão deles.
<i>63 - They use my Internet password without getting my permission.</i>	Eles usam a minha senha da internet sem pedir permissão.	<i>They use my Internet password without asking permission</i>	Alguns estudantes usam a minha senha da internet sem pedir permissão.
<i>64 - I use some students' Internet password without getting their permission.</i>	Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.	<i>I use other students' Internet password without permission.</i>	Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.
<i>65 - I witness some students' Internet passwords are used without getting their permission.</i>	Eu presencio que a senha de alguns estudantes é usada sem permissão.	<i>I notice that some other students' passwords are used without permission.</i>	Eu percebo que a senha da internet de alguns estudantes é usada sem permissão.

<i>66 - I don't treat some people well because of their beliefs.</i>	Eu trato algumas pessoas mal por causa de suas crenças.	<i>I mistreat some people because of their beliefs.</i>	Eu não trato bem alguns estudantes por causa de suas crenças.
<i>67 - Some students treat me well because of my beliefs.</i>	Alguns estudantes me tratam mal por causa das minhas crenças.	<i>Some students mistreat me because of my beliefs.</i>	Alguns estudantes não me tratam bem por causa das minhas crenças.
<i>68 - I witness that some students are not treated well because of their beliefs.</i>	Eu presencio alguns estudantes serem maltratados por causa das suas crenças.	<i>I notice that some students are mistreated because of their beliefs.</i>	Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa das suas crenças.
<i>69 - Other students share my personal information on social websites without getting my permission.</i>	Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.	<i>Other students share my personal information on social networks without my permission.</i>	Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.
<i>70 - I share other students' personal information on my social websites without getting my permission.</i>	Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.	<i>I share other students' personal information on my social networks without permission.</i>	Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.
<i>71 - I witness that some students share others personal information on their social websites without getting their permission.</i>	Eu presencio que alguns estudantes compartilham as informações dos outros nas redes sociais sem permissão.	<i>I notice that some students share personal information of others on social networks without permission.</i>	Eu percebo que alguns estudantes compartilham as informações dos outros nas redes sociais sem permissão.

Fonte: os autores.

4.1.6 Pré-teste

O pré-teste foi realizado com 40 pós-graduandos em enfermagem. Durante o pré-teste, cada coleta de dados durou em média 21,18 minutos (DP= 16,63), sendo o tempo mínimo de 8 minutos e tempo máximo, de 105 minutos. Em relação à caracterização dos participantes, 85% (n = 34) eram do sexo feminino e 15% (n = 6), do masculino. A idade variou de 23 a 51 anos (M = 30,38 e DP = 6,87). Estavam cursando mestrado 55% (n = 22) e doutorado 45% (n = 18), entre o segundo e o oitavo semestre do curso de pós-graduação.

Seguindo a orientação dos pós-graduandos, à questão 3 foi acrescentada a expressão “outros colegas”, a fim de clarear o termo “zombando”. A partir da questão 5, nas frases que se referiam aos “amigos”, “colegas” ou “outros”, padronizou-se como “amigos ou colegas”. De acordo com os participantes, as situações de *bullying* podem se referir tanto a amigos, quanto a colegas. Além disso, foi sugerido que no cabeçalho do instrumento constasse essa explicação. Também, que ficasse claro aos participantes que as questões tratavam do *bullying* vivenciado na universidade e praticado por estudantes de graduação.

O pronome demonstrativo “os” presente na questão 20 foi excluído por ser desnecessário, de acordo com os participantes. As questões 23, 24 e 25, que na escala traduzida referem-se a “mentiras e histórias”, deveriam receber as conjunções “e/ou”, por indicarem a possibilidade de duas situações ou elementos distintos terem a possibilidade de ocorrer separadamente ou em conjunto.

Na questão 28, a expressão “lhes irritar”, presente no final da frase, foi substituída por “irritá-los”. Além disso, na questão 42, os pós-graduandos perceberam que na sentença faltava a quem se referiam os “outros”, sendo sugerido “outros estudantes”. Como as questões relativas ao agressor, vítima e espectador seguem um padrão de escrita em todo o instrumento de coleta de dados, os pós-graduandos perceberam que nas questões 55 e 56 faltava a expressão “redes sociais” para manter a forma de escrita da questão 54.

As questões 45, 46, 48, 49, 51 e 52, que iniciam com uma negação – “**Não** sou bem tratado...” – geraram dúvidas nos pós-graduandos em relação às opções de resposta “nunca” e “sempre”. A sugestão foi de alteração para “Sou maltratado...”. No entanto, optou-se por manter o sentido da versão original.

O pré-teste evidenciou que os itens da escala apresentaram uma compreensão entre 92,5% e 100%, o que evidencia a pertinência e clareza dos itens. Ao final desta etapa, os pesquisadores reuniram-se para discutir as sugestões dos pós-graduandos. Após receber os

ajustes, a versão síntese da *Bullying Scale* – Brasil estava pronta para ser testada com os estudantes universitários no teste-reteste (Quadro 8).

Quadro 8 – *Bullying Scale* versão pré-teste e versão síntese (Teste-reteste). Santa Maria/RS, Brasil, 2019

<i>Bullying Scale</i> versão pré-teste	<i>Bullying Scale</i> versão síntese (teste-reteste)
1. Eu zombo do meu amigo repetindo algo que ele diz porque acho idiota.	1. Eu zombo do meu amigo, repetindo algo que ele diz porque acho idiota.
2. Meus amigos zombam de mim repetindo algo que eu digo porque eles acham que é idiota.	2. Meus amigos zombam de mim, repetindo algo que eu digo porque eles acham que é idiota.
3. Eu presencio alguns estudantes zombando de outros, repetindo algo que eles dizem porque acham que é idiota.	3. Eu presencio alguns estudantes zombando de outros colegas, repetindo algo que eles dizem porque acham que é idiota.
4. Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe dele.	4. Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe.
5. Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos.	5. Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos ou colegas de classe.
6. Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.	6. Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.
7. Eu provoço discussões ou conflitos entre meus amigos.	7. Eu provoço discussões ou conflitos entre meus amigos ou colegas de classe.
8. Eu grito com meus amigos.	8. Eu grito com meus amigos ou colegas de classe.
9. Alguns estudantes gritam comigo.	9. Alguns estudantes gritam comigo.
10. Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros.	10. Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros amigos ou colegas.
11. Eu sou chamado por apelidos pejorativos.	11. Eu sou chamado por apelidos pejorativos.
12. Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.	12. Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.
13. Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.	13. Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.
14. Alguns estudantes me xingam.	14. Alguns estudantes me xingam.
15. Eu xingo outros estudantes.	15. Eu xingo outros estudantes.
16. Eu presencio alguns estudantes xingando outros.	16. Eu presencio alguns estudantes xingando outros amigos ou colegas.
17. Alguns estudantes tentam prejudicar a minha relação com meus amigos.	17. Alguns estudantes tentam prejudicar a minha relação com meus amigos ou colegas.
18. Eu tento atrapalhar a relação de alguns estudantes com seus amigos.	18. Eu tento prejudicar a relação de alguns estudantes com seus amigos ou colegas.
19. Eu presencio alguns estudantes tentando prejudicar a relação de outros estudantes com seus amigos.	19. Eu presencio alguns estudantes tentando prejudicar a relação de outros estudantes com seus amigos ou colegas.
20. Eu sou impedido de fazer amizades porque os outros não gostam de mim.	20. Eu sou impedido de fazer amizades porque outros estudantes não gostam de mim.
21. Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.	21. Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.
22. Eu presencio alguns estudantes impedindo outros de serem amigos de pessoas que eles não gostam.	22. Eu presencio alguns estudantes impedindo outros colegas de serem amigos de pessoas que eles não gostam.
23. Outros estudantes contam mentiras e histórias a meu respeito para me prejudicar.	23. Outros estudantes contam mentiras e/ou histórias a meu respeito para me prejudicar.
24. Eu conto mentiras e histórias sobre outros estudantes para prejudicá-los.	24. Eu conto mentiras e/ou histórias sobre outros estudantes para prejudicá-los.
25. Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e histórias sobre outros	25. Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e/ou histórias sobre

para prejudicá-los.	outros colegas ou amigos para prejudicá-los.
26. Alguns estudantes me deixam incomodado quando me encaram.	26. Alguns estudantes me deixam incomodado quando me encaram.
27. Eu encaro uma pessoa que eu não gosto.	27. Eu encaro uma pessoa que eu não gosto.
28. Eu presencio alguns estudantes encarando os outros para lhes irritar.	28. Eu presencio alguns estudantes encarando os outros colegas ou amigos para irritá-los.
29. Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros riam.	29. Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros colegas ou amigos riam.
30. Eu provoço outros estudantes para deixá-los com raiva.	30. Eu provoço outros estudantes para deixá-los com raiva.
31 - Alguns estudantes me provocam para me deixar com raiva.	31. Alguns estudantes me provocam para me deixar com raiva.
32. Eu presencio alguns estudantes provocarem outros para deixá-los com raiva.	32. Eu presencio alguns estudantes provocarem outros colegas ou amigos para deixá-los com raiva.
33. Alguns estudantes espalham fofocas sobre mim.	33. Alguns estudantes espalham fofocas sobre mim.
34. Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.	34. Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.
35. Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros.	35. Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros colegas ou amigos.
36. Alguns estudantes me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.	36. Alguns estudantes me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.
37. Eu ridicularizo outros dizendo coisas sobre eles.	37. Eu ridicularizo outros colegas ou amigos dizendo coisas sobre eles.
38. Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros dizendo coisas sobre eles.	38. Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros colegas ou amigos dizendo coisas sobre eles.
39. Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.	39. Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.
40. Alguns estudantes me enviam mensagens maldosas pelo celular.	40. Alguns estudantes me enviam mensagens maldosas pelo celular.
41. Eu percebo que alguns estudantes enviam mensagens maldosas para outros pelo celular.	41. Eu percebo que alguns estudantes enviam mensagens maldosas para outros colegas ou amigos pelo celular.
42. Eu envio e-mails anônimos para outros, a fim de ameaçá-los.	42. Eu envio e-mails anônimos para outros estudantes, a fim de ameaçá-los.
43. Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.	43. Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.
44. Eu percebo que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros, a fim de ameaçá-los.	44. Eu percebo que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros colegas ou amigos, a fim de ameaçá-los.
45. Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.	45. Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.
46. Eu não sou bem tratado por causa da minha orientação sexual.	46. Eu não sou bem tratado por causa da minha orientação sexual.
47. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua orientação sexual.	47. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua orientação sexual.
48. Eu não trato bem as pessoas por causa de sua raça/etnia.	48. Eu não trato bem as pessoas por causa de sua etnia (nacionalidade).
49. Eu não sou bem tratado por causa da minha raça/etnia.	49. Eu não sou bem tratado por causa da minha etnia (nacionalidade).
50. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua raça/etnia.	50 - Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua etnia(nacionalidade).
51. Eu não trato bem as pessoas por causa da sua cor de pele.	51. Eu não trato bem as pessoas por causa da sua cor de pele.
52. Eu não sou bem tratado por causa da cor da minha pele.	52. Eu não sou bem tratado por causa da cor da minha pele.
53. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de	53. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de

sua pele.	sua pele.
54. Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a permissão deles.	54. Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a permissão deles.
55. Alguns estudantes postam coisas minhas sem permissão.	55. Alguns estudantes postam coisas minhas nas redes sociais sem permissão.
56. Eu percebo que os estudantes postam coisas dos outros sem permissão.	56. Eu percebo que os estudantes postam coisas dos outros colegas ou amigos nas redes sociais sem permissão.
57. Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me perturbar.	57. Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me perturbar.
58. Eu posto fotos no meu perfil para perturbar outros estudantes.	58. Eu posto fotos de outros estudantes no meu perfil para perturbá-los.
59. Eu percebo que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes.	59. Eu percebo que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes.
60. Sou adicionado em redes sociais sem a minha permissão.	60. Sou adicionado em redes sociais sem a minha permissão.
61. Eu adiciono outros estudantes em redes sociais sem a permissão deles.	61. Eu adiciono outros estudantes em redes sociais sem a permissão deles.
62. Eu percebo que alguns estudantes adicionam outros em redes sociais sem a permissão deles.	62. Eu percebo que alguns estudantes adicionam outros colegas ou amigos em redes sociais sem a permissão deles.
63. Alguns estudantes usam a minha senha da internet sem pedir permissão.	63. Alguns estudantes usam a minha senha da internet sem pedir permissão.
64. Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.	64. Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.
65. Eu percebo que a senha da internet de alguns estudantes é usada sem permissão.	65. Eu percebo que a senha da internet de alguns estudantes é usada sem permissão.
66. Eu não trato bem alguns estudantes por causa de suas crenças.	66. Eu não trato bem alguns estudantes por causa de suas crenças.
67. Alguns estudantes não me tratam bem por causa das minhas crenças.	67. Alguns estudantes não me tratam bem por causa das minhas crenças.
68. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa das suas crenças.	68. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa das suas crenças.
69. Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.	69. Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.
70. Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.	70. Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.
71. Eu percebo que alguns estudantes compartilham as informações dos outros nas redes sociais sem permissão.	71. Eu percebo que alguns estudantes compartilham as informações dos outros colegas ou amigos nas redes sociais sem permissão.
Opções de resposta: 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	

4.1.7 Teste-reteste

Nesta etapa, 195 estudantes de graduação em Enfermagem participaram do teste e 192, do reteste. A caracterização dos participantes está descrita nas Tabelas 8 e 9.

Tabela 8 – Caracterização dos estudantes participantes do Teste-Retestes, segundo variáveis sociodemográficas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 195)

Variáveis sociodemográficas	n	%
Sexo		
Masculino	29	14,9
Feminino	166	85,1
Faixa Etária		
Até 20 anos	70	35,9
21 a 30 anos	114	58,5
>31 anos	11	5,6
Cor da Pele		
Amarela	-	-
Branca	134	68,7
Indígena	7	3,6
Não declarada	-	-
Parda	34	17,4
Preta	20	10,3
Situação Conjugal		
Solteiro	173	88,7
Casado	9	4,6
União Estável	11	5,6
Separado	1	0,5
Viúvo	-	-
Divorciado	1	0,5
Possui alguma religião		
Católica	79	40,9
Espírita	32	16,6
Evangélica	33	17,1
Sem Religião	40	20,7
Outra	9	4,7
Número de filhos		
Nenhum	175	89,7
1	13	6,7
2	5	2,6
3	2	1,0
Mora com quem		
Sozinho	45	23,3
Pais ou familiares	104	53,9
Colegas ou amigos	44	22,8

Fonte: os autores.

Predominaram estudantes do sexo feminino (n = 166; 85,4%), na faixa etária de 21 a 30 anos (n = 114; 58,5%), da cor da pele autorreferida branca (n = 134; 68,7%), solteiros (n = 173; 88,7%), católicos (n = 79; 40,9%), sem filhos (n = 175; 89,7%) e que moravam com os pais ou familiares (n = 104; 53,9%).

Na Tabela 9, serão descritas as variáveis acadêmicas, conforme a caracterização dos estudantes que participaram do teste-reteste.

Tabela 9 – Caracterização dos estudantes participantes do Teste-Retestes, segundo variáveis acadêmicas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 195)

Variáveis acadêmicas	n	%
Ano de ingresso		
2013	2	1,0
2014	25	12,8
2015	30	15,4
2016	32	16,4
2017	40	20,5
2018	42	21,5
2019	24	12,3
Em qual semestre do Curso está		
1º	24	12,3
2º	20	10,3
3º	17	8,7
4º	24	12,3
5º	29	14,9
6º	14	7,2
7º	20	10,3
8º	18	9,2
9º	12	6,2
10º	17	8,7
Satisfação com o curso		
Totalmente satisfeito	47	24,1
Satisfeito	112	57,4
Nem satisfeito, nem insatisfeito	26	13,3
Pouco satisfeito	-	-
Nada satisfeito	10	5,1
Considera seu desempenho acadêmico		
Bom	105	53,8
Regular	82	42,1
Ruim	8	4,1
Pensou em desistir do curso		
Não	89	45,6
Sim	106	54,4
Considera seu relacionamento com os colegas		
Ótimo	33	17,0
Bom	122	62,9
Regular	34	17,5
Ruim	5	2,6
Péssimo	-	-

Fonte: os autores.

Houve um predomínio de participantes do teste e reteste que ingressaram em 2018 (n = 42; 21,5%) e que estavam cursando o quinto semestre do curso de graduação (n = 29; 14,9%). Em relação à satisfação com o curso de graduação, houve um predomínio de estudantes que se consideravam satisfeitos (n = 112; 57,4%) e tinham um bom desempenho

acadêmico (n = 105; 53,8%). Em contrapartida, houve um predomínio de estudantes que pensaram em desistir do curso em algum momento (n = 106; 54,4%). Em relação ao relacionamento com os colegas, houve um predomínio de estudantes que avaliaram o seu relacionamento como bom (n = 122; 62,9%).

Na Tabela 10, serão descritas as variáveis de saúde, conforme a caracterização dos estudantes que participaram do teste-reteste.

Tabela 10 – Caracterização dos estudantes participantes do Teste-Retestes, segundo variáveis de saúde. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 195)

Variáveis de saúde	n	%
Possui alguma necessidade especial		
Não	190	97,9
Sim	4	2,1
Possui diagnóstico médico de alguma doença		
Não	154	79,0
Sim	41	21,0
Faz acompanhamento com psicólogo		
Não, nunca fiz.	94	48,2
Sim	30	15,4
Fiz, anteriormente.	71	36,4
Faz acompanhamento com psiquiatra		
Não, nunca fiz.	147	75,4
Sim	24	12,3
Fiz, anteriormente.	24	12,3
Faz uso de medicamentos		
Não	132	68,0
Sim	62	32,0
(Felicidade) Você se considera		
Muito feliz	18	9,2
Feliz	119	61,0
Nem feliz, nem infeliz	49	25,1
Infeliz	7	3,6
Muito infeliz	2	1,0

Fonte: os autores.

Em relação à condição de saúde dos estudantes, houve um predomínio de estudantes que não tinham necessidades especiais (n = 190; 97,9%), que não possuíam diagnóstico médico de alguma doença (n = 154; 79,0%), que nunca fizeram acompanhamento/tratamento com psicólogo (n = 94; 48,2%) ou psiquiatra (n = 147; 75,4%), que não faziam uso de medicamento (n = 132; 68,0%) e que se consideravam felizes (n = 119; 61,0%). No Quadro 9, estão descritas as análises dos resultados do teste-reteste da *Bullying Scale*.

Quadro 9 – Análise estatística das respostas aos 71 itens da *Bullying Scale* e o PABAK no Teste-Reteste. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (N = 192)

Questões da <i>Bullying Scale</i> – Brasil	N	Teste					Reteste					PABAK
		Média	DP	Intervalo Interquartilico			Média	DP	Intervalo Interquartilico			
				25	50	75			25	50	75	
1. Eu zombo do meu amigo, repetindo algo que ele diz porque acho idiota.	192	1,9	0,94	1,0	2,0	2,0	1,78	0,86	1,0	2,0	3,0	0,92
2. Meus amigos zombam de mim, repetindo algo que eu digo porque eles acham que é idiota.	191	2,21	1,007	1,0	2,0	3,0	1,97	0,90	1,0	2,0	3,0	0,90
3. Eu presencio alguns estudantes zombando de outros colegas, repetindo algo que eles dizem porque acham que é idiota.	192	2,87	1,017	2,0	3,0	4,0	2,57	0,99	2,0	3,0	3,0	0,90
4. Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe.	192	1,24	0,57	1,0	1,0	1,0	1,20	0,52	1,0	1,0	1,0	0,96
5. Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos ou colegas de classe.	192	1,55	0,82	1,0	1,0	2,0	1,36	0,61	1,0	1,0	2,0	0,95
6. Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.	192	2,35	1,046	1,0	2,0	3,0	2,10	0,94	1,0	2,0	3,0	0,88
7. Eu provooco discussões ou conflitos entre meus amigos ou colegas de classe.	189	1,46	0,81	1,0	1,0	2,0	1,30	0,66	1,0	1,0	1,0	0,95
8. Eu grito com meus amigos ou colegas de classe.	191	1,34	0,64	1,0	1,0	2,0	1,30	0,56	1,0	1,0	1,0	0,95
9. Alguns estudantes gritam comigo.	192	1,43	0,68	1,0	1,0	2,0	1,40	0,66	1,0	1,0	2,0	0,96
10. Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros amigos ou colegas.	192	2,05	0,93	1,0	2,0	3,0	2,03	0,88	1,0	2,0	3,0	0,92
11. Eu sou chamado por apelidos pejorativos.	191	1,38	0,68	1,0	1,0	2,0	1,41	1,68	1,0	1,0	2,0	0,97
12. Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.	192	1,31	0,59	1,0	1,0	1,0	1,32	0,59	1,0	1,0	2,0	0,86
13. Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.	192	2,13	0,94	1,0	2,0	3,0	2,09	0,93	1,0	2,0	3,0	0,90
14. Alguns estudantes me xingam.	192	1,44	0,74	1,0	1,0	2,0	1,39	0,62	1,0	1,0	2,0	0,93
15. Eu xingo outros estudantes.	191	1,37	0,67	1,0	1,0	2,0	1,28	0,52	1,0	1,0	1,0	0,96
16. Eu presencio alguns estudantes xingando outros amigos ou colegas.	191	2,06	0,90	1,0	2,0	3,0	2,03	0,84	1,0	2,0	3,0	0,92
17. Alguns estudantes tentam prejudicar a minha relação com meus amigos ou colegas.	191	1,74	0,90	1,0	1,0	2,0	1,55	0,79	1,0	1,0	2,0	0,92
18d. Eu tento prejudicar a relação de alguns estudantes com seus amigos ou colegas.	192	1,09	0,33	1,0	1,0	1,0	1,08	0,27	1,0	1,0	1,0	0,95
19. Eu presencio alguns estudantes tentando prejudicar a	191	2,01	0,97	1,0	2,0	3,0	1,97	0,97	1,0	2,0	3,0	0,89

relação de outros estudantes com seus amigos ou colegas.													
20. Eu sou impedido de fazer amizades porque outros estudantes não gostam de mim.	191	1,42	0,72	1,0	1,0	2,0	1,27	0,52	1,0	1,0	1,0	0,91	
21. Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.	192	1,17	0,52	1,0	1,0	1,0	1,13	0,44	1,0	1,0	1,0	0,95	
22. Eu presencio alguns estudantes impedindo outros colegas de serem amigos de pessoas que eles não gostam.	191	1,84	0,93	1,0	2,0	3,0	1,81	0,95	1,0	2,0	2,0	0,91	
23. Outros estudantes contam mentiras e/ou histórias a meu respeito para me prejudicar.	191	1,58	0,87	1,0	1,0	2,0	1,42	0,73	1,0	1,0	2,0	0,93	
24. Eu conto mentiras e/ou histórias sobre outros estudantes para prejudicá-los.	192	1,06	0,29	1,0	1,0	1,0	1,06	0,26	1,0	1,0	1,0	0,97	
25. Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e/ou histórias sobre outros colegas ou amigos para prejudicá-los.	190	2,01	1,02	1,0	2,0	3,0	1,91	0,93	1,0	2,0	3,0	0,90	
26. Alguns estudantes me deixam incomodado quando me encaram.	192	2,44	1,17	1,0	2,0	3,0	2,11	1,006	1,0	2,0	3,0	0,89	
27. Eu encaro uma pessoa que eu não gosto.	192	1,69	0,83	1,0	1,0	2,0	1,53	0,73	1,0	1,0	2,0	0,94	
28. Eu presencio alguns estudantes encarando os outros colegas ou amigos para irritá-los.	190	2,34	1,10	1,0	2,0	3,0	2,05	1,009	1,0	2,0	3,0	0,91	
29. Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros colegas ou amigos riam.	192	1,79	0,93	1,0	2,0	2,0	1,65	0,78	1,0	1,0	2,0	0,95	
30. Eu provoico outros estudantes para deixá-los com raiva.	192	1,22	0,56	1,0	1,0	1,0	1,14	0,37	1,0	1,0	1,0	0,98	
31. Alguns estudantes me provocam para me deixar com raiva.	192	1,67	0,87	1,0	1,0	2,0	1,45	0,70	1,0	1,0	2,0	0,93	
32. Eu presencio alguns estudantes provocarem outros colegas ou amigos para deixá-los com raiva.	192	2,02	1,00	1,0	2,0	3,0	1,95	0,91	1,0	2,0	3,0	0,91	
33. Alguns estudantes espalham fofocas sobre mim.	191	1,60	0,84	1,0	1,0	2,0	1,41	0,71	1,0	1,0	2,0	0,94	
34. Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.	192	1,30	0,60	1,0	1,0	1,0	1,16	0,40	1,0	1,0	1,0	0,94	
35. Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros colegas ou amigos.	192	2,54	1,06	2,0	3,0	3,0	2,17	0,95	1,0	2,0	3,0	0,87	
36. Alguns estudantes me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.	191	1,62	0,86	1,0	1,0	2,0	1,45	0,66	1,0	1,0	2,0	0,93	
37. Eu ridicularizo outros colegas ou amigos dizendo coisas sobre eles.	191	1,30	0,58	1,0	1,0	1,0	1,19	1,44	1,0	1,0	1,0	0,85	
38. Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros colegas ou amigos dizendo coisas sobre eles.	191	2,24	0,98	1,0	2,0	3,0	2,04	0,93	1,0	2,0	3,0	0,91	
39. Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.	190	0,16	0,54	1,0	1,0	1,0	1,06	0,33	1,0	1,0	1,0	0,94	
40. Alguns estudantes me enviam mensagens maldosas pelo	191	1,30	0,68	1,0	1,0	1,0	1,18	0,51	1,0	1,0	1,0	0,96	

celular.													
41. Eu percebo que alguns estudantes enviam mensagens maldosas para outros colegas ou amigos pelo celular.	191	1,77	1,01	1,0	1,0	3,0	1,57	0,84	1,0	1,0	2,0	0,91	
42. Eu envio e-mails anônimos para outros estudantes, a fim de ameaçá-los.	191	1,00	0,00	1,0	1,0	1,0	1,01	0,07	1,0	1,0	1,0	1,00	
43. Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.	191	1,00	0,00	1,0	1,0	1,0	1,00	0,00	1,0	1,0	1,0	1,00	
44. Eu percebo que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros colegas ou amigos, a fim de ameaçá-los.	190	1,07	0,31	1,0	1,0	1,0	1,09	0,35	1,0	1,0	1,0	0,93	
45. Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.	191	1,01	0,10	1,0	1,0	1,0	1,01	0,10	1,0	1,0	1,0	0,99	
46. Eu não sou bem tratado por causa da minha orientação sexual.	191	1,16	0,62	1,0	1,0	1,0	1,13	0,45	1,0	1,0	1,0	0,95	
47. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua orientação sexual.	191	2,42	1,22	1,0	2,5	3,0	2,20	1,18	1,0	2,0	3,0	0,87	
48. Eu não trato bem as pessoas por causa de sua etnia (nacionalidade).	191	1,03	0,15	1,0	1,0	1,0	1,01	0,10	1,0	1,0	1,0	0,99	
49. Eu não sou bem tratado por causa da minha etnia (nacionalidade).	191	1,23	0,69	1,0	1,0	1,0	1,18	0,54	1,0	1,0	1,0	0,95	
50 - Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua etnia (nacionalidade).	191	2,34	1,18	1,0	2,0	3,0	2,23	1,13	1,0	2,0	3,0	0,88	
51. Eu não trato bem as pessoas por causa da sua cor de pele.	190	1,01	0,10	1,0	1,0	1,0	1,02	0,17	1,0	1,0	1,0	0,98	
52. Eu não sou bem tratado por causa da cor da minha pele.	191	1,25	0,66	1,0	1,0	1,0	1,24	0,64	1,0	1,0	1,0	0,87	
53. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.	191	2,25	1,16	1,0	3,0	3,0	2,34	1,17	1,0	2,0	3,0	0,92	
54. Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a permissão deles.	190	1,09	0,32	1,0	1,0	1,0	1,09	0,35	1,0	1,0	1,0	0,94	
55. Alguns estudantes postam coisas minhas nas redes sociais sem permissão.	191	1,21	0,51	1,0	1,0	1,0	1,22	0,53	1,0	1,0	1,0	0,97	
56. Eu percebo que os estudantes postam coisas dos outros colegas ou amigos nas redes sociais sem permissão.	191	1,68	0,92	1,0	1,0	2,0	1,61	0,85	1,0	1,0	2,0	0,88	
57. Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me perturbar.	191	1,08	0,32	1,0	1,0	1,0	1,08	0,32	1,0	1,0	1,0	0,94	
58. Eu posto fotos de outros estudantes no meu perfil para perturbá-los.	191	1,05	0,30	1,0	1,0	1,0	1,04	0,22	1,0	1,0	1,0	0,97	
59. Eu percebo que algumas fotos são postadas em páginas	190	1,83	0,95	1,0	2,0	3,0	1,69	0,90	1,0	1,0	2,0	0,92	

da Internet para perturbar outros estudantes.												
60. Sou adicionado em redes sociais sem a minha permissão.	190	1,65	0,96	1,0	1,0	2,0	1,53	0,84	1,0	1,0	2,0	0,95
61. Eu adiciono outros estudantes em redes sociais sem a permissão deles.	190	1,28	0,64	1,0	1,0	1,0	1,21	0,57	1,0	1,0	1,0	0,96
62. Eu percebo que alguns estudantes adicionam outros colegas ou amigos em redes sociais sem a permissão deles.	190	1,73	0,95	1,0	1,0	2,0	1,59	0,87	1,0	1,0	2,0	0,93
63. Alguns estudantes usam a minha senha da internet sem pedir permissão.	191	1,08	0,32	1,0	1,0	1,0	1,03	0,16	1,0	1,0	1,0	0,95
64. Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.	191	1,06	0,31	1,0	1,0	1,0	1,01	0,10	1,0	1,0	1,0	0,94
65. Eu percebo que a senha da internet de alguns estudantes é usada sem permissão.	191	1,29	0,61	1,0	1,0	1,0	1,23	0,52	1,0	1,0	1,0	0,93
66. Eu não trato bem alguns estudantes por causa de suas crenças.	191	1,04	0,21	1,0	1,0	1,0	1,04	0,22	1,0	1,0	1,0	0,97
67. Alguns estudantes não me tratam bem por causa das minhas crenças.	191	1,32	0,63	1,0	1,0	1,0	1,26	0,56	1,0	1,0	1,0	0,92
68. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa das suas crenças.	190	2,12	1,12	1,0	2,0	3,0	2,09	1,04	1,0	2,0	3,0	0,89
69. Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.	190	1,13	0,43	1,0	1,0	1,0	1,10	0,35	1,0	1,0	1,0	0,91
70. Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.	190	1,05	0,23	1,0	1,0	1,0	1,06	0,24	1,0	1,0	1,0	0,97
71. Eu percebo que alguns estudantes compartilham as informações dos outros colegas ou amigos nas redes sociais sem permissão.	190	1,54	0,86	1,0	1,0	2,0	1,57	0,83	1,0	1,0	2,0	0,93

Fonte: os autores.

Os resultados apresentados no Quadro 9 evidenciam que o PABAK apresentou variação entre 0,85 e 1,00. Seus menores valores variaram de 0,85 a 0,89 nos itens: 6 (Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe); 12 (Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos); 19 (Eu presencio alguns estudantes tentando prejudicar a relação de outros estudantes com seus amigos ou colegas); 26 (Alguns estudantes me deixam incomodado quando me encaram); 35 (Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros colegas ou amigos); 37 (Eu ridicularizo outros colegas ou amigos dizendo coisas sobre eles); 47 (Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua orientação sexual); 50 (Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua etnia (nacionalidade)); 52 (Eu não sou bem tratado por causa da cor da minha pele); 56 (Eu percebo que os estudantes postam coisas dos outros colegas ou amigos nas redes sociais sem permissão) e 68 (Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa das suas crenças).

4.2 VALIDAÇÃO E CONFIABILIDADE DA *BULLYING SCALE* – BRASIL

Participaram da etapa de validação 2048 estudantes de graduação dos cursos presenciais, localizados no *Campus* Sede da UFSM. Nos próximos itens, serão descritos os resultados desta etapa.

4.2.1 Caracterização dos estudantes

A caracterização dos participantes está apresentada na Tabela 11.

Tabela 11 – Caracterização dos estudantes, segundo variáveis sociodemográficas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n= 2048)

Variáveis sociodemográficas	n	%
Sexo		
Masculino	831	40,6
Feminino	1217	59,4
Faixa Etária		
Até 20 anos	587	28,7
21 a 30 anos	1155	56,4
Maior de 31 anos	306	14,9
Cor da Pele		
Amarela	3	0,1
Branca	1503	73,4
Indígena	13	0,6
Não declarada	83	4,1
Parda	288	14,1
Preta	158	7,7
Situação Conjugal		
Solteiro	1721	84,0
Casado	152	7,4
União Estável	142	6,9
Separado	12	0,6
Viúvo	3	0,1
Divorciado	18	0,9
Possui alguma religião		
Católica	745	36,4
Espírita	198	9,7
Evangélica	240	11,7
Sem Religião	724	35,4
Outra	139	6,8
Número de filhos		
Nenhum	2028	99,0
1	13	0,6
2	5	0,2
3	2	0,1
Mora com quem		
Sozinho	393	19,2
Pais ou familiares	1035	50,6
Colegas ou amigos	618	30,2

Fonte: os autores.

Predominaram estudantes do sexo feminino (n = 1217; 59,4%), com idade entre 21 e 30 anos (n = 1155; 56,4%), com cor da pele autorreferida branca (n = 1503; 73,4%), solteiros (n = 1721; 84,0%), católicos (n = 745; 36,4%), sem filhos (n = 2028; 99,0%) e que moravam com os pais ou familiares (n = 1035; 50,6%).

A caracterização dos estudantes, conforme as variáveis acadêmicas, está apresentada na Tabela 12.

Tabela 12 – Caracterização dos estudantes, segundo variáveis acadêmicas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n= 2048)

Variável acadêmicas	n	%
Ano de ingresso		
2005	2	0,1
2006	1	0,0
2007	1	0,0
2009	1	0,0
2010	5	0,2
2011	22	1,1
2012	29	1,4
2013	78	3,8
2014	148	7,2
2015	266	13,0
2016	353	17,2
2017	357	17,4
2018	541	26,4
2019	244	11,9
Centro Educacional		
Centro de Artes e Letras	160	7,8
Centro de Ciências da Saúde	427	20,8
Centro de Ciências Naturais e Exatas	206	10,1
Centro de Ciências Rurais	205	10,0
Centro de Ciências Sociais e Humanas	417	20,4
Centro de Educação	153	7,5
Centro de Educação Física e Desportos	64	3,1
Centro de Tecnologia	334	16,3
Colégio Politécnico	55	2,7
Colégio Técnico Industrial de Santa Maria	27	1,3
Em qual semestre do curso está		
1º	45	2,2
2º	243	11,9
3º	234	11,4
4º	321	15,7
5º	168	8,2
6º	212	10,4
7º	172	8,4
8º	310	15,1
9º	105	5,1
10º	223	10,9
11º	3	0,1
12º	12	0,6
Satisfação com o curso		
Totalmente satisfeito	313	15,3
Satisfeito	1039	50,7
Nem satisfeito, nem insatisfeito	371	18,1
Pouco satisfeito	261	12,7

Nada satisfeito	64	3,1
Considera seu desempenho acadêmico		
Bom	867	42,3
Regular	926	45,2
Ruim	255	12,5
Pensou em desistir do curso		
Não	848	41,4
Sim	1200	58,6
Considera seu relacionamento com os colegas		
Ótimo	451	22,0
Bom	999	48,8
Regular	469	22,9
Ruim	96	4,7
Péssimo	33	1,6

Fonte: os autores.

Evidencia-se predomínio de estudantes do Centro de Ciências da Saúde (n = 427; 20,8%), que ingressaram em 2018 (n = 541; 26,4%) e que estavam cursando o quarto semestre do curso de graduação (n = 321; 15,7%). Em relação à satisfação com o curso de graduação, predominaram estudantes que se consideravam satisfeitos (n = 1039; 50,7%) e tinham um desempenho acadêmico regular (n = 926; 45,2%). Em contrapartida, 58,6% (n = 1200) dos estudantes pensaram em desistir do curso em algum momento. O relacionamento com os colegas foi avaliado como bom por 48,8% (n = 999) dos estudantes pesquisados (Tabela 13).

Tabela 13 – Caracterização dos estudantes, segundo variáveis Saúde. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 2048)

Variáveis de saúde	n	%
Possui alguma necessidade especial		
Não	2009	98,1
Sim	38	1,9
Possui diagnóstico médico de alguma doença		
Não	1659	81,0
Sim	389	19,0
Faz acompanhamento com psicólogo		
Não, nunca fiz.	1005	49,1
Sim	317	15,5
Fiz, anteriormente.	726	35,4
Faz acompanhamento com psiquiatra		
Não, nunca fiz.	1545	75,4
Sim	217	10,6
Fiz, anteriormente.	288	14,0
Faz uso de medicamentos		
Não	1522	74,4
Sim	525	25,6
(Felicidade) Você se considera		
Muito feliz	244	11,9
Feliz	1055	51,5
Nem feliz, nem infeliz	626	30,6

Infeliz	96	4,7
Muito infeliz	27	1,3

Fonte: os autores.

Em relação à condição de saúde dos estudantes, predominaram aqueles que não tinham necessidades especiais (n = 2009; 98,1%), que não tinham diagnóstico médico de alguma doença (n = 1659; 81,0%), que nunca fizeram tratamento com psicólogo (n = 1005; 49,1%) ou psiquiatra (n = 1545; 75,4%), que não faziam uso de medicamento (n = 1522; 74,4%) e que se consideravam felizes (n = 1055; 51,5%).

4.2.2 Análise descritiva da *Bullying Scale* para estudantes universitários

No item 4.2.2.1, encontra-se a proporção de respostas dos estudantes para cada uma das 71 questões da versão síntese da *Bullying Scale*, após a primeira etapa da ATC (tradução, retrotradução, comitê de especialistas e pré-teste), de acordo com o modelo teórico proposto por Doğruer (2015), para as subescalas relativas ao espectador, vítima e agressor.

Nos demais itens, descreve-se como foram realizadas as análises exploratórias (AFE) e confirmatórias (AFC) de cada subescala da *Bullying Scale*; as exclusões de algumas questões e a versão final da *Bullying Scale* – Brasil.

*4.2.2.1 Proporção de respostas aos itens da *Bullying Scale* – versão síntese*

No Quadro 10, estão elencadas as proporções de respostas para cada uma das questões da *Bullying Scale*, de acordo com a subescala (Espectador, Vítima e Agressor).

Quadro 10 – Proporção de respostas aos itens da *Bullying Scale* adaptada para o português. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 2048)

Questões da <i>Bullying Scale</i> – Brasil	1 Nunca		2 Raramente		3 Às vezes		4 Frequentemente		5 Sempre		9 (Ausente)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
1. Eu zombo do meu amigo, repetindo algo que ele diz por que acho idiota.	1122	54,8	554	27,1	301	14,7	55	2,7	15	0,7	1
2. Meus amigos zombam de mim, repetindo algo que eu digo porque eles acham que é idiota.	797	38,9	563	27,5	526	25,7	134	6,5	28	1,4	---
3. Eu presencio alguns estudantes zombando de outros colegas, repetindo algo que eles dizem por que acham que é idiota.	583	28,5	523	25,5	617	30,1	263	12,8	62	3,0	---
4. Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe.	1759	85,9	205	10,0	68	3,3	14	0,7	2	0,1	---
5. Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos ou colegas de classe.	1366	66,7	395	19,3	221	10,8	54	2,6	12	0,6	---
6. Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.	843	41,2	581	28,4	470	23,0	124	6,1	28	1,4	2
7. Eu provoço discussões ou conflitos entre meus amigos ou colegas de classe.	1623	79,3	296	14,5	100	4,9	23	1,1	5	0,2	1
8. Eu grito com meus amigos ou colegas de classe.	1717	83,8	241	11,8	83	4,1	6	0,3	1	0,0	---
9. Alguns estudantes gritam comigo.	1556	76,0	315	15,4	152	7,4	23	1,1	2	0,1	---
10. Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros amigos ou colegas.	1096	53,5	547	26,7	327	16,0	63	3,1	14	0,7	1
11. Eu sou chamado por apelidos pejorativos.	1539	75,1	310	15,1	159	7,8	26	1,3	14	0,7	---
12. Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.	1583	77,3	298	14,6	142	6,9	19	0,9	6	0,3	---
13. Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.	929	45,4	538	26,3	441	21,5	114	5,6	26	1,3	---
14. Alguns estudantes me xingam.	1585	77,4	313	15,3	124	6,1	21	1,0	5	0,2	---
15. Eu xingo outros estudantes.	1586	77,5	219	15,6	120	5,9	20	1,0	2	0,1	1
16. Eu presencio alguns estudantes xingando outros amigos ou colegas.	984	48,0	552	27,0	405	19,8	89	4,3	18	0,9	---
17. Alguns estudantes tentam prejudicar a minha relação com meus amigos ou colegas.	1395	68,1	321	15,7	248	12,1	69	3,4	15	0,7	---
18d. Eu tento prejudicar a relação de alguns estudantes com seus amigos ou colegas.	1824	89,1	142	6,9	69	3,4	13	0,6			
19. Eu presencio alguns estudantes tentando prejudicar a relação de outros estudantes com seus amigos ou colegas.	1096	53,5	432	21,1	376	18,4	120	5,9	23	1,1	1
20. Eu sou impedido de fazer amizades porque outros estudantes não gostam de mim.	1479	72,2	279	13,6	196	9,6	67	3,3	27	1,3	---
21. Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.	1776	86,7	174	8,5	80	3,9	16	0,8	2	0,1	---
22. Eu presencio alguns estudantes impedindo outros colegas de serem amigos de pessoas que eles não gostam.	1184	57,8	376	18,4	334	16,8	107	5,2	37	1,8	---
23. Outros estudantes contam mentiras e/ou histórias a meu respeito para me prejudicar.	1453	70,9	339	16,6	183	8,9	49	2,4	24	1,2	---
24. Eu conto mentiras e/ou histórias sobre outros estudantes para prejudicá-los.	1849	90,3	117	5,7	65	3,2	11	0,5	5	0,2	1
25. Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e/ou histórias sobre outros colegas ou amigos para prejudicá-los.	1028	50,2	438	21,4	409	20,0	124	6,1	49	2,4	---
26. Alguns estudantes me deixam incomodado quando me encaram.	967	47,2	468	22,9	387	18,9	145	7,1	81	4,0	---
27. Eu encaro uma pessoa que eu não gosto.	1333	65,2	460	22,5	188	9,2	47	2,3	18	0,9	2

28. Eu presencio alguns estudantes encarando os outros colegas ou amigos para irritá-los.	1037	50,6	494	24,1	372	18,2	107	5,2	38	1,9	---
29. Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros colegas ou amigos riam.	1316	64,3	450	22,0	216	10,5	53	2,6	13	0,6	---
30. Eu provooco outros estudantes para deixá-los com raiva.	1755	85,7	205	10,0	71	3,5	15	0,7	2	0,1	---
31. Alguns estudantes me provocam para me deixar com raiva.	1396	68,2	368	18,0	204	10,0	60	2,9	20	1,0	---
32. Eu presencio alguns estudantes provocarem outros colegas ou amigos para deixá-los com raiva.	1164	56,8	451	22,0	322	15,7	94	4,6	17	0,8	---
33. Alguns estudantes espalham fofocas sobre mim.	1366	66,7	383	18,7	212	10,4	63	3,1	24	1,2	---
34. Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.	1535	75,0	339	16,6	129	6,3	44	2,1	1	0,0	---
35. Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros colegas ou amigos.	858	41,9	441	21,5	463	22,6	209	10,2	76	3,7	1
36. Alguns estudantes me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.	1513	73,9	324	15,8	156	7,6	35	1,7	19	0,9	1
37. Eu ridicularizo outros colegas ou amigos dizendo coisas sobre eles.	1664	81,3	234	11,4	128	6,3	19	0,9	2	0,1	1
38. Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros colegas ou amigos dizendo coisas sobre eles.	1158	56,6	394	19,3	355	17,4	110	5,4	29	1,4	2
39. Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.	1924	94,0	92	4,5	23	1,1	7	0,3	1	0,0	1
40. Alguns estudantes me enviam mensagens maldosas pelo celular.	1773	86,6	165	8,1	78	3,8	26	1,3	5	0,2	1
41. Eu percebo que alguns estudantes enviam mensagens maldosas para outros colegas ou amigos pelo celular.	1588	77,6	228	11,1	167	8,2	49	2,4	15	0,7	1
42. Eu envio e-mails anônimos para outros estudantes, a fim de ameaçá-los.	2026	99,0	12	0,6	5	0,2	4	0,2			1
43. Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.	1997	97,6	32	1,6	15	0,7	2	0,1			2
44. Eu percebo que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros colegas ou amigos, a fim de ameaçá-los.	1947	95,1	62	3,0	28	1,4	8	0,4	2	0,1	1
45. Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.	1992	97,3	30	1,5	15	0,7	3	0,1	7	0,3	1
46. Eu não sou bem tratado por causa da minha orientação sexual.	1706	83,3	140	6,8	125	6,1	55	2,7	21	1,0	1
47. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua orientação sexual.	969	47,3	323	15,8	467	22,8	222	10,8	66	3,2	1
48. Eu não trato bem as pessoas por causa de sua etnia (nacionalidade).	1981	96,8	34	1,7	23	1,1	4	0,2	5	0,2	1
49. Eu não sou bem tratado por causa da minha etnia (nacionalidade).	1787	87,3	92	4,5	109	5,3	48	2,3	11	0,5	1
50 - Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua etnia (nacionalidade).	1124	54,9	327	16,0	418	20,4	138	6,7	40	2,0	1
51. Eu não trato bem as pessoas por causa da sua cor de pele.	1985	97,0	29	1,4	26	1,3	5	0,2	2	0,1	1
52. Eu não sou bem tratado por causa da cor da minha pele.	1705	83,3	140	6,8	129	6,3	62	3,0	11	0,5	1
53. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.	987	48,2	341	16,7	439	21,5	213	10,4	66	3,2	2
54. Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a permissão deles.	1933	94,4	91	4,4	15	0,7	6	0,3	2	0,1	1
55. Alguns estudantes postam coisas minhas nas redes sociais sem permissão.	1792	87,5	167	8,2	64	3,1	22	1,1	2	0,1	1
56. Eu percebo que os estudantes postam coisas dos outros colegas ou amigos nas redes sociais sem permissão.	1524	74,5	285	13,9	185	9,0	37	1,8	16	0,8	1
57. Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me	1960	95,7	57	2,8	26	1,3	4	0,2			1

perturbar.											
58. Eu posto fotos de outros estudantes no meu perfil para perturbá-los.	1914	93,5	69	3,4	50	2,4	13	0,6			2
59. Eu percebo que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes.	1551	75,8	262	12,8	189	9,2	36	1,8	9	0,4	2
60. Sou adicionado em redes sociais sem a minha permissão.	1599	78,1	252	12,3	135	6,6	46	2,2	15	0,7	1
61. Eu adiciono outros estudantes em redes sociais sem a permissão deles.	1791	87,5	148	7,2	75	3,7	26	1,3	6	0,3	2
62. Eu percebo que alguns estudantes adicionam outros colegas ou amigos em redes sociais sem a permissão deles.	1597	78,0	234	11,4	159	7,8	38	1,9	19	0,9	1
63. Alguns estudantes usam a minha senha da internet sem pedir permissão.	1992	97,3	32	1,6	18	0,9	4	0,2	1	0,0	1
64. Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.	1974	96,4	50	2,4	21	1,0	1	0,0	1	0,0	1
65. Eu percebo que a senha da internet de alguns estudantes é usada sem permissão.	1854	90,6	128	6,3	56	2,7	8	0,4	1	0,0	1
66. Eu não trato bem alguns estudantes por causa de suas crenças.	1850	90,4	135	6,6	52	2,5	6	0,3	4	0,2	1
67. Alguns estudantes não me tratam bem por causa das minhas crenças.	1590	77,7	234	11,4	157	7,7	55	2,7	10	0,5	2
68. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa das suas crenças.	1169	57,1	317	15,5	418	20,4	115	5,6	27	1,3	2
69. Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.	1931	94,4	86	4,2	23	1,1	4	0,2	2	0,1	2
70. Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.	1927	94,2	71	3,5	37	1,8	9	0,4	2	0,1	2
71. Eu percebo que alguns estudantes compartilham as informações dos outros colegas ou amigos nas redes sociais sem permissão.	1598	78,1	270	13,2	151	7,4	20	1,0	7	0,3	2

Fonte: os autores.

De acordo com as repostas dos estudantes, houve um predomínio das respostas: “nunca” na questão 42, “Eu envio *e-mails* anônimos para outros estudantes, a fim de ameaçá-los” (n = 2026; 99%); “raramente” na questão 6, “Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe” (n = 581; 28,4%); “às vezes” e “frequentemente” na questão 3, “Eu presencio alguns estudantes zombando de outros colegas, repetindo algo que eles dizem porque acham que é idiota” (n = 617; 30,1% e n = 263; 12,8%, respectivamente); e “sempre” na questão 26, “Alguns estudantes me deixam incomodado quando me encaram.” (n = 81; 4%).

Considerando o somatório das repostas 2 (raramente) a 5 (sempre), a ocorrência de *bullying* em cada uma das questões do instrumento variou de 1% (n = 21) na questão 42 – “Eu envio *e-mails* anônimos para outros estudantes, a fim de ameaçá-los”, a 71,5% (n = 1465) na questão 3 – “Eu presencio alguns estudantes zombando de outros colegas, repetindo algo que eles dizem por que acham que é idiota”.

A prevalência geral de *bullying* entre os universitários participantes foi de 25,7%. Ao ser avaliada a prevalência de *bullying* de acordo com a subescala, a prevalência relativa ao Espectador foi de 40,7%. A questão com maior prevalência foi a 3, “Eu presencio alguns estudantes zombando de outros colegas, repetindo algo que eles dizem porque acham que é idiota”, relativa ao *bullying* verbal (n = 1465; 71,4%). Já a questão com menor prevalência foi a 44, “Eu percebo que alguns estudantes enviam *e-mails* anônimos para outros colegas ou amigos, a fim de ameaçá-los”, relativa ao *cyberbullying* (n = 100; 4,9%).

A prevalência de *bullying* relativa à Vítima foi de 23%. A questão com maior prevalência foi a 2, “Meus amigos zombam de mim, repetindo algo que eu digo porque eles acham que é idiota”, relativa ao *bullying* verbal (n = 1251; 61,1%). Já a questão com menor prevalência foi a 43, “Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar”, relativa ao *cyberbullying* (n = 49; 2,4%).

A prevalência de *bullying* relativa ao Agressor foi de 14,3%. A questão com maior prevalência foi a 1, “Eu zombo do meu amigo, repetindo algo que ele diz porque acho idiota”, relativa ao *bullying* verbal (n = 925; 45,2%). Já a questão com menor prevalência foi a 42, “Eu envio e-mails anônimos para outros estudantes, a fim de ameaçá-los”, relativa ao *cyberbullying* (n = 21; 1%).

Ao ser avaliada a prevalência de *bullying* de acordo com a dimensão, a prevalência de *bullying* verbal foi de 36,7%. A questão com maior prevalência foi a 3, “Eu presencio alguns estudantes zombando de outros colegas, repetindo algo que eles dizem porque acham que é idiota”, da subescala do Espectador (n = 1465; 71,4%). Já a questão com menor prevalência

foi a 4, “Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe”, relativa ao Agressor (n = 289; 14,1%).

A prevalência de *bullying* emocional foi de 29,5%. A questão com maior prevalência foi a 35, “Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros colegas ou amigos”, relativa ao Espectador (n = 1189; 58%). Já a questão com menor prevalência foi a 45, “Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual”, relativa ao Agressor (n = 55; 2,6%).

A prevalência de *cyberbullying* foi de 11,1%. A questão com maior prevalência foi a 56, “Eu percebo que os estudantes postam coisas dos outros colegas ou amigos nas redes sociais sem permissão”, relativa ao Espectador (n = 523; 25,5%). Já a questão com menor prevalência foi a 42, “Eu envio e-mails anônimos para outros estudantes, a fim de ameaçá-los”, relativa ao Agressor (n = 21; 1%).

4.2.3 Validade de constructo: análise fatorial exploratória (AFE) e confirmatória (AFC)

Inicialmente, foi realizada a AFC das três subescalas, segundo o modelo proposto por Doğruer (2015). Para essas análises, foi utilizado o banco de dados completo. Com a exclusão das questões que foram deixadas em branco, a amostra foi composta por 1.853 estudantes.

Após análises, os achados deste estudo não corroboraram com o modelo teórico de Doğruer (2015). Verificou-se, por meio do autovalor, que os itens das subescalas relativas ao espectador, vítima e agressor ficariam mais bem ajustados com um determinado número de fatores, diferente do proposto originalmente. Diante dos achados, optou-se por dividir o banco aleatoriamente, realizar as AFEs com a primeira metade do banco de dados (n = 926). Posteriormente, com a segunda metade (n = 927) foram realizadas novas AFCs, conforme os modelos estabelecidos nas AFEs supracitadas.

A randomização foi realizada por blocos, de modo a assegurar uma distribuição igual do número de participantes nos dois grupos. Com o auxílio do *software* R, o total de participantes foi sorteado e designado para o primeiro grupo com o tamanho de metade da amostra. Os demais participantes foram designados para o segundo bloco.

Os resultados das análises estão apresentados conforme a subescala.

4.2.3.1 Itens da Subescala do espectador

Tabela 14 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da subescala do Espectador, conforme o modelo teórico proposto na *Bullying Scale* original. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 1853)

Itens subescala do Espectador	F1	F2	F3	Variância Residual
3	0,730			0,467
6	0,805			0,352
10	0,759			0,424
13	0,817			0,332
16	0,847			0,283
19		0,777		0,396
22		0,749		0,439
25		0,816		0,335
28		0,729		0,469
32		0,810		0,344
35		0,784		0,386
38		0,818		0,330
47		0,769		0,409
50		0,833		0,306
53		0,832		0,308
68		0,706		0,501
41			0,785	0,383
44			0,685	0,531
56			0,823	0,322
59			0,805	0,351
62			0,653	0,573
65			0,681	0,536
71			0,777	0,397
<hr/>				
RMSEA	0,107	0,104 - 0,110		
<hr/>				
CFI/TLI		0,890 - 0,877		
<hr/>				
F1-F2	0,788			
F3-F1	0,660			
F3-F2	0,754			

Nota: F1: fator 1; F2: fator 2; F3: fator 3; **RMSEA**: Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (<0,06); **CFI/TLI**: Índice de Ajuste Comparativo/Índice de Tucker-Lewis (>0,95).

Fonte: os autores.

Conforme se observa, o RMSEA foi de 0,107 e apresentou variação entre 0,104 e 0,110, que são valores considerados inadequados. O CFI e o TLI variaram de 0,890 a 0,877, também abaixo do esperado. Assim, a fim de se definir o modelo a ser utilizado na AFC, foi realizada uma primeira AFE (Tabela 15).

Tabela 15 – Análise Fatorial Exploratória (AFE) da subescala do Espectador. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 926)

Itens subescala do Espectador	F1	F2	F3	F4	Variância Residual
3	0,835	-0,053	0,095	-0,086	0,353
6	0,852	0,022	0,043	-0,045	0,252
10	0,552	0,156	0,000	0,113	0,456
13	0,511	0,199	0,000	0,187	0,381
16	0,596	0,229	-0,049	0,118	0,333
19	0,105	0,705	0,039	0,003	0,352
22	0,004	0,716	0,078	0,021	0,398
25	-0,032	0,874	0,057	-0,031	0,249
28	0,159	0,514	0,125	0,069	0,426
32	0,259	0,499	-0,005	0,171	0,340
35	0,022	0,865	0,035	-0,073	0,262
38	0,229	0,674	-0,001	0,013	0,271
41	-0,025	0,504	-0,126	0,459	0,418
44	0,175	-0,033	-0,023	0,651	0,475
47	0,007	0,084	0,814	0,009	0,241
50	0,001	-0,001	0,899	0,020	0,172
53	0,006	-0,025	0,927	0,005	0,154
56	0,034	0,104	0,042	0,711	0,326
59	-0,025	0,047	0,053	0,751	0,364
62	0,055	0,004	0,028	0,667	0,486
65	0,017	-0,142	0,116	0,728	0,463
68	0,029	0,091	0,621	0,166	0,354
71	-0,009	0,038	0,132	0,674	0,398
RMSEA	0,050	0,045 - 0,054			
CFI/TLI		0,984 - 0,976			
F1-F2	0,678				
F3-F1	0,493				
F3-F2	0,543				
F4-F1	0,536				
F4-F2	0,569				
F4-F3	0,576				

Nota: F1: fator 1; F2: fator 2; F3: fator 3; **RMSEA**: Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (<**0,06**); **CFI/TLI**: Índice de Ajuste Comparativo/Índice de Tucker-Lewis (>**0,90**).

Fonte: os autores.

Nela, constatou-se que o item 41 apresentava carga cruzada nos fatores 2 e 4, além de apresentar uma diferença nas cargas menor que 0,200. Sendo assim, o item 41 foi excluído. Uma segunda AFE foi realizada sem o item 41, com o objetivo de confirmar o modelo que seria utilizado na AFC da subescala do Espectador (Tabela 16).

Tabela 16 – Análise Fatorial Exploratória (AFE) da subescala do Espectador, sem o item 41. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 926)

Itens subescala do Espectador	F1	F2	F3	F4	Variância Residual
3	0,801	-0,046	0,151	-0,072	0,345
6	0,809	0,036	0,091	-0,021	0,249
10	0,495	0,188	-0,011	0,172	0,455
13	0,472	0,219	0,005	0,219	0,381
16	0,540	0,259	-0,057	0,176	0,330
19	0,005	0,732	0,011	0,027	0,350
22	-0,027	0,744	0,039	0,049	0,392
25	-0,054	0,900	0,025	-0,021	0,247
28	0,155	0,519	0,134	0,055	0,432
32	0,234	0,518	-0,011	0,182	0,342
35	0,012	0,886	0,027	-0,090	0,261
38	0,217	0,689	0,013	-0,006	0,275
44	0,190	-0,064	0,001	0,635	0,499
47	0,008	0,081	0,814	0,007	0,241
50	0,000	-0,003	0,897	0,023	0,173
53	0,012	-0,032	0,933	0,000	0,153
56	0,022	0,113	0,011	0,729	0,329
59	-0,026	0,049	0,024	0,760	0,372
62	0,035	0,019	-0,009	0,696	0,481
65	0,005	-0,134	0,082	0,753	0,460
68	0,017	0,100	0,608	0,179	0,352
71	-0,029	0,054	0,091	0,701	0,393
RMSEA	0,051	0,047 - 0,056			
CFI/TLI		0,985 - 0,976			
F1-F2	0,033				
F3-F1	0,051				
F3-F2	0,029				
F4-F1	0,049				
F4-F2	0,038				
F4-F3	0,038				

Nota: F1: fator 1; F2: fator 2; F3: fator 3; **RMSEA**: Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (<0,06); **CFI/TLI**: Índice de Ajuste Comparativo/Índice de Tucker-Lewis (>0,90).

Fonte: os autores.

As cargas da AFC sem o item 41 estão distribuídas conforme a Tabela 17.

Tabela 17 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da subescala do Espectador, sem o item 41. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 927)

Itens subescala do Espectador	F1	F2	F3	F4	Variância Residual
3	0,727				0,471
6	0,796				0,366
10	0,762				0,419
13	0,816				0,334
16	0,850				0,277
19		0,805			0,351
22		0,789			0,377
25		0,846			0,284
28		0,736			0,458
32		0,845			0,285
35		0,795			0,367
38		0,831			0,309
47			0,834		0,536
50			0,901		0,304
53			0,901		0,188
68			0,778		0,188
44				0,681	0,286
56				0,845	0,245
59				0,869	0,593
62				0,638	0,468
65				0,730	0,394
71				0,808	0,348
<hr/>					
RMSEA	0,056	0,052-0,060			
<hr/>					
CFI/TLI		0,967-0,971			
<hr/>					
F1-F2	0,812			(F1-F2)²	0,659344
F3-F1	0,556			(F3-F1)²	0,309136
F3-F2	0,627			(F3-F2)²	0,393129
F4-F1	0,606			(F4-F1)²	0,367236
F4-F2	0,665			(F4-F2)²	0,442225
F4-F3	0,714			(F4-F3)²	0,509796
<hr/>					
	AVE	CR			
F1	0,63	0,89			

F2	0,65	0,93
F3	0,71	0,91
F4	0,60	0,90

Nota: F1: fator 1 (*bullying* verbal); F2: fator 2 (*bullying* emocional); F3: fator 3 (*bullying* psicossocial); F4: fator 4 (*cyberbullying*); **RMSEA**: Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (<**0,06**); **CFI/TLI**: Índice de Ajuste Comparativo/Índice de Tucker-Lewis (>**0,95**); **AVE**: Variância Média Extraída ($\geq 0,50$); **CR**: Confiabilidade Composta (>0,70).

Fonte: os autores

Em relação AFC do espectador, todas as cargas fatoriais foram $> 0,70$, exceto os itens 44 e 62 (0,681 e 0,638, respectivamente). O Fator 1 apresentou Variância Média Extraída (*Average Variance Extracted* – AVE) de 0,63 e a Confiabilidade Composta (*Composite Reliability* – CR), de 0,89. No Fator 2, a AVE foi de 0,65 e a CR, de 0,93. No Fator 3, a AVE foi de 0,71 e a CR, 0,91. No Fator 4, a AVE foi de 0,60 e a CR, 0,90. O RMSEA foi de 0,056 e apresentou variação entre 0,052 e 0,060, que são valores considerados adequados. O CFI e o TLI variaram de 0,967 a 0,971, respectivamente.

No entanto, quando analisada a validade discriminante entre o Fator 1 e o Fator 2, ela apresentou um valor alto de 0,812 (ideal $< 0,85$). Ao serem elevadas ao quadrado as correlações, a diferença é um valor superior a 0,300 ($0,812 - 0,659 = 0,577$). Como os valores de AVE e do quadrado das correlações foram próximos, pode-se dizer que a validade discriminante foi limítrofe (*borderline*).

4.2.3.2 Itens da subescala da vítima

Primeiro, foi realizada a AFC de acordo com o modelo teórico. Ela está apresentada na Tabela 18.

Tabela 18 – Análise Exploratória Confirmatória (AFC) da *subescala da Vítima*, conforme o modelo teórico proposto na *Bullying Scale* original. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 1853)

Itens subescala da vítima	F1	F2	F3	Variância Residual
2	0,612			0,625
5	0,811			0,343
9	0,736			0,458
11	0,754			0,432
14	0,845			0,286
17		0,774		0,400
20		0,734		0,461
23		0,891		0,206

26		0,623		0,612
31		0,803		0,355
33		0,867		0,249
36		0,884		0,219
46		0,499		0,751
49		0,671		0,549
52		0,550		0,697
67		0,545		0,703
40			0,817	0,333
43			0,793	0,371
55			0,745	0,446
57			0,809	0,345
60			0,505	0,745
63			0,642	0,588
69			0,786	0,382
<hr/>				
RMSEA	0,066	0,064 - 0,069		
<hr/>				
CFI/TLI		0,923 - 0,915		
<hr/>				
F1-F2	0,837			
F3-F1	0,699			
F3-F2	0,704			

Nota: F1: fator 1; F2: fator 2; F3: fator 3; **RMSEA**: Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (<**0,06**); **CFI/TLI**: Índice de Ajuste Comparativo/Índice de Tucker-Lewis (>**0,95**).

Fonte: os autores.

Conforme se observa, o RMSEA foi de 0,066 e apresentou variação entre 0,064 e 0,069, que são valores considerados inadequados. O CFI e o TLI variaram de 0,923 a 0,915, também abaixo do esperado. Assim, a fim de se definir o modelo a ser utilizado na AFC, foi realizada uma primeira AFE (Tabela 19).

Tabela 19 – Análise Fatorial Exploratória (AFE) da *subescala da Vítima*. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 926)

Itens subescala da vítima	F1	F2	F3	F4	Variância residual
2	0,728	-0,065	0,057	-0,002	0,487
5	0,708	0,128	-0,014	0,128	0,323
9	0,496	0,237	0,100	-0,147	0,466
11	0,736	0,003	0,095	0,051	0,357
14	0,732	0,187	-0,075	-0,043	0,316
17	0,061	0,755	0,043	-0,061	0,342
20	0,062	0,691	-0,089	0,323	0,337
23	-0,015	0,917	0,034	-0,029	0,157

26	0,021	0,652	-0,114	0,260	0,495
31	0,327	0,519	0,025	0,021	0,364
33	-0,027	0,900	0,074	-0,114	0,181
36	0,419	0,489	0,031	0,067	0,249
40	0,128	0,364	0,377	0,027	0,456
43	-0,150	0,049	0,796	0,150	0,388
46	-0,051	0,305	0,305	0,332	0,591
49	0,018	-0,019	0,545	0,740	0,036
52	-0,012	0,003	0,434	0,656	0,320
55	0,147	0,007	0,658	-0,103	0,450
57	0,132	-0,110	0,819	-0,007	0,291
60	0,009	0,125	0,530	0,017	0,629
63	0,042	0,065	0,625	0,042	0,541
67	0,041	0,360	0,161	0,301	0,615
69	0,047	0,033	0,815	-0,022	0,270
<hr/>					
RMSEA	0,026	0,020 - 0,031			
<hr/>					
CFI/TLI	0,992 - 0,998				
<hr/>					
F1-F2	0,688				
F3-F1	0,532				
F3-F2	0,471				
F4-F1	0,139				
F4-F2	0,175				
F4-F3	0,149				

Nota: F1: fator 1; F2: fator 2; F3: fator 3; **RMSEA**: Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (<**0,06**); **CFI/TLI**: Índice de Ajuste Comparativo/Índice de Tucker-Lewis (>**0,90**). Itens em vermelho foram excluídos por carga cruzada (< 0,200).

Fonte: os autores.

A primeira análise fatorial exploratória sugeriu a exclusão dos itens 31, 36, 40, 46, 49, 52 e 67, pois apresentaram carga cruzada (diferença nas cargas < 0,200). O item 20 carregou no Fator 2 (0,691) e no Fator 4 (0,323). No entanto, não foi retirado por não contemplar os critérios de exclusão. Após exclusão dos itens 31, 36, 40, 46, 49, 52 e 67, nova AFE foi realizada. Os resultados constam na Tabela 20.

Tabela 20 – Análise Fatorial Exploratória (AFE) da *subescala da Vítima*, sem os itens 31, 36, 40, 46, 49, 52 e 67. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 926)

Itens subescala da vítima	F1	F2	F3	Variância Residual
2	0,856	-0,204	0,002	0,478
5	0,813	0,017	-0,039	0,359
9	0,608	0,077	0,065	0,497

11	0,878	-0,123	0,019	0,351
14	0,898	0,020	-0,149	0,319
17	0,111	0,663	0,114	0,349
20	0,140	0,653	-0,013	0,430
23	0,009	0,860	0,143	0,124
26	0,077	0,624	-0,036	0,556
33	-0,016	0,800	0,190	0,220
43	-0,192	0,018	0,841	0,455
55	0,129	-0,054	0,677	0,451
57	0,063	-0,121	0,851	0,285
60	-0,003	0,095	0,547	0,651
63	-0,007	0,055	0,673	0,519
69	-0,018	0,023	0,866	0,254
<hr/>				
RMSEA	0,035	0,028 - 0,043		
CFI/TLI	0,990 - 0,985			
F1-F2	0,728			
F3-F1	0,639			
F3-F2	0,416			

Nota: F1: fator 1; F2: fator 2; F3: fator 3; **RMSEA**: Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (<**0,06**); **CFI/TLI**: Índice de Ajuste Comparativo/Índice de Tucker-Lewis (>**0,90**).

Fonte: os autores.

As cargas da AFC sem os itens 31, 36, 40, 46, 49, 52 e 67 estão distribuídas conforme a Tabela 21.

Tabela 21 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da *subescala da Vítima*, sem os itens 31, 36, 40, 46, 49, 52 e 67. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 927)

Itens subescala da vítima	F1	F2	F3	Variância Residual
2	0,573			0,671
5	0,778			0,394
9	0,748			0,441
11	0,740			0,453
14	0,861			0,258
17		0,797		0,365
20		0,754		0,431
23		0,927		0,140
26		0,620		0,615
33		0,894		0,202
43			0,926	0,143
55			0,827	0,315

57		0,887	0,213
60		0,429	0,816
63		0,641	0,589
69		0,806	0,350
<hr/>			
RMSEA	0,038	0,032 - 0,045	
CFI/TLI	0,980 /0,977		
F1-F2	0,773	(F1-F2)²	0,597529
F3-F1	0,672	(F3-F1)²	0,451584
F3-F2	0,598	(F3-F2)²	0,357604
	AVE	CR	
F1	0,56	0,86	
F2	0,65	0,90	
F3	0,60	0,89	

Nota: F1: fator 1; F2: fator 2; F3: fator 3; **RMSEA**: Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (<0,06); **CFI/TLI**: Índice de Ajuste Comparativo/Índice de Tucker-Lewis (>0,95); **AVE**: Variância Média Extraída ($\geq 0,50$); CR: Confiabilidade Composta (>0,70).

Fonte: os autores.

Na AFC em relação à *Subescala da Vítima*, o item 60 carregou com uma carga baixa no terceiro fator, ou seja, ele não convergiu no Fator 3. No entanto, ele foi mantido, pois não há uma justificativa para a sua exclusão.

Os demais itens conseguem atingir o valor mínimo de 0,500 e a maior parte deles está com um valor superior a 0,700. O Fator 1 apresentou AVE de 0,56 e a CR de 0,86. No Fator 2, a AVE foi de 0,65 e a CR, de 0,90. No Fator 3, a AVE foi de 0,60 e a CR, 0,89. Portanto, a AVE e a CR dos fatores 1, 2 e 3 estão com valores adequados. O RMSEA foi de 0,038 e apresentou variação entre 0,032 e 0,045, que são valores considerados adequados. O CFI e o TLI variaram de 0,980 a 0,971, respectivamente. A AVE foi maior que o quadrado das correlações, o que significa que há validade discriminante entre os fatores. No Fator 1, foi o resultado foi limítrofe (AVE = 0,56).

4.2.3.3 Itens da subescala do agressor

Tabela 22 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da subescala do Agressor, conforme o modelo teórico proposto na *Bullying Scale* original. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 1853)

Itens subescala do Agressor	F1	F2	F3	Variância Residual
1	0,662			0,562
4	0,804			0,353

7	0,705		0,503
8	0,689		0,526
12	0,760		0,423
15	0,765		0,414
18		0,793	0,371
21		0,612	0,625
24		0,795	0,368
27		0,517	0,732
29		0,726	0,473
30		0,752	0,434
34		0,630	0,560
37		0,766	0,411
39			0,800
42			0,945
45		0,832	0,308
48		0,812	0,340
51		0,867	0,247
54			0,744
58			0,906
61			0,564
64			0,891
66		0,661	0,563
70			0,792
<hr/>			
RMSEA	0,043	0,040 - 0,045	
<hr/>			
CFI/TLI		0,941 - 0,935	
<hr/>			
F1-F2	0,882	(F1-F2)²	0,777924
F3-F1	0,624	(F3-F1)²	0,389376
F3-F2	0,879	(F3-F2)²	0,772641
<hr/>			
	AVE	CR	
F1	0,54	0,87	
F2	0,55	0,93	
F3	0,66	0,93	

Nota: F1: fator 1; F2: fator 2; F3: fator 3; **RMSEA**: Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (<**0,06**); **CFI/TLI**: Índice de Ajuste Comparativo/Índice de Tucker-Lewis (>**0,95**); **AVE**: Variância Média Extraída ($\geq 0,50$); **CR**: Confiabilidade Composta (>0,70).

Fonte: os autores.

Conforme se observa, o RMSEA foi de 0,043 e apresentou variação entre 0,040 e 0,045, que são valores considerados adequados. O CFI e o TLI variaram de 0,941 a 0,935, abaixo do esperado. Quando analisada a validade discriminante entre F1-F2 e F3-F4, ela

apresentou um valor alto ($> 0,85$). No entanto, ao ser elevado ao quadrado as correlações, a diferença é adequada ($< 0,3$).

O Fator 1 apresentou AVE de 0,54 e a CR de 0,87. No Fator 2, a AVE foi de 0,55 e a CR, de 0,93. No Fator 3, a AVE foi de 0,66 e a CR, 0,93. Portanto, a AVE e a CR dos fatores 1, 2 e 3 estão com valores adequados. A AVE dos fatores 1 e 3 foi menor que o quadrado das correlações, o que significa problemas na validade discriminante entre os esses fatores.

Assim, a fim de se definir o modelo a ser utilizado na AFC, foi realizada uma primeira AFE (Tabela 23).

Tabela 23 – Análise Fatorial Exploratória (AFE) da subescala do Agressor. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 926)

Itens subescala do Agressor	F1	F2	F3	Variância Residual
1	0,879	-0,105	-0,170	0,366
4	0,806	0,017	-0,033	0,348
7	0,638	-0,105	0,313	0,481
8	0,556	0,009	0,341	0,463
12	0,729	0,098	-0,018	0,382
15	0,794	-0,148	0,196	0,388
18	0,588	0,008	0,477	0,265
21	0,383	0,131	0,300	0,595
24	0,588	0,130	0,368	0,256
27	0,409	-0,048	0,339	0,676
29	0,865	0,018	-0,179	0,288
30	0,560	0,176	0,180	0,427
34	0,603	0,036	0,165	0,523
37	0,665	0,161	-0,032	0,418
39	0,222	0,656	0,000	0,345
42	-0,107	0,916	0,204	0,097
45	-0,013	0,709	0,337	0,219
48	0,127	0,687	0,297	0,146
51	0,043	0,715	0,309	0,181
54	0,034	0,868	-0,240	0,312
58	-0,012	0,950	-0,013	0,120
61	-0,016	0,709	-0,067	0,542
64	0,180	0,779	0,000	0,193
66	0,350	0,435	0,097	0,447
70	-0,199	0,990	0,005	0,220
RMSEA	0,026	0,021 - 0,031		
CFI/TLI		0,986 - 0,982		

F1-F2	0,600
F3-F1	0,271
F3-F2	0,374

Nota: F1: fator 1; F2: fator 2; F3: fator 3; **RMSEA**: Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (<**0,06**); **CFI/TLI**: Índice de Ajuste Comparativo/Índice de Tucker-Lewis (>**0,90**).

Fonte: os autores.

Ao realizar a AFE da subescala do Agressor, constatou-se que ela deveria ser analisada com três fatores, conforme os resultados do autovalor. Além disso, foi possível constatar que os itens 18, 21, 27 e 66 deveriam ser excluídos, pois apresentavam carga cruzada com uma diferença menor que 0,200 entre os fatores.

Mesmo após as exclusões dos itens supracitados, constatou-se que nenhum item carregou no terceiro fator. Com isso, os itens relativos ao agressor foram agrupados em dois fatores. Uma nova AFE foi realizada, a fim de verificar se a escala estava se comportando de modo adequado (Tabela 24).

Tabela 24 – Análise Fatorial Exploratória (AFE) da subescala do Agressor, sem os itens 18, 21, 27 e 66. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 926)

Itens subescala do Agressor	F1	F2	Variância Residual
1	0,879	-0,196	0,392
4	0,804	0,005	0,348
7	0,640	0,065	0,537
8	0,556	0,202	0,518
12	0,734	0,092	0,374
15	0,781	-0,015	0,404
24	0,582	0,308	0,356
29	0,858	-0,083	0,342
30	0,564	0,270	0,430
34	0,598	0,108	0,554
37	0,668	0,140	0,423
39	0,241	0,644	0,344
42	-0,093	0,993	0,113
45	0,031	0,847	0,251
48	0,142	0,819	0,172
51	0,069	0,850	0,204
54	0,031	0,753	0,404
58	-0,005	0,933	0,135
61	-0,034	0,680	0,564
64	0,160	0,783	0,214

70	-0,190	0,976	0,230
RMSEA		0,032	0,027 - 0,037
CFI/TLI			0,983 - 0,979
F1-F2	0,589		

Nota: F1: fator 1; F2: fator 2; F3: fator 3; **RMSEA**: Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (<0,06); **CFI/TLI**: Índice de Ajuste Comparativo/Índice de Tucker-Lewis (>0,90).

Fonte: os autores.

Posteriormente, foi realizada uma ACF para analisar se o modelo proposto, após a exclusão dos itens, se comportaria de modo adequado (Tabela 25).

Tabela 25 – Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da subescala do Agressor, sem os itens 18, 21, 27 e 66. Santa Maria/RS, Brasil, 2019. (n = 927)

Itens da subescala do Agressor	F1	F2	Variância Residual
1	0,556		0,690
4	0,761		0,421
7	0,659		0,566
8	0,603		0,636
12	0,691		0,522
15	0,711		0,494
24	0,850		0,278
29	0,705		0,503
30	0,803		0,356
34	0,657		0,568
37	0,797		0,364
39		0,785	0,383
42		0,953	0,092
45		0,827	0,317
48		0,789	0,377
51		0,879	0,228
54		0,797	0,365
58		0,887	0,213
61		0,479	0,771
64		0,867	0,248
70		0,756	0,428
RMSEA	0,038	0,034 - 0,043	
CFI/TLI		0,948 - 0,942	
F1-F2	0,693		(F1-F2)² 0,480249
	AVE	CR	

F1	0,51	0,92
F2	0,66	0,95

Nota: F1: fator 1; F2: fator 2; F3: fator 3; **RMSEA**: Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (<**0,06**); **CFI/TLI**: Índice de Ajuste Comparativo/Índice de Tucker-Lewis (>**0,95**); **AVE**: Variância Média Extraída ($\geq 0,50$); CR: Confiabilidade Composta (>0,70).

Fonte: os autores.

No que se refere à AFC da subescala do Agressor, os fatores 1 e 2 apresentaram validade convergente, exceto o item 61, que teve carga 0,479 neste fator (< 0,50). O Fator 1 apresentou AVE de 0,51 e a CR de 0,92. No fator 2, a AVE foi de 0,66 e a CR, de 0,95. O RMSEA foi de 0,038 e apresentou variação entre 0,034 e 0,043. O CFI e o TLI variaram de 0,948 a 0,942. A AVE foi maior que o quadrado das correlações, o que significa que há validade discriminante entre os fatores. Quando se eleva o valor do F1-F2 ao quadrado, o resultado é de 0,480, que é um valor inferior à AVE dos fatores 1 e 2. Neste caso, pode-se dizer que a validade foi adequada.

No entanto, a junção dos itens em dois fatores não corrobora os constructos teóricos das dimensões (tipo de *bullying*). Assim, opta-se por manter a forma da versão original, nessa subescala.

4.2.4. Versão final da *Bullying Scale* – Brasil

Após análise do comportamento dos itens, a *Bullying Scale* – Brasil ficou composta por 63 itens. Destes, 22 são relativos ao Espectador; 16, à Vítima; e 25, ao Agressor. Na Tabela 26 estão apresentados, por subescala e por domínios, os itens que pertenceram e os que foram excluídos após análise fatorial.

Tabela 26 – Itens da *Bullying Scale* – Brasil. Santa Maria/RS, Brasil, 2019

Itens da <i>Bullying Scale</i> – Brasil			
	Espectador	Vítima	Agressor
<i>Bullying verbal</i>	3, 6, 10, 13 e 16	2, 5, 9, 11 e 14	1, 4, 7, 8, 12 e 15
<i>Bullying emocional</i>	19, 22, 25, 28, 31, 34 e 36	17, 20, 23, 26 e 32	18, 21, 24, 27, 29, 30, 33, 35, 41, 43, 45 e 59
<i>Bullying psicossocial</i>	42, 44, 46 e 60	---	---
<i>Cyberbullying</i>	40, 49, 52, 55, 58 e 63	39, 48, 50, 53, 56 e 61	37, 38, 47, 51, 54, 57 e 62
Itens excluídos na <i>Bullying Scale</i> – Brasil			
	Espectador	Vítima	Agressor
<i>Bullying emocional</i>	---	31, 36, 46, 49, 52 e 67	---
<i>Cyberbullying</i>	41	40	---

Fonte: os autores.

O formato da versão final da *Bullying Scale* – Brasil está apresentado no Quadro 11.

Quadro 11 – Versão final da *Bullying Scale* – Brasil, conceito de *bullying*, itens e opções de respostas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019

<i>Bullying Scale</i> – Brasil					
Prezados estudantes, Este questionário visa investigar o <i>bullying</i> * entre os estudantes que estão no Ensino Superior. Para a validade do estudo, é importante que você leia os itens cuidadosamente e responda a todas as perguntas. Como não há resposta certa, por favor, tente escolher a opção mais apropriada. As respostas dadas a este questionário serão usadas apenas para fins de pesquisa. Suas respostas sinceras e pessoais serão apreciadas. Obrigado pelo seu tempo.					
Definição de <i>Bullying</i>*: O <i>bullying</i> consiste em uma forma de violência, praticada por meio de insultos, ameaças e agressões físicas ou psíquicas que podem resultar no desequilíbrio emocional dos estudantes (BRASIL, 2015a).					
Observação: Ao responder a <i>Bullying Scale</i> – Brasil você deve pensar no <i>bullying</i> vivenciado no ambiente acadêmico durante a sua formação universitária e praticado por outros estudantes, colegas ou amigos da Instituição de Ensino Superior que você estuda.					
Questões	Opções de respostas				
	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1. Eu zombo do meu amigo, repetindo algo que ele diz porque acho idiota	1	2	3	4	5
2. Meus amigos zombam de mim, repetindo algo que eu digo porque eles acham que é idiota	1	2	3	4	5
3. Eu presencio alguns estudantes zombando de outros colegas, repetindo algo que eles dizem porque acham que é idiota.	1	2	3	4	5
4. Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe.	1	2	3	4	5
5. Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos ou colegas de classe.	1	2	3	4	5
6. Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.	1	2	3	4	5
7. Eu provoço discussões ou conflitos entre meus amigos ou colegas de classe.	1	2	3	4	5
8. Eu grito com meus amigos ou colegas de classe.	1	2	3	4	5
9. Alguns estudantes gritam comigo.	1	2	3	4	5
10. Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros amigos ou colegas.	1	2	3	4	5
11. Eu sou chamado por apelidos pejorativos.	1	2	3	4	5
12. Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.	1	2	3	4	5
13. Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.	1	2	3	4	5
14. Alguns estudantes me xingam.	1	2	3	4	5
15. Eu xingo outros estudantes.	1	2	3	4	5
16. Eu presencio alguns estudantes xingando outros amigos ou colegas.	1	2	3	4	5
17. Alguns estudantes tentam prejudicar a minha relação com meus amigos ou colegas.	1	2	3	4	5
18. Eu tento prejudicar a relação de alguns estudantes com seus amigos ou colegas.	1	2	3	4	5
19. Eu presencio alguns estudantes tentando prejudicar a relação de outros estudantes com seus amigos ou colegas.	1	2	3	4	5
20. Eu sou impedido de fazer amizades porque outros estudantes não gostam de mim.	1	2	3	4	5
21. Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.	1	2	3	4	5
22. Eu presencio alguns estudantes impedindo outros colegas de serem amigos de pessoas que eles não gostam.	1	2	3	4	5

23. Outros estudantes contam mentiras e/ou histórias a meu respeito para me prejudicar.	1	2	3	4	5
24. Eu conto mentiras e/ou histórias sobre outros estudantes para prejudicá-los.	1	2	3	4	5
25. Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e/ou histórias sobre outros colegas ou amigos para prejudicá-los.	1	2	3	4	5
26. Alguns estudantes me deixam incomodado quando me encaram.	1	2	3	4	5
27. Eu encaro uma pessoa que eu não gosto.	1	2	3	4	5
28. Eu presencio alguns estudantes encarando os outros colegas ou amigos para irritá-los.	1	2	3	4	5
29. Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros colegas ou amigos riam.	1	2	3	4	5
30. Eu provooco outros estudantes para deixá-los com raiva.	1	2	3	4	5
31. Eu presencio alguns estudantes provocarem outros colegas ou amigos para deixá-los com raiva.	1	2	3	4	5
32. Alguns estudantes espalham fofocas sobre mim.	1	2	3	4	5
33. Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.	1	2	3	4	5
34. Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros colegas ou amigos.	1	2	3	4	5
35. Eu ridicularizo outros colegas ou amigos dizendo coisas sobre eles.	1	2	3	4	5
36. Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros colegas ou amigos dizendo coisas sobre eles.	1	2	3	4	5
37. Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.	1	2	3	4	5
38. Eu envio e-mails anônimos para outros estudantes, a fim de ameaçá-los.	1	2	3	4	5
39. Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.	1	2	3	4	5
40. Eu percebo que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros colegas ou amigos, a fim de ameaçá-los.	1	2	3	4	5
41. Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.	1	2	3	4	5
42. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua orientação sexual.	1	2	3	4	5
43. Eu não trato bem as pessoas por causa de sua etnia (nacionalidade)	1	2	3	4	5
44. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua etnia (nacionalidade).	1	2	3	4	5
45. Eu não trato bem as pessoas por causa da sua cor de pele.	1	2	3	4	5
46. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.	1	2	3	4	5
47. Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a permissão deles.	1	2	3	4	5
48. Alguns estudantes postam coisas minhas nas redes sociais sem permissão.	1	2	3	4	5
49. Eu percebo que os estudantes postam coisas dos outros colegas ou amigos nas redes sociais sem permissão.	1	2	3	4	5
50. Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me perturbar.	1	2	3	4	5
51. Eu posto fotos de outros estudantes no meu perfil para perturbá-los.	1	2	3	4	5
52. Eu percebo que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes.	1	2	3	4	5
53. Sou adicionado em redes sociais sem a minha permissão.	1	2	3	4	5
54. Eu adiciono outros estudantes em redes sociais sem a permissão deles.	1	2	3	4	5
55. Eu percebo que alguns estudantes adicionam outros colegas ou amigos em redes sociais sem a permissão deles.	1	2	3	4	5
56. Alguns estudantes usam a minha senha da internet sem pedir permissão.	1	2	3	4	5
57. Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.	1	2	3	4	5

58. Eu percebo que a senha da internet de alguns estudantes é usada sem permissão.	1	2	3	4	5
59. Eu não trato bem alguns estudantes por causa de suas crenças.	1	2	3	4	5
60. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa das suas crenças.	1	2	3	4	5
61. Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.	1	2	3	4	5
62. Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.	1	2	3	4	5
63. Eu percebo que alguns estudantes compartilham as informações dos outros colegas ou amigos nas redes sociais sem permissão.	1	2	3	4	5

Fonte: os autores.

A *Bullying Scale – Brasil* é uma escala com 63 itens que poderá ser respondida no formato manual (impresso) ou *online*. Não possui itens reversos e a pontuação de cada questão varia de 1 (Nunca) até 5 (Sempre). Quanto maior a pontuação, maior será a intensidade do *bullying* presenciado (Espectador), vivido (Vítima) ou praticado (Agressor).

Tabela 27 – Dados descritivos dos fatores da *Bullying Scale – Brasil*. Santa Maria/RS, Brasil, 2019

<i>Bullying Scale</i>	Amostra		IC 95%		DP	Intervalo IQ			Mín	Máx
	n	Média	L _{Inf}	L _{Sup}		25	50	75		
Espectador										
F1. <i>Bullying</i> verbal	2046	1,96	1,92	1,99	0,78	1,40	1,80	2,40	1,00	5,00
F2. <i>Bullying</i> emocional	2045	1,83	1,80	1,87	0,79	1,14	1,57	2,28	1,00	5,00
F3. <i>Bullying</i> psicossocial	2044	1,93	1,89	1,89	0,97	1,00	1,75	2,75	1,00	5,00
F4. <i>Cyberbullying</i>	2044	1,27	1,26	1,29	0,43	1,00	1,00	1,50	1,00	4,33
Vítima										
F1. <i>Bullying</i> verbal	2048	1,51	1,49	1,53	0,56	1,00	1,40	1,80	1,00	4,60
F2. <i>Bullying</i> emocional	2048	1,59	1,56	1,62	0,72	1,00	1,40	1,80	1,00	5,00
F3. <i>Cyberbullying</i>	2044	1,12	1,11	1,13	0,24	1,00	1,00	1,16	1,00	3,67
Agressor										
F1. <i>Bullying</i> verbal	2045	1,33	1,31	1,35	0,44	1,00	1,16	1,50	1,00	5,00
F2. <i>Bullying</i> emocional	2044	1,21	1,20	1,23	0,32	1,00	1,08	1,33	1,00	3,08
F3. <i>Cyberbullying</i>	2043	1,08	1,07	1,09	0,22	1,00	1,00	1,00	1,00	3,00

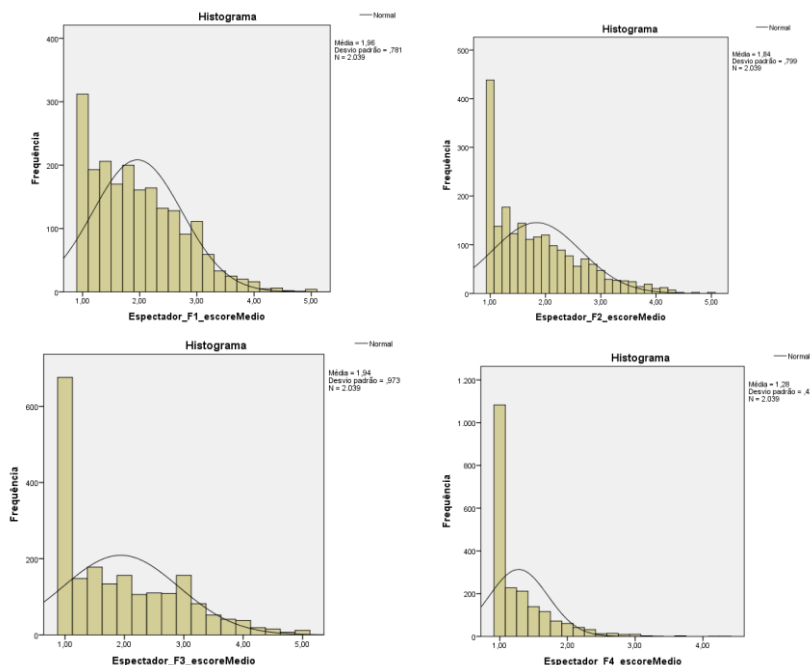
Nota: Teste *kolmogorov-smirnov* < 0,05 em todas as subescalas e fatores.

Fonte: os autores.

No mínimo de 1 (nunca) a 5 (sempre), a pontuação mediana para a intensidade de *bullying* variou entre 1,0 e 1,8, referente à subescala Espectador. Na Figura 8, apresentam-se os histogramas dos escores médios por subescala e respectivos fatores.

Figura 8 – Histogramas das subescalas do Espectador, da Vítima e do Agressor, de acordo com os fatores e as opções de respostas. Santa Maria/RS, Brasil, 2019

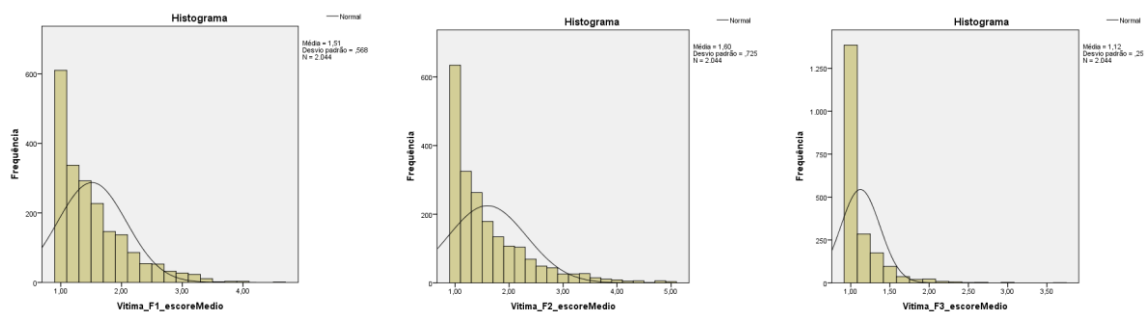
- Subescala do Espectador



Fonte: os autores.

Os histogramas supracitados demonstram assimetria dos dados relativos ao Espectador nos fatores: F1 - *Bullying* verbal, F2 - *Bullying* emocional, F3 - *Bullying* psicossocial e F4 - *Cyberbullying*.

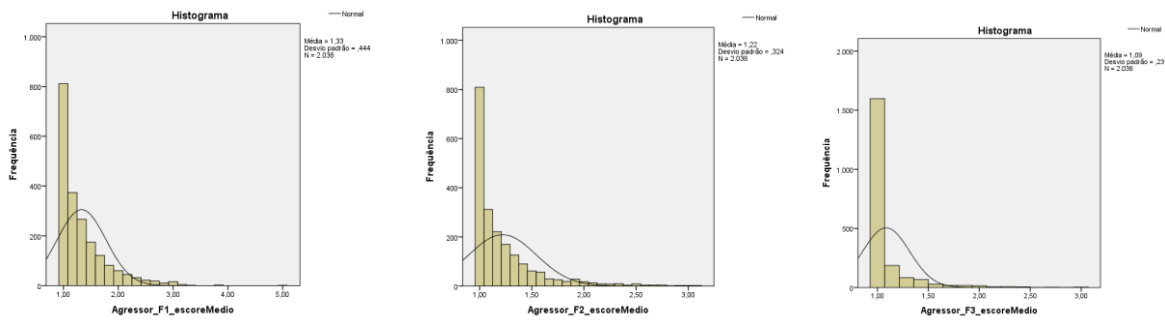
- Subescala da Vítima



Fonte: os autores.

Os histogramas supracitados demonstram assimetria dos dados relativos à Vítima nos fatores: F1 - *Bullying* verbal, F2 - *Bullying* emocional e F3 - *Cyberbullying*.

- Subescala do Agressor



Fonte: os autores.

Os histogramas supracitados demonstram assimetria dos dados relativos ao Agressor nos fatores: F1 - *Bullying* verbal, F2 - *Bullying* emocional e F3 - *Cyberbullying*.

No Capítulo 4, apresentam-se as discussões dos resultados.

5 DISCUSSÃO

As discussões do presente estudo serão apresentadas em quatro itens, sendo eles: Caracterização dos estudantes; Dinâmica do *bullying* entre os estudantes; Primeira etapa da ATC; e Avaliação psicométrica da *Bullying Scale* – Brasil.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Participaram 2.048 estudantes universitários. Pelo fato de esta coleta ter ocorrido via portal do aluno, considera-se que a adesão dos estudantes à pesquisa foi satisfatória. Fato que pode se atribuído à grande divulgação da pesquisa nas redes sociais, bem como pela distribuição de *folders* e cartazes em toda a universidade. Além dos alertas, enviados ao *e-mail* dos estudantes pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) da universidade.

Houve um predomínio de estudantes do sexo feminino (59,4%), com cor da pele autodeclarada branca (73,4%). Estes resultados se assemelham aos encontrados com estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração (62% e 65%, respectivamente) (FONSECA et al., 2017).

O instrumento continha uma questão relativa ao sexo e uma relativa ao gênero, pois a literatura indica que estas variáveis estão associadas à vivência do *bullying* no ambiente acadêmico. De acordo com os estudantes, os fatores que determinam a vitimização por *bullying* são: a orientação sexual (48,6%), gênero (38,3%), aparência do corpo (16, 2%), raça/cor (6,8%), humor (2,9%), religião (2,5%) e naturalidade (1,7%) (ORTEGA; LOZANO; TRISTANCHO, 2016).

Neste estudo, foi possível constatar que ainda há um tabu em relação ao gênero. Ao responder o questionário, havia uma questão fechada relativa ao sexo (masculino e feminino) e uma questão aberta em que os estudantes eram convidados a responder qual era o seu gênero. No entanto, apenas sete estudantes definiram o seu gênero. Pesquisadores finlandeses também constataram que alguns participantes do seu estudo deixaram determinadas questões incompletas. Por exemplo, a questão que perguntava sobre o gênero foi deixada em branco por 29 participantes. Fato que foi atribuído pelos autores ao medo de se expor, os estudantes procuram esconder ao máximo a sua identidade (MERILÄINEN et al., 2015).

Além disso, neste estudo, dois estudantes ao responderem à questão de gênero, fizeram “piadinhas”, respondendo que eram “Homem trans no armário” e “Robô intergaláctico”. A identidade de gênero pode ser um fator predisponente para a violência,

assim como para a vivência de *bullying*. Fazer piadinhas na questão que se referia ao gênero, caracteriza o desrespeito com o outro. Fato que se contrapõe aos direitos humanos, que pressupõem que não haja distinção de raça, cor da pele, sexo, classe social, idade, credo e orientação política (MOEHLECKE, 2010). Especialmente, por se tratar de um estudo desenvolvido no ambiente acadêmico, onde os estudantes possuem um grau maior de instrução. Parece ser contraditório ocorrerem casos de homofobia na universidade. Talvez estes estudantes sigam a mesma perspectiva da sociedade, que muitas vezes é machista. Na UFSM, todos os semestres acontecem palestras, seminários, congressos que trabalham questões de gênero, violência contra a mulher e homofobia.

A idade predominante foi de 21 a 30 anos (56,4%). Estudantes colombianos que participaram de um estudo sobre *bullying* em quatro universidades privadas na cidade de Barranquilla apresentavam um intervalo maior de idade (17 a 45 anos) (DE LOS RÍOS; MARTÍNEZ; MACKENZIE, 2012). Em relação ao estado civil, encontrou-se resultado similar aos achados com estudantes da Arábia Saudita, em que 82% estavam solteiros.

Em relação aos cursos de graduação dos participantes, predominaram participantes da área da saúde. Na literatura, há predomínio de estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina (PAREDES et al., 2010; DE LOS RÍOS; MARTÍNEZ; MACKENZIE, 2012; COOPER E CURZIO, 2012; KARATAS et al., 2016; KAPOOR et al., 2016; ALMULHIM et al., 2018; COURTNEY-PRATT et al., 2018). Ao convidar para participar deste estudo universitários dos mais diversos cursos de graduação, será possível comparar, em estudos futuros, os achados em relação ao *bullying* nas diversas áreas do conhecimento, bem como conhecer as suas especificidades.

No que se refere ao ano de ingresso, os estudantes ingressaram predominantemente em 2018 (26,4%); ou seja, estavam no segundo ano do curso. Estudo americano também evidenciou percentual aproximado (30%) de estudantes no segundo ano (YOUNG-JONES et al., 2015). No entanto, 2,9% (n = 61) dos participantes deste estudo estavam na universidade havia mais de seis anos (variou entre 2005 e 2019). Este intervalo de tempo é alto, tendo em vista que a maioria dos cursos duram em média cinco anos.

Quanto à satisfação com o curso de graduação, 50,7% dos estudantes se consideravam satisfeitos e tinham um desempenho acadêmico regular (n = 926; 45,2%). Sofrer *bullying* na graduação pode trazer consequências físicas e psíquicas, bem como afetar o desempenho acadêmico. Estudo americano constatou que estudantes que sofrem *bullying* têm menor motivação acadêmica, baixa autonomia e menor competência em relação aos demais (YOUNG-JONES et al., 2015).

Pensaram em desistir do curso de graduação em algum momento 58,6% dos estudantes. A desistência do curso pode ter múltiplas causas: pelo fato de o estudante escolher o curso de acordo com a sua nota do Exame Nacional do Ensino Médio; por não se identificar com o curso; por receber uma proposta mais atrativa do mercado de trabalho; assim como por sofrer violência no ambiente universitário. Buscar alívio atrasando, interrompendo ou desistindo de seus estudos e até mesmo mudando seus locais de estudo pode ser uma das estratégias de enfrentamento adotadas pelas vítimas de *bullying*. Essa situação acaba propiciando o aumento nos índices de evasão universitária (SINKKONEN et al., 2014).

O relacionamento com os colegas foi avaliado como bom por 48,8% dos estudantes. Estabelecer uma relação de amizade e companheirismo entre os estudantes parece ser uma boa estratégia de enfrentamento para os possíveis casos de violência por *bullying*. Conforme achados de pesquisa, receber apoio dos colegas e contar com a oportunidade de compartilhar experiências com outros estudantes foram algumas das estratégias sugeridas pelos acadêmicos. Para os estudantes, estas atitudes podem reforçar a resiliência (COURTNEY-PRATT et al., 2018).

No item 5.2, apresentam-se as discussões a respeito da dinâmica do *bullying* entre os estudantes universitários que participaram deste estudo.

5.2 DINÂMICA DO *BULLYING* ENTRE OS ESTUDANTES

Em relação à prevalência geral de *bullying*, pode-se dizer que ela foi elevada, pois mais de um quarto (25,7%) dos estudantes pesquisados sofreram *bullying* durante a graduação. Este resultado foi superior ao encontrado com estudantes de graduação das faculdades de medicina colombianas (19,68%; IC 95% = 17,5-22,32) (PAREDES et al., 2010). De acordo com achados da literatura, a prevalência geral de *bullying* variou de 5% (SINKKONEN et al., 2014) a 98,6% (KAPOOR et al., 2016).

A prevalência de *bullying* relativa ao Espectador (40%), à Vítima (23%) e ao Agressor (14,3%) está dentro dos limites evidenciados na literatura, que variaram de 11% (SINKKONEN et al., 2014) a 87% (DE LOS RÍOS; MARTÍNEZ; MACKENZIE, 2012) nos itens relativos ao Espectador; 5% (SINKKONEN et al., 2014) a 78,1% (KARATAS et al., 2016) nos itens relativos à Vítima; e de 12% (DE LOS RÍOS; MARTÍNEZ; MACKENZIE, 2012) a 18,5% (CHAPELL et al., 2004a) nos itens relativos ao Agressor.

O tipo de violência menos prevalente nos universitários pesquisados foi o *cyberbullying* (11,1%). A baixa prevalência desse tipo de *bullying* pode ser atribuída ao fato

de a agressão ficar registrada, o que possibilitaria o acesso a esses registros e, conseqüentemente, a produção de provas para uma denúncia ou até mesmo um processo judicial. Em estudo finlandês, elencaram-se algumas formas de punição dos agressores segundo os estudantes, dentre elas está a denúncia de ofensa à polícia (n = 5), punição física (n = 12), sanções (n = 17) e exclusão da universidade (n = 44) (MERILÄINEN et al., 2015). Talvez por terem consciência disso, os agressores optam por praticar *bullying* verbal ou emocional, já que fica mais difícil para as vítimas comprovarem a agressão sofrida.

No que se refere à proporção de repostas do instrumento, a questão que foi menos citada (1%) como uma forma de praticar *bullying* na universidade estava relacionada ao envio *e-mails* anônimos para outros estudantes, com a intenção de ameaçá-los. Esta questão refere-se ao Agressor e está relacionada ao *cyberbullying*. Três fatores podem ser atribuídos ao baixo número de respostas a este item, sendo eles: o fato de o agressor não se sentir à vontade para responder que pratica *bullying*, o fato de os estudantes usarem predominantemente as redes sociais como Instagram, Facebook e Whatsapp e diante do medo de responder a um processo judicial, já que os *e-mails* ficam registrados e podem servir como prova judicial.

O maior percentual de respostas (71,4%) foi obtido na questão que se refere ao Espectador e está relacionada ao *bullying* verbal. Parece que os estudantes percebem as situações de *bullying*, especialmente quando estão na condição de Espectador. Estudo colombiano também constatou uma predominância de *bullying* relativa ao espectador. Nele, 87% dos estudantes identificaram-se como espectadores; 12%, como agressores; e 10,6%, como vítimas (DE LOS RÍOS; MARTÍNEZ; MACKENZIE, 2012).

Além disso, o *bullying* verbal pode ser confundido com uma brincadeira inerente ao contexto acadêmico e que, dificilmente, fica registrada. Isso possibilita que o agressor o pratique sem medo de sofrer punição. Neste estudo, o *bullying* verbal apresentou a segunda maior prevalência (36,7%). Essa é a forma de agressão predominante, de acordo com a literatura (PAREDES et al., 2010; COOPER e CURZIO, 2012; DOĞRUER e YARATAN, 2014; SINKKONEN et al., 2014; YOUNG-JONES et al., 2015; KAPOOR et al., 2016; ORTEGA et al., 2016; FONSECA et al., 2017).

As instituições de ensino superior devem ser um ambiente em que o tratamento respeitoso e a segurança prevaleçam. Dessa forma, é necessário propiciar um meio adequado para a construção de conhecimento junto aos estudantes, professores e servidores. Quando não se está atento a isso, o *bullying* pode acontecer.

Ser vítima de *bullying* durante a graduação pode causar efeitos duradouros na vida acadêmica, social e particular dos estudantes. As evidências científicas pressupõem a

necessidade de implementação de estratégias de enfrentamento do *bullying* no ambiente acadêmico, a fim de minimizar o sofrimento dos estudantes. O *bullying* é uma forma cruel de violação à dignidade humana (MOEHLECKE, 2010; DOĞRUER, 2015).

No item 5.3, apresentam-se as discussões da primeira etapa da ATC.

5.3 PRIMEIRA ETAPA DA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL

Cada passo do processo de adaptação transcultural da *Bullying Scale* para o português do Brasil demonstrou a necessidade de pequenos ajustes. Eles foram realizados ao longo de cada etapa.

A questão 20, "Eu sou impedido de fazer amizades pelo fato de ser desprezado pelos outros", foi a que apresentou maior dificuldade para adaptação à cultura brasileira. Os participantes do pré-teste sinalizaram que ninguém é "impedido de fazer amizades", mas sim que as pessoas apresentam uma "dificuldade para fazer amizades" por influência dos outros. Esta alteração foi sugerida à autora do instrumento original durante a avaliação externa. No entanto, ela solicitou que fosse mantido o termo "impedido", ao invés de "impossibilitado", o que foi acatado.

A ATC consiste em um trabalho intenso, que demanda apoio e trabalho voluntário de uma equipe de profissionais qualificada e com amplo domínio no tema. A tradução, retradução e avaliação do Comitê de Especialistas demandam tempo. Neste estudo, o processo de avaliação da escala pelos membros do Comitê de Especialistas levou mais de dois meses, pois alguns pareceristas não responderam ao nosso convite, e outros que aceitaram não enviaram o parecer. Entretanto, destaca-se como um ponto positivo a participação de especialistas das cinco regiões do Brasil. Isso possibilitou identificar particularidades culturais/regionais, o que possivelmente permitirá melhor utilização em todo o território nacional. Por exemplo, para um dos especialistas, a expressão "tirar sarro" utilizada nas questões 1, 2 e 3 da escala traduzida poderia ter conotação sexual em algumas regiões do Brasil. No Estado do Rio de Janeiro "tirar sarro" remete a "sarrar", sendo uma expressão muito utilizada no *Funk*, que faz apologia ao sexo. O termo foi substituído por "zombar" nas três questões supracitadas. Esta sinalização do especialista reforça a importância de a escala ser avaliada nas diferentes regiões do país, especialmente no Brasil, que possui dimensão continental e diversidade cultural imensa. Estudantes de diferentes regiões podem estudar em uma mesma universidade; logo, situações culturais como essa foram minimizadas com a participação dos especialistas de diferentes partes do Brasil.

O pré-teste foi realizado com mestrandos e doutorandos, por terem vivenciado o processo de formação acadêmica. Optou-se por esta população por eles terem vivenciado todo o processo de formação de um curso graduação e guardarem, em suas memórias, lembranças das situações tivessem vivenciado. Além disso, os pós-graduandos, por estarem inseridos no meio acadêmico, possivelmente conhecem os termos que os estudantes de graduação costumam utilizar, o que lhes permite realizar uma avaliação criteriosa do instrumento de coleta de dados.

Por exemplo, os pós-graduandos sugeriram que, nas frases que se referiam aos “amigos”, “colegas” ou “outros”, fosse padronizado como “amigos ou colegas”. Pois compreendiam que as situações de *bullying* podem se referir tanto a amigos, quanto a colegas. Também foi sugerido inserir no cabeçalho do instrumento essa explicação para que ficasse claro aos participantes que as questões tratavam do *bullying* vivenciado na universidade e praticado por estudantes de graduação. Para os pesquisadores, essa delimitação foi importante, pois poderia evitar que os estudantes associassem a professores e servidores.

Nas questões 45, 46, 48, 49, 51 e 52, a sugestão de trocar a expressão “Não sou bem tratado...” por “Sou maltratado...” já havia sido pensada pelos pesquisadores durante a ATC do instrumento. No entanto, os membros do Comitê de Especialistas questionaram que esta alteração iria de encontro à equivalência idiomática, tendo em vista que a *Bullying Scale original* utiliza a expressão “não sou bem tratado”. Um dos especialistas sugeriu manter a tradução original do instrumento, pois não ser bem tratado era menos intenso que ser maltratado. Assim, a decisão foi manter tal como na questão do instrumento original.

Com a implementação dos ajustes durante o processo de adaptação da *Bullying Scale*, foi possível evidenciar no pré-teste que os itens da escala apresentaram uma compreensão entre 90% e 100%, o que comprova a pertinência e clareza dos itens (REICHENHEIM; MORAES, 2007).

No item a 5.4, serão apresentadas as discussões no que tange à avaliação psicométrica da escala.

5.4 AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA

Ao analisar os dados do teste-reteste, o PABAK apresentou valores consistentes (0,85 a 1,00) (LANDIS e KOCK, 1977). No entanto, é importante destacar que, em se tratando de *bullying* não explícito, a maior prevalência na opção de resposta “nunca” é ideal. O *bullying* é uma forma de violência que está presente nas relações humanas e que não deveria acontecer

em instituições de ensino. As consequências desse tipo de violência podem ser devastadoras para o bem-estar dos estudantes.

Para realizar a validade de constructo da *Bullying Scale* – Brasil, primeiramente, foi realizada uma AFC de acordo com o modelo teórico proposto por Doğruer (2015). Os itens das subescalas (Espectador, Vítima e Agressor) foram divididos de acordo com o tipo de *bullying* ao qual se referiam (verbal, emocional e *cyberbullying*) (DOĞRUER, 2015). As cargas foram distribuídas em três fatores, além de se verificar a variância residual, RMSEA, o CFI/ TLI e o cruzamento entre os fatores. Posteriormente, tendo em vista que os dados deste estudo não corroboraram com a versão original, foram realizadas rodadas de AFE, a fim de estabelecer um modelo adequado para fazer outra AFC. Por fim, uma nova rodada de AFC foi realizada para cada uma das subescalas. Nesta etapa, verificaram-se a AVE e a CR para cada um dos fatores, além da validade discriminante.

Na **Subescala do Espectador**, o modelo que melhor corroborou foi com quatro fatores, diferentemente do modelo teórico proposto por Doğruer (2015). Durante a AFE desta subescala, constatou-se que o item 41, “Eu percebo que alguns estudantes enviam mensagens maldosas para outros colegas ou amigos pelo celular”, apresentava carga cruzada nos fatores 2 e 4, além de ter uma diferença nas cargas menor que 0,200, o que sugeriu a exclusão do item.

Ao realizar a AFC da subescala do Espectador sem o item 41, os resultados confirmam a validade de constructo (RMSEA = 0,056; CFI = 0,976; TLI = 0,971); a consistência interna da subescala (CR variou de 0,89 a 0,93); e a validade discriminante do Fator 2 foi considerada limítrofe (AVE 0,659). Em contrapartida, na versão original os valores são divergentes, ou seja: o RMSEA foi de 0,066, o CFI foi de 0,889 e o TLI foi de 0,872. Já o alfa de Cronbach foi adequado, pois variou de 0,78 a 0,85 (DOĞRUER, 2015).

Assim, a subescala do Espectador da *Bullying Scale* – Brasil ficou composta por quatro fatores, distribuídos da seguinte forma: *bullying* verbal (F1), *bullying* emocional (F2), *bullying* psicossocial (F3) e *cyberbullying* (F4). O novo fator, relativo ao *bullying* psicossocial, reuniu questões que envolvem a orientação sexual, a etnia, a cor da pele e as crenças religiosas. Ele contempla os itens: 47 – “Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua orientação sexual”, 50 – “Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua etnia (nacionalidade)”, 53 – “Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele” e 68 – “Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa das suas crenças”.

Na **Subescala da Vítima** da *Bullying Scale* – Brasil, a distribuição das cargas se comportou melhor com três fatores. No entanto, diferentemente do modelo teórico proposto por Doğruer (2015), foi necessário excluir alguns itens por apresentarem carga cruzada.

Sendo assim, após a primeira rodada de AFE, foram excluídos os itens 31, 36, 40, 46, 49, 52 e 67. A questão 31 refere-se à provocação ao estudante para deixá-lo com raiva. Talvez essa não seja uma das formas de agressão que ocorra com frequência no ensino superior. A questão 36, “Eles me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito”, talvez tenha deixado vago o seu entendimento em relação a “Que tipo de coisas?”. A exclusão da questão 40, “Eu recebo mensagens maldosas sobre mim de outros estudantes pelo celular”, talvez seja porque, atualmente, com o amplo domínio das redes sociais, os estudantes pouco utilizem mensagens de texto (torpedos) pelo celular. Além disso, o agressor sabe que, ao enviar uma mensagem de texto, ela fica registrada e ele poderá responder legalmente por isso. Portanto, não o faz.

As questões que se referiam à orientação sexual (questão 46), à etnia (questão 49), à cor da pele (questão 52) e às crenças (questão 67) podem ter tido dificuldade de entendimento, tendo em vista que elas iniciavam por “não sou bem tratado”. Talvez possa ter havido um problema de entendimento da questão, como sugerido no pré-teste.

Além dos itens citados anteriormente, o item 20, “Eu sou impedido de fazer amizades porque outros estudantes não gostam de mim”, obteve uma carga baixa no Fator 3, mas ele foi mantido por não haver uma justificativa que possibilitasse a sua exclusão. Uma nova rodada de AFE foi realizada. Nela, as cargas dos itens variaram satisfatoriamente (0,547 a 0,898).

Os valores encontrados na AFC dos itens relativos à subescala da Vítima foram melhores (RMSEA = 0,038; CFI = 0,980 e TLI = 0,977; CR variou de 0,86 a 0,90) do que os encontrados na versão original da *Bullying Scale* (RMSEA = 0,054; CFI = 0,928 e TLI = 0,918; α variou de 0,78 a 0,86) (DOĞRUER, 2015). Assim, a subescala da Vítima da *Bullying Scale* – Brasil manteve os três fatores da versão original.

Na **Subescala do Agressor**, as análises evidenciaram que o modelo teórico proposto por Doğruer (2015) não corroborava com os valores do CFI e do TLI (< 0,95). Foram realizadas rodadas de AFE e AFC com dois e três fatores. No entanto, apesar de as estatísticas serem favoráveis para dois fatores na AFC (RMSEA = 0,038; CFI = 0,948 e TLI = 0,942; CR = 0,92 e 0,95), constatou-se que a junção de itens não favoreceu os constructos das dimensões. Ou seja, itens relativos ao *cyberbullying* ficaram agrupados com itens relativos ao *bullying* emocional, o que não representa teoricamente a dimensão. Diante do exposto, optou-se por manter o modelo de três fatores proposto por Doğruer (2015) na subescala do Agressor.

6 CONCLUSÕES

Ao final de um processo rigoroso de adaptação transcultural da *Bullying Scale*, pode-se concluir que:

a) Quanto à caracterização dos estudantes

- Predominaram estudantes do sexo feminino (n= 1217; 59,4%), com idade entre 21 a e 30 anos (n = 1155; 56,4%), cor da pele autorreferida branca (n = 1503; 73,4%) e católicos (n = 745; 36,4%).

- Predominaram estudantes do Centro de Ciências da Saúde (n = 427; 20,8%); cursando o quarto semestre (n = 321; 15,7%); satisfeitos com o curso (n = 1039; 50,7%); com desempenho acadêmico regular (n = 926; 45,2%); que já haviam pensado em desistir do curso em algum momento (n = 1200; 58,6%) e que consideravam o relacionamento com os colegas como bom (n = 999; 48,8%).

b) Quanto à dinâmica do *bullying* no universo pesquisado

- A prevalência geral foi de 25,7%.

- A prevalência de *bullying* relativa ao Espectador foi de 40,7%; à Vítima foi de 23%; e ao Agressor foi de 14,3%.

- O *bullying* verbal ocorreu em 36,7%; o *bullying* emocional, em 29,5%; e o *cyberbullying*, em 11,1%.

- Em uma pontuação de 1 a 5, a mediana para a intensidade de *bullying* variou entre 1,0 e 1,8 referente à subescala Espectador; de 1,0 a 1,4 na *subescala da Vítima*, e 1,0 a 1,16 na *subescala do Agressor*.

c) Quanto à avaliação psicométrica da *Bullying Scale* – Brasil

As análises fatoriais exploratórias (AFE) indicaram:

- Exclusão de um item da *subescala Espectador* (41) e formação de quatro fatores;

- Exclusão de sete itens da *subescala da Vítima* (31, 36, 40, 46, 49, 52 e 67) e formação de três fatores;

- Exclusão de quatro itens da *subescala do Agressor* (18, 21, 27 e 66) e formação de três fatores. No entanto, mesmo após as exclusões dos itens supracitados, constatou-se que nenhum item carregou no terceiro fator. A junção de itens não favoreceu os constructos das dimensões.

As análises fatoriais confirmatórias (AFC), validade convergente e discriminante indicaram:

a) Em relação ao **Espectador**, todas as cargas fatoriais foram $> 0,70$, exceto os itens 44 e 62 (0,681 e 0,638, respectivamente). Os índices de ajuste foram aceitáveis (RMSEA = 0,056; CFI = 0,967 e o TLI = 0,971).

- O Fator 1 apresentou Variância Média Extraída (AVE) de 0,63 e a Confiabilidade Composta (CR) de 0,89.

- No Fator 2, a AVE foi de 0,65 e a CR, de 0,93.

- No Fator 3, a AVE foi de 0,71 e a CR, 0,91.

- No Fator 4, a AVE foi de 0,60 e a CR, 0,90.

b) Em relação à **Vítima**, o item 60, apesar de ter uma carga baixa no terceiro fator, foi mantido. Os demais itens atingiram o valor mínimo de 0,500 e na maior parte deles foi superior a 0,700. Os índices de ajuste foram aceitáveis (RMSEA = 0,038; CFI = 0,980 e o TLI = 0,971).

- O Fator 1 apresentou AVE de 0,56 e a CR de 0,86.

- No Fator 2, a AVE foi de 0,65 e a CR, de 0,90.

- No Fator 3, a AVE foi de 0,60 e a CR, 0,89.

c) Em relação ao **Agressor**, os itens atingiram carga fatorial com valor mínimo de 0,500 e a maior parte deles $> 0,700$. O índice de ajuste foi aceitável quanto ao RMSEA (0,043) e abaixo do esperado quanto ao CFI (0,941) e o TLI (0,935). Quando analisada a validade discriminante entre F1-F2 e F3-F4, ela apresentou um valor alto ($> 0,85$). No entanto, ao serem elevadas ao quadrado as correlações, a diferença é adequada ($< 0,3$).

- O Fator 1 apresentou AVE de 0,54 e a CR de 0,87.

- No Fator 2, a AVE foi de 0,55 e a CR, de 0,93.

- No Fator 3, a AVE foi de 0,66 e a CR, 0,93. A AVE dos fatores 1 e 3 foi menor que o quadrado das correlações, o que significa problemas na validade discriminante entre esses fatores.

Após análise do comportamento dos itens, a *Bullying Scale – Brasil* apresentou propriedades psicométricas satisfatórias, podendo ser aplicada em estudantes universitários. Ela ficou composta por 63 itens. Destes, 22 são relativos ao Espectador; 16, à Vítima; e 25, ao

Agressor. Não há itens reversos e as opções de respostas variam de 1 (nunca) a 5 (sempre). Esta escala tem potencial para assumir importante papel na avaliação do *bullying* entre estudantes brasileiros em diversos contextos universitários.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo adaptar transculturalmente e validar a *Bullying Scale*. Para tanto, foi necessário cumprir com todas as etapas do processo de ATC. O desenvolvimento de uma ATC consiste em um processo longo e complexo, que demanda da disponibilidade de uma equipe multiprofissional. Este estudo contou com o suporte de três tradutores, dois retradutores, nove *experts* no tema *bullying* que compuseram o comitê de especialistas e 40 pós-graduandos que participaram do pré-teste da escala. Inicialmente, fez-se uma imersão na literatura, a fim de conhecer as peculiaridades do *bullying* nas publicações científicas nacionais e internacionais. Nessa imersão, foi localizada a *Bullying Scale* e uma primeira tradução foi realizada pelos pesquisadores, a fim de verificar se os itens poderiam contemplar a realidade do *bullying* no contexto brasileiro.

Ao se verificar a pertinência dos itens, foi solicitada a autorização dos autores da versão original e deu-se início à tradução do instrumento por dois tradutores independentes nativos do Brasil, com amplo domínio da língua inglesa. Ao receber as duas traduções da escala, os pesquisadores realizaram uma reunião de consenso, juntamente com um tradutor juramentado, a fim de obter-se o consenso das traduções. Nesta etapa, contatou-se que havia pequenas diferenças entre as traduções, que não influenciavam no conteúdo dos itens.

Com o consenso das traduções finalizado, deu-se início ao processo de retradução. Participaram desta etapa dois retradutores independentes com língua materna inglesa e amplo domínio da língua portuguesa. Ao receber as duas retraduições, uma nova reunião de consenso foi realizada a fim de estabelecer o consenso entre as duas retraduições. Neste momento, a consultoria de um terceiro tradutor e professor de Letras foi fundamental, a fim de viabilizar tanto o consenso das retraduições, como as questões de equivalência para a língua portuguesa. Posteriormente, o trabalho desenvolvido foi enviado para a autora do instrumento original. Pequenos ajustes foram solicitados, os quais foram acatados pelos pesquisadores.

Na próxima etapa, o instrumento foi submetido à avaliação do Comitê de Especialistas. O qual foi composto por doutores com expertise no tema *bullying* das cinco regiões do Brasil. Eles avaliaram o instrumento em relação às equivalências: semântica, idiomática, cultural e conceitual. Com os pareceres deste comitê, foi realizada uma reunião de consenso entre os pesquisadores e um tradutor juramentado. Ao final deste processo, foram feitos os ajustes solicitados pelo comitê, que foram especialmente em relação à equivalência semântica e cultural. A versão da escala em adaptação, com as sugestões dos pareceristas, foi submetida ao pré-teste.

Do pré-teste, participaram 40 pós-graduandos da Enfermagem. Eles foram convidados a avaliar a *Bullying Scale* – versão Brasil em relação à compreensão dos itens. A cada questão os pós-graduandos sinalizavam se o item apresentava boa compreensão, pouca compreensão ou nenhuma compreensão. Caso eles afirmassem que o item não estava compreensível, poderiam propor sugestões ou parafrasear a questão. Pequenos ajustes em relação à escrita do instrumento foram necessários, de acordo com as sugestões dos pós-graduandos. Com o pré-teste evidenciou-se que os itens da escala apresentavam uma compressão entre 92,5% e 100%, o que sugere a pertinência e a clareza dos itens. Após receber os ajustes, a versão síntese da *Bullying Scale* – Brasil foi testada (teste-reteste) com estudantes universitários.

O teste foi realizado com 2048 estudantes. O reteste foi realizado com 192 estudantes do Curso de Enfermagem. O teste-reteste ocorreu em um intervalo de 7 a 14 dias, permitindo uma avaliação da estabilidade temporal do instrumento. Os resultados foram tabulados e analisados por meio da estatística descritiva e inferencial.

A *Bullying Scale* – Brasil foi analisada com base em três subescalas, relativas ao Espectador, à Vítima e ao Agressor. Com a análise fatorial dos itens de cada subescala, foi necessária a exclusão de um item relativo ao Espectador e sete itens relativos à Vítima. Já a *subescala do Agressor* foi testada de diversas formas; no entanto, ela não corroborou com o modelo teórico proposto na escala original. Como o melhor modelo sugerido na AFE misturou itens que conceitualmente não tinham o mesmo sentido, optou-se por seguir o modelo teórico da versão original. Ao final desse processo, constatou-se que a versão brasileira da *Bullying Scale* apresentava uma estabilidade temporal e concordância entre os itens.

Assim, a *Bullying Scale* – Brasil ficou composta por 63 itens, sendo eles: 22 relativos ao Espectador, 16 itens relativos à Vítima e 25 itens relativos ao Agressor. Na subescala do Espectador foi acrescentado um fator, o qual, pelos tipos de itens, foi denominado *Bullying* psicossocial. Nas demais, mantiveram-se os três fatores que compõem a versão original.

Conclui-se que a *Bullying Scale* – Brasil consiste em uma escala que apresenta equivalência conceitual, semântica, cultural e operacional em relação à maioria dos itens originais, e propriedades psicométricas satisfatórias para avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros. Novas investigações com a versão brasileira da *Bullying Scale* devem ser realizadas, a fim de avaliar a sua fiabilidade em outras regiões do Brasil.

Limitações do estudo:

Em relação aos conceitos, percebe-se que há uma linha tênue delimitando o *bullying* e o assédio moral, o que pode levar alguns autores a considerarem como sendo um único tipo de agressão. Esse fato dificultou a seleção de estudos que abordassem exclusivamente o *bullying*, para embasar teoricamente a presente Tese de Doutorado.

A diversidade de instrumentos utilizados nas pesquisas selecionadas para discutir os achados deste estudo foi a principal limitação, pois dificultou a comparação dos achados. A padronização de escalas para verificar a presença de *bullying* no ambiente acadêmico em estudos futuros facilitaria a compreensão do fenômeno, a comparação dos resultados das pesquisas e permitiria propor estratégias de intervenção, com vistas ao enfrentamento do *bullying* no contexto acadêmico.

Estudos futuros a nível institucional de pesquisa e intervenção:

- Construir um ponto de corte para a *Bullying Scale* – Brasil, com vistas à intensidade do *bullying* vivenciado no ambiente acadêmico.
- Propor estudo futuro de associação das variáveis sociodemográficas, acadêmicas e de saúde coletadas neste estudo, com a presença do *bullying* na graduação. Realizar associações destes resultados com a presença de *bullying* pode sinalizar um dos possíveis problemas que estes estudantes tenham enfrentado no decorrer do seu processo formativo.
- Propor um projeto de intervenção com vistas ao enfrentamento do *bullying* vivenciado na universidade, em parceria com o grupo de pesquisa GTESSP. Dentre as ações a serem propostas no projeto de intervenção, destacam-se:
 1. Divulgar os resultados deste estudo na universidade;
 2. Promover rodas de conversa acerca do tema *bullying* na graduação;
 3. Instigar os participantes das rodas de conversa a pensarem em estratégias passíveis de serem implementadas na UFSM, com vistas ao enfrentamento do *bullying* entre estudantes universitários e à minimização do sofrimento físico e psíquico dos mesmos;
 4. Implementar ações com vistas ao enfrentamento do *bullying*, do racismo e da homofobia, ao respeito à mulher e ao respeito a portadores de necessidades especiais, em parceria com as unidades acadêmicas. Estas ações serão desenvolvidas por meio de campanhas, que abordarão os temas supracitados, além daqueles que forem reconhecidos

como uma necessidade de intervenção pelos participantes das rodas de conversa que ocorrerão no ÂNIMA.

- Desenvolver estudos sobre assédio moral na universidade.

Possibilidades de pesquisas futuras a partir dos resultados deste estudo:

Como esta é a primeira adaptação da *Bullying Scale*, sugere-se à comunidade científica que se desenvolvam estudos futuros com os 71 itens, a fim de verificar se a escala adaptada se comportará de modo semelhante, especialmente no que tange à exclusão dos itens.

Para finalizar...

Sofrer *bullying* na graduação, consiste em uma forma grave de violação de direitos humanos. Reitera-se, portanto, que nenhuma forma de violência pode ser naturalizada, nem mesmo o *bullying*. Ele deixa marcas, que podem ficar eternizadas na mente dos estudantes e ter consequências desastrosas para a saúde física e psíquica dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALMULHIM, A. A.; NASIR, M.; ALTHUKAIR, A.; ALNASSER, M.; PIKARD, J.; AHMER, S.; AYUB, M.; ELMADIH, A.; NAEEM, F. *Bullying* among medical and nonmedical students at a university in Eastern Saudi Arabia. **J. Family Community Med.** v. 25, n. 3, p. 211–216, 2018. Doi: https://doi.org/10.4103/jfcm.JFCM_92_17. Disponível em: <<http://www.jfcmonline.com/article.asp?issn=22308229;year=2018;volume=25;issue=3;spage=211;epage=216;aulast=AlMulhim;type=0>>. Acesso em: 25 set. 2019.

ANDRADE, S. S. C. A.; YOKOTA, R. T. C.; SÁ, N. N. B.; SILVA, M. M. A. et al. Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes escolares brasileiros. **Cad. Saúde Pública.**, v. 28, n. 9, p.1725-36, 2012.

ANGUIANO-CARRASCO, C.; VIGIL-COLET, A. Assessing indirect aggression in aggressors and targets: Spanish adaptation of the Indirect Aggression Scales. **Psicothema**, Espanha, v. 23, n. 1, p. 146-152, 2011. Disponível em: <<http://www.psicothema.com/PDF/3863.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ASSIS, S. G.; MARRIEL, N. S. M. Reflexões sobre a violência e suas manifestações na escola. In: Assis, S.G.; Constantino, P.; AVANCI, J. (Org.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, BR, p. 41-63, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/szv5t>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BIRKS, M.; CANT, R. P.; BUDDEN, L. M.; RUSSELL-WESTHEAD, M.; ÖZÇETIN, Y. S. Ü.; TEE, S. Uncovering degrees of workplace *bullying*: A comparison of baccalaureate nursing students' experiences during clinical placement in Australia and the UK. **Nurse Education in Practice**, v. 25, p. 14-21, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595317302408?via%3Dihub>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BOULTON, M.; LLOYD, J.; DOWN, J.; MARX H. Predicting Undergraduates' Self-Reported Engagement in Traditional and Cyber*bullying* from Attitudes. **Cyberpsychology, Behavior, And Social Networking**, v. 15, n. 3, p. 141-147, 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22304402>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASILa. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Dispõe sobre Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*): **Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm>. Acesso em: 08 nov. 2019.

_____. b. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988: dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos: texto original previsto nos termos do artigo 5º da presente carta magna. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2019.

_____c. Lei nº 9.459, de 13 de maio de 1997. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, e acrescenta parágrafo ao artigo 140 do Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9459.htm> Acesso em: 07 nov. 2019.

_____d. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)** / Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/PNDH3.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

_____e. Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos. **Relatório sintético de iniciativas de EDH e Diversidade**. Brasília, dezembro de 2018. P.270. Disponível em: <<http://edh.mec.gov.br/arquivos/documento-orientador.pdf>> Acesso em: 09 nov. 2019.

BROWN, T. A. **Confirmatory Factor Analysis for Applied Research**. 1. ed. New York: The Guilford Press, 2006. 475 p.

CARVALHO MALTA, D.; IOSSI SILVA, M. A.; CARVALHO MALTA DE MELLO, F.; MONTEIRO, R. A et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 3065-76, 2010.

CARVALHOSA, S. F.; LIMA, L.; MATOS, M. G. Bullying: a provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. **Aná. Psicológica**. v.19, n.4, p.523-537, 2001.

CHAPELL, M.; CASEY, D.; DE LA CRUZ, C.; FERRELL, J.; FORMAN, J.; LIPKIN, R.; NEWSHAM, M.; STERLING, M.; WHITTAKER, S a. *Bullying* in college by students and teachers. **Adolescence**. San Diego, EUA, v. 39, n. 153, p. 53, 2004. Disponível em: <<http://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=4d972d76-7d51-4383-9fc2-5a894c3521ca%40sessionmgr103>>. Acesso em: 06 out. 2019.

_____b. *Bullying* in elementary school, high school, and college. **Adolescence**, Nova Jersey, EUA, v. 41, n. 164, p. 633-648, 2006. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17240771>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

COOPER, B.; CURZIO, J. Peer *bullying* in a pre-registration student nursing population. **Nurse Education Today**, Reino Unido, v. 32, n. 8, p. 939–944, 2012. Disponível em: <[http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917\(11\)00274-7/pdf](http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917(11)00274-7/pdf)>. Acesso em: 28 set. 2019.

COURTNEY, P. H.; PICH, J.; LEVETT, J. T.; MOXEY, A. “I was yelled at, intimidated and treated unfairly”: Nursing students’ experiences of being bullied in clinical and academic settings. **J. Clin. Nurs**. v. 27, n. 5-6, p. 903–912, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jocn.13983>>. Acesso em: 27 set. 2019.

CRESSWELL, K.; SIVASHANMUGARAJAN, V.; LODHI, W.; YOONG, W. *Bullying* workshops for obstetric trainees: a way forward. **The clinical teacher**. v. 12, n. 2, p. 83-87, 2015. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/tct.12261>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

DE GAGNE, J. C.; KANG, H. S.; HYUN, M. S. Psychometric properties of the Korean version of the incivility in nursing education-revised (INE-R) survey. **Nursing and Health Sciences**, Estados Unidos, v. 18, n. 4, p. 425–434, 2016. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nhs.12285/full>>. Acesso em: 26 set. 2019.

DE LOS RÍOS, O. L. H.; MARTÍNEZ, M. L.; MACKENZIE, S. J. V. *Bullying* in the university context: incidence, manifestations and solving strategies. **Univ. Psychol.** v. 11, n. 3, p. 793–802, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=64724634009>>. Acesso em: 19 set. 2019.

DOĞRUER, N. ***Bullying Scale Development for Higher Education Students: North Cyprus Case.*** 2015. 231 p. Thesis (Doctor of Philosophy in Educational Sciences) - Eastern Mediterranean University, Gazimağusa, North Cyprus, 2015.

DOĞRUER, N.; YARATAN, H. Developing a *Bullying Scale* for use with university students. **Social Behavior and Personality: an international journal**, Estados Unidos, v. 42, n. 1, p. 81-92. nov., 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/272538723_Developing_a_Bullying_Scale_for_Use_with_University_Students>. Acesso em: 10 nov. 2019.

DOŠLER, A.J.; SKUBIC, M.; MIVŠEK, A.P. Perception of Mobbing During the Study: Results of a National Quantitative Research among Slovenian Midwifery Students. **Collegium antropologicum**, Estados Unidos, v. 38, n. 3, p. 1009-1015, mai. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25420387>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FERREIRA, A. L. A escola e a rede de proteção de crianças e adolescentes. In: ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. Q. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010. 260 p.

FLOYD, F. J.; WIDAMAN, K. F. Factor Analysis in the Development and Refinement of Clinical Assessment Instruments. **Psychological Assessment**, v. 7, n. 3, p. 286-299, 1995. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/fulltext/1996-93316-001.html>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

FONSECA, K. B. C.; MICUCCI, M. D.; COSTA, P. S.; LEMES, S.; SANTOS, N. A.; CUNHA, J. V. A. Incidência do *Bullying* nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 1, p. 79-92, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201702111079>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

FRIED, S.; FRIED, P a. **Bullies & victims: Helping your child through the schoolyard battlefield.** New York: M. Evans and Company, Inc. 1996. In: DOĞRUER, N. *Bullying Scale Development for Higher Education Students: North Cyprus Case.* 2015. 231 p. Thesis (Doctor of Philosophy in Educational Sciences) - Eastern Mediterranean University, Gazimağusa, North Cyprus, 2015.

_____ b. **Bullies, targets & witnesses: Helping children break the pain chain.** New York: M. Evans and Company, Inc. 2003. In: DOĞRUER, N. *Bullying Scale Development for Higher Education Students: North Cyprus Case.* 2015. 231 p. Thesis (Doctor of Philosophy in Educational Sciences) - Eastern Mediterranean University, Gazimağusa, North Cyprus, 2015.

GAYA, A. (col). Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARCIA FORLIM, B.; STELKO-PEREIRA, A. C.; CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE WILLIAMS, L. Relação entre bullying e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental. **Estudos de Psicologia**. v. 31, n. 3, p. 367-75, 2014.

GONÇALVES, N.G.C. **Assédio moral na graduação: a vivência de estudantes de enfermagem**. 2014. 46 fls. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem. Rio Grande.

_____. **Assédio moral entre estudantes de graduação em enfermagem**. 82f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Curso de Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande.

GOUVEIA, E. M. L.; COSTA, S. F. G.; LEITE, A. I. T.; SOUTO, M. C.; CAHÚ, G. P. R.; FONSÊCA, L. C. T. Assédio moral: compreensão de estudantes de enfermagem. **R. Enfermagem Uerj**, v. 20, n. 2, p. 161-166, abr./jun., 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/4014/2780>>. Acesso em: 06 out. 2019.

GRECO, P. B. T. **Adaptação transcultural da *Resilience at Work* para a língua portuguesa do Brasil**. Orientadora: Tânia Solange Bosi de Souza Magnago. Projeto de Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, RS, 2018.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W.C. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688 p.

HAKOJÄRVI, H.; SALMINEN, L.; SUHONEN, R. Health care students' personal experiences and coping with *bullying* in clinical training. **Nurse Education Today**, Reino Unido, v. 34, n. 1, p. 138-144, 2014. Disponível em: <[http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917\(12\)00282-1/abstract](http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917(12)00282-1/abstract)>. Acesso em: 10 nov. 2019.

HINDUJA, S.; PATCHIN, J. W. **Bullying beyond the schoolyard: Preventing and responding to cyberbullying**. California: Corwin Press. 2009. In: DOĞRUER, N. **Bullying Scale Development for Higher Education Students: North Cyprus Case**. 2015. 231 p. Thesis (Doctor of Philosophy in Educational Sciences) - Eastern Mediterranean University, Gazimağusa, North Cyprus, 2015.

HOEHLER, F. K. Bias and prevalence effects on kappa viewed in terms of sensitivity and specificity. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 5, n. 53, p. 499 – 503, 2000. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0895-4356\(99\)00174-2](https://doi.org/10.1016/S0895-4356(99)00174-2)> Acesso em: 08 nov. 2019.

HOEL H.; GIGA S. I.; DAVIDSON M. J. Expectations and realities of student nurses' experiences of negative behaviour and *bullying* in clinical placement and the influences of socialization processes. **Health Serv Manage Res**. v. 20, n. 4, p. 270-278, 2007. Disponível

em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1258/095148407782219049>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

KAPOOR, S.; AJINKYA, S.; JADHAV, P. R. *Bullying* and victimization trends in undergraduate medical students – A self-reported cross-sectional observational survey. **J. Clin. Diagnostic Res.** v. 10, n. 2, p. VC05–VC08, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.7860/JCDR/2016/16905.7323>>. Acesso em: 17 set. 2019.

KARATAS, H.; OZTURK, C.; BEKTAS, M. A study of *bullying* against nursing students. **J. Nurs. Res.** v. 25, n. 3, p. 198–202, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1097/jnr.000000000000144>>. Acesso em: 15 set. 2019.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics.** vol. 33, n. 1, p. 159-174, 1977. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2529310>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

LAROS, J. A.; PEUENTE-PALACIOS, K. E. Validação cruzada de uma escala de clima organizacional. **Estudos de Psicologia.** 2004, v.9, n.1, p.113-119.

LOPES, L. F. D.; MÜLLER, I.; SOUZA, A. M.; ANSUJ, A. P.; MOREIRA, F. J.; STRAZZABOSCO, F.; MORAES, D. A. O.; PULGATI, F. H. **Estatística Geral.** 2007. Disponível em: <<http://felipelopes.com/CalculoAmostra.php>> Acesso em: 08 nov. 2019.

MARRACCINI, M. E.; WEYANDT, L. L.; ROSSI, J. S. College students' perceptions of professor/instructor *bullying*: questionnaire development and psychometric properties. **Journal of American college health**, Estados Unidos, v. 63, n. 8, p. 563-572, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4722861/>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

MCKENNA, L.; BOYLE, M. Midwifery student exposure to workplace violence in clinical settings: An exploratory study. **Nurse education in practice**, v. 17, p. 123-127, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26672901>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 676 p.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada.** 1. Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 295 p.

MOEHLECKE, S. Por uma cultura de educação em Direitos Humanos. In: ASSIS, S.G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J.Q. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação / Editora FIOCRUZ, 2010.

MUTHÉN, L. K.; MUTHÉN, B. O. **Mplus User's Guide.** 7. ed. Los Angeles, CA: Muthén & Muthén, 2012. 856 p.

OLIVEIRA, C. S.; VILLAS-BOAS, S.; LAS HERAS, S. Assédio no ritual da praxe acadêmica numa universidade pública portuguesa. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa,

n. 80, p. 49-67, 2016. Disponível em: <<https://spp.revues.org/2073>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

OLWEUS Da. **The Revised Olweus Bully/Victim Questionnaire**. Bergen, Norway: University of Bergen, 1996.

_____. **b. Bullying at school: What we know and what we can do**. 1. ed. London: Wiley-Blackwell, 1993. 152 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em: 08 nov. 2019.

ORTEGA, M. V.; LOZANO, J. J. M.; TRISTANCHO, S. L. Z. Factores asociados al *bullying* en instituciones de educación superior. **Rev. Crim.** Bogotá, v. 58, n. 2, p. 197-208, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-31082016000200008>. Acesso em: 06 nov. 2019.

OVIDO, H. C.; ARIAS, A. C. Aproximación al uso del Coeficiente Alfa de Cronbach. **Revista Colombiana de Psiquiatria**, v. 34, n. 4, p. 572-580, 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/806/80634409.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

PALACIOS, D.; BERGER, C. What is popular? Distinguishing bullying and aggression as status correlates within specific peer normative contexts. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 29, p.1-9, 2016.

PAREDES, O. L.; SANABRIA-FERRAND, P. F.; GONZÁLEZ-QUEVEDO, L. A.; REHALPE, R. P. M. "*Bullying*" en las facultades de medicina colombianas, mito o realidad. **Revista Med**, Bogotá, v. 18, n. 2, p. 161-172, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=91020446003>>. Acesso em: 08 set. 2019.

PERES, M. F. T.; BABLER, F.; ARAKAKI, J. N. L.; QUARESMA, I. Y. V.; BARRETO, A. D. A. L.; SILVA, A. T. C.; NETO, J. E. Mistreatment in an academic setting and medical students' perceptions about their course in São Paulo, Brazil: a cross-sectional study. **São Paulo Med. J.**, São Paulo, v. 134, n. 2, p. 130-137, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802016000200130>. 10 nov. 2019.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 670 p.

RAYKOV, T. Bias of coefficient for fixed congeneric measures with correlated errors. **Applied Psychological Measurement**, v. 25, n. 1, p. 69-76, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/01466216010251005>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Rev. Saúde Pública**. v. 41, n. 4, p. 665-673, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006005000035>> Acesso em: 08 nov. 2019.

RISTUM, M. *Bullying* escolar. In: ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. (Org.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, p. 95-119, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9788575413302>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

RODKIN, P. C. R.; ESPELAGE, D. L.; HANISH, L. D. **A relational framework for understanding bullying**. 2015. Developmental antecedents and outcomes. *American Psychologist*, v. 70, p. 311-321.

RODKIN, P. C. R.; FARMER, T. W.; PEARL, R.; ACKER, R. V. They're cool: Social status and peer group supports for aggressive boys and girls. 2006. **Social Desevelopment**, v.15, p. 175-204.

SÁNCHEZ, F. C.; ROMERO, M. F.; ZARAGOZA, J. N.; CABELLO, A. L. R.; FRANTZISKO, O. R.; MALDONADO, A. L. Prevalence and patterns of traditional *bullying* victimization and cyber-teasing among college population in Spain. **BMC public health**. Londres. v. 16, n. 1, p. 176, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4761150/>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SCOTT, K. M.; BERLEC, Š.; NASH, L.; HOOKER, C.; DWYER, P.; MACNEILL, P.; RIVER, J.; IVORY, K. Grace under Pressure: a drama-based approach to tackling mistreatment of medical students. **Medical humanities**, Austrália, v. 43, n. 1, p. 68-70, 2016. Disponível em: <<https://ses.library.usyd.edu.au/bitstream/2123/15741/1/grace-under-pressure-PP-2016.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SHORE, K. **The ABC's of bullying prevention: A comprehensive school wide approach**. New York: Dude Publishing, 2006. In: DOĞRUER, N. *Bullying Scale Development for Higher Education Students: North Cyprus Case*. 2015. 231 p. Thesis (Doctor of Philosophy in Educational Sciences) - Eastern Mediterranean University, Gazimağusa, North Cyprus, 2015.

SILVA, O. D.; RAICHELIS, R. O assédio moral nas relações de trabalho do(a) assistente social: uma questão emergente. **Serviço Soc. Soc.** v. 123, p. 582-603, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.038>>. Acesso em: 05 set. 2019.

SINKKONEN, H.; PUHAKKA, H.; MERILÄINEN, M. *Bullying* at a university: students' experiences of *bullying*. **Studies in Higher Education**, Finlândia, v. 39, n. 1, p. 153-165, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/241738088_Bullying_at_a_university_Students'_experiences_of_bullying>. Acesso em: 10 nov. 2019.

STREINER, D. L.; NORMAN, G. Ra. **Health Measurement Scales: A Practical Guide to their Development and Use**. 2. ed. Nova York: Oxford University Press, 1995.

_____. **b. Health Measurement Scales: a practical guide to their development and use**. 4. ed. New York: Oxford University Press, 2008. 452 p.

TEE, S.; ÖZÇETIN, Y. S. Ü.; RUSSELL-WESTHEAD, M. Workplace violence experienced by nursing students: A UK survey. **Nurse education today**, Reino Unido, v. 41, n. 1, p. 30-

35, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27138479>>. Acesso em: 10 set. 2019.

TIMM, A. 'It would not be tolerated in any other profession except medicine': survey reporting on undergraduates' exposure to *bullying* and harassment in their first placement year. **British Medical Journal**, v. 4, e005140, 2014. Disponível em: <<http://bmjopen.bmj.com/content/4/7/e005140.long>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Até quando? *Bullying* na escola que prega a inclusão social. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n.3, p. 449-64, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2354>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA a. Código de Ética e Convivência Discente. **Resolução número 017/2018**. Santa Maria, 2018. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/documentos/download.html?jsessionid=73e912944c7f0c8572a160f9a5e5?action=arquivoIndexado&download=false&id=255270>> Acesso em: 07 nov. 2019.

_____ b. **Guia do estudante UFSM 2015**. Publicação Oficial com caráter normativo de acordo com a Resolução N. 08/99 – PROGRAD/DERCA/UFSM e Resolução N.º 12/2015 Dirigida à Comunidade Acadêmica Servidores Docentes - Servidores Técnico-Administrativos – Alunos. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/educacao-fisica/wp-content/uploads/sites/462/2018/12/Guia_do_Estudante_2015.pdf> Acesso em: 08 nov.2019.

VILLACA, F. M.; PALACIOS, M. Concepções sobre assédio moral: bullying e trote em uma escola médica. **Revista Brasileira de educação medica**, Rio de Janeiro, v.34, n.4, p.506-514, mar., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000400005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 06 out. 2019.

VINHA, T. P.; MORAIS, A.; TOGNETTA, L. R. P.; AZZI, R. G.; ARAGÃO, A. M. F.; MARQUES, C. A. E.; SILVA, L. M. F.; MORO, A.; VIVALD, F. M. C.; RAMOS, A. M.; OLIVEIRA, M. T. A.; BOZZA, T. C. L. O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. **Est. Aval. Educ.** 2016, v. 27, n. 64, p. 96-127. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/3747>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2006**: os jovens do Brasil. Brasília: Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2006.

WHITESIDE, D.; STUBBS, B.; SOUNDY, A. Physiotherapy students' experiences of *bullying* on clinical internships: a qualitative study. **Physiotherapy**, v. 100, n. 1, p. 41-46, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24286893>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

WINWOOD, P. C.; COLON, R.; MCEWEN, K. A practical measure of workplace resilience: developing the resilience at work scale. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**. vol. 55, n. 10, p.1205-1212, 2013. Disponível em: <https://journals.lww.com/joem/Abstract/2013/10000/A_Practical_Measure_of_Workplace_Resilience_.12.aspx>. Acesso em: 08 nov. 2019.

YOUNG-JONES, A.; FURSA, S.; BYRKET, J. S.; SLY, J. S. *Bullying* affects more than feelings: the long-term implications of victimization on academic motivation in higher education. **Social psychology of education**, Estados Unidos, v. 18, n. 1, p. 185-200, 2015. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11218-014-9287-1>>. Acesso em: 16 set. 2019.

ZWICK, W. R.; VELICER, W. F. Comparison of five rules for determining the number of components to retain. **Psychological Bulletin**, v. 99, n. 3, p. 432-442, 1986. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/fulltext/1986-21041-001.html>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUADRO SÍNTESE DAS PRODUÇÕES

Distribuição dos estudos selecionados pela referência do artigo, país, objetivo, método, resultados e conclusão. Santa Maria, RS, Brasil, 2019.

<p>1. Referência/País: Chapell et al., (2004). Estados Unidos. Objetivo: examinar a ocorrência de <i>bullying</i> em estudantes universitários e investigar as diferenças de gênero em comportamentos de <i>bullying</i>. Delineamento: transversal. População: 8157 estudantes de graduação. Participantes: 1.025 estudantes (taxa de resposta de 12,6%) Protocolo de pesquisa: questionário incluindo perguntas sobre idade, sexo, ano na escola, notas, condição socioeconômico, etnia e questionário de <i>bullying</i> para escolares. Resultados/conclusão: Relataram ter visto um aluno intimidar outro na faculdade uma ou duas vezes 33,4%, ocasionalmente 24,7% e frequentemente 2,8%. Foram intimidados na faculdade por outro estudante, uma vez ou duas vezes 18,5%, ocasionalmente 5% e frequentemente 1,1%. Intimidaram seus colegas uma ou duas vezes por semana 13,4%, ocasionalmente 3,2% e frequentemente 1,9%. Homens (M= 0,37, DP= 0,73) intimidaram outros estudantes significativamente mais do que mulheres (M= 0,18, DP= 0,50), $p < 0,0001$.</p>
<p>2. Referência/País: Paredes et al., (2010). Colômbia. Objetivo: identificar e caracterizar a presença de <i>bullying</i> em estudantes de graduação das Faculdades de Medicina colombianas. Delineamento: estudo descritivo-comparativo. População: 1500 estudantes de medicina das universidades colombianas. Participantes: 100 estudantes (taxa de Resposta de 6,7%). Protocolo de pesquisa: questionário “<i>Workplace bullying in junior doctors questionnaire</i>”, composto por 58 questões que avaliam o “<i>Bullying</i>” de pares, professores, residentes e especialistas não professores, do tipo: físico, verbal, rejeição e zombaria. O questionário também avalia as atitudes dos estudantes em relação a esses tipos de práticas, a intenção dos alunos a preveni-lo e praticá-lo. Foi realizado um ensaio piloto do instrumento com 40 estudantes de medicina diferentes semestres, posteriormente o instrumento foi adaptado e testado com outros 100. Resultados/conclusão: a prevalência global de <i>bullying</i> foi de 19,68% (IC95%= 17,5-22,32). O comportamento mais frequente de <i>bullying</i> é a humilhação dos professores (9%), seguida agressão verbal por colegas (7%). Em relação ao sexo do agressor, não houve diferença estatística. As reações das vítimas de <i>bullying</i> foram ignorar o que está acontecendo (65,8%), relatar a amigos ou colegas (52,8%) e confrontar a pessoa (42,1%). Os principais motivos de <i>bullying</i> foram: a forma de pensar (71,5%), a aparência física (28,4%) e o fato de ser homem ou mulher (21,5%). Os estudantes que cursam do segundo ao quinto semestre têm atitudes mais favoráveis, quando comparados aos do sexto e décimo semestre. Além disso, os homens têm uma atitude mais positiva diante ao <i>bullying</i> que as mulheres.</p>
<p>3. Referência/País: Ríos et al., (2012). Colômbia. Objetivo: caracterizar o fenômeno <i>bullying</i> entre estudantes de quatro universidades privadas na cidade de Barranquilla. Delineamento: estudo descritivo-comparativo com desenho cruzado.</p>

Participantes: 218 estudantes de quatro universidades privadas na cidade de Barranquilla, do segundo ao décimo semestre dos Cursos de Graduação em Engenharia, Medicina, Psicologia, Ciência da Saúde, Administração e Contabilidade e Educação.

Protocolo de pesquisa: questionário elaborado por pesquisadores da Universidade Autônoma de Madri para o “*Informe Nacional del Defensor del Pueblo sobre Violencia Escolar (2000)*”. O instrumento foi construído a partir de questionários existente e complementado com os resultados de estudos qualitativos sobre o assunto. O questionário é composto por 19 questões organizadas em três blocos, onde o aluno oferece informações anônimas sobre sua experiência como testemunha, vítima ou agressor dos diferentes tipos de abuso, e por sua vez permite identificar os cenários onde ocorre, as características dos agressores e das vítimas, as estratégias de enfrentamento e denúncia, entre outros. A confiabilidade da escala apresentou um alfa de Cronbach de 0,801.

Resultados/conclusão: 87% identificaram-se como testemunha, 12% como agressores e 10,6% como vítimas. Os agressores estão no mesmo semestre que as vítimas na maior parte dos casos (para todas as manifestações) e aqueles que falam mal do estudante e os ignoram, são pessoas que não no mesmo curso, mas que estão na mesma faculdade. As vítimas relatam que sofreram insultos, tiveram suas coisas escondidas, foram roubados ou forçados a fazer coisas que não queriam em sala de aula, além de falarem mal deles e receberem apelidos em qualquer lugar da universidade. As formas de abuso mais frequentes no contexto universitário foram, respectivamente: abuso verbal, exclusão social, abuso físico direto e indireto. As formas de abuso menos frequentes foram: assédio sexual, amedrontar e ameaçar com armas. Os estudantes relatam que testemunharam falar mal de outros estudantes ou deles próprios (27%), por apelidos que ofendam ou ridicularizam (24,1%), insultos (11,2%), ignorandos (10,5%), escondem coisas (10,1%) e não os deixam participar (7,4%). Por outro lado, tanto as vítimas quanto testemunhas relatam que falam mal dela, mas as vítimas são em maior proporção (29%), sentem-se ignorados (12,2%), não permitem que participem de algo, recebem apelidos ou são ridicularizados (9,8%) e recebem insultos de seus pares, tem seus pertences escondidos ou roubados (7,3%). A análise de gênero confirma que os homens são mais vezes vítimas e agressores do que mulheres, enquanto as mulheres são predominantemente testemunhas nestas situações (69,8% são mulheres e 30,2% são homens). As formas de agressão mais praticadas pelas mulheres são: ignorar (46,7%) e falar mal do outro (20%). Já os homens, costumam colocar apelidos (29,6%) e praticar insultos (14,8%). Ao sofrer *bullying* na graduação, 60,9% das vítimas contam a um amigo, 30,4% que compartilham com sua família, 21,7% falam diretamente com o agressor e outros 21,7% não comentam com ninguém. Quando os agressores são questionados em relação as ações de seus colegas, enquanto eles estão praticando *bullying*, 48% dos agressores dizem que seus colegas não tomam atitude e 29,6% são encorajados e recebem ajuda de seus colegas. Dos 17,9% das testemunhas e 11,1% dos agressores universitários indicam que os professores intervêm, mas para a maioria os professores não participam porque não sabem ou não têm conhecimento de como agir frente ao *bullying*.

4. Referência/País: Cooper et al., (2012). Reino Unido.

Objetivo: explorar a incidência e manifestação de *bullying* entre estudantes de enfermagem pré-registro em o ambiente da universidade.

Delineamento: transversal.

População: 190 estudantes de enfermagem. **Participantes:** 156 estudantes (taxa de resposta de 82%).

Protocolo de pesquisa: questionário elaborado com base na literatura e no trabalho de Oppenheim. O instrumento abordou os seguintes aspectos: percepções e compreensão de comportamentos específicos de *bullying* entre pares e ocorrência de *bullying* entre pares no ano de

ingresso, no segundo e terceiro ano do curso. Além de questões demográficas (gênero, idade, origem étnica) e “*past educational achievements*”. Os estudantes puderam tecer comentários quanto a sua percepção e/ou experiência de *bullying*. O alfa de Cronbach geral foi 0.95 e os valores da subseção variaram de 0,84 a 0,91.

Resultados/conclusão: - *Bullying* não-verbal: retenção de toda ou parte das informações de um indivíduo ou grupo com a intenção envergonhar um grupo ou indivíduo na presença de outros (65%); ignorar e excluir deliberadamente um indivíduo por um grupo (71%) e direitos de retenção na fonte, não sancionando / concordando com condições ou expectativas de um indivíduo ou grupo como parte de um grupo maior ou organização (35%).

- *Bullying* verbal: pressão de um grupo ou pessoa para fazer outro se envolver em comportamento que é imoral / eticamente errado, ilegal, disruptivo para a política da universidade / classes /instalações ou perigoso para si ou para os outros (68%); direcionar um indivíduo ou grupo para o humor ou raiva de um indivíduo ou grupo por causa da cor, étnica, fundo, sotaque, habilidades educacionais ou características (72%); o ato intencional de abaixar estima expondo comentando ou rindo de situações que afeta um indivíduo (67%); provocar, xingar ou desacreditar um indivíduo ou como um grupo ou um para um ação (80%); brincadeira sobre um indivíduo ou grupo pelo uso de gestos verbais, faciais ou outros gestos corporais destacar vários aspectos do indivíduo ou características para os outros (58%) e comportamento ameaçador projetado para assustar outro indivíduo ou grupo em acreditar que prejudicar, desacreditar ou inaceitáveis consequências acontecerá (76%).

- *Bullying* físico: golpear o corpo ou propriedade de outro estudante com partes do próprio corpo ou arma com ou sem a intenção de causar dor ou dano (64%). A forma de *bullying* menos vivenciada ou testemunhada pelos estudantes foi o *bullying* físico (8%). Diferenças étnicas, de gênero, de idade e educacionais não revelaram diferenças significativas entre os estudantes que sofreram ou que foram testemunhas de *bullying* na graduação. Os relatos dos participantes sugerem que ao trabalhar em pequenos grupos, para não excluir aqueles que falam outra língua que não é o inglês, pois aqueles que não falam esse idioma são excluídos das discussões. Ignorar membros de grupos e alterar a disposição dos assentos para evitar colegas também foram formas de *bullying* relatadas. O *bullying* verbal e não verbal testemunhado pelos estudantes de enfermagem foi reduzindo ao longo do curso, o que indica a repercussão positiva das políticas e atividades *anti-bullying* realizadas pela universidade.

5. Referência/País: Doğruer et al., (2014). Chipre.

Objetivo: determinar quais dos comportamentos de *bullying* foram utilizados por estudantes universitários no norte de Chipre.

Delineamento: estudo metodológico.

Participantes: 211 estudantes de graduação.

Protocolo de pesquisa: informação demográfica (idade, sexo, país de origem e nível de fluência em inglês). Elaboração da escala: A elaboração dos itens da escala foi com base na literatura, bem como a definição dos termos *bullying*. O *bullying* foi estudado na perspectiva do agressor, da vítima e da testemunha. Os tipos de *bullying* foram: verbal, físico, emocional e cibernético. Para cada um dos quatro tipos de *bullying* foram elaborados 15 itens, destes 60 itens para comportamentos do agressor e 60 itens para comportamentos de vítima, na língua inglesa e turca. Os itens foram avaliados por quatro especialistas da área que recomendaram a exclusão de 20 itens da escala.

Uma escala com 100 itens do tipo Likert, com uma escala de frequência de zero à quatro foi aplicada na escola de administração.

Resultados/conclusão: a análise fatorial dos itens relativos ao agressor, a amostragem Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi de 0,88, sendo que o valor de corte era 0,70. Após análise fatorial a versão final da escala foi composta por 22 itens e quatro fatores, sendo eles: relacionais/emocionais (9 itens), verbais (6 itens), *cyber* (4 itens) e físico (3 itens). A consistência interna de cada fator foi examinada pelo alfa de Cronbach que deram: 0,88 relacional/emocional, 0,80 para *cyber*, 0,80 para verbal e 0,82 para físico. Evidenciou-se que os participantes foram vítimas e que eles tinham experimentado com maior frequência *bullying* emocional/relacional e verbal de *bullying* do que para o físico e *cyberbullying* e que as vítimas eram pessoas mais velhas e mais experientes. Os itens relativos ao *bullying* físico e *cyberbullying* devem ser alterados em estudos futuros devido a problemas na escrita dos itens. Além disso, itens relativos aos espectadores devem ser adicionados na escala.

6. Referência/País: Sinkkonen et al., (2014). Finlândia.

Objetivo: verificar a presença do *bullying* na universidade.

Delineamento: estudo quanti-qualitativo

População: 10.551 estudantes de graduação, 113 desses não responderam ao convite por e-mail. Amostra: 10.438 alunos receberam um e-mail convidando para participar. **Participantes:** 2.805 estudantes de graduação (taxa de resposta de 27%).

Protocolo de pesquisa: o instrumento continha questões relativa a gênero, idade, campus, faculdade, questões relacionadas às experiências de *bullying* e o papel do participante (se eles viram alguém sendo intimidado, se haviam praticado *bullying*, quais as estratégias de enfrentamento adotadas e como o *bullying* poderia ser eliminado da universidade). Possui 40 questões, 20 perguntas de múltipla escolha e 20 perguntas abertas. O instrumento foi disponibilizado na versão inglesa e finlandesa por *e-mail*.

Resultados/conclusão: a prevalência de *bullying* no ambiente de ensino foi de 5%. Nos cursos de licenciatura (4º a 5º ano), o *bullying* era significativamente mais comum que nos de bacharelado (1º a 3º ano). O *bullying* parece se intensificar após o quinto ano. Relataram ser agressores 89% dos participantes. Em 51% dos casos o agressor foi outro estudante, em 44% foi um docente e em 6% foi alguém da administração. Relataram ter presenciado o *bullying* no campus (11%), mas apenas um terço tentou intervir. A maioria das testemunhas oculares (n=182) revelou que eles não reagiram de nenhuma forma. A forma de agressão mais frequente foi a intimidação pública indireta (exclusão de um grupo, tratamento desigual e evitar contato) e o *bullying* verbal direto (fofocar, humilhar e chamar nomes feios). O *bullying* físico foi relatado por dois participantes. Quando o agressor era outro aluno, ocorreu *bullying* principalmente em eventos sociais no campus (no refeitório ou nos corredores). O *bullying* ocorreu em cenários como: seminários, palestras e orientação. A estratégia de enfrentamento utilizada pelas vítimas de *bullying* foram: buscar alívio atrasando, interrompendo ou desistindo de seus estudos e mudando seus locais de estudo. Eles também relatam que suas notas caíram, sentiram-se cabisbaixos, com falta de motivação e pouca eficácia, ficaram estressados, com medo e desengajados.

7. Referência/País: Young-Jones et al., (2015). Estados Unidos.

Objetivo: identificar se as experiências dos estudantes universitários com o *bullying* impactou no sucesso acadêmico.

Delineamento: transversal.

Participantes: 130 estudantes de graduação de uma universidade pública do meio-oeste dos EUA.

Protocolo de pesquisa: foram utilizados os seguintes instrumentos: “*Perceptions of Bullying Questionnaire*” (PBQ), “*Basic Psychological Needs Scale*”, “*Academic Motivation Scale*” (AMS), “*Multidimensional Scale of Perceived Social Support*” (MSPSS), an adapted version of the “*Perceived Stress Scale*” (PSS) e um formulário de dados demográficos. Análise dos dados: por meio da estatística descritiva.

Resultados/conclusão: analisando primeira subseção do PBQ, intitulada *Bullying at University* (BU; $\alpha = 0,84$), parece que os participantes não acreditam que o *bullying* seja um problema na universidade. Constatou-se que 12,3% dos participantes foram vítimas de *bullying* em uma ou mais ocasiões e 31,5% responderam que seus colegas lhes chamaram de nomes pejorativos, zombaram ou os provocaram. Foi identificado que 49,2% dos estudantes foram vítimas atuais de *bullying* e 73,8% foram vítimas de *bullying* anteriormente. Comparando as duas evidências, a vitimização do *bullying* diminuiu 33% durante a faculdade. Nos estudantes do sexo masculino, 51,5% relataram ser vítimas atuais de *bullying* e 73,5% autodeclararam-se como vítimas do *bullying* no passado, havendo uma redução de 30% da vitimização masculina do ensino médio para a faculdade. Da mesma forma entre as mulheres, 46,8% foram vítimas de *bullying* na atualidade e 74,2% no passado, reduzindo em 37% o *bullying* feminino do ensino médio para a faculdade. No entanto, 46,2% foram vítimas no passado e continuam sendo na atualidade. Dessas, apenas quatro não haviam sofrido *bullying* anteriormente. Estudantes que “*examined the effects of current bullying victimization*” têm significativamente menor motivação acadêmica, baixa autonomia e menor competência do que os estudantes que não são vítimas atuais de *bullying*. Da mesma forma, os que são vítimas de *bullying* verbal e físico na atualidade, apresentam menor motivação acadêmica quando comparados aos que não são vítimas atuais de *bullying* verbal ou físico.

8. Referência/País: Meriläinen et al., (2015). Finlândia.

Objetivo: buscar nas sugestões dos alunos como eliminar o *bullying* nas universidades.

Delineamento: transversal descritivo.

População: 10.551 estudantes universitários. **Participantes:** 2804 estudantes (taxa de resposta de 26,6%).

Protocolo de pesquisa: questão aberta para sugestões do estudante sobre como o *bullying* poderia ser eliminado da universidade.

Resultados/conclusão: foram recebidas 1087 respostas com sugestões concretas de como intervir no *bullying*, mas mais de 60% não conseguiram sugerir uma solução para o *bullying*. A melhor maneira de intervir no *bullying* é oferecer apoio, de acordo com 91,7% das mulheres. Em contraste, 20% dos homens e 3,4 % das mulheres defendem a punição como a melhor maneira de intervir no *bullying*. As formas de punição foram: exclusão da universidade (n= 44), sanções (n= 17), denúncia de ofensa à polícia (n= 5) e punição física (n= 12). Uma combinação de apoio e punição foi recomendada por 4,8% das mulheres e 10% dos homens. Nestas sugestões, primeiro os agressores deveriam obter ajuda e apoio, caso não funcionasse, eles deveriam enfrentar reprimendas e exclusão. As sugestões para eliminar o *bullying* das universidades, estavam relacionadas ao fornecimento de material de apoio (265 sugestões), suporte informativo (263), apoio emocional (139), e suporte de avaliação (69).

9. Referência/País: Tkaratas et al., (2016). Turquia.

Objetivo: examinar a presença de *bullying* em estudantes de enfermagem.

Delineamento: transversal descritivo.

Participantes: 202 estudantes de graduação em Enfermagem (taxa de resposta de 88,5%).

Protocolo de pesquisa: questionário sociodemográfico (idade, série, nível de renda, status); o questionário adaptado sobre *bullying* em estudantes de enfermagem – “The Negative Acts Questionnaire”, versão curta de 13 itens referentes a *bullying* relacionado ao indivíduo, intimidação relacionada ao trabalho e *bullying* físico. Alfa de Cronbach da escala: 0,85.

Resultados/conclusão: 28,7% dos participantes estavam simultaneamente estudando e trabalhando como enfermeiras hospitalares. Relataram ter experimentado pelo menos um incidente de *bullying* no último semestre (78,1%). Das várias formas de *bullying*, 11,3% envolviam afirmações pejorativas sobre enfermagem; e 7% disseminação de rumores ou fofocas. Experimentaram *bullying* de homens e mulheres (34,7%), foram intimidados por indivíduos mais velhos do que as vítimas (66,3%). Os agressores eram enfermeiros clínicos (41,3%), acadêmicos e outros funcionários da universidade (38,1%) e colegas estudantes (23,5%). Estratégia de enfrentamento: falar com o agressor face a face sobre o problema (63,9%), denunciar o incidente a autoridades superiores (58,9%), tentar trabalhar regularmente de maneira planejada para evitar críticas (55%), conversar com os amigos e pedir ajuda (48,5%) e lidar com os efeitos do *bullying* (19,3%). Ao sofrer *bullying* os estudantes sentem raiva (85,1%), pensam que escolheram a carreira errada (70,8%), perdem a motivação (70,8%), apresentaram distúrbios do sono (70,3%), sentiam-se desamparados e vivendo burnout (62,4%) e tornaram-se intolerantes a crítica (60,9%).

10. Referência/País: Kapoor et al., (2016). Índia.

Objetivo: estimar a prevalência de *bullying* e vitimização por pares, e os fatores associados, em estudantes de graduação em medicina.

Delineamento: transversal.

População: 400 estudantes de graduação em medicina. **Participantes:** 383 estudantes (taxa de resposta de 95,75%).

Protocolo de pesquisa: questionário com dados sociodemográficos, pessoais, história médica/psicológica e história de abuso de substâncias; a escala “*Illinois Bully Scale*” para detectar a prevalência e aspectos do *bullying* nos últimos 30 dias. A escala contém três subescalas: intimidação, luta e vitimização e é do tipo Likert de cinco pontos.

Resultados/conclusão: 98,69% relataram ter praticado ou enfrentado *bullying*. Quanto a prevalência, o *bullying* verbal foi relatado por 97,39% dos participantes, 88,77% sentiram-se vitimizados e foram vítimas de *bullying* físico 63,97%. O *bullying* verbal foi o mais frequente entre homens (N= 152; SD= 7,30) e mulheres (N= 221; SD= 4,46). Já o *bullying* físico teve uma diferença nos escores quando relacionada com ano do curso de medicina (p= 0,034). O *bullying* no terceiro ano de medicina foi maior em comparação com os alunos do primeiro ano (p= 0,003), segundo (p= 0,044) e quarto (p= 0,024). A agressão física foi maior nos participantes que consumiam álcool (p= 0,001) e fumavam cigarro (p<0,001) em comparação aos demais. Não houve diferença significativa (p> 0,05) em relação a vitimização e aspectos como sexo, ano de estudo, o consumo de álcool e tabagismo.

11. Referência/País: Ortega et al., (2016). Colômbia.

Objetivo: analisar os fatores associados ao *bullying* em estudantes de instituições ensino superior.

Delineamento: transversal.

População: 57.373 estudantes de Instituições Educacionais Superior do Norte de Santander. **Participantes:** 571 estudantes do primeiro ao quinto semestre, com mais de 18 anos (taxa de resposta de 1%).

Protocolo de pesquisa: um instrumento de pesquisa autoaplicável elaborado pelos autores, composto por três seções com 25 itens, com

indicadores de intimidação e abuso de pares. Permite conhecer percepções associadas ao comportamento de assédio ou abuso em ambientes institucionais universitários. O questionário apresenta seis dimensões teóricas que exploram aspectos demográfica, a concepção de alunos sobre intimidação, a situação dos estudantes, seus colegas, os perfis das vítimas, as condições de intimidação, o perfil dos agressores e propostas de solução. Alfa de Cronbach = 0,857.

Resultados/conclusão: nas universidades públicas do Norte de Santander existem entre 4 e 5 tipos de *bullying*, sendo mais frequente em mulheres (49,91%); nos homens ocorre em 37,3% e em 12,79% na população homossexual ou bissexual. Dos participantes da pesquisa, 38% dos estudantes não sofreram *bullying* na graduação. Destaca-se que um 2% disseram que não sabem o que é *bullying*. Foram vítimas 25,4% dos estudantes, 7,9% eram agressores ou perpetradores e 20,5% eram agressores-vítimas. Dos participantes, 53% consideram que existe *bullying* em subgrupos, universidades ou zonas escolares. Em um curso de graduação, 1 a 5 alunos sofrem *bullying*. Os cursos com maior número de registro de estudantes vítimas de *bullying* são: comunicação social, bacharelado, serviço social, administração de empresas, engenharia civil, engenharia mecânica. Da mesma forma, os estudantes de Bacharel, comunicação social, direito e de engenharia de sistemas são quem mais percebem o *bullying* entre colegas. Os tipos de violência que mais ocorrem nas universidades são: a violência verbal (57,3%) na forma de insulto, apelidos ou provocações; violência psicológica (22,8%) caracterizado por situações humilhantes, perseguição, comentários, mudanças ou exclusão; assédio moral (11,3%) caracterizado por propaganda, fofoca, rumores, difamação; violência física (2,2%), seja batendo ou puxando; cibernética (5,7%) por ofensas, calúnias, revelação de fotos, invasão e-mail e representar outras pessoas, criando comunidades ou falsidade ideológica; violência sexual (1%) dada por insinuações, assédio em lugares escuros ou abuso. O assédio nas instituições de ensino superior é considerado baixo por 39,5% dos alunos e em nível de alerta por 29,3%. Quanto a intimidação pessoal ou virtual, 20,1% ocorre em sala de aula; 6,5% chamadas, mensagens de texto, *e-mail* ou cartas; 5,2% nas redes sociais; 2,7% fora da instituição; 1,9% nos corredores; 3,3% nos banheiros; 0,6% nos jardins da universidade e 49,4% de diferentes meios. As estratégias de enfrentamento foram: 47% recomendam evitar o problema; 29,2% ter diálogo com os agressores e outras vítimas; 11,6% informam os professores e 8,2% não fizeram nada. Dos entrevistados, 25% pensam que aqueles que sofrem *bullying* devem manifestar aos pais ou parentes; 40,1% indicam os professores; 25,2% psicólogos ou pessoal de apoio em instituições, 15% um amigo e 19,3% consideram que é melhor ficar em silêncio. Os alunos percebem que as vítimas, em sentindo-se atacado, eles ficam quietos e não dizem nada a ninguém, por medo de represálias (51%). As respostas relacionadas aos fatores estudantis relacionados ao *bullying* foram divididas como se referem a características de agressores, como baixa auto-estima, sentimentos de inferioridade, frustração, problemas comportamentais e psicológicos. Os fatores de risco para as vítimas foram: perfil da vítima, tipo e forma de assédio. Para os agressores: ter amigos pertencentes a grupos ou comunidades, reação permissiva de familiares ou gestores, percebem que não há regulação punir, apoiar associações de estudantes, histórico escolar, consumo de substâncias psicoativas, convivência com apenas um dos pais, tempo que os pais permanecem no trabalho no caso dos jovens menores de 20 anos. Entre as causas que explicam o *bullying* com maior frequência de vitimização, a orientação sexual explica em 48,6% a existência de assédio sexual, gênero explica em 38,3%, aparência corporal em 16,2%, raça/cor explica em 6,8%, humor em 2,9%, religião em 2,5%, região de origem a 1,7%.

12. Referência/País: Fonseca et al., (2017). Brasil.

Objetivo: analisar a incidência do *bullying* nos cursos de Ciências Contábeis e Administração de duas universidades públicas mineiras.

Delineamento: survey.

População: 2122 estudantes dos cursos de graduação. **Participantes:** 773 estudantes matriculados do 1º ao 10º período dos cursos de Administração e Ciências Contábeis dos períodos integral e noturno de duas universidades públicas mineiras (taxa de resposta de 36,4%).

Protocolo de pesquisa: instrumento com questões acadêmicas e sociodemográficas (curso, período, idade, gênero, orientação sexual e etnia); questões para avaliação do *bullying* sob a perspectiva das vítimas, dos praticantes e das testemunhas.

Resultados/conclusão: os homens (11%) praticaram mais *bullying* do que as mulheres (4,1%). Da mesma forma, eles são os que mais praticam todos os tipos de *bullying* (*cyberbullying*, sexual, verbal, racial, material e físico e psicológico). É possível identificar que as principais situações envolvendo o *cyberbullying* (para as vítimas, os praticantes e as testemunhas) são ofender pela Internet ou telefone e excluir colegas de jogos ou grupos online. Menor número de estudantes declarou ter sido vítima (40 alunos) ou praticante (26 alunos) de *bullying* sexual. No entanto, 327 declararam terem sido testemunhas desse tipo de *bullying*. O mesmo ocorreu com relação ao *bullying* racial, material e físico. Quanto ao *bullying* verbal, a maioria dos estudantes declarou ter sido vítima, praticante e/ou testemunha nas situações evidenciadas nas questões 10 (colocar apelidos vexatórios) e 12 (insultar por causa de alguma característica física). No que se refere à percepção dos estudantes sobre a influência do *bullying* no rendimento acadêmico, 81% das vítimas, 88% dos praticantes e 82% das testemunhas declararam que o *bullying* sofrido, praticado e testemunhado, respectivamente, não afeta o rendimento acadêmico, não confirmando a premissa. Com relação a etnia, foram vítimas de *bullying*: 1% dos que se declararam brancos, 20% dos que se declararam negros e 5% dos que se consideravam pardos. A maior incidência de *bullying* (29%) dá-se na sala de aula, na qual 27% foram praticantes e 27% foram testemunhas; durante os intervalos das aulas, nos quais 23% foram vítimas, 26% foram praticantes e 23% foram testemunhas. Quando perguntados sobre os motivos pelos quais alunos e professores praticam *bullying*, 49% afirmaram que os alunos o fazem por brincadeira, assim como 30% acreditam que os professores cometem *bullying* por essa mesma razão. Na opinião dos praticantes, 40% dos respondentes acharam engraçado, fato que pode estar relacionado ao *bullying* ser visto como uma brincadeira, não se dando conta da gravidade do problema. Esses resultados apontam que o *bullying* pode estar sendo confundido com uma brincadeira, sendo considerado algo engraçado pelos praticantes, o que se permite aceitar. Foi identificado que 58% das testemunhas não fizeram nada ao ver alguém sendo vítima de *bullying*, confirmando a premissa.

Referência/País: ALMulhim et al., (2018). Arábia Saudita.

Objetivo: examinar a prevalência de *bullying* ou vitimização de estudantes na Arábia Saudita e comparar se os estudantes médicos experimentam mais *bullying* do que os estudantes não-médicos.

Delineamento: transversal.

População: 400 estudantes da International American University (médicos e não médicos) foram convidados a participar de forma aleatória.

Participantes: 295 estudantes (176 estudantes médicos e 119 estudantes não-médicos das faculdades de Engenharia, Design de Interiores e Gerenciamento de Negócios) - (taxa de resposta de 73,7%).

Protocolo de pesquisa: o instrumento da pesquisa “The Medical Student’s Welfare Survey” utilizado pela British Medical Association. Ele contém dados demográficos, socioeconômicos e pergunta se os estudantes foram vítimas de *bullying* ou vitimização na escola ou faculdade. O questionário “Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9)” que avalia depressão e; o “Generalized Anxiety Disorder Assessment (GAD-7)” que

avalia ansiedade.

Resultados/conclusão: A taxa de prevalência global da exposição relatada a uma forma ou outra de *bullying* por estudantes (médicos e não-médicos) foi de 49%. A prevalência de *bullying* em estudantes de medicina foi de 44% e entre os estudantes não-médicos foi de 58%. Os estudantes não-médicos foram mais intimidados (média= 6,0; SD= 4,2) que os estudantes de medicina (média= 4,8; SD= 4,4) e quem mais sofreu foram as mulheres (39,2%), solteiras (78,4%) e mais jovens (25,2%). Os tipos de violência mais citadas pelos estudantes de medicina foram menosprezar e prejudicar; exercer pressão (43,8%) e ignorar ou excluir (36,9%) os estudantes. A violência física ocorreu predominantemente com estudantes não-médicos (4,2% vs 1,1%). O *bullying* foi correlacionado com depressão ($r= 0,47$) e escores de ansiedade ($r= 0,41$).

Referência/País: Courtney-Pratt et al., (2018). Austrália.

Objetivo: explorar experiências de estudantes de enfermagem vítimas de *bullying* em ambientes clínicos e acadêmicos.

Delineamento: métodos mistos (sequencial).

Participantes: 29 acadêmicos de enfermagem do primeiro, segundo e terceiro ano, de três campi de uma universidade australiana, em 2014.

Protocolo de pesquisa: os dados qualitativos foram coletados e analisados separadamente e sequencialmente. A fase quantitativa do estudo procurou examinar a extensão do *bullying* no contexto de relação e características demográficas dos participantes.

Resultados/conclusão: Os participantes descreveram as experiências de *bullying* que foram evidentes e secreta, variando de incivildade até agressões físicas. O *bullying* ocorreu em ambientes clínicos e acadêmicos, por enfermeiros, facilitadores, funcionários acadêmicos e outros estudantes. O *bullying* no contexto clínico ocorreu de modo secreto e silencioso: foram agarrados pelo braço, empurrados, ignorados, profissionais não estabeleceram comunicação verbal, foram grosseiros, excluídos, receberam gritos, foram intimidados e maltratados injustamente. No ambiente acadêmico, os participantes descreveram vários exemplos de *bullying*, como: receber críticas, ser intimidado e humilhado na frente de alunos, ser perturbado, espalhar rumores sobre um colega, fazer intrigas no *facebook* e excluir. O *bullying* provocou ansiedade e angústia, diminuição da confiança e percepção de competência; a questionarem as suas escolhas de carreira e até mesmo a pensar em desistir do curso. Nenhum aluno relatou formalmente o *bullying* vivenciado; no entanto, alguns procuraram aconselhamento e apoio equipe universitária de confiança. Os participantes indicaram relutância em relatar, sentiam que seria improvável mudar e salientaram que quando fizeram uma queixa verbal, não obtiveram resposta. Dentre as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos estudantes está procurar serviços de aconselhamento formal e conversar com alguém que já passou por isso. Para os estudantes, faz-se necessário que a universidade proporcione uma sessão de laboratório ou tutorial sobre mecanismos de enfrentamento e resolução de conflitos. A universidade precisa que os alunos saibam como responder quando alguém pratica *bullying*; quais são seus direitos; que você deveria dizer e fazer; quem você pode contatar e como você lida com as consequências emocionais. O apoio dos colegas e a oportunidades de compartilhar experiências com outros estudantes pode ser proveitoso e reforçar a resiliência. Os estudantes também sugeriram que a universidade deve ter uma pessoa ou sistema de resposta imediata para garantir apoio imediato as vítimas.

Fonte: dados de pesquisa.

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE TRADUÇÃO DA “BULLYING SCALE”

Documento - Destinado aos tradutores - adaptado de GRECO (2018).

FORMULÁRIO PADRONIZADO PARA REGISTRO DE NOTAS

Agora, para terminar a primeira parte do seu trabalho de tradução, você deverá atribuir NOTAS aos itens da escala que foram traduzidos.

Os graus atribuídos deverão possuir os seguintes significados	
0	NENHUMA DIFICULDADE
1 ou 2	QUASE NENHUMA DIFICULDADE
3 ou 4	POUCA DIFICULDADE
5 ou 6 ou 7	DIFICULDADE MODERADA
8 ou 9	MUITA DIFICULDADE
10	EXTREMA DIFICULDADE

Apresentamos, a seguir, o formulário onde você deverá registrar as notas (em números) atribuídas à dificuldade encontrada em cada item. Na coluna correspondente, registre comentários que julgar convenientes acerca do processo de tradução, no mesmo momento em que você o realiza. **Por favor, comente o item que apresentar algum grau de dificuldade, especialmente os com nota ≥ 5 .**

OBS: NÃO ESQUEÇA DE FAZER OS COMENTÁRIOS REFERENTES AO GRAU DE DIFICULDADE.

Dear Students,
 This questionnaire has been prepared as part of PhD doctorate dissertation in the Educational Sciences Department of Education Faculty, Eastern Mediterranean University. The questionnaire aims to find out about *bullying** amongst students studying in higher education. For the validity of the study it is important that you read the items carefully and answer all the questions. As there is no right answer, please try to choose the most appropriate choice. Responses given to this questionnaire will be used for research purposes only. Your sincere and intimate answers will be appreciated.
 Thank you for your time.

*Definition of *Bullying*
Bullying is a repeated pattern of hurtful behavior involving intent to maintain an imbalance of power.

Bullying Scale

Questões Original (Inglês)	Tradução/equivalência semântica	Nota	Comentários
1 - I make fun of my friend by repeating something that he s/he says because I think it is stupid.			
2 - My friends make fun of me by repeating something that I say because they think it is dumb.			
3 - I witness some students make fun of others by repeating something that they say because they think it is dumb.			
4 - I ridicule someone in front of their friends or classmates.			
5 - I am ridiculed in front of my friends.			
6 - I witness some students ridicule others in front of their friends or classmates.			
7 - I start arguments or conflicts among friends.			
8 - I yell at my friends.			
9 - Some students yell at me.			
10 - I witness that some students yell at others.			
11 - I am called bad names.			
12 - I call other students bad names.			
13 - I witness that some students are called bad names.			
14 - Some students swear at me.			
15 - I swear at others.			
16 - I witness that some students swear at others.			
17 - Some students try to affect my relationship with my friends.			
18 - I try to affect some students' relationship with their friends.			

19 - I witness some students try to affect the others' relationship with their friends.			
20 - I am prevented from becoming friends with others due to being disliked.			
21 - I prevent other students from being friends with people I don't like.			
22 - I witness that some students prevent other students from being friends with people they don't like.			
23 - Other students tell lies and stories about me to make me look bad.			
24 - I tell lies and stories about other students to make them look bad.			
25 - I witness that some students tell lies and stories about others students to make them look bad.			
26 - Some students annoy me by staring at me.			
27 - I stare at a person I don't like.			
28 - I witness that some students annoy others by staring at them.			
29 - I say things about other students to make others laugh.			
30 - I tease students to make them angry.			
31 - They tease me to make me angry.			
32 - I witness that some students tease others to make them angry.			
33 - Some students spread rumors about me.			
34 - Other students spread rumors about me.			
35 - I witness that some students spread rumors about others.			
36 - They ridicule me by saying things about me.			
37 - I ridicule others by saying things about them.			
38 - I witness that some students ridicule others by saying things about them.			
39 - I send malicious text messages to some students via my cell phone.			
40 - Some students send me malicious text messages via my cell phone.			
41 - I witness that some students send malicious text messages to others via their cell phones.			
42 - I send anonymous e-mails to others to threaten them.			
43 - Some students send anonymous e-mails to threaten me.			
44 - I witness that some students send anonymous e-mails to others to threaten them.			
45 - I don't treat other students well because of their sexual preferences.			
46 - I am not treated well because of my sexual preferences.			
47 - I witness that some students are not treated well because of their sexual preferences.			
48 - I don't treat people well because of their race.			

49 - I am not treated well because of my race.			
50 - I witness that some students are not treated well because of their race.			
51 - I don't treat people well because of their colour.			
52 - I am not treated well because of skin colour.			
53 - I witness that some students are not treated well because of their skin colour.			
54 - I sign some students up for something online without getting their permission.			
55 - Some students sign me up for something online without getting my permission.			
56 - I witness some students sign others up for something online without getting their permission.			
57 - Without my permission they post some pictures on their page to upset me.			
58 - I post some pictures on my page to upset other students.			
59 - I witness some pictures are posted on web pages to upset others.			
60 - They make me a member of some web-sites without getting my permission.			
61 - I make other students a member of some web-sites without getting their permission.			
62 - I witness that they make some students a member of some web-sites without getting their permission.			
63 - They use my internet password without getting my permission.			
64 - I use some students' internet password without getting their permission.			
65 - I witness some students' internet passwords are used without getting their permission.			
66 - I don't treat some people well because of their beliefs.			
67 - Some students treat me well because of my beliefs.			
68 - I witness that some students are not treated well because of their beliefs.			
69 - Other students share my personal information on social websites without getting my permission.			
70 - I share other students' personal information on my social websites without getting my permission.			
71 - I witness that some students share others personal information on their social websites without getting their permission.			

Agradecemos sua participação até o momento!

Fonte: os autores

APÊNDICE C – CONSENSO DAS TRADUÇÕES

Questões da <i>Bullying Scale</i> original (inglês)	Tradução 1	Tradução 2	Consenso das traduções
1 - I make fun of my friend by repeating something that he s/he says because I think it is stupid.	Eu “tiro sarro” do(a) meu/minha amigo(a) repetindo algo que ele(a) diz porque acho que (o que ele(a) diz) é estúpido.	Eu tiro sarro dos meus amigos, repetindo algo que ele(a) diz, porque eu acho esquisito.	Eu “tiro sarro” do meu amigo repetindo algo que ele diz porque acho idiota.
2 - My friends make fun of me by repeating something that I say because they think it is dumb.	Meus/Minhas amigos(as) “tiram sarro” de mim repetindo algo que eu digo porque eles pensam que (o que eu digo) é estúpido (= idiota).	Meus amigos tiram sarro de mim, repetindo algo que eu digo, porque eles acham idiota	Meus amigos “tiram sarro” de mim repetindo algo que eu digo porque eles pensam que é idiota.
3 - I witness some students make fun of others by repeating something that they say because they think it is dumb.	Eu presencio alguns estudantes “tirarem sarro” de outros repetindo algo que eles dizem porque acham que (o que eles dizem) é estúpido (= idiota).	Eu presencio alguns alunos tirando sarro de outros, repetindo algo que dizem, porque eles acham idiota.	Eu presencio alguns estudantes “tirarem sarro” de outros repetindo algo que eles dizem porque acham que é idiota.
4 - I ridicule someone in front of their friends or classmates.	Eu ridicularizo algumas pessoas na frente de seus/suas amigos(as) ou colegas de classe.	Eu ridicularizo alguém na frente dos amigos ou colegas de classe dele(a).	Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe dele.
5 - I am ridiculed in front of my friends.	Eu sou ridicularizado(a) na frente dos meus/minhas amigos(as).	Eu sou ridicularizado em frente aos meus amigos ou colegas de classe.	Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos.
6 - I witness some students ridicule others in front of their friends or classmates.	Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus/suas amigos(as) ou colegas de classe.	Eu vejo alguns alunos ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.	Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.
7 - I start arguments or conflicts among friends.	Eu inicio/começo discussões ou conflitos entre amigos(as).	Eu começo discussões ou conflitos entre meus amigos.	Eu começo discussões ou conflitos entre meus amigos.
8 - I yell at my friends.	Eu grito com meus/minhas amigos(as).	Eu grito com meus amigos.	Eu grito com meus amigos.
9 - Some students yell at me.	Alguns/Algumas estudantes gritam comigo.	Alguns alunos gritam comigo.	Alguns estudantes gritam comigo.
10 - I witness that some students yell at others.	Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros.	Eu vejo alguns alunos gritando com outros.	Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros.
11 - I am called bad names.	Eu sou chamado de palavrões. / Dirigem-se a mim por meio de palavrões.	Eu sou chamado por apelidos ruins.	Eu sou chamado por apelidos pejorativos.
12 - I call other students bad names.	Eu chamo outros estudantes de palavrões / Eu me dirijo a outros estudantes por meio de palavrões.	Eu chamo outros alunos por apelidos ruins.	Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.
13 - I witness that some students are called bad names.	Eu presencio alguns/algumas estudantes sendo chamados de palavrões.	Eu presencio alunos serem chamados por apelidos ruins.	Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.
14 - Some students swear at me.	Alguns estudantes me	Alguns alunos me xingam.	Alguns estudantes me xingam.

	xingam/insultam/praguejam contra mim.		
15 - I swear at others.	Eu xingo/insulto/praguejo contra outros.	Eu xingo outros alunos.	Eu xingo outros estudantes.
16 - I witness that some students swear at others.	Eu presencio alguns estudantes xingando/insultando outros.	Eu vejo alguns alunos xingarem os outros.	Eu presencio alguns estudantes xingando outros.
17 - Some students try to affect my relationship with my friends.	Alguns estudantes tentam afetar (negativamente)/prejudicar a minha relação com meus/minhas amigos(as).	Alguns alunos tentam atrapalhar a minha relação com meus amigos.	Alguns estudantes tentam atrapalhar a minha relação com meus amigos.
18 - I try to affect some students' relationship with their friends.	Eu tento afetar (negativamente)/prejudicar a relação de alguns estudantes com seus/suas amigos(as).	Eu tento atrapalhar a relação de alguns alunos com seus amigos.	Eu tento atrapalhar a relação de alguns estudantes com seus amigos.
19 - I witness some students try to affect the others' relationship with their friends.	Eu presencio alguns estudantes tentando afetar (negativamente)/prejudicar a relação de outros estudantes com seus/suas amigos(as).	Eu vejo alguns alunos tentando atrapalhar a amizade dos outros.	Eu presencio alguns estudantes tentando atrapalhar a relação de outros estudantes com seus amigos.
20 - I am prevented from becoming friends with others due to being disliked.	Eu sou impedido/impossibilitado de fazer (novas) amizades pelo fato de ser antipatizado/de sofrer aversão.	Me impedem de fazer amigos por não gostarem de mim.	Eu sou impedido de fazer amizades pelo fato de ser desprezado pelos outros.
21 - I prevent other students from being friends with people I don't like.	Eu evito que outros estudantes sejam amigos(as) de pessoas que eu não gosto.	Eu impeço outros alunos de serem amigos de quem eu não gosto.	Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.
22 - I witness that some students prevent other students from being friends with people they don't like.	Eu sou testemunha de que alguns estudantes impedem outros de serem amigos(as) de pessoas que eles não gostam.	Eu vejo alguns alunos impedindo os outros de serem amigos de quem eles não gostam.	Eu presencio alguns estudantes impedindo outros de serem amigos de pessoas que eles não gostam.
23 - Other students tell lies and stories about me to make me look bad.	Outros estudantes contam mentiras e histórias a meu respeito para me fazer parecer uma pessoa má.	Outros alunos contam mentiras sobre mim para fazer com que eu cause má impressão.	Outros estudantes contam mentiras e histórias a meu respeito para causar uma má impressão.
24 - I tell lies and stories about other students to make them look bad.	Eu conto mentiras e histórias sobre outros estudantes para fazer com que pareçam pessoas más.	Eu conto mentiras e histórias de outros alunos para que eles causem má impressão.	Eu conto mentiras e histórias sobre outros estudantes para causar uma má impressão.
25 - I witness that some students tell lies and stories about others students to make them look bad.	Eu sou testemunha de que alguns estudantes contam mentiras e histórias sobre outros para fazê-los parecer pessoas más.	Eu vejo alunos contarem mentiras e histórias de outros para que eles causem má impressão.	Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e histórias sobre outros para causar uma má impressão.
26 - Some students annoy me by staring at me.	Alguns estudantes me incomodam/irritam ao me "encararem" / ao olharem fixamente para mim.	Alguns alunos me deixam irritado quando me encaram.	Alguns estudantes me deixam irritado quando me encaram.
27 - I stare at a person I don't like.	Eu "encaro" uma pessoa que eu não gosto.	Eu encaro quem eu não gosto.	Eu "encaro" uma pessoa que eu não gosto.
28 - I witness that some students annoy others by staring at them.	Eu sou testemunha de que alguns estudantes incomodam/irritam outros ao "encará-los" /	Eu vejo alguns alunos encarando os outros para lhes irritar.	Eu presencio alguns estudantes encarando os outros para lhes irritar.

	ao olharem fixamente para eles.		
29 - I say things about other students to make others laugh.	Eu digo coisas sobre outros estudantes para fazer com que outros riam (deles).	Eu digo coisas sobre alguns alunos para fazer com que os outros riam.	Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros riam.
30 - I tease students to make them angry.	Eu provoico os estudantes a fim de irritá-los/deixá-los zangados.	Eu provoico outros alunos para deixá-los com raiva.	Eu provoico outros estudantes para deixá-los com raiva.
31 - They tease me to make me angry.	Eles me provocam a fim de me irritar/deixar zangado.	Eles me provocam para me deixar com raiva.	Eles me provocam para me deixar com raiva.
32 - I witness that some students tease others to make them angry.	Eu sou testemunha de que alguns estudantes provocam outros para irritá-los/deixá-los zangados.	Eu assisto a alguns alunos provocarem os outros para deixá-los com raiva.	Eu presencio a alguns estudantes provocarem os outros para deixá-los com raiva.
33 - Some students spread rumors about me.	Alguns estudantes espalham “boatos” a meu respeito.	Alguns alunos espalham fofocas sobre mim.	Alguns estudantes espalham fofocas a meu respeito.
34 - Other students spread rumors about me.	Outros estudantes espalham “boatos” a meu respeito.	Outros alunos espalham fofocas sobre mim.	Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.
35 - I witness that some students spread rumors about others.	Eu sou testemunha de que alguns estudantes espalham “boatos” sobre outros.	Eu testemunho alguns alunos espalharem fofocas sobre os outros.	Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros.
36 - They ridicule me by saying things about me.	Eles me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.	Eles me ridicularizam dizendo coisas sobre mim.	Eles me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.
37 - I ridicule others by saying things about them.	Eu ridicularizo outros dizendo coisas sobre eles.	Eu ridicularizo os outros dizendo coisas sobre eles.	Eu ridicularizo outros dizendo coisas sobre eles.
38 - I witness that some students ridicule others by saying things about them.	Eu sou testemunha de que alguns estudantes ridicularizam outros dizendo coisas sobre eles.	Eu testemunho alunos ridicularizarem outros ao dizer coisas sobre eles.	Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros dizendo coisas sobre eles.
39 - I send malicious text messages to some students via my cell phone.	Eu envio mensagens de texto (“torpedos”) maldosas/mal-intencionadas para alguns estudantes por meio do meu telefone celular.	Eu mando mensagens maldosas para alguns alunos pelo meu celular.	Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.
40 - Some students send me malicious text messages via my cell phone.	Alguns estudantes enviam mensagens de texto (“torpedos”) maldosas/mal-intencionadas para mim por meio do meu telefone celular.	Alguns alunos me mandam mensagens maldosas sobre mim pelo celular.	Eu recebo mensagens maldosas sobre mim de outros estudantes pelo celular.
41 - I witness that some students send malicious text messages to others via their cell phones.	Eu sou testemunha de que alguns estudantes enviam mensagens de texto (“torpedos”) maldosas/mal-intencionadas para outros por meio de seus telefones celulares.	Eu percebo que alguns alunos mandam mensagens maldosas para os outros pelo celular.	Eu presencio que alguns estudantes mandam mensagens maldosas para outros pelo celular.
42 - I send anonymous e-mails to others to threaten them.	Eu envio <i>e-mails</i> anônimos (correspondências eletrônicas anônimas) para outros a fim de ameaçá-los.	Eu mando e-mails anônimos para ameaçar os outros.	Eu envio e-mails anônimos para outros, a fim de ameaçá-los.

43 - Some students send anonymous e-mails to threaten me.	Alguns estudantes enviam <i>e-mails</i> anônimos (correspondências eletrônicas anônimas) a fim de me ameaçar/com o propósito de me ameaçar.	Alguns alunos me mandam e-mails anônimos me ameaçando.	Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.
44 - I witness that some students send anonymous e-mails to others to threaten them.	Eu testemunho que alguns estudantes enviam <i>e-mails</i> anônimos (correspondências eletrônicas anônimas) para outros a fim de ameaçá-los.	Eu vejo que alguns alunos mandam e-mails anônimos ameaçando os outros.	Eu presencio que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros a fim de ameaça-los.
45 - I don't treat other students well because of their sexual preferences.	Eu não trato bem outros estudantes por causa de suas preferências sexuais.	Eu não trato bem outros alunos por causa de sua orientação sexual.	Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.
46 - I am not treated well because of my sexual preferences.	Eu não sou bem tratado(a) por causa de minhas preferências sexuais.	Eu sou maltratado por causa da minha orientação sexual.	Eu sou maltratado por causa da minha orientação sexual.
47 - I witness that some students are not treated well because of their sexual preferences.	Eu sou testemunha de que alguns estudantes não são bem tratados por causa de suas preferências sexuais.	Eu percebo que alguns alunos são maltratados por causa de sua orientação sexual.	Eu presencio que alguns estudantes são maltratados por causa de sua orientação sexual.
48 - I don't treat people well because of their race.	Eu não trato bem as pessoas por causa de sua raça.	Eu não trato outras pessoas bem por causa de sua raça.	Eu não trato bem as pessoas por causa de sua raça.
49 - I am not treated well because of my race.	Eu não sou bem tratado(a) por causa da minha raça.	Eu sou maltratado por causa da minha raça.	Eu não sou bem tratado por causa da minha raça.
50 - I witness that some students are not treated well because of their race.	Eu sou testemunha de que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua raça.	Eu vejo alguns alunos serem maltratados por causa de sua raça.	Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua raça.
51 - I don't treat people well because of their colour.	Eu não trato bem as pessoas por causa de sua cor.	Eu não trato as pessoas bem por causa da sua cor de pele.	Eu não trato as pessoas bem por causa da sua cor de pele.
52 - I am not treated well because of my skin colour.	Eu não sou bem tratado(a) por causa da cor da minha pele.	Eu sou maltratado por causa da cor da minha pele.	52. Eu não sou bem tratado por causa da cor da minha pele.
53 - I witness that some students are not treated well because of their skin colour.	Eu sou testemunha de que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.	Eu vejo alguns alunos serem maltratados por causa da cor da sua pele.	Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.
54 - I sign some students up for something online without getting their permission.	Eu inscrevo alguns estudantes em alguma coisa <i>online</i> (mesmo) sem a sua permissão.	Eu posto coisas de outros alunos sem a permissão deles.	Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a sua permissão.
55 - Some students sign me up for something online without getting my permission.	Alguns estudantes me inscrevem em alguma coisa <i>online</i> (mesmo) sem a minha permissão.	Alguns alunos postam coisas minhas sem permissão.	Alguns estudantes postam coisas minhas sem permissão.
56 - I witness some students sign others up for something online without getting their permission.	Eu sou testemunha de que alguns estudantes inscrevem outros em alguma coisa <i>online</i> (mesmo) sem a sua permissão.	Eu vejo alunos postarem coisas sobre os outros sem permissão.	Eu presencio estudantes postarem coisas sobre os outros sem permissão.
57 - Without my permission they post some pictures on their page to upset me.	Sem a minha permissão, eles postam fotos nas suas páginas para me perturbar.	Sem a minha permissão, postam fotos minhas em seus perfis, para me deixar	Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para

		irritado.	me perturbar.
58 - I post some pictures on my page to upset other students.	Eu posto fotos na minha página para perturbar outros estudantes.	Eu posto fotos no meu perfil para deixar os outros irritados.	Eu posto fotos no meu perfil para perturbar outros estudantes.
59 - I witness some pictures are posted on web pages to upset others.	Eu sou testemunha de que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros (estudantes).	Eu vejo que algumas fotos são postadas em páginas para irritar os outros.	Eu presencio que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes.
60 - They make me a member of some web-sites without getting my permission.	Eles me tornam membro de alguns <i>sites</i> (mesmo) sem a minha permissão.	Eles me colocam em redes sociais sem a minha permissão.	Sou adicionado em redes sociais sem a minha permissão.
61 - I make other students a member of some web-sites without getting their permission.	Eu torno outros estudantes membro de alguns <i>sites</i> (mesmo) sem a sua permissão.	Eu coloco alguns alunos em redes sociais sem a permissão deles.	Eu adiciono outros estudantes em redes sociais sem a permissão deles.
62 - I witness that they make some students a member of some web-sites without getting their permission.	Eu sou testemunha de que eles tornam alguns estudantes membro de alguns <i>sites</i> (mesmo) sem a sua permissão.	Eu vejo que alguns alunos colocam os outros em redes sociais sem permissão.	Eu presencio que alguns estudantes adicionam outros em redes sociais sem a sua permissão.
63 - They use my internet password without getting my permission.	Eles usam a minha senha da Internet sem a minha permissão.	Eles usam a minha senha sem pedir.	Eles usam a minha senha da internet sem pedir permissão.
64 - I use some students' internet password without getting their permission.	Eu uso a senha da Internet de alguns estudantes sem a sua permissão.	Eu uso a senha de outros alunos sem pedir.	Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.
65 - I witness some students' internet passwords are used without getting their permission.	Eu sou testemunha de que as senhas da Internet de alguns estudantes são usadas sem a sua permissão.	Eu percebo que a senha de alguns alunos é usada sem permissão.	Eu presencio que a senha de alguns estudantes é usada sem permissão.
66 - I don't treat some people well because of their beliefs.	Eu não trato bem algumas pessoas por causa de suas crenças.	Eu trato algumas pessoas mal por causa de sua religião.	Eu trato algumas pessoas mal por causa de suas crenças.
67 - Some students treat me well because of my beliefs.	Alguns estudantes me tratam bem por causa das minhas crenças.	Alguns alunos me tratam mal por causa da minha religião.	Alguns estudantes me tratam mal por causa das minhas crenças.
68 - I witness that some students are not treated well because of their beliefs.	Eu sou testemunha de que alguns estudantes não são bem tratados por causa de suas crenças.	Eu presencio alguns alunos serem maltratados por causa da religião deles.	Eu presencio alguns estudantes serem maltratados por causa das suas crenças.
69 - Other students share my personal information on social websites without getting my permission.	Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem a minha permissão.	Outros alunos compartilham minhas informações em redes sociais sem pedir.	Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.
70 - I share other students' personal information on my social websites without getting my permission.	Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem a minha permissão.	Nas redes sociais, eu compartilho informações sobre outros alunos sem pedir.	Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.
71 - I witness that some students share others personal information on their social websites without getting their permission.	Eu sou testemunha de que alguns estudantes compartilham as informações pessoais de outros, em suas redes sociais, embora sem a sua permissão.	Eu percebo que alguns alunos compartilham informações dos outros nas redes sociais sem permissão.	Eu presencio que alguns estudantes compartilham as informações dos outros nas redes sociais sem permissão.

Fonte: os autores.

APÊNDICE D - FORMULÁRIO RETRADUÇÃO DA “BULLYING SCALE”

Documento - Destinado aos retradutores - adaptado de GRECO (2018).

FORMULÁRIO PADRONIZADO PARA REGISTRO DE NOTAS

Você deverá traduzir as questões do português para o inglês e atribuir NOTAS aos itens da escala que foram traduzidos.

Os graus atribuídos deverão possuir os seguintes significados
0 - NENHUMA DIFICULDADE
1 ou 2 - QUASE NENHUMA DIFICULDADE
3 ou 4 - POUCA DIFICULDADE
5 ou 6 ou 7 - DIFICULDADE MODERADA
8 ou 9 - MUITA DIFICULDADE
10 - EXTREMA DIFICULDADE

Apresentamos, a seguir, o formulário onde você deverá registrar as notas (em números) atribuídas à dificuldade encontrada em cada item. Na coluna correspondente, registre comentários que julgar convenientes acerca do processo de tradução, no mesmo momento em que você o realiza.

OBS: NÃO ESQUEÇA DE FAZER OS COMENTÁRIOS REFERENTES AO GRAU DE DIFICULDADE.

Instrumento em português (cabeçalho)	Retradução /equivalência semântica (tradução para o inglês)	Nota	Comentários
<p>Prezados estudantes, Este questionário foi elaborado como parte da tese de doutorado do Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Leste do Mediterrâneo. O questionário visa investigar sobre o <i>bullying</i>* entre os estudantes que estão no Ensino Superior. Para a validade do estudo, é importante que você leia os itens cuidadosamente e responda a todas as perguntas. Como não há resposta certa, por favor, tente escolher a opção mais apropriada. As respostas dadas a este questionário serão usadas apenas para fins de pesquisa. Suas respostas sinceras e pessoais serão apreciadas. Obrigado(a) pelo seu tempo.</p>			
<p>*Definição de <i>Bullying</i> <i>Bullying</i> é um padrão repetitivo de comportamento prejudicial, envolvendo a intenção de manter um desequilíbrio de poder.</p>			
Instrumento em português (questões)	Retradução /equivalência semântica (tradução para o inglês)	Nota	Observação
Eu “tiro sarro” do meu amigo repetindo algo que ele diz porque acho idiota.			
Meus amigos “tiram sarro” de mim repetindo algo que eu digo porque eles pensam que é idiota.			
Eu presencio alguns estudantes “tirarem sarro” de outros repetindo algo que eles dizem porque acham que é idiota.			
Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe dele.			
Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos.			
Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.			
Eu começo discussões ou conflitos entre meus amigos.			
Eu grito com meus amigos.			
Alguns estudantes gritam comigo.			
Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros.			
Eu sou chamado por apelidos pejorativos.			
Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.			
Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.			
Alguns estudantes me xingam.			
Eu xingo outros estudantes.			
Eu presencio alguns estudantes xingando outros.			
Alguns estudantes tentam atrapalhar a minha relação com meus amigos.			
Eu tento atrapalhar a relação de alguns estudantes com seus amigos.			
Eu presencio alguns estudantes tentando atrapalhar a relação de outros estudantes com seus amigos.			
Eu sou impedido de fazer amizades pelo fato de ser desprezado pelos outros.			
Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.			
Eu presencio alguns estudantes impedindo outros de serem amigos de pessoas que eles não gostam.			

Outros estudantes contam mentiras e histórias a meu respeito para causar uma má impressão.			
Eu conto mentiras e histórias sobre outros estudantes para causar uma má impressão.			
Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e histórias sobre outros para causar uma má impressão.			
Alguns estudantes me deixam irritado quando me encaram.			
Eu “encaro” uma pessoa que eu não gosto.			
Eu presencio alguns estudantes encarando os outros para lhes irritar.			
Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros riem.			
Eu provooco outros estudantes para deixá-los com raiva.			
Eles me provocam para me deixar com raiva.			
Eu presencio a alguns estudantes provocarem os outros para deixá-los com raiva.			
Alguns estudantes espalham fofocas a meu respeito.			
Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.			
Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros.			
Eles me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.			
Eu ridicularizo outros dizendo coisas sobre eles.			
Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros dizendo coisas sobre eles.			
Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.			
Eu recebo mensagens maldosas sobre mim de outros estudantes pelo celular.			
Eu presencio que alguns estudantes mandam mensagens maldosas para outros pelo celular.			
Eu envio e-mails anônimos para outros, a fim de ameaçá-los.			
Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.			
Eu presencio que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros a fim de ameaça-los.			
Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.			
Eu sou maltratado por causa da minha orientação sexual.			
Eu presencio que alguns estudantes são maltratados por causa de sua orientação sexual.			
Eu não trato bem as pessoas por causa de sua raça.			
Eu não sou bem tratado por causa da minha raça.			
Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua raça.			
Eu não trato as pessoas bem por causa da sua cor de pele.			
Eu não sou bem tratado por causa da cor da minha pele.			
Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.			
Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a sua permissão.			
Alguns estudantes postam coisas minhas sem permissão.			
Eu presencio estudantes postarem coisas sobre os outros sem permissão.			
Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me perturbar.			
Eu posto fotos no meu perfil para perturbar outros estudantes.			

Eu presencio que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes.			
Eles me colocam em redes sociais sem a minha permissão.			
Eu coloco alguns estudantes em redes sociais sem a permissão deles.			
Eu presencio que alguns estudantes colocam outros em redes sociais sem a sua permissão.			
Eles usam a minha senha da internet sem pedir permissão.			
Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.			
Eu presencio que a senha de alguns estudantes é usada sem permissão.			
Eu trato algumas pessoas mal por causa de suas crenças.			
Alguns estudantes me tratam mal por causa das minhas crenças.			
Eu presencio alguns estudantes serem maltratados por causa das suas crenças.			
Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.			
Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.			
Eu presencio que alguns estudantes compartilham as informações dos outros nas redes sociais sem permissão.			

Agradecemos sua participação até o momento!

Fonte: os autores.

APÊNDICE E - FORMULÁRIO COM CONSENSO DA RETRADUÇÕES DA “BULLYING SCALE” - ADAPTADO DE GRECO (2018).

Documento destinado para a apreciação dos autores com o consenso da tradução e retradução.

Cabeçalho da “ <i>Bullying Scale</i> ” original (inglês)	Cabeçalho da “ <i>Bullying Scale</i> ” traduzida para o português do Brasil	Retradutor 1	Retradutor 2	Consenso da retradução	Observações
<p>Dear Students, This questionnaire has been prepared as part of PhD doctorate dissertation in the Educational Sciences Department of Education Faculty, Eastern Mediterranean University. The questionnaire aims to find out about <i>bullying</i>* amongst students studying in higher education. For the validity of the study it is important that you read the items carefully and answer all the questions. As there is no right answer, please try to choose the most appropriate choice. Responds given to this questionnaire will be used for research purposes only. Your sincere and intimate answers will be appreciated. Thank you for your time.</p>	<p>Prezados estudantes, Este questionário foi elaborado como parte da tese de doutorado do Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Leste do Mediterrâneo. O questionário visa investigar sobre o <i>bullying</i>* entre os estudantes que estão no Ensino Superior. Para a validade do estudo, é importante que você leia os itens cuidadosamente e responda a todas as perguntas. Como não há resposta certa, por favor, tente escolher a opção mais apropriada. As respostas dadas a este questionário serão usadas apenas para fins de pesquisa. Suas respostas sinceras e pessoais serão apreciadas. Obrigado(a) pelo seu tempo.</p>			<p>Dear students, This questionnaire was designed as part of a phd thesis at the Department of Educational Sciences, Faculty of Education, Eastern Mediterranean University. The questionnaire seeks to study <i>bullying</i>* among Higher Education students. For the study to be valid, it is important that you read the items carefully and answer all the questions. As there is no right answer, please try to choose the most appropriate option. The answers given on this questionnaire will be used only for research purposes. Your honest personal answers are much appreciated. Thank you for your time.</p>	

*Definition of <i>Bullying</i> <i>Bullying</i> is a repeated pattern of hurtful behavior involving intent to maintain an imbalance of power.	*Definição de <i>Bullying</i> <i>Bullying</i> é um padrão repetitivo de comportamento prejudicial, envolvendo a intenção de manter um desequilíbrio de poder.	*Definition of <i>bullying</i> : <i>Bullying</i> is a pattern of repetitive harmful behaviour with the intention of maintaining an imbalance of power	* Definition of <i>bullying</i> <i>Bullying</i> is a repetitive pattern of harmful behaviour, involving the aim of maintaining a power imbalance.	* Definition of <i>bullying</i> <i>Bullying</i> is a repetitive pattern of harmful behaviour, involving the aim of maintaining a power imbalance.	
Questões Original (Inglês)	Cabeçalho da “<i>Bullying Scale</i>” traduzida para o português do Brasil	Retradução 1/equivalência semântica (tradução para o inglês)	Retradução 2/equivalência semântica (tradução para o inglês)	Consensus of retranlations	Observação
1 - I make fun of my friend by repeating something that he s/he says because I think it is stupid.	Eu “tiro sarro” do meu amigo repetindo algo que ele diz porque acho idiota.	I make fun of my friend by repeating something he says because I think it is stupid.	I make fun of my friend by repeating something he said because I find it stupid.	I make fun of my friend by repeating something he said because I find it stupid.	
2 - My friends make fun of me by repeating something that I say because they think it is dumb.	Meus amigos “tiram sarro” de mim repetindo algo que eu digo porque eles pensam que é idiota.	My friends make fun of me by repeating something i say because they think it is stupid.	My friends make fun of me by repeating something I said because they think it is stupid.	My friends make fun of me by repeating something I said because they think it is stupid	
3 - I witness some students make fun of others by repeating something that they say because they think it is dumb.	Eu presencio alguns estudantes “tirarem sarro” de outros repetindo algo que eles dizem porque acham que é idiota.	I notice that some students make fun of others by repeating something they say because they think it is stupid.	I see some students making fun of their friends by repeating something they said because they find it stupid.	I notice that some students make fun of others by repeating something they say because they think it is stupid.	
4 - I ridicule someone in front of their friends or classmates.	Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe dele.	I mock someone in front of their friends or class-mates.	I mock someone in front of their friends or classmates.	I mock someone in front of their friends or classmates.	
5 - I am ridiculed in front of my friends.	Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos.	I am mocked in front of my friends.	I am mocked in front of my friends.	I am mocked in front of my friends.	
6 - I witness some students ridicule others in front of their friends or classmates.	Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.	I notice that some students mock others in front of their friends or class-mates.	I see some students mocking others in front of their friends or classmates.	I notice that some students mock others in front of their friends or class-mates.	
7 - I start arguments or conflicts among friends.	Eu começo discussões ou conflitos entre meus amigos.	I start arguments or conflicts amongst my friends.	I start arguments or conflicts between my friends.	I start arguments or conflicts between my friends.	
8 - I yell at my friends.	Eu grito com meus amigos.	I shout at my friends.	I shout at my friends.	I shout at my friends.	
9 - Some students yell at me.	Alguns estudantes gritam comigo.	Some students shout at me.	Some students shout at me.	Some students shout at me.	
10 - I witness that some students yell at others.	Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros.	I notice that some students shout at others.	I see some students shout at others.	I notice that some students shout at others.	

11 - I am called bad names.	Eu sou chamado por apelidos pejorativos.	I am called harmful nicknames.	I am called insulting names.	I am called harmful nicknames.	
12 - I call other students bad names.	Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.	I call other students harmful nicknames.	I call other students insulting names.	I call other students harmful nicknames	
13 - I witness that some students are called bad names.	Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.	I notice that other students are called harmful nicknames.	I see some students being called insulting names.	I notice that other students are called harmful nicknames.	
14 - Some students swear at me.	Alguns estudantes me xingam.	Some students vilify me.	Some students swear at me.	Some students swear at me.	
15 - I swear at others.	Eu xingo outros estudantes.	I vilify other students.	I swear at other students.	I swear at other students	
16 - I witness that some students swear at others.	Eu presencio alguns estudantes xingando outros.	I notice that some students vilify others.	I see some students swearing at others.	I notice some students swearing at others.	OPTO PELA TRADÇÃO 2, MAS TROCANDO O VERBO “SEE” POR “NOTICE”.
17 - Some students try to affect my relationship with my friends.	Alguns estudantes tentam atrapalhar a minha relação com meus amigos.	Some students try to disturb my relationship with my friends.	Some students try to interrupt my interaction with my friends.	Some students try to disturb my relationship with my friends.	
18 - I try to affect some students' relationship with their friends.	Eu tento atrapalhar a relação de alguns estudantes com seus amigos.	I try to disturb the relationships of some students with my friends.	I try to interrupt the interaction of other students with their friends.	I try to disturb the relationships of some students with my friends.	
19 - I witness some students try to affect the others' relationship with their friends.	Eu presencio alguns estudantes tentando atrapalhar a relação de outros estudantes com seus amigos.	I notice that some students try to disturb the relationships of other students with their friends.	I see some students trying to interrupt the interaction of other students with their friends	I notice that some students try to disturb the relationships of other students with their friends.	
20 - I am prevented from becoming friends with others due to being disliked.	Eu sou impedido de fazer amizades pelo fato de ser desprezado pelos outros.	I have difficulty in making friends because I am scorned by others.	I am stopped from making friends because I am looked down on by others.	I am stopped from making friends because i am scorned by others.	
21 - I prevent other students from being friends with people I don't like.	Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.	I prevent other students from being friends with those i don't like.	I stop other students from being friends with people I don't like.	I stop other students from being friends with those I don't like.	
22 - I witness that some students prevent other students from being friends with people they don't like.	Eu presencio alguns estudantes impedindo outros de serem amigos de pessoas que eles não gostam.	I notice that some students prevent others from being friends with people that they don't like.	I see some students stopping others from being friends with people they don't like.	I notice that some students stopping others from being friends with people that they don't like.	

23 - Other students tell lies and stories about me to make me look bad.	Outros estudantes contam mentiras e histórias a meu respeito para causar uma má impressão.	Other students tell lies and stories about me in order to create a bad impression.	Other students tell lies and stories about me to cause a bad impression.	Other students tell lies and stories about me to cause a bad impression	
24 - I tell lies and stories about other students to make them look bad.	Eu conto mentiras e histórias sobre outros estudantes para causar uma má impressão.	I tell lies and stories about other students in order to create a bad impression.	I tell lies and stories about other students to cause a bad impression.	I tell lies and stories about other students to cause a bad impression.	
25 - I witness that some students tell lies and stories about others students to make them look bad.	Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e histórias sobre outros para causar uma má impressão.	I notice that some students tell lies and stories about others in order to create a bad impression.	I see some students telling lies and stories about others to cause a bad impression.	I notice that some students tell lies and stories about others in order to create a bad impression.	
26 - Some students annoy me by staring at me.	Alguns estudantes me deixam irritado quando me encaram.	Some students annoy me when they stare at me.	Some students irritate me when they stare at me.	Some students annoy me when they stare at me.	
27 - I stare at a person I don't like.	Eu "encaro" uma pessoa que eu não gosto.	I stare at people that i don't like.	I stare at people that I don't like.	I stare at people that i don't like.	
28 - I witness that some students annoy others by staring at them.	Eu presencio alguns estudantes encarando os outros para lhes irritar.	I notice that some students stare at others to annoy them.	I see some students staring at others to irritate them.	I notice that some students stare at others to annoy them.	
29 - I say things about other students to make others laugh.	Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros riam.	I say things about some students to make other students laugh.	I say things about some students to make others laugh.	I say things about some students to make others laugh.	
30 - I tease students to make them angry.	Eu provoico outros estudantes para deixá-los com raiva.	I tease other students to make them angry.	I provoke other students to make them angry.	I tease other students to make them angry.	
31 - They tease me to make me angry.	Eles me provocam para me deixar com raiva.	They tease me to make me angry.	Others provoke me to make me angry.	They tease me to make me angry.	
32 - I witness that some students tease others to make them angry.	Eu presencio a alguns estudantes provocarem os outros para deixá-los com raiva.	I notice that some students tease others to make them angry.	I see some students provoking others to make them angry.	I notice that some students tease others to make them angry.	
33 - Some students spread rumors about me. Questão igual a 33? Aqui deve-se falar sobre a vítima. Rever.	Alguns estudantes espalham fofocas a meu respeito.	Some students spread gossip about me.	Some students gossip about me.	Some students spread gossip about me.	
34 - Other students spread rumors about me. Questão igual a 34? Aqui deve-se falar sobre o agressor. Rever.	Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.	I spread gossip about other students.	I gossip about other students.	I spread gossip about other students.	

35 - I witness that some students spread rumors about others.	Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros.	I notice that some students spread gossip about others.	I see some students gossiping about others.	I notice that some students spread gossip about others.	
36 - They ridicule me by saying things about me.	Eles me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.	They make fun of me by saying things about me.	Others mock me by saying things about me.	They make fun of me by saying things about me.	
37 - I ridicule others by saying things about them.	Eu ridicularizo outros dizendo coisas sobre eles.	I make fun of others by saying things about them.	I mock others by saying things about them.	I make fun of others by saying things about them.	
38 - I witness that some students ridicule others by saying things about them.	Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros dizendo coisas sobre eles.	I notice some students make fun of others by saying things about them.	I see some students mocking others by saying things about them.	I notice some students make fun of others by saying things about them.	
39 - I send malicious text messages to some students via my cell phone.	Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.	I send malicious messages to some students on my mobile phone.	I send nasty messages to some students on my mobile.	I send malicious messages to some students on my mobile.	
40 - Some students send me malicious text messages via my cell phone.	Eu recebo mensagens maldosas sobre mim de outros estudantes pelo celular.	I receive malicious messages about me from other students on my mobile phone.	I receive nasty messages about myself from other students on my mobile.	I receive malicious messages about myself from other students on my mobile.	
41 - I witness that some students send malicious text messages to others via their cell phones.	Eu presencio que alguns estudantes mandam mensagens maldosas para outros pelo celular.	I notice that some students send malicious messages to others on their mobile phones.	I see some students sending nasty messages to others on their mobiles.	I notice that some students send malicious messages to others on their mobile phones.	
42 - I send anonymous e-mails to others to threaten them.	Eu envio e-mails anônimos para outros, a fim de ameaçá-los.	I send anonymous threatening e-mails.	I send anonymous emails to others to threaten them.	I send anonymous emails to others to threaten them.	
43 - Some students send anonymous e-mails to threaten me.	Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.	I receive anonymous threatening e-mails.	Some students send me anonymous emails to threaten me.	Some students send me anonymous emails to threaten me.	
44 - I witness that some students send anonymous e-mails to others to threaten them.	Eu presencio que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros a fim de ameaça-los.	I notice that other students send anonymous threatening e-mails.	I see some students sending anonymous emails to others to threaten them.	I notice some students sending anonymous emails to others to threaten them.	
45 - I don't treat other students well because of their sexual preferences.	Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.	I mistreat some students because of their sexual options.	I mistreat other students because of their sexual orientation.	I mistreat other students because of their sexual orientation.	
46 - I am not treated well because of my sexual preferences.	Eu sou maltratado por causa da minha orientação sexual.	I am mistreated because of my sexual options.	I am mistreated because of my sexual orientation.	I am mistreated because of my sexual orientation.	

47 - I witness that some students are not treated well because of their sexual preferences.	Eu presencio que alguns estudantes são maltratados por causa de sua orientação sexual.	I notice that some students are mistreated because of their sexual options.	I see some students being mistreated because of their sexual orientation.	I notice some students being mistreated because of their sexual orientation.	
48 - I don't treat people well because of their race.	Eu não trato bem as pessoas por causa de sua raça.	I mistreat people because of their race.	I mistreat people because of their race.	I mistreat people because of their race.	
49 - I am not treated well because of my race.	Eu não sou bem tratado por causa da minha raça.	I am mistreated because of my race.	I am mistreated because of my race.	I am mistreated because of my race.	
50 - I witness that some students are not treated well because of their race.	Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua raça.	I notice that some students are mistreated because of their race.	I see some students being mistreated because of their race.	I notice that some students are mistreated because of their race.	
51 - I don't treat people well because of their colour.	Eu não trato as pessoas bem por causa da sua cor de pele.	I mistreat people because of the colour of their skin.	I mistreat people because of their skin colour.	I mistreat people because of the colour of their skin.	
52 - I am not treated well because of my skin colour.	Eu não sou bem tratado por causa da cor da minha pele.	I am mistreated because of the colour of my skin.	I am mistreated because of my skin colour.	I am mistreated because of the colour of my skin.	
53 - I witness that some students are not treated well because of their skin colour.	Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.	I notice that some students are mistreated because of the colour of their skin.	I see some students being mistreated because of their skin colour.	I notice that some students are mistreated because of the colour of their skin.	
54 - I sign some students up for something online without getting their permission.	Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a sua permissão.	I post things about some students on social networks without their permission.	I post things about some students on social media without their permission.	I post things about some students on social media without their permission.	
55 - Some students sign me up for something online without getting my permission.	Alguns estudantes postam coisas minhas sem permissão.	Some students post things about me without my permission.	Some students post things about me without my permission.	Some students post things about me without my permission.	
56 - I witness some students sign others up for something online without getting their permission.	Eu presencio estudantes postarem coisas sobre os outros sem permissão.	I notice that some students post things about others without permission.	I see some students posting things about others without their permission.	I notice that some students post things about others without permission.	
57 - Without my permission they post some pictures on their page to upset me.	Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me perturbar.	Without my permission, students post my photos on their profiles to annoy me.	Students post photos of me on their profiles without my permission to upset me.	Without my permission, students post my photos on their profiles to annoy me.	
58 - I post some pictures on my page to upset other students.	Eu posto fotos no meu perfil para perturbar outros estudantes.	I post photos on my profile to annoy other students.	I post photos on my profile to upset other students.	I post photos on my profile to annoy other students.	

59 - I witness some pictures are posted on web pages to upset others.	Eu presencio que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes.	I notice that some photos are posted on internet pages to annoy other students.	I see some photos posted on web pages to upset other students.	I notice some photos posted on web pages to upset other students.	
60 - They make me a member of some web-sites without getting my permission.	Eles me colocam em redes sociais sem a minha permissão.	They put me on social networks without permission.	I am added to social networks without my permission.	I am added to social networks without my permission	
61 - I make other students a member of some web-sites without getting their permission.	Eu coloco alguns estudantes em redes sociais sem a permissão deles.	I put some students on social networks without their permission.	I add other students to social networks without their permission.	I add other students to social networks without their permission.	
62 - I witness that they make some students a member of some web-sites without getting their permission.	Eu presencio que alguns estudantes colocam outros em redes sociais sem a sua permissão.	I notice that some students put others on social networks without their permission.	I see some students adding others to social networks without their permission.	I notice some students adding others to social networks without their permission.	
63 - They use my internet password without getting my permission.	Eles usam a minha senha da internet sem pedir permissão.	They use my internet password without asking permission.	My internet password is used without permission.	They use my internet password without asking permission	
64 - I use some students' internet password without getting their permission.	Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.	I use other students' internet password without permission.	I use other students' internet password without permission.	I use other students' internet password without permission.	
65 - I witness some students' internet passwords are used without getting their permission.	Eu presencio que a senha de alguns estudantes é usada sem permissão.	I notice that some other students' passwords are used without permission.	I see some students' passwords being used without permission.	I notice that some other students' passwords are used without permission.	
66 - I don't treat some people well because of their beliefs.	Eu trato algumas pessoas mal por causa de suas crenças.	I mistreat some people because of their beliefs.	I mistreat people because of their beliefs.	I mistreat some people because of their beliefs.	
67 - Some students treat me well because of my beliefs.	Alguns estudantes me tratam mal por causa das minhas crenças.	Some students mistreat me because of my beliefs.	Some students mistreat me because of my beliefs.	Some students mistreat me because of my beliefs.	
68 - I witness that some students are not treated well because of their beliefs.	Eu presencio alguns estudantes serem maltratados por causa das suas crenças.	I notice that some students are mistreated because of their beliefs.	I see some students mistreating others because of their beliefs.	I notice that some students are mistreated because of their beliefs.	

69 - Other students share my personal information on social websites without getting my permission.	Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.	Other students share my personal information on social networks without my permission.	Other students share my personal information on social networks without permission.	Other students share my personal information on social networks without my permission.	
70 - I share other students' personal information on my social websites without getting my permission.	Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.	I share other students' personal information on my social networks without permission.	I share the personal information of other students on my social networks without permission.	I share other students' personal information on my social networks without permission.	
71 - I witness that some students share others personal information on their social websites without getting their permission.	Eu presencio que alguns estudantes compartilham as informações dos outros nas redes sociais sem permissão.	I notice that some students share personal information of others on social networks without permission.	I see some students sharing other students' information on social networks without permission.	I notice that some students share personal information of others on social networks without permission.	

Agradecemos sua participação até o momento!

Fonte: os autores.

**APÊNDICE F- FORMULÁRIO DE ENCAMINHADO AOS AUTORES PARA AVALIAÇÃO EXTERNA DA “BULLYING SCALE”
TRADUZIDA E RETRADUZIDA**

Original “ <i>Bullying Scale</i> ” (inglês)	Cabeçalho da “ <i>Bullying Scale</i> ” traduzida para o português do Brasil	Consensus of retranlations - Brazilian researcher	Doubt	Comments from the authors of the original “ <i>Bullying Scale</i> ”
<p>Dear students, This questionnaire has been prepared as part of phd doctorate dissertation in the educational sciences department of education faculty, eastern mediterranean university. The questionnaire aims to find out about <i>bullying</i>* amongst students studying in higher education. For the validity of the study it is important that you read the items carefully and answer all the questions. As there is no right answer, please try to choose the most appropriate choice. Responds given to this questionnaire will be used for research purposes only. Your sincere and intimate answers will be appreciated. Thank you for your time.</p>	<p>Prezados estudantes, Este questionário foi elaborado como parte da tese de doutorado do Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Leste do Mediterrâneo. O questionário visa investigar sobre o <i>bullying</i>* entre os estudantes que estão no Ensino Superior. Para a validade do estudo, é importante que você leia os itens cuidadosamente e responda a todas as perguntas. Como não há resposta certa, por favor, tente escolher a opção mais apropriada. As respostas dadas a este questionário serão usadas apenas para fins de pesquisa. Suas respostas sinceras e pessoais serão apreciadas. Obrigado (a) pelo seu tempo.</p>	<p>Dear students, This questionnaire was designed as part of a phd thesis at the Department of Educational Sciences, Faculty of Education, Eastern Mediterranean University. The questionnaire seeks to study <i>bullying</i>* among Higher Education students. For the study to be valid, it is important that you read the items carefully and answer all the questions. As there is no right answer, please try to choose the most appropriate option. The answers given on this questionnaire will be used only for research purposes. Your honest personal answers are much appreciated. Thank you for your time.</p>		<p>It is accepted</p>
<p>*Definition of <i>Bullying</i> <i>Bullying</i> is a repeated pattern of hurtful behavior involving intent to maintain an imbalance of power.</p>	<p>*Definição de <i>Bullying</i> <i>Bullying</i> é um padrão repetitivo de comportamento prejudicial, envolvendo a intenção de manter um desequilíbrio de poder.</p>	<p>* Definition of <i>bullying</i> <i>Bullying</i> is a repetitive pattern of harmful behaviour, involving the aim of maintaining a power imbalance.</p>		<p>It is accepted</p>
<p>Original question (Inglês)</p>	<p>“<i>Bullying Scale</i>” traduzida para o português do Brasil</p>	<p>Consensus of retranlations</p>		
<p>1 - I make fun of my friend by repeating something that he s/he says because I think it is stupid.</p>	<p>Eu “tiro sarro” do meu amigo repetindo algo que ele diz porque acho idiota.</p>	<p>I make fun of my friend by repeating something he said because I find it stupid.</p>		<p>It is accepted</p>

2 - My friends make fun of me by repeating something that I say because they think it is dumb.	Meus amigos “tiram sarro” de mim repetindo algo que eu digo por que eles pensam que é idiota.	My friends make fun of me by repeating something I said because they think it is stupid		It is accepted
3 - I witness some students make fun of others by repeating something that they say because they think it is dumb.	Eu presencio alguns estudantes “tiram sarro” de outros repetindo algo que eles dizem por que acham que é idiota.	I notice that some students make fun of others by repeating something they say because they think it is stupid.		It is accepted
4 - I ridicule someone in front of their friends or classmates.	Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe dele.	I mock someone in front of their friends or classmates.		The word ‘mock’ is a good choice
5 - I am ridiculed in front of my friends.	Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos.	I am mocked in front of my friends.		The word ‘mock’ is a good choice
6 - I witness some students ridicule others in front of their friends or classmates.	Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.	I notice that some students mock others in front of their friends or class-mates.		The word ‘mock’ is a good choice
7 - I start arguments or conflicts among friends.	Eu começo discussões ou conflitos entre meus amigos.	I start arguments or conflicts between my friends.		It is accepted
8 - I yell at my friends.	Eu grito com meus amigos.	I shout at my friends.		It is accepted
9 - Some students yell at me.	Alguns estudantes gritam comigo.	Some students shout at me.		It is accepted
10 - I witness that some students yell at others.	Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros.	I notice that some students shout at others.		It is accepted
11 - I am called bad names.	Eu sou chamado por apelidos pejorativos.	I am called harmful nicknames.		‘Harmful’ is a good choice
12 - I call other students bad names.	Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.	I call other students harmful nicknames		‘Harmful’ is a good choice
13 - I witness that some students are called bad names.	Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.	I notice that other students are called harmful nicknames.		‘Harmful’ is a good choice
14 - Some students swear at me.	Alguns estudantes me xingam.	Some students swear at me.		It is accepted
15 - I swear at others.	Eu xingo outros estudantes.	I swear at other students		It is accepted
16 - I witness that some students swear at others.	Eu presencio alguns estudantes xingando outros.	I notice some students swearing at others.		It is accepted
17 - Some students try to affect my relationship with my friends.	Alguns estudantes tentam atrapalhar a minha relação com meus amigos.	Some students try to disturb my relationship with my friends.		It is accepted
18 - I try to affect some students’ relationship with their friends.	Eu tento atrapalhar a relação de alguns estudantes com seus amigos.	I try to disturb the relationships of some students with my friends.		It is accepted
19 - I witness some students try to affect the others’ relationship with their friends.	Eu presencio alguns estudantes tentando atrapalhar a relação de outros estudantes com seus amigos.	I notice that some students try to disturb the relationships of other students with their friends.		It is accepted

20 - I am prevented from becoming friends with others due to being disliked.	Eu sou impedido de fazer amizades pelo fato de ser desprezado pelos outros.	I am stopped from making friends because i am scorned by others.	I have difficulty in making friends because i am scorned by others.	I didn't like the word 'scorned' 'I am prevented from becoming friends with others as I am disliked' can be better.
21 - I prevent other students from being friends with people I don't like.	Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.	I stop other students from being friends with those I don't like.		It is accepted
22 - I witness that some students prevent other students from being friends with people they don't like.	Eu presencio alguns estudantes impedindo outros de serem amigos de pessoas que eles não gostam.	I notice that some students stopping others from being friends with people that they don't like.		It is accepted
23 - Other students tell lies and stories about me to make me look bad.	Outros estudantes contam mentiras e histórias a meu respeito para causar uma má impressão.	Other students tell lies and stories about me to cause a bad impression		It is accepted
24 - I tell lies and stories about other students to make them look bad.	Eu conto mentiras e histórias sobre outros estudantes para causar uma má impressão.	I tell lies and stories about other students to cause a bad impression.		It is accepted
25 - I witness that some students tell lies and stories about others students to make them look bad.	Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e histórias sobre outros para causar uma má impressão.	I notice that some students tell lies and stories about others in order to create a bad impression.		It is accepted
26 - Some students annoy me by staring at me.	Alguns estudantes me deixam irritado quando me encaram.	Some students annoy me when they stare at me.		It is accepted
27 - I stare at a person I don't like.	Eu "encaro" uma pessoa que eu não gosto.	I stare at people that i don't like.		It is accepted
28 - I witness that some students annoy others by staring at them.	Eu presencio alguns estudantes encarando os outros para lhes irritar.	I notice that some students stare at others to annoy them.		It is accepted
29 - I say things about other students to make others laugh.	Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros riam.	I say things about some students to make others laugh.		It is accepted
30 - I tease students to make them angry.	Eu provoico outros estudantes para deixá-los com raiva.	I tease other students to make them angry.		It is accepted
31 - They tease me to make me angry.	Eles me provocam para me deixar com raiva.	They tease me to make me angry.		It is accepted
32 - I witness that some students tease others to make them angry.	Eu presencio a alguns estudantes provocarem os outros para deixá-los com raiva.	I notice that some students tease others to make them angry.		It is accepted

33 - Some students spread rumors about me.	Alguns estudantes espalham fofocas a meu respeito.	Some students spread gossip about me.	Question equal to 33? Here should talk about the victim. To review.	You are definitely right
34 - Other students spread rumors about me.	Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.	I spread gossip about other students.	Question equal to 34? Here should talk about the bully. To review.	You are definitely right
35 - I witness that some students spread rumors about others.	Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros.	I notice that some students spread gossip about others.		It is accepted
36 - They ridicule me by saying things about me.	Eles me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.	They make fun of me by saying things about me.		It is accepted
37 - I ridicule others by saying things about them.	Eu ridicularizo outros dizendo coisas sobre eles.	I make fun of others by saying things about them.		It is accepted
38 - I witness that some students ridicule others by saying things about them.	Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros dizendo coisas sobre eles.	I notice some students make fun of others by saying things about them.		It is accepted
39 - I send malicious text messages to some students via my cell phone.	Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.	I send malicious messages to some students on my mobile.		It is accepted
40 - Some students send me malicious text messages via my cell phone.	Eu recebo mensagens maldosas sobre mim de outros estudantes pelo celular.	I receive malicious messages about myself from other students on my mobile.		It is accepted
41 - I witness that some students send malicious text messages to others via their cell phones.	Eu presencio que alguns estudantes mandam mensagens maldosas para outros pelo celular.	I notice that some students send malicious messages to others on their mobile phones.		It is accepted
42 - I send anonymous e-mails to others to threaten them.	Eu envio e-mails anônimos para outros, a fim de ameaçá-los.	I send anonymous emails to others to threaten them.		It is accepted
43 - Some students send anonymous e-mails to threaten me.	Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.	Some students send me anonymous emails to threaten me.		It is accepted
44 - I witness that some students send anonymous e-mails to others to threaten them.	Eu presencio que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros a fim de ameaça-los.	I notice some students sending anonymous emails to others to threaten them.		It is accepted
45 - I don't treat other students well because of their sexual preferences.	Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.	I mistreat other students because of their sexual orientation.		It is accepted
46 - I am not treated well because of my sexual preferences.	Eu sou maltratado por causa da minha orientação sexual.	I am mistreated because of my sexual orientation.		It is accepted

47 - I witness that some students are not treated well because of their sexual preferences.	Eu presencio que alguns estudantes são maltratados por causa de sua orientação sexual.	I notice some students being mistreated because of their sexual orientation.		It is accepted
48 - I don't treat people well because of their race.	Eu não trato bem as pessoas por causa de sua raça.	I mistreat people because of their race.		It is accepted
49 - I am not treated well because of my race.	Eu não sou bem tratado por causa da minha raça.	I am mistreated because of my race.		It is accepted
50 - I witness that some students are not treated well because of their race.	Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua raça.	I notice that some students are mistreated because of their race.		It is accepted
51 - I don't treat people well because of their colour.	Eu não trato as pessoas bem por causa da sua cor de pele.	I mistreat people because of the colour of their skin.		It is accepted
52 - I am not treated well because of my skin colour.	Eu não sou bem tratado por causa da cor da minha pele.	I am mistreated because of the colour of my skin.		It is accepted
53 - I witness that some students are not treated well because of their skin colour.	Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.	I notice that some students are mistreated because of the colour of their skin.		It is accepted
54 - I sign some students up for something online without getting their permission.	Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a sua permissão.	I post things about some students on social media without their permission.		It is accepted
55 - Some students sign me up for something online without getting my permission.	Alguns estudantes postam coisas minhas sem permissão.	Some students post things about me without my permission.		It is accepted
56 - I witness some students sign others up for something online without getting their permission.	Eu presencio estudantes postarem coisas sobre os outros sem permissão.	I notice that some students post things about others without permission.		It is accepted
57 - Without my permission they post some pictures on their page to upset me.	Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me perturbar.	Without my permission, students post my photos on their profiles to annoy me.		It is accepted
58 - I post some pictures on my page to upset other students.	Eu posto fotos no meu perfil para perturbar outros estudantes.	I post photos on my profile to annoy other students.		It is accepted
59 - I witness some pictures are posted on web pages to upset others.	Eu presencio que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes.	I notice some photos posted on web pages to upset other students.		It is accepted
60 - They make me a member of some web-sites without getting my permission.	Sou adicionado em redes sociais sem a minha permissão.	I am added to social networks without my permission		It is accepted

61 - I make other students a member of some web-sites without getting their permission.	Eu adiciono outros estudantes em redes sociais sem a permissão deles.	I add other students to social networks without their permission.		It is accepted
62 - I witness that they make some students a member of some web-sites without getting their permission.	Eu presencio que alguns estudantes adicionam outros em redes sociais sem a sua permissão.	I notice some students adding others to social networks without their permission.		It is accepted
63 - They use my internet password without getting my permission.	Eles usam a minha senha da internet sem pedir permissão.	They use my internet password without asking permission		It is accepted
64 - I use some students' internet password without getting their permission.	Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.	I use other students' internet password without permission.		It is accepted
65 - I witness some students' internet passwords are used without getting their permission.	Eu presencio que a senha de alguns estudantes é usada sem permissão.	I notice that some other students' passwords are used without permission.		It is accepted
66 - I don't treat some people well because of their beliefs.	Eu trato algumas pessoas mal por causa de suas crenças.	I mistreat some people because of their beliefs.		It is accepted
67 - Some students treat me well because of my beliefs.	Alguns estudantes me tratam mal por causa das minhas crenças.	Some students mistreat me because of my beliefs.		It is accepted
68 - I witness that some students are not treated well because of their beliefs.	Eu presencio alguns estudantes serem maltratados por causa das suas crenças.	I notice that some students are mistreated because of their beliefs.		It is accepted
69 - Other students share my personal information on social websites without getting my permission.	Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.	Other students share my personal information on social networks without my permission.		It is accepted
70 - I share other students' personal information on my social websites without getting my permission.	Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.	I share other students' personal information on my social networks without permission.		It is accepted
71 - I witness that some students share others personal information on their social websites without getting their permission.	Eu presencio que alguns estudantes compartilham as informações dos outros nas redes sociais sem permissão.	I notice that some students share personal information of others on social networks without permission.		It is accepted

Agradecemos sua participação até o momento!

Fonte: os autores.

APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA COMITÊ DE ESPECIALISTAS

Título da pesquisa: Adaptação transcultural da *Bullying Scale* para estudantes universitários do Brasil.

Autora da pesquisa (Doutoranda): Naiane Glaciele da Costa Gonçalves.

Orientadora/Pesquisadora Responsável: Tânia Solange Bosi de Souza Magnago.

Coorientadora: Grazielle de Lima Dalmolin.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/ Departamento de Enfermagem.

Telefone: (55) 3220-8263. Endereço postal completo: Avenida Roraima, 1000, prédio 26, sala 1431, 97105-970 - Santa Maria - RS.

Participantes: Especialistas em *bullying*.

Eu Tânia Solange Bosi de Souza Magnago, responsável pela pesquisa “Adaptação transcultural da *Bullying Scale* para estudantes universitários do Brasil” e a doutoranda Naiane Glaciele da Costa Gonçalves, o convidamos a participar como voluntário no Comitê de especialistas para a análise da *Bullying Scale*, a qual está em processo de adaptação transcultural. Esta pesquisa pretende realizar a adaptação transcultural para o português do Brasil da *Bullying Scale* e verificar se a *Bullying Scale* versão brasileira consistirá em uma escala válida, confiável e fidedigna para a avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros.

O preenchimento do questionário pode ocasionar risco aos participantes da pesquisa, como desconforto ou lembranças de algum acontecimento relacionado ao *bullying* sofrido, observado ou praticado. Você poderá interromper o preenchimento do questionário e a participação no estudo a qualquer momento, podendo ou não os retomar, sem qualquer ônus. Caso necessário, você julgar que precisa de apoio psicológico, o suporte será realizado pelo Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação (ÂNIMA) da UFSM. Você poderá ligar para o número (55)3220 8728 e agendar o atendimento.

Os benefícios que esperamos como o estudo são a possibilidade de, a partir dos resultados, obter-se um questionário eletrônico traduzido para a língua portuguesa do Brasil específico para mensurar o *bullying* vivenciado pelos estudantes universitários. As informações

coletadas fornecerão subsídios para verificar se o *bullying* está presente na instituição pesquisada e subsídios para traçar estratégia de enfrentamento do *bullying* entre os estudantes. Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa ou com algum dos pesquisadores. Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão. As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações científicas da área de conhecimento, sem a identificação dos participantes.

Autorização

Eu,, após a leitura desse termo de consentimento, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assinalo concordância neste termo que me foi disponibilizado online.

Santa Maria, ____/____/2018.

Assinatura do voluntário

Assinatura da responsável pesquisa

Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com.

Pesquisador Responsável: Avenida Roraima, n. 1000, sala 1431, prédio 26, Departamento de Enfermagem, CCS/UFSM, CEP 97105-970 - Santa Maria – RS. Telefone: (55) 32208263.

APÊNDICE H – FORMULÁRIO ENCAMINHADO AO COMITÊ DE ESPECIALISTAS

Prezado avaliador do Comitê de Especialistas,

A etapa a qual você está sendo convidado a participar é a **FASE 6 – Comitê de especialistas**, que tem por objetivo comparar as versões original e traduzida, a fim de avaliar as equivalências:

- **Semântica:** os significados das palavras são equivalentes? Relaciona-se a manutenção da essência do conteúdo/ contexto abordado no instrumento, evitando a tradução direta palavra por palavra de cada item do teste.
- **Idiomática:** as expressões coloquiais (informais, populares) foram traduzidas de forma equivalente? O comitê poderá formular uma expressão equivalente na língua portuguesa.
- **Cultural:** avaliando o contexto cultural do Brasil, há equivalência entre as palavras/expressões? Refere-se à obtenção de coerência entre as experiências diárias do país ou cultura de origem do instrumento com aquelas do país ou cultura para o qual o instrumento está sendo adaptado.
- **Conceitual:** os conceitos das palavras/expressões são equivalentes? Consiste em verificar se determinadas palavras ou expressões apresentam significado conceitual semelhante ou se possuem a mesma importância em diferentes culturas, mesmo havendo equivalência semântica.

INTRUÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO

Mediante o aceite, você poderá iniciar o preenchimento do formulário, que contém a versão original na língua inglesa (A) e a versão síntese traduzida para o português (B) da *Bullying Scale*.

Para a avaliação das equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual, você deverá escolher entre uma das opções: “**Não equivalente**”, “**Equivalente**” ou “**Não é possível avaliar**”.

Por gentileza, as opções “**Não equivalente**” e “**Não é possível avaliar**”, devem ser justificadas. Solicitamos, se possível, o **retorno até o dia 14 de dezembro de 2018**.

Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração.

Atenciosamente,

Doutoranda: Naiane Glaciele da Costa Gonçalves

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3081145376769567>

Coorientadora: Prof^ª Dr^ª Grazielle de Lima Dalmolin

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7268927320407160>

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Doutorado

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Título do Projeto: “Adaptação Transcultural da *Bullying Scale* para a língua portuguesa do Brasil”.

Pesquisadores: Naiane Glaciele da Costa Gonçalves (doutoranda); Tânia Solange Bosi de Souza Magnago (orientadora) e Grazielle de Lima Dalmolin (coorientadora).

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria-PPGenf

Contato:(55) 999721117 magnago.tania@gmail.com ou naianeglaciele@gmail.com

**AVALIAÇÃO DA EQUIVALÊNCIA SEMÂNTICA, IDIOMÁTICA, CULTURAL E
CONCEITUAL ENTRE AS VERSÕES ORIGINAL E TRADUZIDA DA “BULLYING
SCALE”**

Especialista (nome do avaliador/ juiz): _____

Sexo: _____ **Idade:** _____ **Categoria profissional:** _____

Tempo de formado: _____

Para indicar sua avaliação quanto à equivalência **semântica, idiomática, cultural e conceitual**, marque um “x” o campo correspondente a sua opção, conforme Escala de equivalência. Por favor, sugira mudanças em caso das respostas estarem em “Não Equivale” (NE) ou “Não é Possível Avaliar” (NPA), considerando que a versão A é a original e a B a versão traduzida.

Escala de Equivalência	
Não Equivale	NE
Não é Possível avaliar	NPA
Equivale	E

Explicando a escala:

A *Bullying Scale* possui 71 itens. Cada afirmação é avaliada em uma escala tipo Likert de cinco pontos (1 = Nunca, 2 = Raramente, 3 = Às vezes, 4 = Frequentemente, 5 = Sempre). É dividida em três domínios:

Domínios
<i>Cyberbullying</i>
<i>Bullying</i> verbal
<i>Bullying</i> emocional (relacional)

LEGENDA:

Escala de Equivalência	
Não Equivale	NE
Não é Possível avaliar	NPA
Equivale	E

Obs.: Em caso de assinalar NE ou NPA, por favor sugira mudanças na escrita da questão.

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 1 - I make fun of my friend by repeating something that he s/he says because I think it is stupid.				Questão 1 - Eu “tiro sarro” do meu amigo repetindo algo que ele diz porque acho idiota.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 2 - My friends make fun of me by repeating something that I say because they think it is dumb.				Questão 2 - Meus amigos “tiram sarro” de mim repetindo algo que eu digo porque eles pensam que é idiota.

Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 3 - I witness some students make fun of others by repeating something that they say because they think it is dumb.				Questão 3 - Eu presencio alguns estudantes “tirarem sarro” de outros repetindo algo que eles dizem porque acham que é idiota.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 4 - I ridicule someone in front of their friends or classmates.				Questão 4 - Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe dele.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				

Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B			
Original				Português			
Questão 5 - I am ridiculed in front of my friends.				Questão 5 - Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos.			
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários			
Semântica							
Idiomática							
Cultural							
Conceitual							

Versão A				Versão B			
Original				Português			
Questão 6 - I witness some students ridicule others in front of their friends or classmates.				Questão 6 - Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.			
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários			
Semântica							
Idiomática							
Cultural							
Conceitual							

Versão A				Versão B			
Original				Português			
Questão 7 - I start arguments or conflicts among				Questão 7 - Eu começo discussões ou conflitos entre meus amigos.			

friends.				
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 8 - I yell at my friends.				Questão 8 - Eu grito com meus amigos.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 9 - Some students yell at me.				Questão 9 - Alguns estudantes gritam comigo.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 10 - I witness that some students yell at others.				Questão 10 - Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 11 - I am called bad names.				Questão 11 - Eu sou chamado por apelidos pejorativos.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 12 - I call other students bad names.				Questão 12 - Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				

Idiomática				
Cultural				
Conceitual				
Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 13 - I witness that some students are called bad names.				Questão 13 - Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 14 - Some students swear at me.				Questão 14 - Alguns estudantes me xingam.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 15 - I swear at others.				Questão 15 - Eu xingo outros estudantes.

Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 16 - I witness that some students swear at others.				Questão 16 - Eu presencio alguns estudantes xingando outros.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 17 - Some students try to affect my relationship with my friends.				Questão 17 - Alguns estudantes tentam atrapalhar a minha relação com meus amigos.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				

Conceitual				
------------	--	--	--	--

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 18 - I try to affect some students' relationship with their friends.				Questão 18 - Eu tento atrapalhar a relação de alguns estudantes com seus amigos.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 19 - I witness some students try to affect the others' relationship with their friends.				Questão 19 - Eu presencio alguns estudantes tentando atrapalhar a relação de outros estudantes com seus amigos.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 20 - I am prevented from becoming friends				Questão 20 - Eu sou impedido de fazer amizades porque os outros não gostam de mim.

with others due to being disliked.				
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 21 - I prevent other students from being friends with people I don't like.				Questão 21 - Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 22 - I witness that some students prevent other students from being friends with people they don't like.				Questão 22 - Eu presencio alguns estudantes impedindo outros de serem amigos de pessoas que eles não gostam.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				

Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B	
Original				Português	
Questão 23 - Other students tell lies and stories about me to make me look bad.				Questão 23 - Outros estudantes contam mentiras e histórias a meu respeito para causar uma má impressão.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					
Idiomática					
Cultural					
Conceitual					

Versão A				Versão B	
Original				Português	
Questão 24 - I tell lies and stories about other students to make them look bad.				Questão 24 - Eu conto mentiras e histórias sobre outros estudantes para causar uma má impressão.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					
Idiomática					
Cultural					
Conceitual					

Versão A	Versão B
-----------------	-----------------

Original				Português
Questão 25 - I witness that some students tell lies and stories about others students to make them look bad.				Questão 25 - Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e histórias sobre outros para causar uma má impressão.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 26 - Some students annoy me by staring at me.				Questão 26 - Alguns estudantes me deixam irritado quando me encaram.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 27 - I stare at a person I don't like.				Questão 27 - Eu "encaro" uma pessoa que eu não gosto.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				

Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 28 - I witness that some students annoy others by staring at them.				Questão 28 - Eu presencio alguns estudantes encarando os outros para lhes irritar.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 29 - I say things about other students to make others laugh.				Questão 29 - Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros riam.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 30 - I tease students to make them angry.				Questão 30 - Eu provooco outros estudantes para deixá-los com raiva.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 31 - They tease me to make me angry.				Questão 31 - Eles me provocam para me deixar com raiva.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 32 - I witness that some students tease others to make them angry.				Questão 32 - Eu presencio a alguns estudantes provocarem os outros para deixá-los com raiva.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				

Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B	
Original				Português	
Questão 33 - Some students spread rumors about me. Obs.: Foi sinalizado aos autores que esta questão tinha equívoco. Eles responderam “ <i>You are definitely right</i> ”. Fizemos o ajuste na tradução.				Questão 33 - Alguns estudantes espalham fofocas a meu respeito.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					
Idiomática					
Cultural					
Conceitual					

Versão A				Versão B	
Original				Português	
Questão 34 - Other students spread rumors about me. Obs.: Foi sinalizado aos autores que esta questão tinha equívoco. Eles responderam “ <i>You are definitely right</i> ”. Fizemos o ajuste na tradução.				Questão 34 - Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					
Idiomática					

Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 35 - I witness that some students spread rumors about others.				Questão 35 - Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 36 - They ridicule me by saying things about me.				Questão 36 - Eles me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português

Questão 37 - I ridicule others by saying things about them.				Questão 37 - Eu ridicularizo outros dizendo coisas sobre eles.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					
Idiomática					
Cultural					
Conceitual					

Versão A				Versão B	
Original				Português	
Questão 38 - I witness that some students ridicule others by saying things about them.				Questão 38 - Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros dizendo coisas sobre eles.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					
Idiomática					
Cultural					
Conceitual					

Versão A				Versão B	
Original				Português	
Questão 39 - I send malicious text messages to some students via my cell phone.				Questão 39 - Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					

Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 40 - Some students send me malicious text messages via my cell phone.				Questão 40 - Eu recebo mensagens maldosas sobre mim de outros estudantes pelo celular.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 41 - I witness that some students send malicious text messages to others via their cell phones.				Questão 41 - Eu presencio que alguns estudantes mandam mensagens maldosas para outros pelo celular.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A	Versão B
-----------------	-----------------

Original				Português
Questão 42 - I send anonymous e-mails to others to threaten them.				Questão 42 - Eu envio e-mails anônimos para outros, a fim de ameaçá-los.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 43 - Some students send anonymous e-mails to threaten me.				Questão 43 - Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 44 - I witness that some students send anonymous e-mails to others to threaten them.				Questão 44 - Eu presencio que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros a fim de ameaça-los.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários

Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 45 - I don't treat other students well because of their sexual preferences.				Questão 45 - Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 46 - I am not treated well because of my sexual preferences.				Questão 46 - Eu sou maltratado por causa da minha orientação sexual.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 47 - I witness that some students are not treated well because of their sexual preferences.				Questão 47 - Eu presencio que alguns estudantes são maltratados por causa de sua orientação sexual.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 48 - I don't treat people well because of their race.				Questão 48 - Eu não trato bem as pessoas por causa de sua raça.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 49 - I am not treated well because of my race.				Questão 49 - Eu não sou bem tratado por causa da minha raça.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários

Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B	
Original				Português	
Questão 50 - I witness that some students are not treated well because of their race.				Questão 50 - Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua raça.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					
Idiomática					
Cultural					
Conceitual					

Versão A				Versão B	
Original				Português	
Questão 51 - I don't treat people well because of their colour.				Questão 51 - Eu não trato as pessoas bem por causa da sua cor de pele.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					
Idiomática					
Cultural					
Conceitual					

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 52 - I am not treated well because of my skin colour.				Questão 52 - Eu não sou bem tratado por causa da cor da minha pele.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 53 - I witness that some students are not treated well because of their skin colour.				Questão 53 - Eu presencio que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 54 - I sign some students up for something online without getting their permission.				Questão 54 - Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a sua permissão.

Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 55 - Some students sign me up for something online without getting my permission.				Questão 55 - Alguns estudantes postam coisas minhas sem permissão.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 56 - I witness some students sign others up for something online without getting their permission.				Questão 56 - Eu presencio estudantes postarem coisas sobre os outros sem permissão.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				

Conceitual				
Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 57 - Without my permission they post some pictures on their page to upset me.				Questão 57 - Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me perturbar.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 58 - I post some pictures on my page to upset other students.				Questão 58 - Eu posto fotos no meu perfil para perturbar outros estudantes.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 59 - I witness some pictures are posted on web pages to upset others.				Questão 59 - Eu presencio que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes.

Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 60 - They make me a member of some web-sites without getting my permission.				Questão 60 - Sou adicionado em redes sociais sem a minha permissão.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 61 - I make other students a member of some web-sites without getting their permission.				Questão 61 - Eu adiciono outros estudantes em redes sociais sem a permissão deles.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				

Conceitual				
------------	--	--	--	--

Versão A				Versão B	
Original				Português	
Questão 62 - I witness that they make some students a member of some web-sites without getting their permission.				Questão 62 - Eu presencio que alguns estudantes adicionam outros em redes sociais sem a sua permissão.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					
Idiomática					
Cultural					
Conceitual					

Versão A				Versão B	
Original				Português	
Questão 63 - They use my internet password without getting my permission.				Questão 63 - Eles usam a minha senha da internet sem pedir permissão.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					
Idiomática					
Cultural					
Conceitual					

Versão A				Versão B	
Original				Português	

Questão 64 - I use some students' internet password without getting their permission.				Questão 64 - Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					
Idiomática					
Cultural					
Conceitual					

Versão A				Versão B	
Original				Português	
Questão 65 - I witness some students' internet passwords are used without getting their permission.				Questão 65 - Eu presencio que a senha de alguns estudantes é usada sem permissão.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					
Idiomática					
Cultural					
Conceitual					

Versão A				Versão B	
Original				Português	
Questão 66 - I don't treat some people well because of their beliefs.				Questão 66 - Eu trato algumas pessoas mal por causa de suas crenças.	
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários	
Semântica					

Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 67 - Some students treat me well because of my beliefs.				Questão 67 - Alguns estudantes me tratam mal por causa das minhas crenças.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 68 - I witness that some students are not treated well because of their beliefs.				Questão 68 - Eu presencio alguns estudantes serem maltratados por causa das suas crenças.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A	Versão B
-----------------	-----------------

Original				Português
Questão 69 - Other students share my personal information on social websites without getting my permission.				Questão 69 - Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 70 - I share other students' personal information on my social websites without getting my permission.				Questão 70 - Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Versão A				Versão B
Original				Português
Questão 71 - I witness that some students share others personal information on their social websites without				Questão 71 - Eu presencio que alguns estudantes compartilham as informações dos outros nas redes sociais sem permissão.

getting their permission.				
Equivalência	NE	NPA	E	Comentários
Semântica				
Idiomática				
Cultural				
Conceitual				

Agradecemos sua participação até o momento!

Fonte: os autores.

APÊNDICE J – QUESTIONÁRIO PRÉ-TESTE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Título do Projeto: “Adaptação Transcultural da *Bullying Scale* para a língua portuguesa do Brasil”.

Pesquisadores: Naiane Glaciele da Costa Gonçalves, Tânia Solange B. S. Magnago e Grazielle L. Dalmolin.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Contato: (53) 999498007 - naianeglaciele@gmail.com, (55) 999721117 - tmagnago@terra.com.br.

DADOS DO COLETADOR	
Data: __/__/2019.	Pré-teste número: _____

DADOS PESSOAIS DO PARTICIPANTE	
Sexo: () Masculino () Feminino	Idade: _____ anos.
Curso: () Mestrado () Doutorado	Qual semestre? ____ semestre.

Prezados estudantes,

Este questionário visa investigar sobre o *bullying** entre os estudantes que estão no Ensino Superior. Para a validade do estudo, é importante que você leia os itens cuidadosamente e responda a todas as perguntas. Como não há resposta certa, por favor, tente escolher a opção mais apropriada, de acordo com sua vivência/experiência. As respostas dadas a este questionário serão usadas apenas para fins de pesquisa. Suas respostas sinceras e pessoais serão apreciadas.

Obrigado pelo seu tempo.

Definição de *Bullying:**

Bullying é um padrão repetitivo de comportamento prejudicial, envolvendo a intenção de manter um desequilíbrio de poder.

ORIENTAÇÕES PARA O PRÉ-TESTE DA “BULLYING SCALE” VERSÃO BRASILEIRA

No que se refere a compreensão da afirmativa, se sua resposta for **pouca ou nenhuma compreensão**, por favor dê sugestões e, solicitamos que, se possível, parafraseie esta afirmação. Além dessa contribuição, por favor responda referente a sua concordância ou não com a afirmativa, conforme as alternativas abaixo.

Questão 1 - Eu zombo do meu amigo repetindo algo que ele diz porque acho idiota.
() Boa compreensão () Pouca compreensão () Nenhuma compreensão
1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 2 - Meus amigos zombam de mim repetindo algo que eu digo porque eles acham que é idiota.
() Boa compreensão () Pouca compreensão () Nenhuma compreensão
1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 3 - Eu presencio alguns estudantes zombando de outros, repetindo algo que eles dizem porque acham que é idiota.
() Boa compreensão () Pouca compreensão () Nenhuma compreensão
1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre
Sugestões:

Questão 4 - Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe dele.
() Boa compreensão () Pouca compreensão () Nenhuma compreensão
1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 5 - Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos.
() Boa compreensão () Pouca compreensão () Nenhuma compreensão
1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 6 - Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe.
() Boa compreensão () Pouca compreensão () Nenhuma compreensão

compreensão
1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 7 - Eu provoço discussões ou conflitos entre meus amigos.
() Boa compreensão () Pouca compreensão () Nenhuma compreensão
1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 8 - Eu grito com meus amigos.
() Boa compreensão () Pouca compreensão () Nenhuma compreensão
1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 9 - Alguns estudantes gritam comigo.
() Boa compreensão () Pouca compreensão () Nenhuma compreensão
1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 10 - Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros.
() Boa compreensão () Pouca compreensão () Nenhuma compreensão
1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 11 - Eu sou chamado por apelidos pejorativos.
() Boa compreensão () Pouca compreensão () Nenhuma compreensão
1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 12 - Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 13 - Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 14 - Alguns estudantes me xingam.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 15 - Eu xingo outros estudantes.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 16 - Eu presencio alguns estudantes xingando outros.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 17 - Alguns estudantes tentam prejudicar a minha relação com meus amigos.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:

Parafrasear:

Questão 18 - Eu tento atrapalhar a relação de alguns estudantes com seus amigos.

Boa compreensão Pouca compreensão Nenhuma compreensão

1. Nunca 2. Raramente 3. Às Vezes 4. Frequentemente 5. Sempre

Sugestões:

Parafrasear:

Questão 19 - Eu presencio alguns estudantes tentando prejudicar a relação de outros estudantes com seus amigos.

Boa compreensão Pouca compreensão Nenhuma compreensão

1. Nunca 2. Raramente 3. Às Vezes 4. Frequentemente 5. Sempre

Sugestões:

Parafrasear:

Questão 20 - Eu sou impedido de fazer amizades porque os outros não gostam de mim.

Boa compreensão Pouca compreensão Nenhuma compreensão

1. Nunca 2. Raramente 3. Às Vezes 4. Frequentemente 5. Sempre

Sugestões:

Parafrasear:

Questão 21 - Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto.

Boa compreensão Pouca compreensão Nenhuma compreensão

1. Nunca 2. Raramente 3. Às Vezes 4. Frequentemente 5. Sempre

Sugestões:

Parafrasear:

Questão 22 - Eu presencio alguns estudantes impedindo outros de serem amigos de pessoas que eles não gostam.

Boa compreensão Pouca compreensão Nenhuma compreensão

1. Nunca 2. Raramente 3. Às Vezes 4. Frequentemente 5. Sempre

Sugestões:

Parafrasear:

Questão 23 - Outros estudantes contam mentiras e histórias a meu respeito para me prejudicar.

Boa compreensão Pouca compreensão Nenhuma compreensão

1. Nunca 2. Raramente 3. Às Vezes 4. Frequentemente 5. Sempre

Sugestões:
Parafrasear:

Questão 24 - Eu conto mentiras e histórias sobre outros estudantes para prejudicá-los.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 25 - Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e histórias sobre outros para prejudicá-los.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 26 - Alguns estudantes me deixam incomodado quando me encaram.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 27 – Eu encaro uma pessoa que eu não gosto.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 28 - Eu presencio alguns estudantes encarando os outros para lhes irritar.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 29 - Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros riam.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre

Sugestões:
Parafrasear:

Questão 30 - Eu provoco outros estudantes para deixá-los com raiva.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 31 - Alguns estudantes me provocam para me deixar com raiva.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 32 - Eu presencio alguns estudantes provocarem outros para deixá-los com raiva.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 33 - Alguns estudantes espalham fofocas sobre mim.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 34 - Eu espalho fofocas sobre outros estudantes.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 35 - Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:

Parafrasear:

Questão 36 - Alguns estudantes me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 37 - Eu ridicularizo outros dizendo coisas sobre eles.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 38 - Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros dizendo coisas sobre eles.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 39 - Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 40 - Alguns estudantes me enviam mensagens maldosas pelo celular.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 41 - Eu percebo que alguns estudantes enviam mensagens maldosas para outros pelo celular.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:

Parafrasear:

Questão 42 - Eu envio e-mails anônimos para outros, a fim de ameaçá-los.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 43 - Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 44 - Eu percebo que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros, a fim de ameaçá-los.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 45 - Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 46 - Eu não sou bem tratado por causa da minha orientação sexual.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 47 - Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua orientação sexual.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:

Parafrasear:

Questão 48 - Eu não trato bem as pessoas por causa de sua raça/etnia.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 49 - Eu não sou bem tratado por causa da minha raça/etnia.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 50 - Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua raça/etnia.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 51 - Eu não trato bem as pessoas por causa da sua cor de pele.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 52 - Eu não sou bem tratado por causa da cor da minha pele.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 53 - Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:

Parafrasear:

Questão 54 - Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a permissão deles.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 55 - Alguns estudantes postam coisas minhas sem permissão.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 56 - Eu percebo que os estudantes postam coisas dos outros sem permissão.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 57 - Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me perturbar.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 58 - Eu posto fotos no meu perfil para perturbar outros estudantes.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 59 - Eu percebo que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre

Sugestões:
Parafrasear:

Questão 60 - Sou adicionado em redes sociais sem a minha permissão.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 61 - Eu adiciono outros estudantes em redes sociais sem a permissão deles.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 62 - Eu percebo que alguns estudantes adicionam outros em redes sociais sem a permissão deles.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 63 - Alguns estudantes usam a minha senha da internet sem pedir permissão.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 64 - Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 65 - Eu percebo que a senha da internet de alguns estudantes é usada sem permissão.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre

Sugestões:
Parafrasear:

Questão 66 – Eu não trato bem alguns estudantes por causa de suas crenças.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 67 - Alguns estudantes não me tratam bem por causa das minhas crenças.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 68 - Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa das suas crenças.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 69 - Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 70 - Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão.
<input type="checkbox"/> Boa compreensão <input type="checkbox"/> Pouca compreensão <input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão
1. <input type="checkbox"/> Nunca 2. <input type="checkbox"/> Raramente 3. <input type="checkbox"/> Às Vezes 4. <input type="checkbox"/> Frequentemente 5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:
Parafrasear:

Questão 71 - Eu percebo que alguns estudantes compartilham as informações dos outros nas redes sociais sem permissão.
--

<input type="checkbox"/> Boa compreensão	<input type="checkbox"/> Pouca compreensão	<input type="checkbox"/> Nenhuma compreensão		
1. <input type="checkbox"/> Nunca	2. <input type="checkbox"/> Raramente	3. <input type="checkbox"/> Às Vezes	4. <input type="checkbox"/> Frequentemente	5. <input type="checkbox"/> Sempre
Sugestões:				
Parafrasear:				

Agradecemos a sua participação! Ela será muito importante para este estudo!

Fonte: os autores.

APÊNDICE K – CARTA AOS DIRETORES DE CENTRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Santa Maria, dia 15 de abril de 2019.

À: _____
Centro de _____

Prezado(a) diretor(a),

Vimos por meio desta informá-lo que estaremos desenvolvendo a pesquisa intitulada “Adaptação transcultural da *Bullying Scale* para estudantes universitários do Brasil”, ela fará parte da Tese de Doutorado em Enfermagem da pesquisadora Naiane Glaciele da Costa Gonçalves, que conta com a orientação da Professora Doutora Tânia Solange Bosi de Souza Magnago (pesquisadora responsável) e coorientadora da Professora Doutora Grazielle de Lima Dalmolin, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma adaptação transcultural para o português do Brasil da *Bullying Scale* e verificar se a *Bullying Scale* versão brasileira consistirá em uma escala válida, confiável e fidedigna para a avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros.

Serão convidados a participar da pesquisa todos os estudantes de graduação matriculados no Campus Sede da Universidade Federal de Santa Maria. A pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme o CAAE número 93452518.9.0000.5346 e o parecer número 2.823.411, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, da Pró-Reitora de Graduação, do Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. A coleta ocorrerá entre os meses de abril a junho de 2019, por meio de um questionário eletrônico via portal do aluno da instituição de ensino.

Os estudantes serão convidados a responder um questionário composto por questões objetivas sobre dados sociodemográficos, acadêmicos e a *Bullying Scale* versão brasileira. O preenchimento do questionário pode ocasionar risco aos participantes da pesquisa, como desconforto ou lembranças de algum acontecimento relacionado ao *bullying* sofrido, observado ou praticado. Eles poderão interromper o preenchimento do questionário e a participação no estudo a qualquer momento, podendo ou não retomar, sem qualquer ônus. Caso o estudante julgue que precisa de apoio psicológico, o suporte será realizado pelo ANIMA-UFSM. Os estudantes poderão entrar em contato com a pesquisadora responsável por *e-mail* (magnago.tania@gmail.com) e solicitar agendamento para o atendimento. Assim sendo, gostaríamos de solicitar o seu apoio e ampla divulgação no Centro de _____. Desde já agradecemos a atenção e nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,

Naiane Glaciele da Costa Gonçalves - Doutoranda em Enfermagem.

Profª. Dra. Tânia Solange Bosi de Souza Magnago – Orientadora.

Profª. Dra. Grazielle de Lima Dalmolin – Coorientadora.

APÊNDICE L – CONVITE AOS ESTUDANTES PARA PARTICIPAR DO TESTE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Prezados estudantes!

Temos a satisfação de convidá-los para participar como voluntários da pesquisa intitulada “Adaptação transcultural da *Bullying Scale* para estudantes universitários do Brasil”. Ela fará parte da minha Tese de Doutorado em Enfermagem, que conta com a orientação da Prof^ª. Dra. Tânia Solange Bosi de Souza Magnago e coorientadora da Prof^ª. Dra. Grazielle de Lima Dalmolin.

Esta pesquisa pretende realizar a adaptação transcultural para o português do Brasil da *Bullying Scale* e verificar se a *Bullying Scale* versão brasileira consistirá em uma escala válida, confiável e fidedigna para a avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros. As informações coletadas fornecerão subsídios para verificar se o *bullying* está presente na instituição pesquisada e subsídios para traçar estratégia de enfrentamento do *bullying* entre os estudantes.

O estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme o CAAE número 93452518.9.0000.5346 e o parecer número 2.823.411, da Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, da Pró-Reitora de Graduação, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação. A coleta está prevista para iniciar em abril de 2019, por meio da aplicação de um questionário *online* que estará disponível no portal do aluno da UFSM e presencial com os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem. O instrumento é composto por questões objetivas sobre dados sociodemográficos, acadêmicos e a *Bullying Scale* versão brasileira em adaptação. Estima-se que o tempo de preenchimento leve em torno de 10 minutos.

Sua participação é muito importante para a validação desta escala! Acesse o portal do aluno da UFSM (<https://portal.ufsm.br/aluno/>) e responda o questionário, é rápido e fácil! Contamos com a sua participação e agradecemos o apoio na divulgação da pesquisa! Atenciosamente,

Naiane Glaciele da Costa Gonçalves - Doutoranda em Enfermagem - E-mail: naianegoncalves@mail.ufsm.br.

Prof^ª. Dra. Tânia Solange Bosi de Souza Magnago – Orientadora.

Prof^ª. Dra. Grazielle de Lima Dalmolin – Coorientadora.

APÊNDICE M – DIVULGAÇÃO DA PESQUISA NA INTERNET

DIVULGAÇÃO DA PESQUISA NA PÁGINA DA UFSM.


The image shows a screenshot of the UFSM website. The browser address bar displays the URL: <https://www.ufsm.br/2019/04/16/academicos-podem-participar-de-pesquisa-de-doutorado-em-enfermagem-sobre-bullying/>. The website header includes the UFSM logo and navigation links such as 'Início', 'Contato', 'Ouvidoria', 'Internacional', 'Webmail', 'Serviços UFSM', and 'Sítios da UFSM'. The main content area features a news article titled 'Acadêmicos podem participar de pesquisa de doutorado em Enfermagem sobre bullying'. The article text states: 'Alunos da UFSM podem participar como voluntários da pesquisa intitulada "Adaptação transcultural da *Bullying Scale* para estudantes universitários do Brasil", que fará parte da tese de doutorado em Enfermagem pela UFSM de Naiane Glaciele da Costa Gonçalves, com a orientação da professora Tânia Solange Bosi de Souza Magnago e coorientação da professora Graziele de Lima Dalmolin. Esta pesquisa pretende realizar a adaptação transcultural para o português do Brasil da *Bullying Scale* e verificar se a versão brasileira consistirá em uma escala válida, confiável e fidedigna para a avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros. As informações coletadas fornecerão subsídios para verificar se o *bullying* está presente na instituição pesquisada e subsídios para traçar estratégia de enfrentamento do *bullying* entre os estudantes. O estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, da Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, da Pró-Reitora de Graduação, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação. A coleta está prevista para iniciar em abril, por meio da aplicação de um questionário online, disponível no Portal do Aluno da UFSM, e presencial com os estudantes do curso de graduação em Enfermagem. O instrumento é composto por questões objetivas sobre dados sociodemográficos, acadêmicos e a *Bullying Scale* versão brasileira em adaptação. Estima-se que o tempo de preenchimento leve em torno de 10 minutos.'

On the right side of the page, there is a 'Últimas notícias' (Latest News) section with several items: 'Assembleia Legislativa discute, em Santa Maria, rumos do setor público', 'Desligamento de energia na Reitoria é transferido para a tarde de sábado (27)', 'Programação especial de aniversário da Polifeira segue nesta quinta (25)', 'Abertas as inscrições à 2ª chamada de editais Fipe para CCR, CCS e CAL', and 'Prédios do campus sede terão desligamento de energia na manhã de sábado (27)'. Below the article, there are social media sharing buttons for Facebook and Twitter, and a 'Compartilhar' button. The page also includes a search bar and various utility links like 'Acesso Rápido' and 'Ingresso na UFSM'.

DIVULGAÇÃO DO QUESTIONÁRIO NA PÁGINA DA UFSM.

Memorando 024/2004 – PRE x UFSM Está disponível para alunos de gr x +

ww.ufsm.br/2019/04/30/esta-disponivel-para-alunos-de-graduacao-da-ufsm-questionario-on-line-sobre-bullying/

 **UFSM**
Universidade Federal de Santa Maria

Buscar no portal

Menu Início | Contato | Ouvidoria | Internacional | Webmail | Serviços UFSM

Você está aqui: UFSM > Está disponível para alunos de graduação da UFSM questionário on-line sobre bullying

Está disponível para alunos de graduação da UFSM questionário on-line sobre bullying

Publicado em 30/04/2019, 18h11. Atualizado 01/05/2019, 9h26



Desde o mês de abril, está disponível para estudantes de graduação da UFSM o questionário on-line "Adaptação transcultural da Bullying Scale para estudantes universitários do Brasil", feito pela doutoranda em Enfermagem Naiane Glaciele da Costa Gonçalves.



O questionário pode ser acessado até 30 de junho no [Portal do Aluno](#) e, para estudantes do curso de Enfermagem, também pode ser respondido de forma presencial. As questões são objetivas e versam sobre dados sociodemográficos, acadêmicos e também a respeito da Bullying Scale, versão brasileira em adaptação. O tempo de preenchimento é de 10 minutos.



A pesquisa tem como objetivo realizar a adaptação transcultural para o português do Brasil da Bullying Scale e verificar se a versão brasileira consistirá em uma escala válida, confiável e fidedigna para a avaliação do bullying em estudantes universitários brasileiros. As informações coletadas fornecerão subsídios para verificar se o bullying está presente na instituição pesquisada e para traçar estratégias de enfrentamento dentre os estudantes.

A coleta dessas informações faz parte da tese de doutorado em Enfermagem de Naiane Gonçalves, que tem orientação da professora Tânia Solange Bosi de Souza Magnago e coorientação da professora Grazielle de Lima Dalmolin.

Com informações do Núcleo de Divulgação Institucional da Pró-Reitoria de Extensão



DIVULGAÇÃO DA PESQUISA POR MEIO DE BANNER NA PÁGINA DA PRE.

https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/

BRASIL Serviços Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação Canais

Ir para o conteúdo 1 Ir para o menu 2 Ir para a busca 3 Ir para o rodapé 4

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE ÁREA RESTRITA

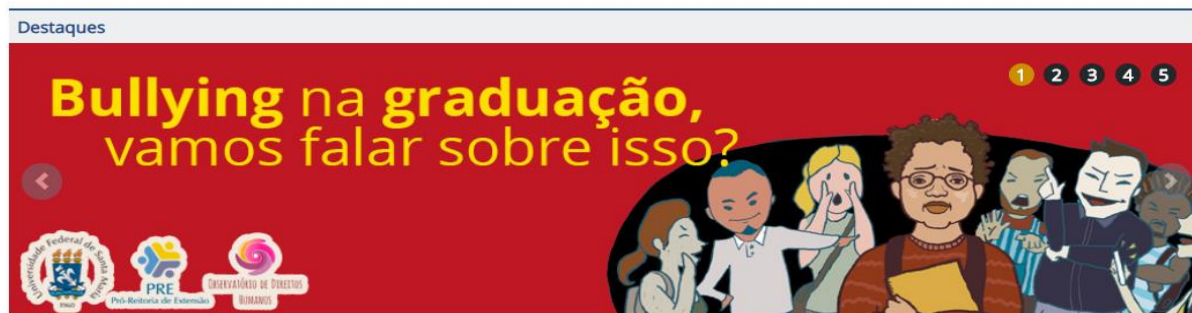
Universidade Federal de Santa Maria 1960

PRE
Pró-Reitoria de Extensão

Buscar no site

Menu Contato Editais Serviços PRE Gestores do sítio Sítios da UFSM

Você está aqui: UFSM > PRE



DIVULGAÇÃO DA PESQUISA POR MEIO DE NOTÍCIA NA PÁGINA DA PRE.

https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/2019/04/29/vamos-falar-sobre-bullying-na-graduacao/

Universidade Federal de Santa Maria 1960

PRE
Pró-Reitoria de Extensão

Buscar no site

Menu Contato Editais Serviços PRE Gestores do sítio Sítios da UFSM

Você está aqui: UFSM > PRE > Vamos falar sobre bullying na graduação?

Vamos falar sobre bullying na graduação?

Ouvir

Publicado em 29/04/2019, 13h50

Compartilhar Tweetar

Desde o mês de abril, está disponível para estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Maria, a aplicação do questionário “Adaptação transcultural da *Bullying Scale* para estudantes universitários do Brasil”, feito pela doutoranda em Enfermagem Naiane Glaciele da Costa Gonçalves. As respostas podem ser online, via [Portal do Aluno](#), ou, presenciais para estudantes do curso de Enfermagem. As questões são objetivas e versam sobre dados sociodemográficos, acadêmicos e a *Bullying Scale*, versão brasileira em adaptação. O tempo de preenchimento é de 10 minutos.

A pesquisa tem como objetivo realizar a adaptação transcultural para o português do Brasil da *Bullying Scale* e verificar se a versão brasileira consistirá em uma escala válida, confiável e fidedigna para a avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros. As informações coletadas fornecerão subsídios para verificar se o *bullying* está presente na instituição pesquisada e subsídios para traçar estratégias de enfrentamento dentre os estudantes.

A coleta dessas informações faz parte da Tese de Doutorado em Enfermagem de Naiane Glaciele da Costa Gonçalves, que tem orientação da Prof^ª. Dra. Tânia Solange Bosi de Souza Magnago e coorientação da Prof^ª. Dra. Grazielle de Lima Dalmolin.

Últimas notícias

Vamos falar sobre bullying na graduação?

UFSM começa a se preparar para operação do Projeto Rondon

Agenda 2030 e seus ODS começam a ser debatidos com a comunidade acadêmica

NOTA OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS UFSM

Planejando o futuro através do presente: conheça a agenda 2030 e sua aplicação na UFSM

Aberta chamada pública para a 1ª Noite de Rock no CC

Inscrições abertas para curso de regência

Campanha do Agasalho da UFSM deve superar doações do ano anterior

DIVULGAÇÃO DA PESQUISA POR MEIO DE NOTÍCIA E BANNER NA PÁGINA DA PRE.

The screenshot shows the website of the Observatório de Direitos Humanos da UFSM. The main article is titled "NOTA OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS DA UFSM" and is dated 25/04/2019. The article discusses the marginalization of the black population in Brazil, mentioning centuries of slavery and the lack of public policies for inclusion. It also mentions a seminar on education, democracy, and resistance to be held in January.

ESTRUTURA

- Sobre
- Equipe

PROJETOS

- Agenda 2030
- Pacto Universitário
- AVTSM
- Cursos de Capacitação
- Engenheiros Sem Fronteiras
- Gênero
- Imigrantes e Refugiados

NOTA OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS DA UFSM

Publicado em 25/04/2019, 17h20

[Compartilhar](#) [Tweetar](#)

A população negra segue fora do radar de reconhecimento de diversos setores de nossa sociedade e cultura. Séculos de escravidão, adoção de teses de inferioridade biológica, falta de políticas públicas de inclusão no pós-abolição, marginalização, racialização da pobreza e diversos outros fatores contribuíram e seguem contribuindo para que a cidadania plena não seja alcançada por todos. Como resultado dessa falta de cidadania, criam-se guetos, há negação de direitos e até mesmo da vida, sem que isso seja considerado um crime, sendo, inclusive, uma prática naturalizada.

A atuação do Estado – e também sua omissão – foi determinante na configuração de uma sociedade livre que tem como elemento fundador uma profunda exclusão de parte de seus segmentos, como é o caso da população negra. Sendo assim, o Estado brasileiro, desde sua gênese, foi um forte promotor do racismo institucional, o legitimando e incentivando. Se a estrutura de desigualdade que está posta atualmente não se formou ao acaso, não é ao acaso que ela se romperá. Da mesma forma, se ela contou com significativa anuência do Estado, deve o Estado, e todas suas instituições e

Últimas notícias

- NOTA OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS DA UFSM
- Proposta prevê programa de amparo a adulto com dependência para atividade na Loas
- II Seminário Educação, Democracia e Resistência Trans terá início no dia 29 de janeiro
- Embaixada da Suíça está recebendo propostas para apoio
- Projeto UFSM Nas Ruas e Pró-Reitoria de Extensão realizaram o I Seminário de Políticas Públicas Para a População em Situação de Rua da Universidade Federal de

Bullying na graduação, vamos falar sobre isso?

The banner features a group of diverse people, including a woman with glasses holding a folder, and several logos of participating institutions: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), PRE (Pró-Reitoria de Extensão), Observatório de Direitos Humanos, CCS (Centro de Ciências da Saúde UFSM), PPGENF UFSM (Programa de Pós-Graduação em Engenharia), and another UFSM logo.

DIVULGAÇÃO DA PESQUISA NO FACEBOOK DO CCR.

ok.com/ccrufsm/photos/a.973000792790028/2132721570151272/?type=3&theater

Bullying na graduação, vamos falar sobre isso?

O bullying consiste em uma forma de violência, praticada por meio de insultos, ameaças e agressões físicas ou psíquicas, que podem resultar no desequilíbrio emocional dos estudantes.
(Brasil, 2015).



"Adaptação transcultural da Bullying Scale para estudantes universitários do Brasil".

Quem pode participar: Estudantes dos cursos de graduação presenciais do Campus Sede da UFSM, maiores de 18 anos.

Como participar: Acessando o portal do aluno.

Tempo estimado para responder o questionário: 10 minutos.

Como posso contribuir com a pesquisa: Respondendo o questionário e divulgando a pesquisa entre seus colegas e amigos estudantes dos cursos de graduação presenciais da UFSM.

Acesse o PORTAL DO ALUNO da UFSM e responda o questionário, é rápido e fácil!

*Acadêmicos de Enfermagem estão convidados a participar de modo presencial (teste piloto).

Contamos com a sua participação e agradecemos o apoio!
Naiane Glaciele da Costa Gonçalves - Doutoranda em Enfermagem.
Profª Dra. Tânia Solange Bosi de Souza Magnago - Orientadora.
Profª Dra. Grazielle de Lima Dalmolin - Coorientadora.



CCR UFSM
Página curtida · 16 de abril · 🌐

Prezados estudantes!

Este é um convite para participar como voluntários da pesquisa intitulada "Adaptação transcultural da Bullying Scale para estudantes universitários do Brasil".

Ela fará parte da Tese de Doutorado em Enfermagem de Naiane Glaciele da Costa, que conta com a orientação da Profª. Dra. Tânia Solange Bosi de Souza Magnago e coorientadora da Profª. Dra. Grazielle de Lima Dalmolin. ...
Ver mais

👤 Você e outras 13 pessoas

👍 Amei 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 Escreva um comentário... 😊 📺 🗨️

DIVULGAÇÃO DA PESQUISA NO FACEBOOK DO CE.

k.com/ceufsm/photos/a.177007022442082/1386848488124590/?type=3&theater

Bullying na graduação, vamos falar sobre isso?

O bullying consiste em uma forma de violência, praticada por meio de insultos, ameaças e agressões físicas ou psíquicas, que podem resultar no desequilíbrio emocional dos estudantes.

(Brasil, 2016)



"Adaptação transcultural da Bullying Scale para estudantes universitários do Brasil".

Quem pode participar: Estudantes dos cursos de graduação presenciais do Campus Sede da UFSM, maiores de 18 anos.

Como participar: Acessando o portal do aluno.

Tempo estimado para responder o questionário: 10 minutos.

Como posso contribuir com a pesquisa: Respondendo o questionário e divulgando a pesquisa entre seus colegas e amigos estudantes dos cursos de graduação presenciais da UFSM.

Acesse o PORTAL DO ALUNO da UFSM e responda o questionário, é rápido e fácil!

*Acadêmicos de Enfermagem serão convidados a participar de modo presencial (Teoria/Prática).

Contamos com a sua participação e agradecemos o apoio!
Nairani Giacole da Costa Gonçalves - Doutoranda em Enfermagem
Profª Dra. Tânia Solange Bos de Souza Magrogo - Orientadora
Profª Dra. Gabriele de Lima Dalmonin - Coorientadora



Centro de Educação UFSM
Curtir esta página · 16 de abril · 🌐

👉 Convidamos os e as estudantes para participarem da pesquisa: "Adaptação transcultural da Bullying Scale para estudantes universitários do Brasil", do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM.

👉 Esta pesquisa pretende realizar a adaptação transcultural para o português do Brasil da Bullying Scale e verificar se a Bullying Scale versão brasileira consistirá em uma escala válida, confiável... Ver mais

👍❤️ 30 1 comentário
4 compartilhamentos

👍 Amei 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Mais relevantes ▾

 **Nathália Fagundez Alan Duarte** ↑ -1
↓

Amei · Responder · 1 d 👍❤️ 2

 Escreva um comentário... 😊 📷 GIF 🗨️

IVULGAÇÃO DA PESQUISA NO FACEBOOK DO CEFD.

ok.com/cefdufsm/photos/a.337264653048240/2129280107180010/?type=3&theater&ifg=1

Bullying na graduação, vamos falar sobre isso?

O bullying consiste em uma forma de violência, praticada por meio de insultos, ameaças e agressões físicas ou psicológicas, que podem resultar no desequilíbrio emocional dos estudantes. (Brasil, 2016)

"Adaptação transcultural da Bullying Scale para estudantes universitários do Brasil"

Quem pode participar: Estudantes dos cursos de graduação presenciais do Campus Sede da UFSM, maiores de 18 anos.

Como participar: Acessando o portal do aluno.

Tempo estimado para responder o questionário: 10 minutos.

Como posso contribuir com a pesquisa: Respondendo o questionário e divulgando a pesquisa entre seus colegas e amigos estudantes dos cursos de graduação presenciais da UFSM.

Acesse o PORTAL DO ALUNO da UFSM e responda o questionário, é rápido e fácil!

*Acadêmicos de Enfermagem serão convidados a participar de modo presencial (Telex/Intervi).

Contamos com a sua participação e agradecemos o apoio!
Naiene Gléciole da Costa Gonçalves - Doutorado em Enfermagem
Profª Dra. Tânia Salange Bovi de Sousa Magrão - Orientadora
Profª Dra. Geiziele de Lima Dalmolin - Coorientadora

CEFD - UFSM
Página curtida · 16 de abril · 🌐

1 compartilhamento

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Escreva um comentário...

DIVULGAÇÃO DA PESQUISA NO FACEBOOK DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFSM.

ok.com/ufsm.ru/photos/a.1711094329167193/2298176960458924/?type=3&theater

Bullying na graduação, vamos falar sobre isso?

O bullying consiste em uma forma de violência, praticada por meio de insultos, ameaças e agressões físicas ou psíquicas, que podem resultar no desequilíbrio emocional dos estudantes.
(Brasil, 2016).



"Adaptação transcultural da Bullying Scale para estudantes universitários do Brasil".

Quem pode participar: Estudantes dos cursos de graduação presenciais do Campus Sede da UFSM, maiores de 18 anos.

Como participar: Acessando o portal do aluno.

Tempo estimado para responder o questionário: 10 minutos.

Como posso contribuir com a pesquisa: Respondendo o questionário e divulgando a pesquisa entre seus colegas e amigos estudantes dos cursos de graduação presenciais da UFSM.

Acesso o PORTAL DO ALUNO da UFSM e responda o questionário, é rápido e fácil!

*Acadêmicos de Enfermagem serão convidados a participar de modo presencial (Tea/Workshop).

Contamos com a sua participação e agradecemos o apoio!
Nasane Glaciele da Costa Gonçalves - Doutoranda em Enfermagem.
Prof.ª Dra. Tânia Solange Bosi de Souza Magnago - Orientadora.
Prof.ª Dra. Grazielle de Lima Dalmolin - Coorientadora.

Restaurante Universitário UFSM
Curtir esta página · 29 de abril ·

Bullying na graduação, vamos falar sobre isso?
Temos a satisfação de convidá-los para participar como voluntários da pesquisa intitulada "Adaptação transcultural da Bullying Scale para estudantes universitários do Brasil". Ela fará parte da minha Tese de Doutorado em Enfermagem, que conta com a orientação da Prof.ª Dra. Tânia Solange Bosi de Souza Magnago e coorientadora da Prof.ª Dra. Grazielle ... Ver mais

8 1 comentário

Curtir Comentar Compartilhar

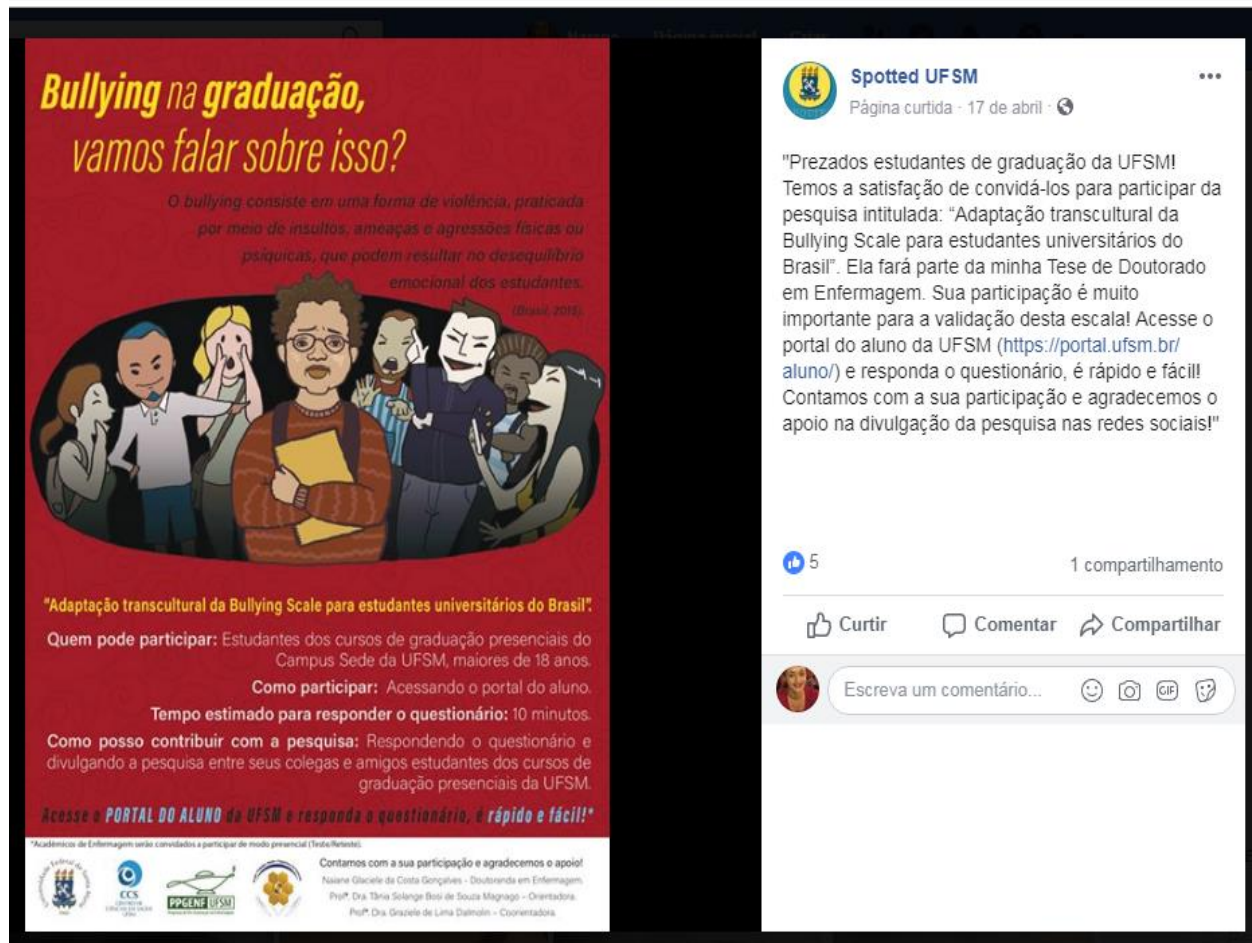
Mais relevantes ▾

Luan Martins Isso só me lembra que todos os casos de bullying que me foram comentados na UFSM então feitos por professores, e mesmo depois de denunciados ele não eram punidos, apenas pioravam a história ...
Curtir · Responder · 7 sem

Escreva um comentário...


DIVULGAÇÃO DA PESQUISA NO FACEBOOK DO SPOTTED DA UFSM.

ok.com/930267327004173/photos/a.933590326671873/2433869783310579/?type=3&theater



Bullying na graduação, vamos falar sobre isso?

O bullying consiste em uma forma de violência, praticada por meio de insultos, ameaças e agressões físicas ou psíquicas, que podem resultar no desequilíbrio emocional dos estudantes. (Dantas, 2015).



"Adaptação transcultural da Bullying Scale para estudantes universitários do Brasil".

Quem pode participar: Estudantes dos cursos de graduação presenciais do Campus Sede da UFSM, maiores de 18 anos.

Como participar: Acessando o portal do aluno.

Tempo estimado para responder o questionário: 10 minutos.

Como posso contribuir com a pesquisa: Respondendo o questionário e divulgando a pesquisa entre seus colegas e amigos estudantes dos cursos de graduação presenciais da UFSM.

Acesse o PORTAL DO ALUNO da UFSM e responda o questionário, é rápido e fácil!

*Acadêmicos de Enfermagem serão convidados a participar de modo presencial (Toda/Retiro).

Contamos com a sua participação e agradecemos o apoio!
Nasrine Giaciele da Costa Gonçalves - Doutoranda em Enfermagem
PiP® Dra. Tânia Solange Biv de Souza Magrão - Orientadora.
PiP® Dra. Giselle de Lima Dalmon - Coorientadora.

Spotted UFSM
Página curtida · 17 de abril · 🌐

"Prezados estudantes de graduação da UFSM! Temos a satisfação de convidá-los para participar da pesquisa intitulada: "Adaptação transcultural da Bullying Scale para estudantes universitários do Brasil". Ela fará parte da minha Tese de Doutorado em Enfermagem. Sua participação é muito importante para a validação desta escala! Acesse o portal do aluno da UFSM (<https://portal.ufsm.br/aluno/>) e responda o questionário, é rápido e fácil! Contamos com a sua participação e agradecemos o apoio na divulgação da pesquisa nas redes sociais!"

👍 5 1 compartilhamento

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Escreva um comentário... 😊 📷 GIF 🗨

DIVULGAÇÃO DA PESQUISA NO FACEBOOK DO DCE DA UFSM.

com/dcedaufsm/photos/rpp.170591199677644/2649303021806437/?type=3&theater

Bullying na graduação, vamos falar sobre isso?

O bullying consiste em uma forma de violência, praticada por meio de insultos, ameaças e agressões físicas ou psíquicas, que podem resultar no desequilíbrio emocional dos estudantes. (Brasil, 2016)



"Adaptação transcultural da Bullying Scale para estudantes universitários do Brasil!"

Quem pode participar: Estudantes dos cursos de graduação presenciais do Campus Sede da UFSM, maiores de 18 anos.

Como participar: Acessando o portal do aluno.

Tempo estimado para responder o questionário: 10 minutos.

Como posso contribuir com a pesquisa: Respondendo o questionário e divulgando a pesquisa entre seus colegas e amigos estudantes dos cursos de graduação presenciais da UFSM.

Acesse o PORTAL DO ALUNO da UFSM e responda o questionário. É rápido e fácil!

*Acadêmicos de Enfermagem sendo convidados a participar de modo presencial (Cursos/Redes):



Contamos com a sua participação e agradecemos o apoio!

Nasire Giaciele da Costa Gonçalves - Doutoranda em Enfermagem.
Profª. Dra. Tereza Sotange Rossi de Souza Magro - Orientadora.
Profª. Dra. Grazielle da Lima Dalmeida - Coordenadora.

DCE - UFSM
Página curtida · 20 de abril · 🌐

👉 Convidamos os e as estudantes para participarem da pesquisa: "Adaptação transcultural da Bullying Scale para estudantes universitários do Brasil", do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM.

👉 Esta pesquisa pretende realizar a adaptação transcultural para o português do Brasil da Bullying Scale e verificar se a Bullying Scale versão brasileira consistirá em uma escala válida, confiável... Ver mais

👍 8

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Escreva um comentário... 😊 📷 📺 🗨️

APÊNDICE N – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO TESTE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO¹

Título da pesquisa: Adaptação transcultural da *Bullying Scale* para estudantes universitários do Brasil.

Pesquisadores: Dda Naiane Gonçalves, Tânia Magnago (O) e Grazielle Dalmolin (CO).

Eu Tânia Magnago, responsável pela pesquisa Adaptação transcultural da *Bullying Scale* para estudantes universitários do Brasil te convido a participar do teste e reteste pesquisa. **Objetivo:** realizar a adaptação transcultural para o português do Brasil da *Bullying Scale* para a avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros. Com o teste e reteste pretende-se avaliar o comportamento da escala traduzida. Para participar da pesquisa, você deve responder o questionário. O questionário ficará guardado sob a responsabilidade da profa. Tânia Magnago, na sala 1431, prédio 26, do Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde-UFSM, na Avenida Roraima, n. 1000, CEP 97105-970 - Santa Maria - RS, por um período de cinco anos. Após, serão destruídos (incinerados). Sua participação constará de responder a questões objetivas sobre sexo, idade, semestre e a *Bullying Scale* versão brasileira em adaptação. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE n. 93452518.9.0000.5346. O preenchimento do questionário pode ocasionar desconforto ou lembranças de algum acontecimento relacionado ao *bullying* sofrido, observado ou praticado. Você poderá interromper o preenchimento e a participação no estudo a qualquer momento, podendo ou não retomá-los, sem qualquer ônus. Caso você julgar que precisa de apoio psicológico, o suporte será realizado pelo ANIMA-UFSM. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável por e-mail (Magnago.tania@gmail.com) e solicitar que ela agende o atendimento. O maior benefício será obter um questionário específico para mensurar o *bullying* vivenciado pelos estudantes universitários. As informações coletadas fornecerão subsídios para verificar se o *bullying* está presente na instituição pesquisada e subsídios para traçar estratégia de enfrentamento do *bullying* entre os estudantes. Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar dúvidas ou pedir esclarecimento junto aos pesquisadores ou Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as informações são confidenciais.

Autorização

Eu,.....
telefone (.....),....., após a leitura, estou suficientemente informado, minha participação é voluntária e posso retirar este consentimento qualquer ônus. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa e do teste e reteste, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis riscos e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assinalo concordância neste termo que me foi disponibilizado uma via.

Santa Maria, ____/____/2019.

Assinatura do voluntário


Assinatura do responsável pela pesquisa

¹ Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Rectoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com Endereço pesquisador: OCS, prédio 26, sala 1431, Fone (55)999721117, E-mail: tmagnago@terra.com.br.

APÊNDICE O – INSTRUMENTO DO TESTE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Título do Projeto: “Adaptação Transcultural da *Bullying Scale* para a língua portuguesa do Brasil”.
Pesquisadores: Dda. Naiane Glaciele da Costa Gonçalves, Profa. Tânia Solange B. S. Magnago e Profa. Grazielle L. Dalmolin.
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.
Contato: (53) 999498007 - naianeglaciele@gmail.com, (55) 999721117 - tmagnago@terra.com.br.

Prezados estudantes, Este questionário visa investigar sobre o <i>bullying</i> * entre os estudantes que estão no Ensino Superior. Para a validade do estudo, é importante que você leia os itens cuidadosamente e responda a todas as perguntas. Como não há resposta certa, por favor, tente escolher a opção mais apropriada, de acordo com sua vivência/experiência. As respostas dadas a este questionário serão usadas apenas para fins de pesquisa. Suas respostas sinceras e pessoais serão apreciadas. Obrigado pelo seu tempo!
Definição de <i>Bullying</i> *: O <i>bullying</i> consiste em uma forma de violência, praticada por meio de insultos, ameaças e agressões físicas ou psíquicas que podem resultar no desequilíbrio emocional dos estudantes (BRASIL, 2015a).
Observação: Ao responder o Bloco D - <i>Bullying Scale</i> versão brasileira você deve pensar no <i>bullying</i> vivenciado no ambiente acadêmico durante a sua formação universitária e praticado por outros estudantes, colegas ou amigos da Instituição de Ensino Superior que você estuda.

BLOCO A - VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	
VARIÁVEIS	Codificação (Não preencher)
1a. Sexo/Gênero 1. Masculino () 2. Feminino () 3. Outro () Qual? _____	1a. 1b. _____
2a. Idade: _____ anos completos.	2a. _____
3a. Naturalidade: _____ (cidade)	3a. _____
4. Cor da pele (IBGE, 1993) 1. Branca () 2. Preta () 3. Amarela () 4. Parda () 5. Indígena ()	4a.
5a. Situação conjugal 1. Solteiro () 2. Casado () 3. União estável () 4. Separado () 5. Viúvo () 6. Divorciado ()	5a.
6a. Religião 1. Católica () 2. Espirita () 3. Evangélica () 4. Sem religião () 5. Outra () Qual? _____	6a. 6b. _____
7a. Número de filhos: _____ filhos	7a.
8a. Mora com quem? 1. Sozinho () 2. Pais ou familiares () 3. Colegas ou amigos ()	8a.
BLOCO B - VARIÁVEIS ACADÊMICAS	
Questão 09b – Seu curso de graduação faz parte de qual Centro da universidade? _____	9b. _____
Questão 10b - Está matriculado no curso de graduação em: _____	10b. _____
11b. Ano de ingresso no curso: _____	11b. _____
12b. Qual semestre está no momento? _____	12b. _____
BLOCO C - OUTRAS VARIÁVEIS	

13c. Você é portador de necessidades especiais? 1. Não () 2. Sim () Qual(is)? _____	13c. 13cc ____
14c. Você possui alguma doença diagnosticada por médico? 1. Não () 2. Sim () Qual(is)? _____	14c. ____ 14cc. ____
15c. Você faz acompanhamento com psicólogo? 1. Não, nunca fiz () 2. Sim () 3. Fiz anteriormente ()	15c.
16c. Você faz acompanhamento com psiquiatra? 1. Não, nunca fiz () 2. Sim () 3. Fiz anteriormente ()	16c.
17c. Você faz uso de algum medicamento? 1. Não () 2. Sim () Qual(is)? _____	17c. 17cc ____
18c. Em relação à felicidade, como você se considera? 1. () Muito feliz 2. () Feliz 3. () Nem feliz, nem infeliz 4. () Infeliz 5. () Muito infeliz	18c.
19c. Em relação ao seu curso de graduação, você se considera? 1. Totalmente satisfeito () 2. Satisfeito () 3. Nem satisfeito, nem insatisfeito () 4. Pouco satisfeito () 5. Nada satisfeito ()	19c.
20c. Como você considera seu desempenho acadêmico? 1. Bom () 2. Regular () 3. Ruim ()	20c.
21c. Em algum momento você pensou em desistir do curso? 1. Não () 2. Sim () Porquê? _____	21c.
22c. Como você avalia o seu relacionamento com os colegas? 1. () Ótimo 2. () Bom 3. () Regular 4. () Ruim 5. () Péssimo	22c.

BLOCO D - "BULLYING SCALE" VERSÃO BRASILEIRA

Relembrando a definição de *Bullying**:

O *bullying* consiste em uma forma de violência, praticada por meio de insultos, ameaças e agressões físicas ou psíquicas que podem resultar no desequilíbrio emocional dos estudantes (BRASIL, 2015a).

Observação: Ao responder a *Bullying Scale* versão brasileira você deve pensar no *bullying* vivenciado no ambiente acadêmico

durante a sua formação universitária e praticado por outros estudantes, colegas ou amigos da Instituição de Ensino Superior que você estuda.

Questões e opção de respostas	Código
1d. Eu zombo do meu amigo, repetindo algo que ele diz porque acho idiota. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	1d
2d. Meus amigos zombam de mim, repetindo algo que eu digo porque eles acham que é idiota. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	2d
3d. Eu presencio alguns estudantes zombando de outros colegas, repetindo algo que eles dizem porque acham que é idiota. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	3d
4d. Eu ridicularizo alguém na frente de seus amigos ou colegas de classe. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	4d
5d. Eu sou ridicularizado na frente dos meus amigos ou colegas de classe. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	5d
6d. Eu presencio alguns estudantes ridicularizarem outros na frente de seus amigos ou colegas de classe. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	6d
7d. Eu provoço discussões ou conflitos entre meus amigos ou colegas de classe. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	7d
8d. Eu grito com meus amigos ou colegas de classe. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	8d

9d. Alguns estudantes gritam comigo. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	9d
10d. Eu presencio alguns estudantes gritarem com outros amigos ou colegas. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	10d _
11d. Eu sou chamado por apelidos pejorativos. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	11d _
12d. Eu chamo outros estudantes por apelidos pejorativos. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	12d _
13d. Eu presencio alguns estudantes sendo chamados por apelidos pejorativos. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	13d _
14d. Alguns estudantes me xingam. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	14d _
15d. Eu xingo outros estudantes. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	15d _
16d. Eu presencio alguns estudantes xingando outros amigos ou colegas. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	16d _
17d. Alguns estudantes tentam prejudicar a minha relação com meus amigos ou colegas. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	17d _
18d. Eu tento prejudicar a relação de alguns estudantes com seus amigos ou colegas. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	18d _
19d. Eu presencio alguns estudantes tentando prejudicar a relação de outros estudantes com seus amigos ou colegas. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	19d _
20d. Eu sou impedido de fazer amizades porque outros estudantes não gostam de mim. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	20d _
21d. Eu impeço outros estudantes de serem amigos de quem eu não gosto. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	21d _
22d. Eu presencio alguns estudantes impedindo outros colegas de serem amigos de pessoas que eles não gostam. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	22d _
23d. Outros estudantes contam mentiras e/ou histórias a meu respeito para me prejudicar. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	23d _
24d. Eu conto mentiras e/ou histórias sobre outros estudantes para prejudicá-los. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	24d _
25d. Eu presencio alguns estudantes contando mentiras e/ou histórias sobre outros colegas ou amigos para prejudicá-los. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	25d _
26d. Alguns estudantes me deixam incomodado quando me encaram. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	26d _
27d. Eu encaro uma pessoa que eu não gosto. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	27d _
28d. Eu presencio alguns estudantes encarando os outros colegas ou amigos para irritá-los. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	28d _
29d. Eu digo coisas sobre alguns estudantes para fazer com que os outros colegas ou amigos riam. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	29d _
30d. Eu provoco outros estudantes para deixá-los com raiva. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	30d _
31d. Alguns estudantes me provocam para me deixar com raiva. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	31d _

32d. Eu presencio alguns estudantes provocarem outros colegas ou amigos para deixá-los com raiva. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	32d _
33d. Alguns estudantes espalham fofocas sobre mim. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	33d _
34d. Eu espalho fofocas sobre outros estudantes. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	34d _
35d. Eu presencio alguns estudantes espalharem fofocas sobre os outros colegas ou amigos. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	35d _
36d. Alguns estudantes me ridicularizam dizendo coisas a meu respeito. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	36d _
37d. Eu ridicularizo outros colegas ou amigos dizendo coisas sobre eles. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	37d _
38d. Eu presencio alguns estudantes ridicularizando outros colegas ou amigos dizendo coisas sobre eles. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	38d _
39d. Eu envio mensagens maldosas para alguns estudantes pelo meu celular. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	39d _
40d. Alguns estudantes me enviam mensagens maldosas pelo celular. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	40d _
41d. Eu percebo que alguns estudantes enviam mensagens maldosas para outros colegas ou amigos pelo celular. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	41d _
42d. Eu envio e-mails anônimos para outros estudantes, a fim de ameaçá-los. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	42d _
43d. Alguns estudantes me enviam e-mails anônimos, a fim de me ameaçar. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	43d _
44d. Eu percebo que alguns estudantes enviam e-mails anônimos para outros colegas ou amigos, a fim de ameaçá-los. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	44d _
45d. Eu não trato bem outros estudantes por causa de sua orientação sexual. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	45d _
46d. Eu não sou bem tratado por causa da minha orientação sexual. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	46d _
47d. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua orientação sexual. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	47d _
48d. Eu não trato bem as pessoas por causa de sua etnia (nacionalidade) 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	48d _
49d. Eu não sou bem tratado por causa da minha etnia (nacionalidade). 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	49d _
50d - Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa de sua etnia (nacionalidade). 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	50d _
51d. Eu não trato bem as pessoas por causa da sua cor de pele. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	51d _
52d. Eu não sou bem tratado por causa da cor da minha pele. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	52d _
53d. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa da cor de sua pele. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	53d _
54d. Eu posto coisas de alguns estudantes nas redes sociais sem a permissão deles. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	54d _

55d. Alguns estudantes postam coisas minhas nas redes sociais sem permissão. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	55d _
56d. Eu percebo que os estudantes postam coisas dos outros colegas ou amigos nas redes sociais sem permissão. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	56d _
57d. Sem a minha permissão, estudantes postam fotos minhas em seus perfis para me perturbar. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	57d _
58d. Eu posto fotos de outros estudantes no meu perfil para perturbá-los. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	58d _
59d. Eu percebo que algumas fotos são postadas em páginas da Internet para perturbar outros estudantes. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	59d _
60d. Sou adicionado em redes sociais sem a minha permissão. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	60d _
61d. Eu adiciono outros estudantes em redes sociais sem a permissão deles. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	61d _
62d. Eu percebo que alguns estudantes adicionam outros colegas ou amigos em redes sociais sem a permissão deles. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	62d _
63d. Alguns estudantes usam a minha senha da internet sem pedir permissão. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	63d _
64d. Eu uso a senha da internet de outros estudantes sem permissão. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	64d _
65d. Eu percebo que a senha da internet de alguns estudantes é usada sem permissão. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	65d _
66d. Eu não trato bem alguns estudantes por causa de suas crenças. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	66d _
67d. Alguns estudantes não me tratam bem por causa das minhas crenças. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	67d _
68d. Eu percebo que alguns estudantes não são bem tratados por causa das suas crenças. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	68d _
69d. Outros estudantes compartilham as minhas informações pessoais em redes sociais sem permissão. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	69d _
70d. Eu compartilho as informações pessoais de outros estudantes em minhas redes sociais sem permissão. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	70d _
71d. Eu percebo que alguns estudantes compartilham as informações dos outros colegas ou amigos nas redes sociais sem permissão. 1. () Nunca 2. () Raramente 3. () Às Vezes 4. () Frequentemente 5. () Sempre	71d _

BLOCO E – Vivência de *bullying* na Instituição de Ensino Superior

1e - Se você vivenciou uma situação de *bullying* na graduação, conte-nos como ocorreu a agressão? Quais as suas consequências? Você relatou o ocorrido? Buscou apoio psicológico? Recebeu apoio da instituição de ensino? Foi efetivo suporte recebido?

Agradecemos a sua participação! Ela será muito importante para este estudo!

Fonte: os autores.

ANEXOS

ANEXO A - BULLYING SCALE.

Dear Students,

This questionnaire has been prepared as part of PhD doctorate dissertation in the Educational Sciences Department of Education Faculty, Eastern Mediterranean University. The questionnaire aims to find out about bullying* amongst students studying in higher education. For the validity of the study it is important that you read the items carefully and answer all the questions. As there is no right answer, please try to choose the most appropriate choice. Responds given to this questionnaire will be used for research purposes only. Your sincere and intimate answers will be appreciated.

Thank you for your time.

Nazan Doğruer

Ph.D. Student

Asst. Prof. Dr. Hüseyin Yaratan

Advisor

***Definition of Bullying**

Bullying is a repeated pattern of hurtful behavior involving intent to maintain an imbalance of power.

1. Your Age– choose one	18	19	20	21 and above
2. Your Gender – choose one	FEMALE		MALE	
3. Your Country – please write				
4. Your Department – please write				

(continua)

1. I make fun of my friend by repeating something that he /she says because I think it is stupid.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
2. My friends make fun of me by repeating something that I say because they think it is dumb.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
3. I witness some students make fun of others by repeating something that they say because they think it is dumb.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
4. I ridicule someone in front of their friends or classmates.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
5. I am ridiculed in front of my friends.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
6. I witness some students ridicule others in front of their friends or classmates.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
7. I start arguments or conflicts among friends.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
8. I yell at my friends.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
9. Some students yell at me.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
10. I witness that some students yell at others.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
11. I am called bad names.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
12. I call other students bad names.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
13. I witness that some students are called bad names.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
14. Some students swear at me.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
15. I swear at others.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
16. I witness that some students swear at others.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
17. Some students try to affect my relationship with my friends.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
18. I try to affect some students' relationship with their friends.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
19. I witness some students try to affect the others' relationship with their friends.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
20. I am prevented from becoming friends with others due to being disliked.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
21. I prevent other students from being friends with people I don't like.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
22. I witness that some students prevent other students from being friends with people they don't like.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always

(continua)

23. Other students tell lies and stories about me to make me look bad.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
24. I tell lies and stories about other students to make them look bad.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
25. I witness that some students tell lies and stories about others students to make them look bad.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
26. Some students annoy me by staring at me.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
27. I stare at a person I don't like.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
28. I witness that some students annoy others by staring at them.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
29. I say things about other students to make others laugh.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
30. I tease students to make them angry.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
31. They tease me to make me angry.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
32. I witness that some students tease others to make them angry.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
33. Some students spread rumors about me.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
34. Other students spread rumors about me.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
35. I witness that some students spread rumors about others.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
36. They ridicule me by saying things about me.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
37. I ridicule others by saying things about them.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
38. I witness that some students ridicule others by saying things about them.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
39. I send malicious text messages to some students via my cell phone.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
40. Some students send me malicious text messages via my cell phone.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
41. I witness that some students send malicious text messages to others via their cell phones.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
42. I send anonymous e-mails to others to threaten them.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
43. Some students send anonymous e-mails to threaten me.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
44. I witness that some students send anonymous e-mails to others to threaten them.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always

(continua)

45. I don't treat other students well because of their sexual preferences.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
46. I am not treated well because of my sexual preferences.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
47. I witness that some students are not treated well because of their sexual preferences.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
48. I don't treat people well because of their race.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
49. I am not treated well because of my race.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
50. I witness that some students are not treated well because of their race.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
51. I don't treat people well because of their colour.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
52. I am not treated well because of skin colour.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
53. I witness that some students are not treated well because of their skin colour.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
54. I sign some students up for something online without getting their permission.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
55. Some students sign me up for something online without getting my permission.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
56. I witness some students sign others up for something online without getting their permission.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
57. Without my permission they post some pictures on their page to upset me.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
58. I post some pictures on my page to upset other students.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
59. I witness some pictures are posted on web pages to upset others.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
60. They make me a member of some web-sites without getting my permission.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
61. I make other students a member of some web-sites without getting their permission.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
62. I witness that they make some students a member of some web-sites without getting their permission.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
63. They use my internet password without getting my permission.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
64. I use some students' internet password without getting their permission.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always

(conclusão).

65. I witness some students' internet passwords are used without getting their permission.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
66. I don't treat some people well because of their beliefs.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
67. Some students treat me well because of my beliefs.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
68. I witness that some students are not treated well because of their beliefs.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
69. Other students share my personal information on social websites without getting my permission.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
70. I share other students' personal information on my social websites without getting my permission.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always
71. I witness that some students share others personal information on their social websites without getting their permission.	(a) Never	(b) Rarely	(c) Sometimes	(d) Often	(e) Always

Fonte: Doğruer (2015).

ANEXO B - QUADRO DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE ESTUDANTES POR CURSO DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS - CAMPUS SEDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.

Nome do curso de graduação presencial - Campus Sede – UFSM	Número de Estudantes
Artes Visuais - Lic. Plena em Desenho e Plástica	81
Letras - Lic. - Hab. Português e Literatura Língua Portuguesa	118
Letras - Lic.- Hab. Espanhol e Literaturas Língua Espanhola	116
Letras - Lic.- Hab. Inglês e Literaturas Língua Inglesa	111
Licenciatura em Teatro	59
Música - Licenciatura Plena	61
Artes Cênicas – Bacharelado	36
Artes Cênicas - Direção Teatral	8
Artes Cênicas - Interpretação Teatral	24
Artes Visuais - Bacharelado em Desenho e Plástica	127
Bacharelado em Letras-Português/Literaturas	113
Dança – Bacharelado	42
Desenho Industrial – Bacharelado	179
Desenho Industrial - Habilitação Programação Visual	21
Desenho Industrial - Projeto de Produto	7
Música – Bacharelado	85
Música e Tecnologia – Bacharelado	57
Ciências Biológicas - Licenciatura Plena	77
Física - Licenciatura Plena	46
Física - Licenciatura Plena Noturno	59
Geografia - Licenciatura Plena	101
Matemática - Licenciatura Plena	71
Matemática - Licenciatura Plena – Noturno	107
Química - Licenciatura Plena	91
Ciências Biológicas – Bacharelado	63
Ciências Biológicas - Núcleo Comum	41
Curso de Bacharelado em Estatística – Noturno	103
Física – Bacharelado	64
Geografia – Bacharelado	97
Matemática – Bacharelado	25
Meteorologia – Bacharelado	46
Química – Bacharelado	60
Química Industrial	48
Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos	80
Agronomia	534
Engenharia Florestal	243
Medicina Veterinária	455

Zootecnia	286
Curso Superior de Tecnologia em Alimentos	214
Enfermagem	179
Farmácia	429
Fisioterapia	224
Fonoaudiologia	102
Medicina	658
Odontologia	308
Terapia Ocupacional	230
Filosofia - Licenciatura Plena	134
Graduação em História - Licenciatura/Bacharelado	22
História Licenciatura	160
Licenciatura em Ciências Sociais	129
Licenciatura em Sociologia	2
Administração – Diurno	146
Administração – Noturno	212
Arquivologia	98
Bacharelado em Filosofia – Noturno	88
Ciências Contábeis – Diurno	171
Ciências Contábeis – Noturno	148
Ciências Econômicas – Diurno	113
Ciências Econômicas – Noturno	151
Ciências Sociais – Bacharelado	123
Comunicação Social – Jornalismo	109
Comunicação Social - Produção Editorial	115
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	110
Comunicação Social - Relações Públicas	114
Curso de Bacharelado em Administração	89
Direito – Noturno	250
Direito – Diurno	179
História Bacharelado	5
Psicologia	124
Relações Internacionais	192
Serviço Social - Bacharelado (Noturno)	182
Educação Especial - Licenciatura Plena	121
Licenciatura em Educação Especial – Noturno	202
Pedagogia - Licenciatura Plena Diurno	264
Pedagogia - Licenciatura Plena Noturno	177
Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional	238
Dança – Licenciatura	47
Educação Física	220
Educação Física – Bacharelado	241

Arquitetura e Urbanismo	164
Bacharelado em Sistemas de Informação	141
Ciência da Computação – Bacharelado	131
Curso de Engenharia Acústica	183
Curso de Engenharia Aeroespacial	87
Curso de Engenharia de Computação	190
Curso de Engenharia de Produção	185
Curso de Engenharia de Telecomunicações	95
Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental	180
Curso Engenharia de Controle e Automação	202
Engenharia Civil	390
Engenharia Elétrica	287
Engenharia Mecânica	240
Engenharia Química	323
Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial	13
Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica	78
Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	169
Curso Superior de Tecnologia de Geoprocessamento	92
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	67
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas	152
Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	117
Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio	86
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	84
Número total de estudantes regularmente matriculados	14618

Fonte: CPD – UFSM (2018).

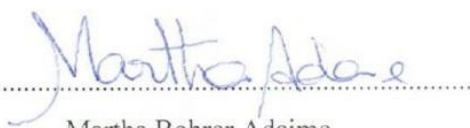
ANEXO C- AUTORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA PELA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UFSM.

AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA

Eu Martha Bohrer Adaime, Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), autorizo a realização da pesquisa intitulada “Adaptação transcultural da *Bullying Scale* para estudantes universitários do Brasil”, ela fará parte da Tese de Doutorado em Enfermagem da pesquisadora Naiane Glaciele da Costa Gonçalves, que conta com a orientação da Professora Doutora Tânia Solange Bosi de Souza Magnago (pesquisadora responsável) e coorientadora da Professora Doutora Grazielle de Lima Dalmolin. A pesquisa tem como objetivo realizar uma adaptação transcultural para o português do Brasil da *Bullying Scale* e verificar se a *Bullying Scale* versão brasileira consistirá em uma escala válida, confiável e fidedigna para a avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros.

A pesquisa será registrada no Gabinete de Projetos do Centro de Ciências da Saúde e será submetida para apreciação do Comitê de ética em pesquisa da UFSM. Fui informada, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como do processo de coleta de dados com estudantes de graduação matriculados no Campus sede desta universidade. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Santa Maria, ..05... de ..junho... de 2018.

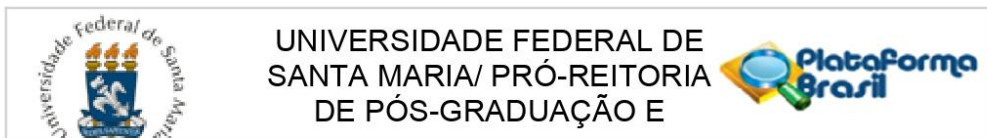


Martha Bohrer Adaime

Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria

Martha Bohrer Adaime
Pró-Reitora de Graduação
UFSM

ANEXO D – PARECER DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA BULLYING SCALE PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL

Pesquisador: Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 93452518.9.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.823.411

Apresentação do Projeto:

O projeto (tese/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem /UFSM) tem como meta realizar a adaptação transcultural da Bullying Scale para a "língua portuguesa do Brasil", verificando a clareza da tradução, bem como seu potencial para uso em estudantes universitários do país. Definido como um estudo do tipo metodológico, a operacionalização do processo de adaptação transcultural será dividido em seis etapas (Reichenheim; Moraes (2007)): equivalência conceitual, equivalência de itens, equivalência semântica, equivalência operacional, equivalência de mensuração e equivalência funcional. O pré-teste da versão brasileira da Bullying Scale será realizado, no segundo semestre de 2018, com 30 a 40 estudantes do Curso de Pós-graduação em Enfermagem. Após o processo de adaptação, serão convidados a participar do estudo estudantes de graduação matriculados no Campus Sede da Universidade Federal de Santa Maria, no primeiro semestre de 2019. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário eletrônico via portal do aluno da instituição de ensino. O instrumento de pesquisa será composto por questões sociodemográficas e acadêmicas, pela Bullying Scale versão brasileira e pela Escala de Desejabilidade Social. Segundo o projeto, o Campus Sede da Universidade Federal de Santa Maria conta com 14.618 estudantes regulamente matriculados em cursos presenciais, a amostra mínima calculada será de 375 estudantes, maiores de 18 anos e regularmente matriculados.

Os dados coletados serão importados e analisados no programa PASW Statistic® (Predictive Analytics Software, da SPSS Inc., Chicago - USA) versão 18.0 for Windows. Para caracterização da

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

amostra e na análise da compreensão da escala será utilizada a estatística descritiva. A consistência interna da versão brasileira da Bullying Scale e seus domínios serão avaliados por meio do coeficiente Alpha de Cronbach. As Análises Fatoriais Exploratórias e Confirmatórias serão utilizadas para verificar se as respostas da amostra brasileira correspondem a proposta já validada para da Bullying Scale original. Em termos teóricos, o projeto estabelece que o “(...) bullying caracteriza-se como um processo de insultos, ameaças e agressões psíquicas ou físicas, podendo resultar no desequilíbrio emocional dos estudantes. Como consequência da violência sofrida, pode pôr em risco sua permanência na universidade. O referencial filosófico (...) será norteado pelos conceitos de poder e parresia a partir da obra de Michel Foucault, pelo fato da vivência de bullying estar associada as relações de poder díspares, exigindo dos estudantes universitários a coragem de dizer a verdade e a construção de estratégias de resistência”.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: realizar a adaptação transcultural da Bullying Scale para a língua portuguesa do Brasil.

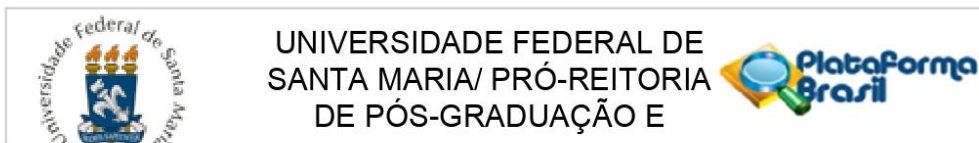
Objetivo secundário: Verificar a validade e confiabilidade da versão brasileira da Bullying Scale.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios: adequados

O projeto, em relação aos riscos, define que “O preenchimento do questionário pode ocasionar risco aos participantes da pesquisa, como desconforto ou lembranças de algum acontecimento relacionado ao bullying sofrido, observado ou praticado. Eles poderão interromper o preenchimento do questionário e a participação no estudo a qualquer momento, podendo ou não retomar, sem qualquer ônus. Caso necessário, os estudantes que precisarem de apoio psicológico, o suporte será realizado pelo Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação (ÂNIMA) (Anexo F). Para isso, o estudante que se sentir prejudicado psicologicamente por ter participado da pesquisa, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável (endereço e telefone no rodapé do TCLE), que o encaminhará para receber acompanhamento. Benefícios: “No que se refere aos benefícios deste estudo, destaca-se a possibilidade de a partir dos resultados, obter-se um questionário eletrônico traduzido para a língua portuguesa do Brasil específico para mensurar o bullying vivenciado pelos estudantes universitários. As informações

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO E**

Continuação do Parecer: 2.823.411

coletadas fornecerão um diagnóstico de em que medida o bullying está presente na instituição pesquisada, além de servir de subsídio para traçar estratégia de enfrentamento do bullying entre estudantes universitários”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória adequados.

Termo de Autorização Institucional: Pró-Reitoria de Graduação/UFSM

Termo de Ciência do Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação (Ânima)

Termo de Confidencialidade

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Registro no Gabinete de Pesquisa

Recomendações:

Veja no site do CEP - <http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep> - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. **ACOMPANHE AS ORIENTAÇÕES DISPONÍVEIS, EVITE PENDÊNCIAS E AGILIZE A TRAMITAÇÃO DO SEU PROJETO.**

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: quem deve agendar o eventual atendimento no Ânima deve ser a responsável pela pesquisa. Portanto, esse alteração deve ser realizada no TCLE.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1172099.pdf	04/07/2018 16:09:46		Aceito
Outros	autorizacaoprograd.pdf	04/07/2018 15:35:49	Tânia Solange Bosi de Souza Magnago	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	04/07/2018 15:34:44	Tânia Solange Bosi de Souza Magnago	Aceito
Outros	RegistroGAP049686.pdf	02/07/2018	Tânia Solange Bosi	Aceito

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 2.823.411

Outros	RegistroGAP049686.pdf	16:53:32	de Souza Magnago	Aceito
Outros	CienciaANIMA.pdf	02/07/2018 16:52:14	Tânia Solange Bosi de Souza Magnago	Aceito
Outros	TermoConfidencialidadeDados.pdf	02/07/2018 16:48:43	Tânia Solange Bosi de Souza Magnago	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	02/07/2018 16:48:11	Tânia Solange Bosi de Souza Magnago	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEP.pdf	02/07/2018 16:46:49	Tânia Solange Bosi de Souza Magnago	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 15 de Agosto de 2018

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
(Coordenador)

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar

Bairro: Camobi

CEP: 97.105-970

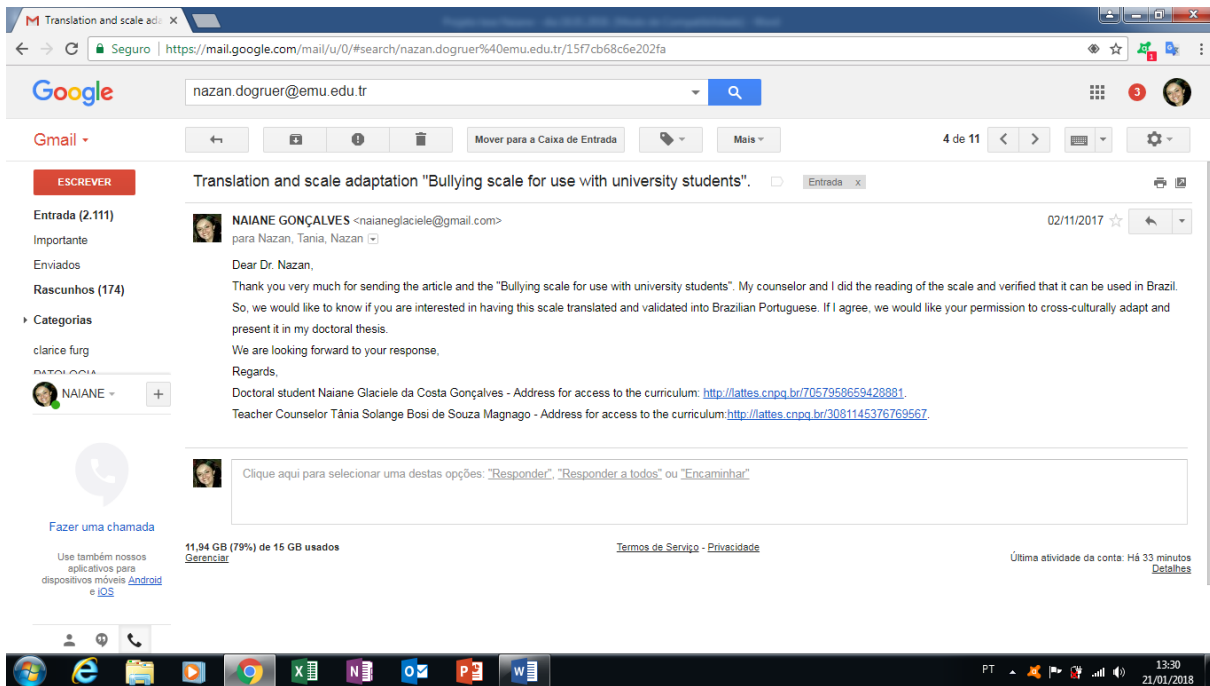
UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3220-9362

E-mail: cep.ufsm@gmail.com

ANEXO E - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DA *BULLYING SCALE*.



The screenshot shows a Gmail interface in a browser window. The address bar displays the URL: <https://mail.google.com/mail/u/0/#search/nazan.dogrue%40emu.edu.tr/15f7cb68c6e202fa>. The search bar contains the email address `nazan.dogrue@emu.edu.tr`. The email list on the left shows an entry for "Entrada (2.111)" with a subject line "Translation and scale adaptation 'Bullying scale for use with university students'".

The selected email is from **NAIANE GONÇALVES** (naianeglaciele@gmail.com) sent on 02/11/2017. The content of the email is as follows:

Dear Dr. Nazan,

Thank you very much for sending the article and the "Bullying scale for use with university students". My counselor and I did the reading of the scale and verified that it can be used in Brazil. So, we would like to know if you are interested in having this scale translated and validated into Brazilian Portuguese. If I agree, we would like your permission to cross-culturally adapt and present it in my doctoral thesis.

We are looking forward to your response,

Regards,

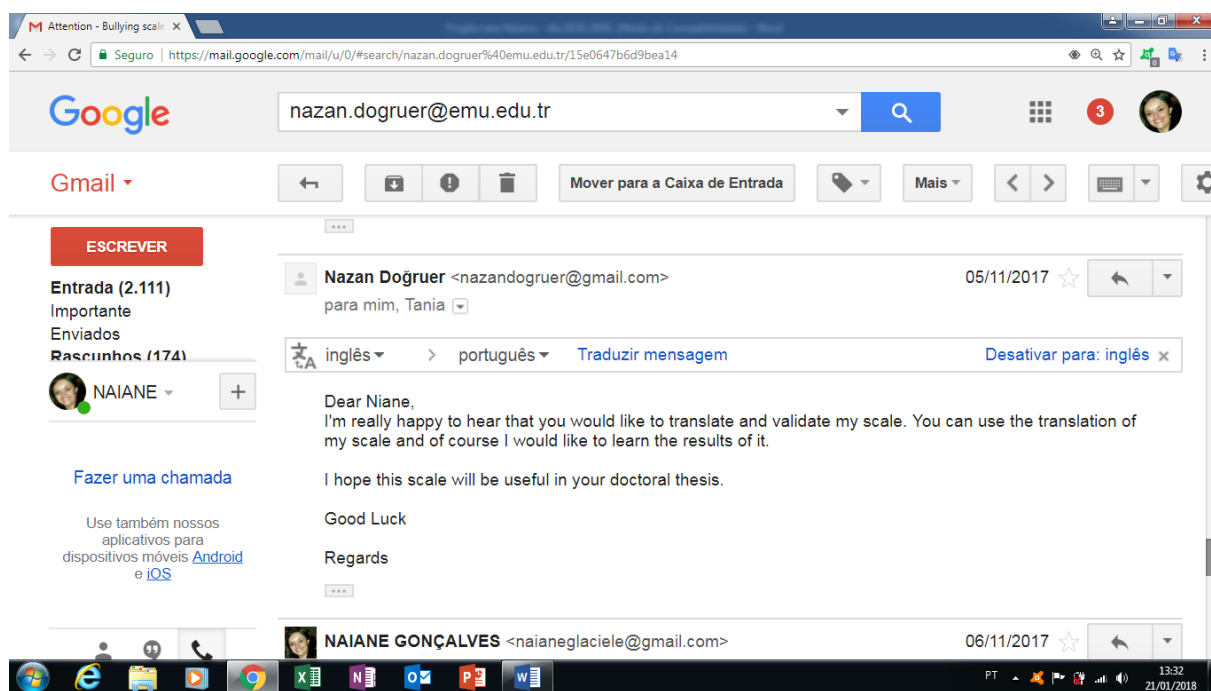
Doctoral student Naiane Glaciele da Costa Gonçalves - Address for access to the curriculum: <http://lattes.cnpq.br/7057959659428881>.
Teacher Counselor Tânia Solange Bosi de Souza Magnago - Address for access to the curriculum: <http://lattes.cnpq.br/3081145376769567>.

At the bottom of the email, there is a response prompt: "Clique aqui para selecionar uma destas opções: 'Responder', 'Responder a todos' ou 'Encaminhar'".

The browser's taskbar at the bottom shows the Windows operating system with various application icons and a system tray displaying the time as 13:30 on 21/01/2018.

Fonte: os autores.

ANEXO F - AUTORIZAÇÃO PARA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA BULLYING SCALE PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL.



Fonte: os autores.

ANEXO G- AUTORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA PELA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UFSM.



Universidade Federal de Santa Maria
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENADORIA DE PESQUISA

Formulário para envio de lista de E-mails via Sistema CPD

(Para questionários e entrevistas presenciais não se aplica o uso deste formulário*)

1. Nome completo (orientador/solicitante): Tânia Solange Bosi de Souza Magnago	
Centro / Departamento: Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem	
e-mail: magnago.tania@gmail.com	
Celular: (55) 999721117	Ramal: 8263
2. Nome completo (aluno): Naiane Glaciele da Costa Gonçalves	
e-mail: naianeglaciele@gmail.com	
Celular: (53) 999498007	
2. TÍTULO DO PROJETO: Adaptação transcultural da <i>Bullying Scale</i> para estudantes universitários do Brasil.	2. Nº Registro GAP: 049686 CEP - CAAE número 93452518.9.0000.5346 e o parecer número 2.823.411.
3. TIPO DE ATIVIDADE: () Ensino (x) Pesquisa () Extensão () Não se Aplica	
4. Classificação de Mensagens/Conteúdo (consultar normativa): (x) Pesquisa Acadêmica () Questionários Institucionais () Pesquisa Institucional () Comunicação () Notificação () Informativo** () Memorando circular () Convite	
5. Objetivo da solicitação: disponibilizar <i>online</i> o questionário de coleta de dados (<i>Bullying Scale – Brasil</i>), via portal do aluno.	
6. Delimitação do público-alvo: estudantes de graduação, regularmente matriculados nos cursos presenciais do Campus Sede da UFSM. - Critério de inclusão: ser maior de 18 anos. - Critérios de exclusão: estudantes em situação de trancamento total ou parcial; em mobilidade acadêmica ou trancamento.	
7. Anexar Metodologia e Instrumento de Pesquisa (questionário).	
Data: 08/04/2019	
Assinatura do Orientador/Solicitante: <u>Tania S. Magnago</u>	
Assinatura do Aluno: <u>Naiane Glaciele da Costa Gonçalves</u>	
Parecer da Coordenadoria de Pesquisa:	
Autorizo o envio de questionário em anexo, via Sistema de Lista de e-mails do CPD para o público-alvo especificado no item 6.	
Data: 08/04/2019	

Fábio Andrei Duarte
Coordenador
Coordenadoria de Pesquisa

ANEXO H – CARTA DE CIÊNCIA AO NÚCLEO DE APOIO À APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO (ÂNIMA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Santa Maria, dia 04 de junho de 2018.

À: Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação (ÂNIMA).

Prezada Coordenadora,

Vimos por meio desta informá-la que estaremos desenvolvendo a pesquisa intitulada “Adaptação transcultural da *Bullying Scale* para estudantes universitários do Brasil”, ela fará parte da Tese de Doutorado em Enfermagem da pesquisadora Naiane Glaciele da Costa Gonçalves, que conta com a orientação da Professora Doutora Tânia Solange Bosi de Souza Magnago (pesquisadora responsável) e coorientadora da Professora Doutora Grazielle de Lima Dalmolin, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma adaptação transcultural para o português do Brasil da *Bullying Scale* e verificar se a *Bullying Scale* versão brasileira consistirá em uma escala válida, confiável e fidedigna para a avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros.

Serão convidados a participar da pesquisa todos os estudantes de graduação matriculados no Campus Sede da Universidade Federal de Santa Maria. A coleta de dados iniciará após o estudo receber parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e iniciará entre os meses de abril a junho de 2019, por meio de um questionário eletrônico via portal do aluno da instituição de ensino.

Os estudantes serão convidados a responder um questionário composto por questões objetivas sobre dados sociodemográficos (sexo, idade, entre outras), acadêmicos (ano de ingresso na universidade, curso, semestre, entre outras), a *Bullying Scale* versão brasileira e a Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (MC-SDS) adaptada para o português. O preenchimento do questionário pode ocasionar risco aos participantes da pesquisa, como desconforto ou lembranças de algum acontecimento relacionado ao *bullying* sofrido,

observado ou praticado. Eles poderão interromper o preenchimento do questionário e a participação no estudo a qualquer momento, podendo ou não retomar, sem qualquer ônus.

Assim sendo, gostaríamos de ter a autorização para, caso necessário, orientar os estudantes que por ventura sentirem-se desestabilizados possam buscar apoio psicológico no ÂNIMA. Para tanto, precisamos da sua ciência e autorização.

Desde já agradecemos a atenção.

Atenciosamente,

Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

Docente do PPGEnf e Pesquisador responsável

PREZADA TÂNIA,

INFORMAMOS QUE O NÚCLEO DE APOIO
À APRENDIZAGEM É ABERTO AO ATENDIMENTO
DE TODOS OS ESTUDANTES DA UFSM.
OS ATENDIMENTOS SÃO AGENDADOS DE
ACORDO COM NOSSA DISPONIBILIDADE DE
HORÁRIOS, MEDIANTE SOLICITAÇÃO DO
ESTUDANTE ATRAVÉS DO PREENCHIMENTO
DE FORMULÁRIO DISPONÍVEL NA PÁGINA
INSTITUCIONAL DO SETOR.

ATT.

Bruna P. Alves Fiorin

Bruna Pereira Alves Fiorin

Chefe do Núcleo de Apoio à Aprendizagem

SIAPE 1962119 - UFSM

Portaria nº 80.472, de 29/07/2016

ANEXO I – CARTA DE CIÊNCIA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA

Eu Eliane Tatsch Neves, Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), autorizo a realização da pesquisa intitulada “Adaptação transcultural da *Bullying Scale* para estudantes universitários do Brasil”, ela fará parte da Tese de Doutorado em Enfermagem da doutoranda Naiane Glaciele da Costa Gonçalves, que conta com a orientação da Professora Doutora Tânia Solange Bosi de Souza Magnago (pesquisadora responsável) e coorientadora da Professora Doutora Grazielle de Lima Dalmolin, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma adaptação transcultural para o português do Brasil da *Bullying Scale* e verificar se a *Bullying Scale* versão brasileira consistirá em uma escala válida, confiável e fidedigna para a avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros. No pré-teste, serão convidados os mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENf) da UFSM, com o objetivo de avaliar a compreensão e a clareza da escala traduzida.

O estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme o CAAE número 93452518.9.0000.5346 e o parecer número 2.823.411, da Pró-Reitora de Graduação e do Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação. Fui informada, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como do processo de coleta de dados do pré-teste que será realizado com estudantes mestrado e doutorado do PPGENf da UFSM. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

APROVO “AD REFERENDUM” DO
COLEGIADO DO PPGENF-MESTRADO
CCS - UFSM

Eliane Neves
EM 15/01/2019

Santa Maria, 15 de 01 de 2019.

Eliane Neves

Profª. Dra. Eliane Tatsch Neves

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem

Profª. Drª. Eliane Tatsch Neves
Coordenadora do PPGENf
Mestrado/Doutorado - CCS/UFSM

ANEXO J – CARTA DE CIÊNCIA À COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Santa Maria, dia 03 de abril de 2019.

À: Laís Mara Caetano da Silva
Coordenadora do Departamento de Enfermagem (DE)

Prezado diretor,

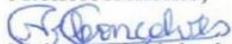
Vimos por meio desta informá-la que estaremos convidando os estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria para participar do teste e reteste da pesquisa intitulada “Adaptação transcultural da *Bullying Scale* para estudantes universitários do Brasil, ela fará parte da Tese de Doutorado em Enfermagem da doutoranda Naiane Glaciele da Costa Gonçalves, que conta com a orientação da Professora Doutora Tânia Solange Bosi de Souza Magnago (pesquisadora responsável) e coorientadora da Professora Doutora Grazielle de Lima Dalmolin, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma adaptação transcultural para o português do Brasil da *Bullying Scale* e verificar se a *Bullying Scale* versão brasileira consistirá em uma escala válida, confiável e fidedigna para a avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros.

Todos os estudantes de graduação matriculados no Campus Sede da Universidade Federal de Santa Maria estão sendo convidados, via portal do aluno, para participar da pesquisa. Os estudantes de enfermagem serão convidados pessoalmente, pois participarão do teste e reteste para avaliação da consistência da *Bullying Scale* – Brasil. A pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme o CAAE número 93452518.9.0000.5346 e o parecer número 2.823.411. Também obteve aprovação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, da Pró-Reitora de Graduação, do Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. A coleta ocorrerá entre os meses de abril a junho de 2019.

Os estudantes serão convidados a responder um questionário composto por questões objetivas sobre dados sociodemográficos, acadêmicos e a *Bullying Scale* versão brasileira. O preenchimento do questionário pode ocasionar risco aos participantes da pesquisa, como desconforto ou lembranças de algum acontecimento relacionado ao *bullying* sofrido, observado ou praticado. Eles poderão interromper o preenchimento do questionário e a participação no estudo a qualquer momento, podendo ou não retomar, sem qualquer ônus. Caso o estudante julgue que precisa de apoio psicológico, o suporte será realizado pelo ANIMA-UFSM. Os estudantes poderão entrar em contato com a pesquisadora responsável por *e-mail* (magnago.tania@gmail.com), solicitando agendamento para o atendimento. Assim sendo, gostaríamos de solicitar o seu apoio e ampla divulgação no Departamento de Enfermagem.

Desde já agradecemos a atenção e nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,



Naiane Glaciele da Costa Gonçalves - Doutoranda em Enfermagem.

Prof.^a Dra. Tânia Solange Bosi de Souza Magnago – Orientadora.

Prof.^a Dra. Grazielle de Lima Dalmolin – Coorientadora.





Prof.^a Laís Mara Caetano da Silva
Coordenadora do Curso de Enfermagem
SIAPE 2350125
CCS/UFSM

ANEXO K – CARTA DE CIÊNCIA À CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Santa Maria, dia 03 de abril de 2019.

À: Valdecir Zavarese Da Costa
Chefe do Departamento de Enfermagem (DE)

Prezado diretor,

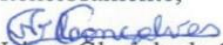
Vimos por meio desta informá-lo que estaremos convidando os estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria para participar do teste e reteste da pesquisa intitulada “Adaptação transcultural da *Bullying Scale* para estudantes universitários do Brasil, ela fará parte da Tese de Doutorado em Enfermagem da doutoranda Naiane Glaciele da Costa Gonçalves, que conta com a orientação da Professora Doutora Tânia Solange Bosi de Souza Magnago (pesquisadora responsável) e coorientadora da Professora Doutora Grazielle de Lima Dalmolin, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma adaptação transcultural para o português do Brasil da *Bullying Scale* e verificar se a *Bullying Scale* versão brasileira consistirá em uma escala válida, confiável e fidedigna para a avaliação do *bullying* em estudantes universitários brasileiros.

Todos os estudantes de graduação matriculados no Campus Sede da Universidade Federal de Santa Maria estão sendo convidados, via portal do aluno, para participar da pesquisa. Os estudantes de enfermagem serão convidados pessoalmente, pois participarão do teste e reteste para avaliação da consistência da *Bullying Scale* – Brasil. A pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme o CAAE número 93452518.9.0000.5346 e o parecer número 2.823.411. Também obteve aprovação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, da Pró-Reitora de Graduação, do Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. A coleta ocorrerá entre os meses de abril a junho de 2019.

Os estudantes serão convidados a responder um questionário composto por questões objetivas sobre dados sociodemográficos, acadêmicos e a *Bullying Scale* versão brasileira. O preenchimento do questionário pode ocasionar risco aos participantes da pesquisa, como desconforto ou lembranças de algum acontecimento relacionado ao *bullying* sofrido, observado ou praticado. Eles poderão interromper o preenchimento do questionário e a participação no estudo a qualquer momento, podendo ou não retomar, sem qualquer ônus. Caso o estudante julgue que precisa de apoio psicológico, o suporte será realizado pelo ANIMA-UFSM. Os estudantes poderão entrar em contato com a pesquisadora responsável por *e-mail* (magnago.tania@gmail.com), solicitando agendamento para o atendimento. Assim sendo, gostaríamos de solicitar o seu apoio e ampla divulgação no Departamento de Enfermagem.

Desde já agradecemos a atenção e nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,

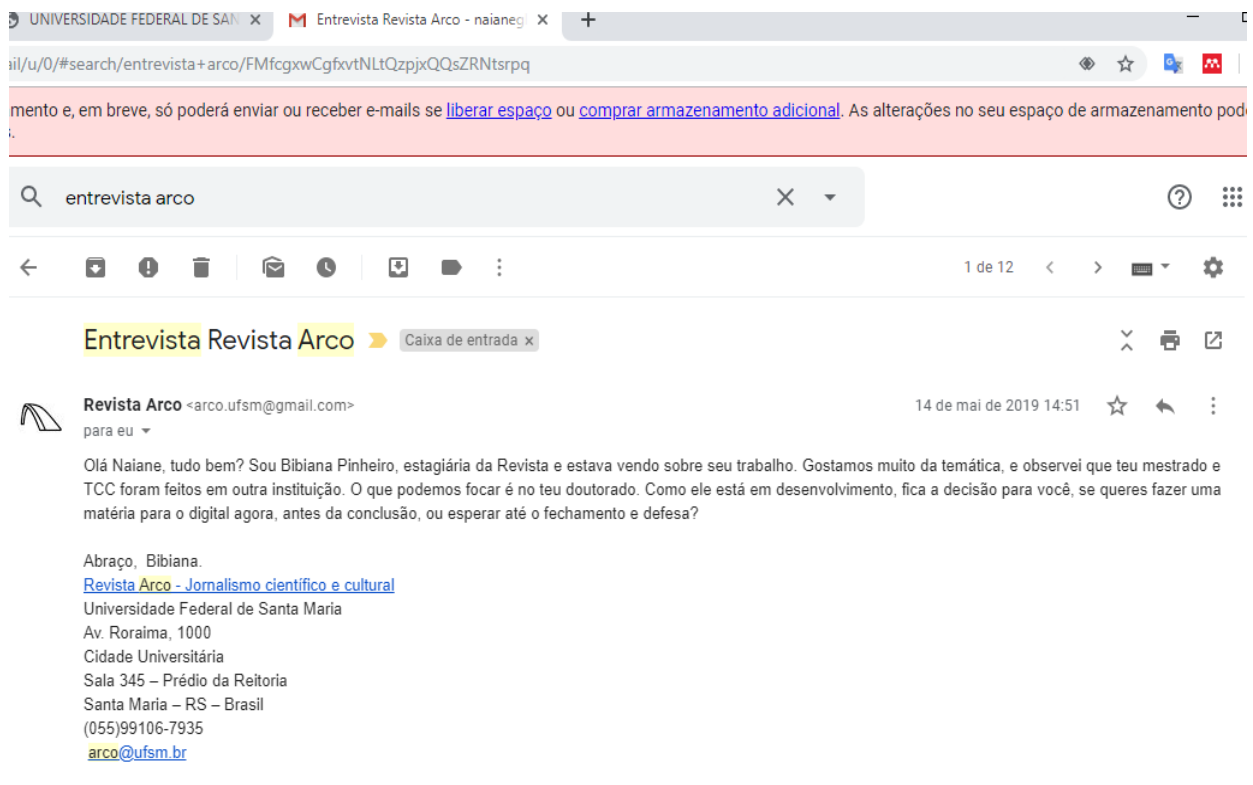

Naiane Glaciele da Costa Gonçalves - Doutoranda em Enfermagem.
Profª. Dra. Tânia Solange Bosi de Souza Magnago – Orientadora.
Profª. Dra. Grazielle de Lima Dalmolin – Coorientadora.

CIENTE E DE ACORDO.



Prof. Dr. Valdecir Zavarese da Costa
Chefe do Departamento de Enfermagem
CCS - UFSM
SIAPE 1650949
07/03/19

ANEXO L – CONVITE DA REVISTA ARCO DA UFSM



The image is a screenshot of a web browser displaying an email. The browser's address bar shows a search for 'entrevista arco'. The email is from 'Revista Arco' (mailto:arco.ufsm@gmail.com) and is dated '14 de mai de 2019 14:51'. The subject of the email is 'Entrevista Revista Arco'. The body of the email contains a message from Bibiana Pinheiro, an intern at the magazine, who is reaching out to Naiane regarding a master's thesis and a doctorate. She mentions that the thesis and doctorate were completed at another institution and asks for Naiane's input on the digital aspect before the final conclusion and defense. The email concludes with a warm greeting and contact information for Revista Arco, including its website, address at Universidade Federal de Santa Maria, and contact details.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA x Entrevista Revista Arco - naianegil x +


il/u/0/#search/entrevista+arco/FMfcgXwCgfvxtNLtQzpjxQQsZRNtsrpq

mento e, em breve, só poderá enviar ou receber e-mails se [liberar espaço](#) ou [comprar armazenamento adicional](#). As alterações no seu espaço de armazenamento pod

entrevista arco

1 de 12

Entrevista Revista Arco > Caixa de entrada x

 **Revista Arco** <arco.ufsm@gmail.com> 14 de mai de 2019 14:51 ☆ ↶ ⋮
para eu ▾

Olá Naiane, tudo bem? Sou Bibiana Pinheiro, estagiária da Revista e estava vendo sobre seu trabalho. Gostamos muito da temática, e observei que teu mestrado e TCC foram feitos em outra instituição. O que podemos focar é no teu doutorado. Como ele está em desenvolvimento, fica a decisão para você, se queres fazer uma matéria para o digital agora, antes da conclusão, ou esperar até o fechamento e defesa?

Abraço, Bibiana.
[Revista Arco - Jornalismo científico e cultural](#)
Universidade Federal de Santa Maria
Av. Roraima, 1000
Cidade Universitária
Sala 345 – Prédio da Reitoria
Santa Maria – RS – Brasil
(055)99106-7935
arco@ufsm.br

Fonte: os autores.